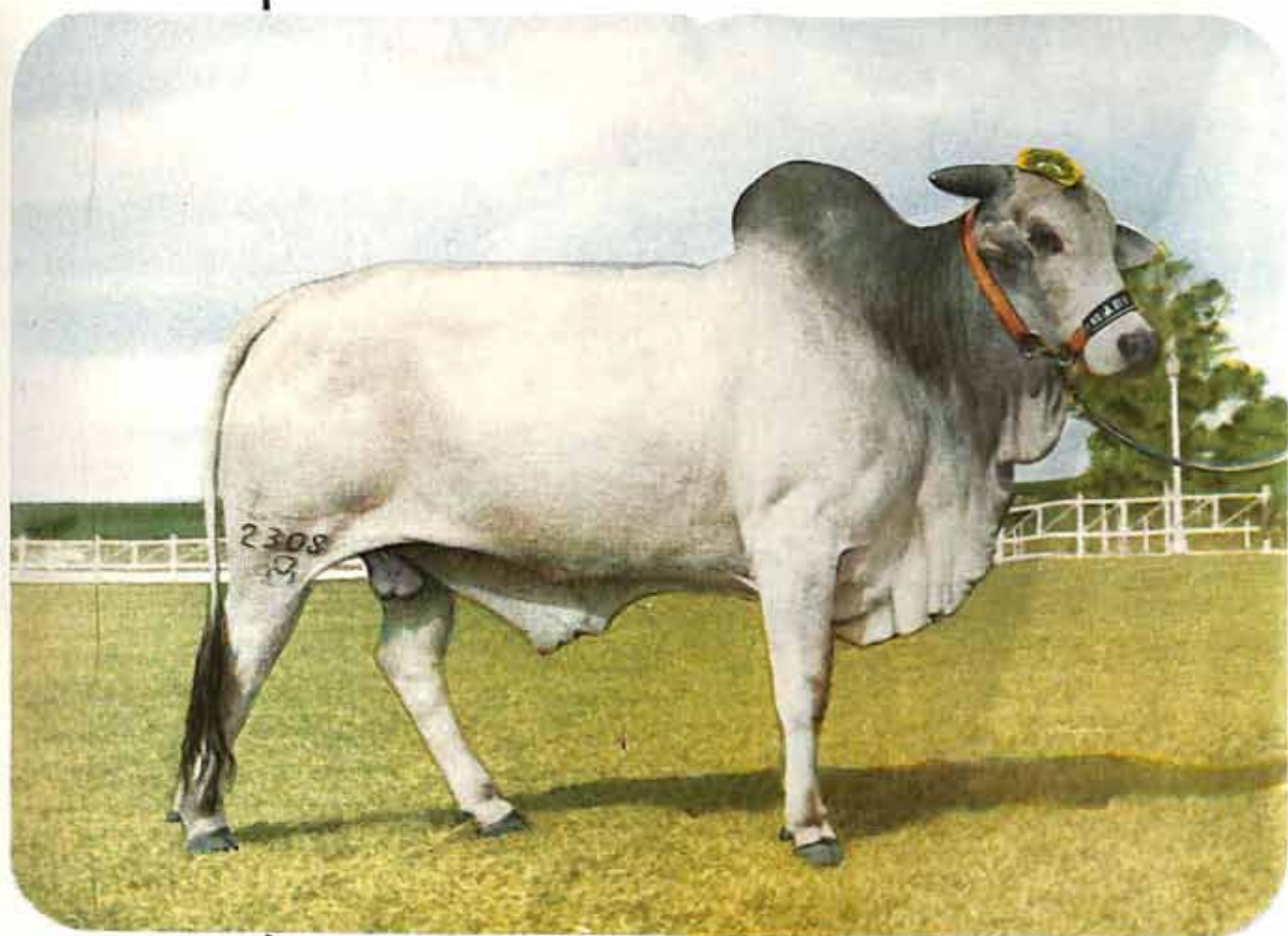
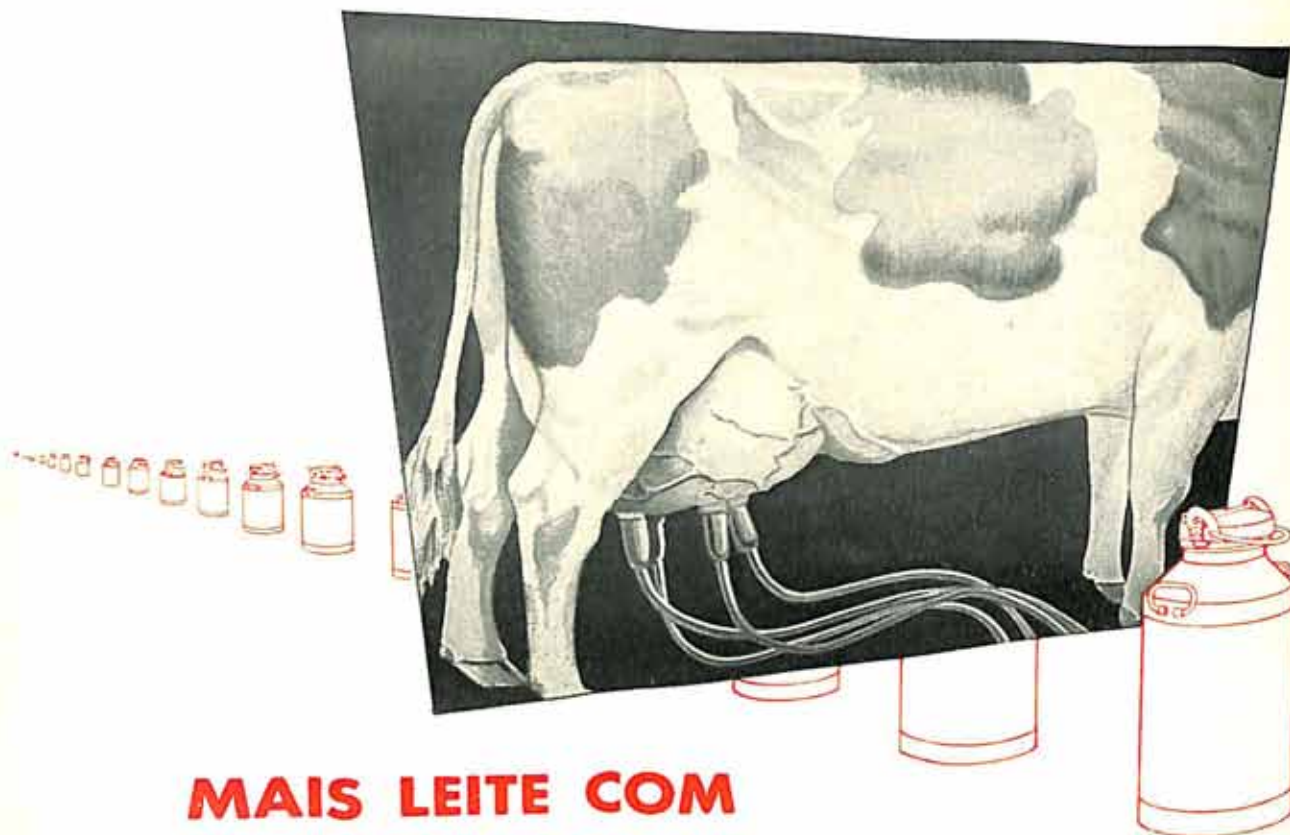


# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- SERIA UM ABSURDO A EXPORTAÇÃO DE CARNES DO BRASIL CENTRAL?
- FALA O PRESIDENTE — EXPOSIÇÕES NACIONAIS
- O PADRÃO DA RACA GIR
- REPORTAGENS DAS EXPOSIÇÕES DE MONTES CLAROS, CURVELO E PASSOS
- BRUCELOSE BOVINA — FONTE DE AVULTADOS PREJUIZOS
- AVICULTURA, CUNICULTURA, MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, SEÇÃO JURÍDICA, ECONÔMICA, ETC.
- MERCADOS DE CARNES, LEITE, AVES E OVOS



## MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

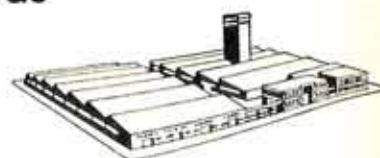
### AGORA



**VOCÊ** pode produzir mais leite  
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem  
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**  
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

## SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

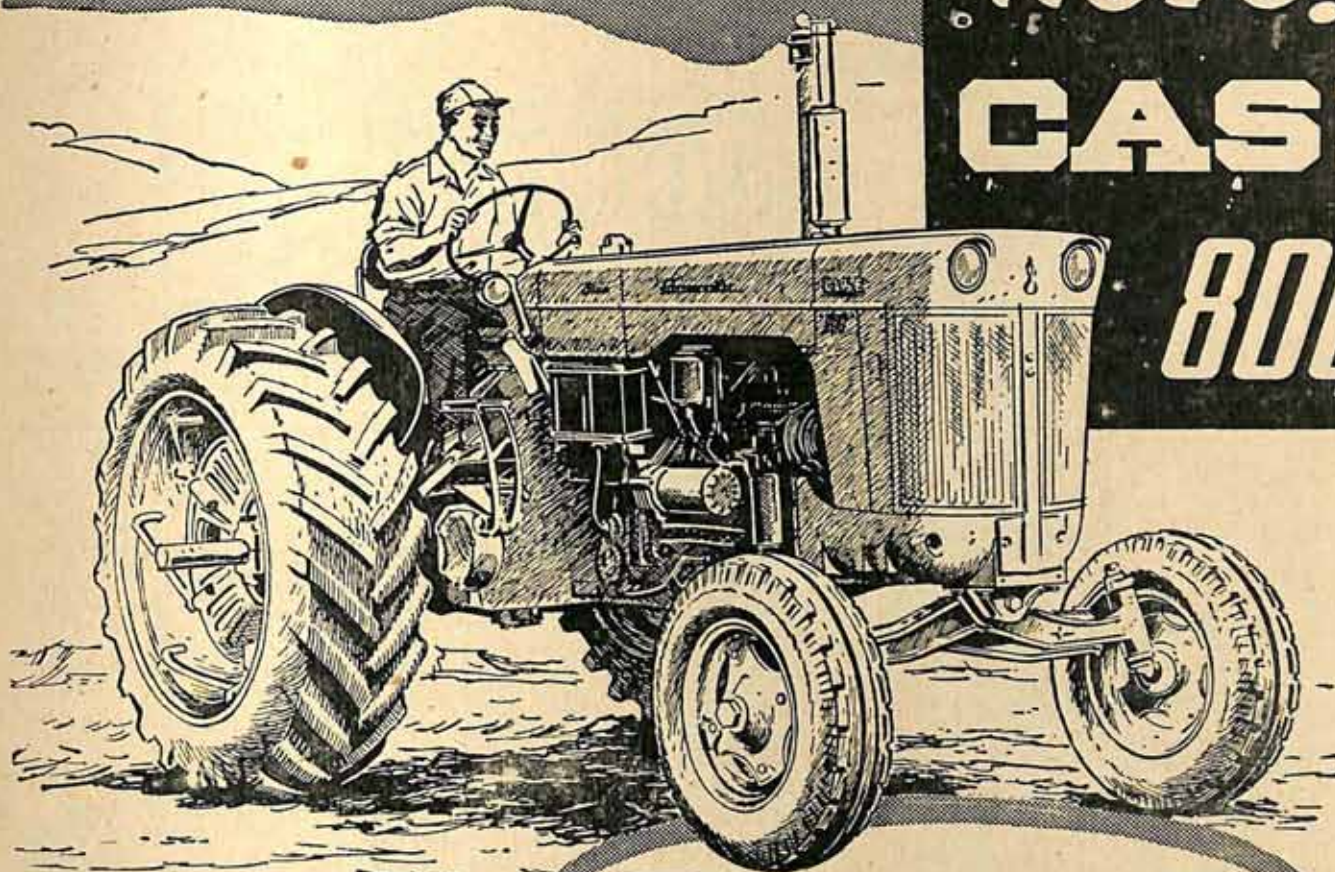
Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013  
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo





ARA MAIS EM MENOS TEMPO

**NOVO!**  
**CASE<sup>®</sup>**  
**800**



— com transmissão automática

**Case-o-matic**

A transmissão automática Case-o-matic imediatamente e com precisão avalia a carga e aumenta o torque. Sem embreagens, sem mudanças, sem deixar "morrer" o motor!

Permite cobrir mais hectares por dia — rendendo mais ao fazendeiro!

- Movido a Diesel ou a gasolina
- Oito velocidades — Acima de 50 HP
- Contrôlo hidráulico
- Completo painel de instrumentos
- Partida direta
- **PRONTA ENTREGA**

**PEÇAS GENUÍNAS CASE**  
**AGORA FABRICADAS NO BRASIL!**



Mantendo os rígidos padrões da J. I. Case Co. Para sua garantia, exija a marca da *Águia* ou da *Esteira* em todas as peças CASE genuínas!



Informações, demonstrações e vendas:

**J. I. CASE DO BRASIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.**

Rua Cons. Nébias, 14 - 5.º andar - Tel.: 33-5349 - End. Telegr. "CASECO" - Caixa Postal 7544 - São Paulo





The illustration features a central can of **BENZOCREOL**, labeled "PRODUTO DE USO VETERINÁRIO". The can's label includes several panels: two at the top showing cows, a middle section with various farm animals (chickens, pigs, horses, and a person on a horse), and a bottom section showing a cow. Surrounding the can are various farm animals (cows, horses, goats, and a ram) looking over a stone wall. Below the can, ten black arrows point towards it, each labeled with a common animal ailment in Portuguese: **FRIEIRAS**, **BICHEIRA**, **MAGRESA**, **FRAQUESA**, **CORTES**, **BERNES**, **PIOLHO**, **MOSCAS**, **SARNA**, **VERMES**, **BOUBA**, **DIARRÉA**, and **CARRAPATOS**.

**Benzocreol** é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

# BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE



**Não há segredo!**

o que há é



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.



também rações para  
aves, equinos e suínos.

**S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

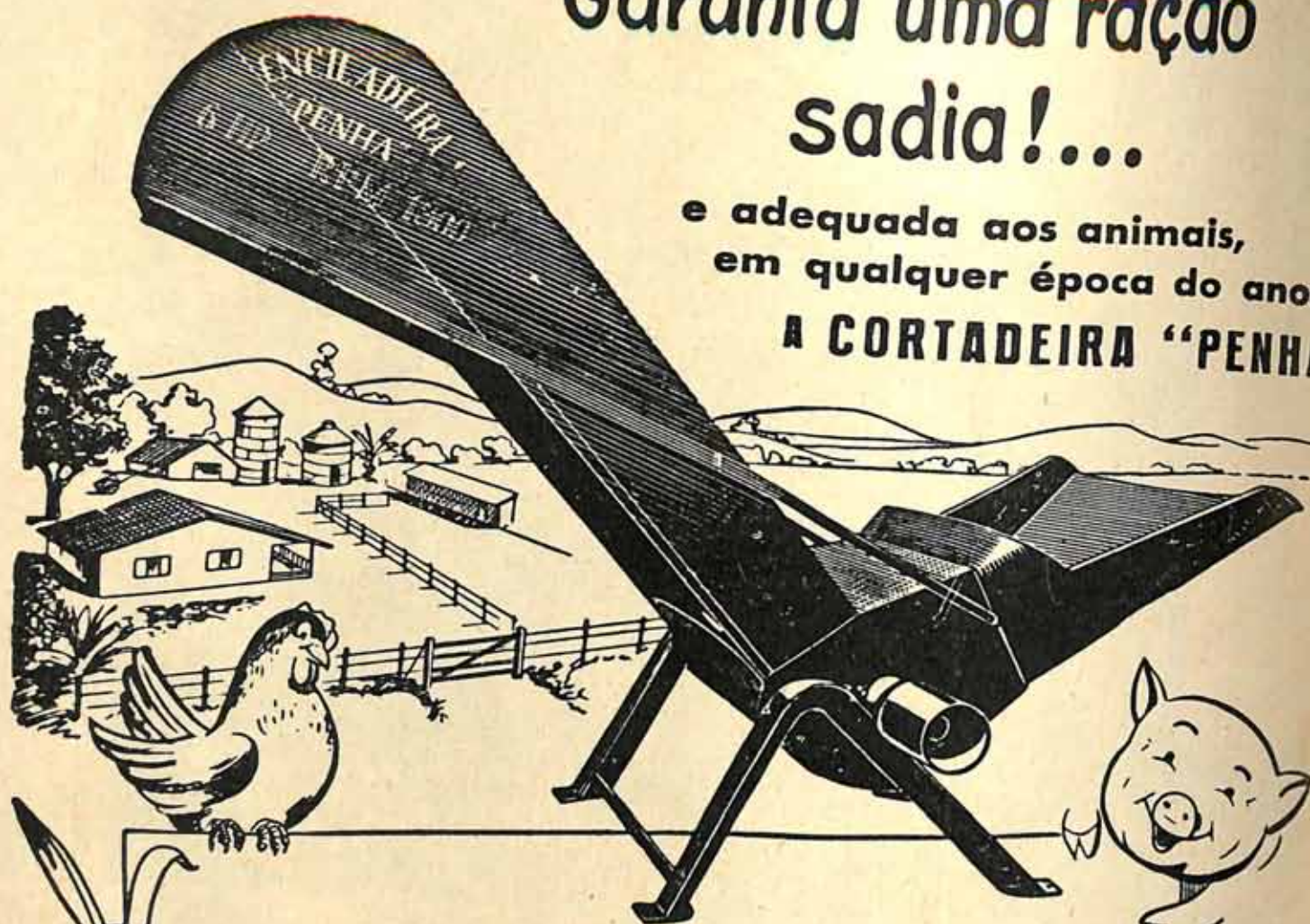
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Bauré



# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



## Desfibra - mói - tritura - corta

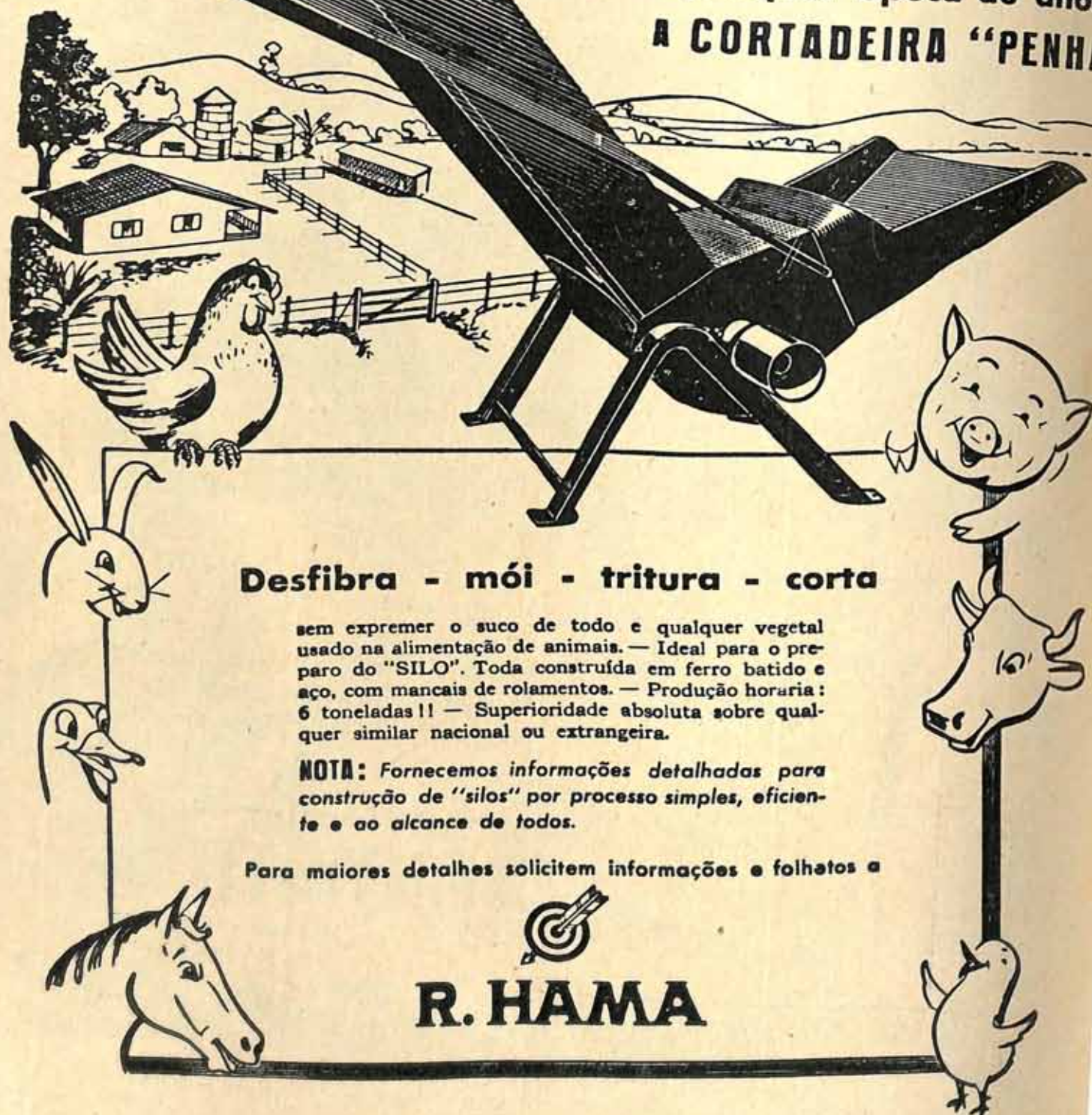
sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



**R. HAMA**







# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

## TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-acar



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.



# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



| PLANTAS                                                    | Cr\$  |
|------------------------------------------------------------|-------|
| Abrigo Misto .....                                         | 30,00 |
| Abrigo para Touros ....                                    | 50,00 |
| Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....    | 70,00 |
| Aprisco p/70 Carneiros ..                                  | 30,00 |
| Banheiro Carrapaticida ..                                  | 50,00 |
| Banheiro para Suínos ..                                    | 30,00 |
| Banheiro parasitocida para Suínos .....                    | 50,00 |
| Bebedouro e comedouro automático .....                     | 50,00 |
| Bebedouro e esponjadouro .....                             | 50,00 |
| Brete e balança .....                                      | 30,00 |
| Câmara de fermentação de esterco .....                     | 50,00 |
| Cavalaria mista .....                                      | 50,00 |
| Cercado movediço (maternidade) .....                       | 50,00 |
| Cocheira .....                                             | 70,00 |
| Ceva com 10 Balas ....                                     | 50,00 |
| Comedouros automáticos p/leitões .....                     | 50,00 |
| Cocho coberto para dar sal ao Gado .....                   | 30,00 |
| Curral .....                                               | 50,00 |
| Curral Circular .....                                      | 70,00 |
| Currais com Apartação e Tronco para Ordenha ..             | 50,00 |
| Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha ..... | 50,00 |
| Estabulo Cruzeiro .....                                    | 50,00 |
| Estabulo Economico ....                                    | 50,00 |
| Estabulo Granja .....                                      | 50,00 |
| Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....                    | 50,00 |
| Estabulo Modelo .....                                      | 50,00 |
| Estabulo para 60 Vacas ..                                  | 50,00 |
| Estabulo para 18 Vacas ..                                  | 50,00 |
| Estabulo para Bezerros ..                                  | 50,00 |
| Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros .....     | 50,00 |
| Estabulo tipo Vila Brândina .....                          | 50,00 |
| Estrumeira .....                                           | 30,00 |
| Fabrica de Manteiga ..                                     | 50,00 |
| Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários .....  | 70,00 |
| Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários .....  | 70,00 |

| PLANTAS                                                                              | Cr\$  |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários .....                            | 70,00 |
| Galpão Esterqueira ....                                                              | 50,00 |
| Instalações Economicas para Suínos .....                                             | 50,00 |
| Instalação para Ordenha ..                                                           | 50,00 |
| Instalações para Banho Carrapaticida .....                                           | 30,00 |
| Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B .....                              | 50,00 |
| Maternidade p/ Porcas ..                                                             | 50,00 |
| Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A .....      | 60,00 |
| Paioi .....                                                                          | 30,00 |
| Pequena Pocilga .....                                                                | 30,00 |
| Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos .....                           | 40,00 |
| Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários .....                     | 70,00 |
| Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários .....    | 70,00 |
| Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários .....                     | 70,00 |
| Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários .....                     | 70,00 |
| Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários ..... | 70,00 |
| Pulverização e Pediluvio ..                                                          | 20,00 |
| Rolo de Faca .....                                                                   | 30,00 |
| Silo Elevado (Aereo) ..                                                              | 50,00 |
| Silo Economico .....                                                                 | 50,00 |
| Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas .....                                            | 50,00 |
| Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....                                           | 50,00 |
| Silo Subterraneo .....                                                               | 30,00 |
| Silo de 130 Toneladas ..                                                             | 70,00 |
| Silo trincheira .....                                                                | 50,00 |
| Tronco para Apartação ..                                                             | 30,00 |
| Tronco para Cobertura ..                                                             | 30,00 |
| Tronco para Contenção de Bovinos .....                                               | 50,00 |
| Tronco para Ordenha ..                                                               | 30,00 |

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaíne

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano ..... Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00

Semestre ..... Cr\$ 120,00

Número avulso ..... Cr\$ 20,00

Número atrasado ..... Cr\$ 30,00



# Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX - S. PAULO, SETEMBRO - 1958 - N.º 345

## SUMARIO

|                                                                                                               | Pág. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Seria um absurdo a exportação de carnes do Brasil Central? .....                                              | 8    |
| FALA O PRESIDENTE — Exposições Nacionais — José Bonifácio Coutinho Nogueira .....                             | 10   |
| O padrão da Raça Gir — Alberto Alves Santiago .....                                                           | 12   |
| A ENTREVISTA DO MÊS — O Gado Guernsey no Brasil — Olga Heydt .....                                            | 16   |
| II Exposição Agro-Pecuária Industrial e II Concurso de Bois Gordos de Montes Claros .....                     | 20   |
| XIX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo .....                                                     | 28   |
| O QUE VAI PELA A.P.C.B. — A transformação das Exposições Nacionais em elemento de progresso da pecuária ..... | 34   |
| I Exposição Brasileira de Alimentação .....                                                                   | 35   |
| Inaugurada em Três Corações a maior fábrica de leite em pó — José de Assis Ribeiro .....                      | 36   |
| SECÇÃO JURÍDICA — Parceria agrícola e indenização por fogo — Rolando Lemos .....                              | 38   |
| O zebu como gado leiteiro — O zebu-leiteiro de Uberaba — Hugo Prata e J. A. D. Aroeira .....                  | 41   |
| O labe-labe no milho e no cafezal — Reimar V. Schaaffhausen .....                                             | 44   |
| Médico-veterinário brasileiro agraciado pelo governo francês .....                                            | 45   |
| A IX Semana do Laticinista — uma festa .....                                                                  | 46   |
| Brete Cooper de Pulverização — a maior conquista nos métodos de combate aos carrapatos .....                  | 48   |
| ECONOMIA — Fazenda-piloto — Brenno Ferraz do Amaral .....                                                     | 52   |
| O ácido gribelico e a agricultura .....                                                                       | 54   |
| Um grande sucesso a V Exposição de Passos .....                                                               | 60   |
| Reunião na Granja São Martinho .....                                                                          | 65   |
| Mecanização agrícola — Aração a grande profundidade .....                                                     | 66   |
| Hérnias hereditárias dos animais — L. P. Jordão .....                                                         | 68   |
| Brucelose bovina — fonte de avultados prejuízos — Mario D'Apice .....                                         | 70   |
| Adubação .....                                                                                                | 74   |
| Margarina de mesa versus manteiga — José Assis Ribeiro .....                                                  | 76   |
| Pintos que morrem na primeira semana de criação — H.F.R. .....                                                | 78   |
| CUNICULTURA — Instalação da coelheira — Margarida R. Romeiro .....                                            | 82   |
| AVICULTURA                                                                                                    |      |
| Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....                                                    | 84   |
| Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....                                                         | 84   |
| Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....                                                                 | 86   |
| A GRANJA DO MÊS — Granja Tapiti .....                                                                         | 88   |
| Participação da Granja Guanabara na expansão da indústria avícola .....                                       | 90   |
| Mercado avícola .....                                                                                         | 90   |
| Mercado de carnes .....                                                                                       | 91   |
| Mercado de laticínios .....                                                                                   | 92   |
| Notícias do Serviço de Controle Leiteiro .....                                                                | 93   |
| Significativo progresso da seleção .....                                                                      | 94   |
| Relatório n.º 164 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....                                            | 96   |

## NOSSA CAPA...

**BARULHO I DA SANTA BARBARA** — Mais um excepcional reprodutor da raça Nelore, criação da FAZENDA CABANA SANTA BARBARA, que, concorrendo à II Exposição Agro Pecuária de Montes Claros — 1958, obteve o 1.º prêmio na sua categoria e foi o detentor do elevado título de GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA.

**BARULHO I DA SANTA BARBARA** — registro genealógico n.º 2.308 — é filho de BARULHO, que, na XVIII Exposição de Curvelo — 1957, sagrou-se CAMPEÃO DA RAÇA, obtendo ainda, entre outros, os significativos títulos de: "O Melhor Bovino Tipo Corte da Raça Nelore" e o "Melhor Bovino Zebu Tipo Corte entre Campeões Machos e Fêmeas", tendo, sido, com isto, o animal que maior número de prêmios obteve naquele tradicional certame.

**BARULHO I DA SANTA BARBARA**, o Grande Campeão Nelore de Montes Claros, com 38 meses de idade, pesou 596 quilos e é um animal de extraordinárias qualidades raciais e econômicas, e integra o plantel da Fazenda Cabana Santa Barbara, de propriedade do Almirante José Augusto Vieira, situada no município de Corinto — Estado de Minas Gerais — EFCB (Endereço do criador: Rua Toneleros, 194 — telefone 57-8194 — Rio de Janeiro).

A FAZENDA CABANA SANTA BARBARA possui um grande rebanho de bovinos da raça NELORE, dos mais puros e criteriosamente selecionados. O testemunho do alto grau de aprimoramento dos seus animais está na confirmação de tão grandes vitórias conseguidas nas exposições a que tem comparecido, inclusive na última de Montes Claros, na qual, tendo inscrito cinco animais, obteve seis grandes prêmios.



## Seria um absurdo a exportação de carnes do Brasil Central?

Recentemente, o presidente da COFAP, abordando o problema da carne, declarou que é pensamento do sr. Juscelino Kubitschek conduzir essa política de maneira tal que possamos exportar. Logo, porém, um matutino paulista, aliás dos que mais têm defendido a lavoura, em editorial, condenou a idéia, fiel ao ponto de vista, que há muitos anos advoga, de que não é possível pensar em exportar carne bovina produzida no Brasil Central. Pensa dessa mesma forma o atual diretor geral do Departamento da Produção de S. Paulo e, convenhamos, tem suas razões: sem exportação, sem qualquer possibilidade de saída de carne bovina pelo porto de Santos, o que fôr produzido terá consumo interno, o qual será tão mais elevado por pessoa, quanto mais baixos forem os preços para o consumidor.

Mas, no momento em que se reconhece que, de fato, o café já não pode mais fornecer, sozinho, cambiais para as nossas necessidades vitais, é preciso realmente pensar em outras fontes de renda, como a carne bovina, que de fato oferece reais possibilidades de produzi-las. Talvez o momento não permita exportação, em volume capaz de se salientar em nossas aquisições de dólares, mas, se soubermos conduzir o problema da produção e equilibrar o consumo, compensando-o de outras formas, poderemos exportar muita carne para esse mundo todo.

No momento, a idéia de exportação não parece oportuna, principalmente porque estamos na entre-safra, no começo de uma fase em que os preços da carne deverão subir muito, dado o desconhecimento da realidade em que, meses antes, já se deveria ter entrado. Mas, pensando em termos de futuro, daqui a um, dois e mais anos, deixará de parecer um absurdo e se transformará numa das coisas úteis que já há muito deveríamos ter voltado a fazer.

Há tempos, quando se pensou em exportação e quando de fato os estoques de gado eram altos, porque os pecuaristas acreditaram na política seguida pelo D.N.P.A., que pretendia levar a pecuária de corte a ocupar de novo seu lugar no comércio exportador, o preço surgiu como impecilho para que se conseguisse exportar. Naquele momento, a presidência da República, por força da pressão eleitoral interna, exigia carne a baixo preço para o consumidor e, como o Banco do Brasil não pudesse oferecer cambio que compensasse a exportação, concluiu-se que não convinha exportar. Que aconteceu, então? Destruímos os estoques e não mais cuidamos de refazê-los.

O segundo motivo, que leva muitos a advogarem a não exportação seria esta indagação: Por que elevar o preço interno da carne bovina, reservando-a para exportação, se nossas populações sofrem fome? Realmente, é um argumento forte, se não fôr analisado com discernimento. Acontece, porém, que não é somente a carne bovina que nos pode fornecer proteína e as calorias de que precisamos: existem outras carnes, que não temos procurado nos habituar a comer, simplesmente porque são de maior custo e realmente inferiores sob certos aspectos: são a carne de porco, o frango, o pato, o peixe, o carneiro, etc. Todavia, podemos estar seguros de que, se amanhã, por um milagre, tivermos nossa indústria pesqueira devidamente aparelhada, em condições de oferecer peixe saudável a preços cômodos, abaixo dos da carne bovina, não há a menor dúvida de que seu consumo aumentará consideravelmente. Mesmo a carne de porco, hoje tão cara, poderá facilmente descer a níveis bem abaixo dos atuais, desde que nossos administradores se voltem para ela, afastando as causas de sua fraca produção. Se situações assim são normais em outros países, porque não pode ser igual no Brasil?

Em resumo, pode-se dizer que, desde que haja o devido amparo e interesse do Governo, será uma questão de tempo e de organização a exportação de carne bovina do Brasil Central. Aliás, o Brasil se encontra em situação privilegiadíssima, pois pode oferecer ao mundo

uma carne do tipo que está sendo recomendado pela moderna medicina: a carne magra, aquela que não conduz ao enfarte, como ficou esclarecido recentemente em Aracatuba.

Não seria tempo de nós brasileiros levarmos a sério a idéia de vender um pouco mais, não aquilo que Deus fez e nos legou, como areia monazítica, minérios, ou o humus que exportamos com o café, mas, sim, algo que tenhamos produzido, sem o sacrifício de nosso solo?

Exportando, estaremos também conseguindo recursos para amanhã oferecermos uma vida melhor às nossas populações elevando seu nível de salários e colocando-nos em posição de nos tornarmos melhor mercado para nossos próprios produtos.

Além de tudo acresça-se que não há o menor perigo de que nossas populações venham a sofrer fome, se passarmos a exportar carne bovina do Brasil Central. Se formos examinar o desfrute de nosso rebanho, ficaremos desolados com o nosso atraso e então compreenderemos que, com um pouquinho de organização, poderemos produzir simplesmente o dobro do que fazemos hoje. Se isso ocorrer, ainda assim haverá sub-produção para o consumo interno?



Um produto  
**AGRO-LAR**  
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473  
SÃO PAULO



# POMADA PARA MASTITE FONTOURA-WYETH

## LEMBRE-SE

Um animal com Mastite pode contaminar todo o seu rebanho. Livre-se desse perigo isolando-o e aplicando-lhe a pomada para Mastite Fontoura-Wyeth, que é um poderoso produto, porque:

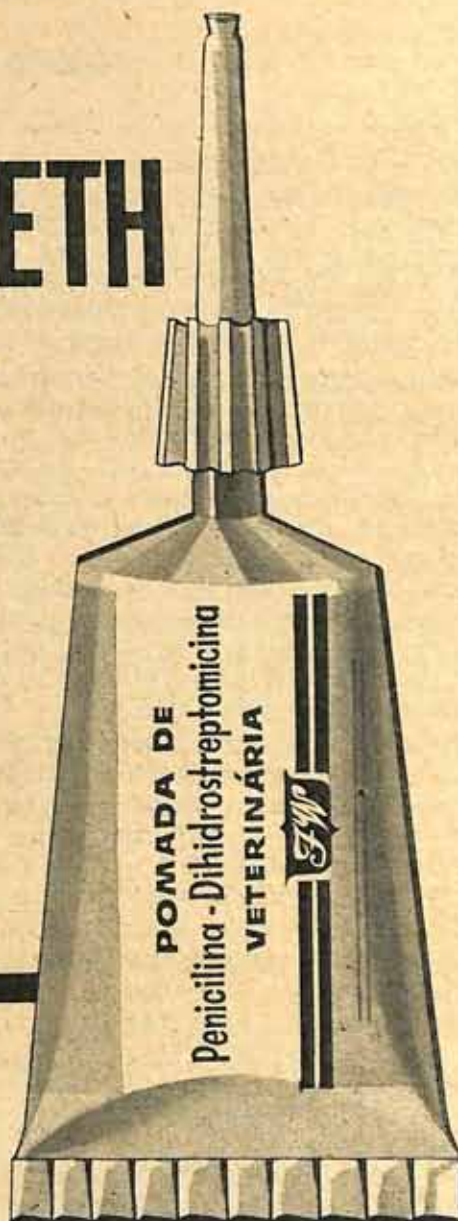
- 1 - Espalha-se imediatamente
- 2 - Amplo poder bactericida
- 3 - Ação eficaz
- 4 - Segurança
- 5 - Tratamento econômico
- 6 - Aplicação fácil



A pomada para Mastite **Fontoura-Wyeth** é uma associação sinérgica de dois antibióticos, contendo cada tubo:

|                                    |            |
|------------------------------------|------------|
| Penicilina G - Procaina            | 150.000 UI |
| Sulfato de Dihidrostreptomicina    | 0,050 g    |
| Veículo especial não irritante qsp | 3,75 g     |

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência, todas as informações solicitadas nesse sentido.



Indústrias Farmacêuticas

**Fontoura-Wyeth S.A.**

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA  
Rua Caetano Pinto, 278 - São Paulo



## EXPOSIÇÕES NACIONAIS

José Bonifácio C. Nogueira

Presidente da A.P.C.B.

Se do ponto de vista teórico os certames de caráter nacional atendem aos interesses da pecuária do País — e em outras nações assim de fato acontece — no Brasil tais exposições têm sido realizadas sem maior proveito, não obstante o esforço das autoridades que as vêm organizando.

Na sua atual concepção, os certames de âmbito nacional salvam-se pela oportunidade de reunir criadores e técnicos de todos os quadrantes de nossa Pátria que, participando de uma festa de confraternização, aproveitam a ocasião para discutir, debater e assentar princípios e critérios seletivos, sempre de grande proveito. Mas, o mesmo efeito seria obtido, com maior sentido prático, por meio da realização de um grande congresso anual da pecuária brasileira, com temário adequado e reunindo os verdadeiros interessados nos assuntos construtivos de natureza técnica.

Quanto às exposições, deverão ter caráter regional, ao menos enquanto não dispuzermos, no País, de meios de transporte que permitam, com rapidez e conforto, a movimentação de animais entre todos os Estados da Federação.

São Paulo acaba de assistir a uma exposição nacional. Não devemos ter nenhum constrangimento em apontar os seus defeitos, que de forma alguma nasceram de erro dos organizadores, mas sim da realidade de nosso meio, que temos sempre a tendência de esquecer.

Poucos animais vieram do Norte ou do Nordeste, assim como jamais mandamos para lá uma representação expressiva. Do Sul, igualmente, poucas rezes de real valor foram apresentadas, com o que os nossos colegas gauchos não fizeram mais do que retribuir o desinteresse que temos manifestado quando tais reuniões se realizam nos pampas. E todos ficamos sabendo que os criadores do Rio Grande do Sul guardaram os seus melhores animais para a exposição estadual que lá se realiza a 6 de setembro, embarcando para o nosso Parque Fernando Costa quase que tão somente animais para venda, procurando assim poupar penosas viagens aos seus mais destacados produtos. Diante desse critério, que tem sido constante, as representações estaduais, nos certames nacionais, não têm espelhado, sequer de leve, o verdadeiro estágio de desenvolvimento da pecuária de cada uma das unidades da Federação. As exposições, se vierem a ser regionais, uma no Sul, outra no Centro e outra no Norte, poderão resolver satisfa-

tóriamente tais dificuldades. Os congressos de caráter nacional atenderiam ao interesse dos técnicos e dos criadores e essas exposições de âmbito regional proporcionariam, certamente, uma mostra de melhor qualidade. Quando o País possuir meios de comunicação menos precários, estaremos em condições de pensar em termos mais amplos.

O argumento de que em diversos países as exposições não são nacionais mas sim internacionais, deve ser posto de lado. Os criadores norte-americanos mandam suas grandes vacas a Chicago, nos Estados Unidos e, logo depois, à Royal Winter Fair, no Canadá, sem que saíam um só quilômetro de estradas asfaltadas e, quando trafegam por via férrea, em uma única e rápida jornada vão de um a outro ponto, para depois regressarem no melhor estado. Apresentasse um criador do Rio Grande do Sul um mesmo animal em São Paulo, em agosto, e em setembro em Pelotas e possivelmente ele tivesse, depois, uma longa história para nos contar... Uma só viagem, em nosso País, já é dificuldade que bem poucos tentam e os que o fazem, atraídos talvez pela procura de novos mercados, quase sempre evitam, receiosos, fazer o seu gado percorrer o longo caminho de volta...

Ao que sabemos, por ora, não se cogita, no plano federal, de ligar com transporte eficiente os centros produtores já existentes. Por isso, a idéia de exposições nacionais, como nós a entendemos útil ao País, ficará para um futuro remoto, a não ser que as façamos realizar em Brasília, que — cantam os poetas e apregoam os faraós — estará brevemente ligada, por moderníssimas estradas, aos quatro cantos do País, senão aos quatro cantos do outro mundo...

*Camisas*  
*Gravatas*  
*Meias e*  
*Lencos*

**CASA KOSMOS**



## BENEFÍCIOS E FORMAS DE APLICAÇÃO DO FOSFATO DE OLINDA

- fertilizante de solubilização contínua e total -

### PASTAGENS:

Pela aplicação dos fertilizantes (N-P-K) nota-se um enriquecimento seguro dos pastos. Estes se tornam mais produtivos e suportam maior número de cabeças por unidade de área, sendo ainda os animais grandemente beneficiados com o enriquecimento dos pastos em fósforo e cálcio, elementos essenciais ao seu desenvolvimento. Além disso, ocorre o aparecimento de grande porcentagem de leguminosas. Recomenda-se aplicar em pastagens artificiais de 500 a 600 quilos, por hectare, de FOSFATO DE OLINDA, juntamente com nitrogênio e potássio, por ocasião do preparo do solo. Em pastagens nativas, aplicá-los a lanço, sobre o pasto, por ocasião das chuvas.

### ARROZ:

O fósforo é o responsável pela obtenção de grandes colheitas de arroz. Deve-se aplicar, para esta cultura, de 400 a 500 quilos de FOSFATO DE OLINDA por hectare, juntamente com nitrogênio e potássio. Colocar no sulco, por ocasião do plantio, e passar uma corrente pesada (no fundo do sulco) para que se processe uma mistura dos adubos com o solo. Fazer, então, a semeadura. Pode-se, ainda, aplicar o fósforo, o potássio e parte do nitrogênio no sulco, por ocasião do plantio, sendo o restante do nitrogênio colocado, em cobertura, pouco antes do perfilhamento.

### RECUPERAÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO:

Os solos do Brasil são, em geral, ácidos e bastante pobres em fósforo. Mesmo os solos originalmente ricos em elementos nutritivos se encontram hoje extremamente pobres, devido às perdas provocadas pela erosão e pelo cultivo sucessivo, sem que tenham sido repostos os elementos retirados, a não ser parcial e insuficientemente, por deficientes adubações. Devido ao seu baixo custo, permite o FOSFATO DE OLINDA uma aplicação tecnicamente moderna e eficaz, que é o emprêgo de 2 a 3 toneladas por hectare, a lanço, sobre todo o terreno, dois a três meses antes do plantio. Obtém-se com essa prática agrônômica — das mais eficazes na moderna agricultura — um aproveitamento integral do fósforo e uma redução na acidez dos solos.

Para a adubação de outras culturas, consulte nosso Dep. Técnico-Agrônomo



## FOSFORITA OLINDA S/A

Av. Erasmo Braga, 227-3.º andar - Tels.: 32-8265 e 32-9377  
RIO



# O Padrão da Raça Gir



A CABEÇA DO GIR APRESENTA PERFIL ULTRA-CONVEXO, COM A MARRAFA BEM JOGADA PARA TRAZ. OS CHIFRES TÊM SECÇÃO ELÍPTICA ACHATADA E SÃO GROSSOS NA BASE, SAINDO PARA FORA E PARA CIMA ENCURVANDO-SE PARA DENTRO, COM AS PONTAS CONVERGENTES E ROMBUDAS. SÃO NEGROS E SIMÉTRICOS

A raça Gir representa atualmente o grupamento étnico mais numeroso, dentro de rebanho zebuino brasileiro. É também a variedade que atingiu a maior pureza racial e a ela corresponde, naturalmente, o maior contingente de animais inscritos nos livros genealógicos. Vem sendo, no último decênio, a mais bem representada nas exposições nacionais, como na maioria das regionais que se realizam em Minas e São Paulo. Seus grandes raçadores têm sido cotados em níveis jamais alcançados por qualquer outra raça bovina. O gado Gir teria igualado o Zebu americano, do ponto de vista da função econômica, não fôra a seleção por demais formalista, tendo em vista a pureza racial. Conseguindo este objetivo, espera-se mudança de critério nos trabalhos seletivos, visando a formação de famílias de grandes produtores de carne e de linhagens de elevada aptidão leiteira.

Apresentamos o padrão da raça Gir, estabelecido pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, executado pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e suas subcontratantes, ilustrando-o com fotografias de animais típicos.

ALBERTO ALVES SANTIAGO



A TESTA DEVE SER LARGA, LISA E BEM PROEMINENTE. DEVEM SER EVITADOS OS TIPOS DA CABEÇA EXCESSIVAMENTE PESADA. OS OLHOS SÃO PRETOS E ELÍPTICOS, DE OLHAR SONOLENTO, SITUADOS BEM LATERALMENTE E PROTEGIDOS POR ABUNDANTES RUGAS DA PELE. ORELHAS COMPRIDAS E EM FORMA DE TUBO

REVISTA DOS CRIADORES





O PESCOÇO É HORIZONTAL, CURTO E GROSSO, UNINDO-SE AO TRONCO SEM DEPRESSÃO; MAIS COMPRIDO E MENOS ESPESSO NAS FÊMEAS. AS ORELHAS VÃO ESTREITANDO PARA A PONTA, COM A EXTREMIDADE QUEBRADA E VOLTADA PARA A FACE, FORMANDO O CHAMADO «GAVIÃO». O CUPIM DEVE TER BOM DESENVOLVIMENTO, EM FORMA DE RIM OU CASTANHA DE CAJU E EXTENDIDO PARA TRAZ, SOBRE UMA CERNELHA BEM LARGA.

## CARACTERES MORFOLÓGICOS DA RAÇA GIR

**Cabeça** — Largura e tamanho médio.

**Perfil** — Ultra-convexo.

**Testa** — Larga, lisa e bem proeminente, com a marrafa bem logada para traz. Devem ser evitados os tipos de cabeça excessivamente pesada.

**Chifres** — Médios, de cor escura e simétricos. De secção elíptica achatada e grossos na base, saindo para fóra e para cima, encurvando-se para dentro, com as pontas convergentes e rombudas.

**Orelhas** — Compridas, quase se encontrando na ponta do focinho, quando esticadas, pendentes, penduradas como uma folha enroscada, começando em forma de tubo, com sua porção superior enrolada sobre si mesma, abrindo em seguida gradualmente para fóra, curvando-se para dentro e de novo se estreitando na ponta, com a extremidade quebrada e voltada para a face.

**Olhos** — Pretos e elípticos, de olhar sonolento, situados bem lateralmente e protegidos por abundantes rugas da pele.

**Chanfro** — Curto no macho, mais comprido e estreito na fêmea.

**Focinho** — Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas, revelando grande capacidade respiratória.

**Pelagem** — As cores características da raça Gir são o vermelho mais ou menos escuro e o roxo, mesclados com o branco em manchas ou pintas bem definidas, a saber:

1) VERMELHA.

2) VERMELHA CHITADA — Fundo vermelho com manchas e pintas brancas, nas partes sombreadas (barbela e barriga) e em outras partes do corpo. (Predominância do vermelho, porém, com uma tonalidade mais clara.)

3) "CHITA" de vermelho, de rôxo ou de preto — Fundo branco com manchas e pintas vermelhas, rôxas ou pretas. (Predominância do branco.)

4) "MOURA" de vermelho, de roxo ou de preto — Fundo branco com orelhas e cabeça vermelha, rôxa ou preta, no todo ou em parte.

5) "MOURA CLARA" — Cor branca apenas com as orelhas vermelhas, rôxas ou pretas.

Devem ser evitados os animais de pelagem amarela, a não ser que tenham ótima caracterização.



PELAGEM VERMELHA UNIFORME. — ESPADUAS LIGEIRAMENTE INCLINADAS, SEM DEPRESSÃO. MEMBROS ANTERIORES AFASTADOS E BEM APRUMADOS, COM OSSATURA FINA. CASCOS PRETOS OU ESCUROS, PEQUENOS E BEM CONFORMADOS. O UMBIGO REDUZIDO.

PELAGEM VERMELHA CHITADA. — FUNDO VERMELHO COM MANCHAS E PINTAS BRANCAS. BARBELA DESENVOLVIDA, COM O COURO FINO E MACIO, SOLTA E FLEXIVEL, CONCORRENDO PARA A BELEZA DO CONJUNTO. TORAX LARGO, ALTO E PROFUNDO. COSTELAS COMPRIDAS, AFASTADAS E BEM ARQUEADAS.





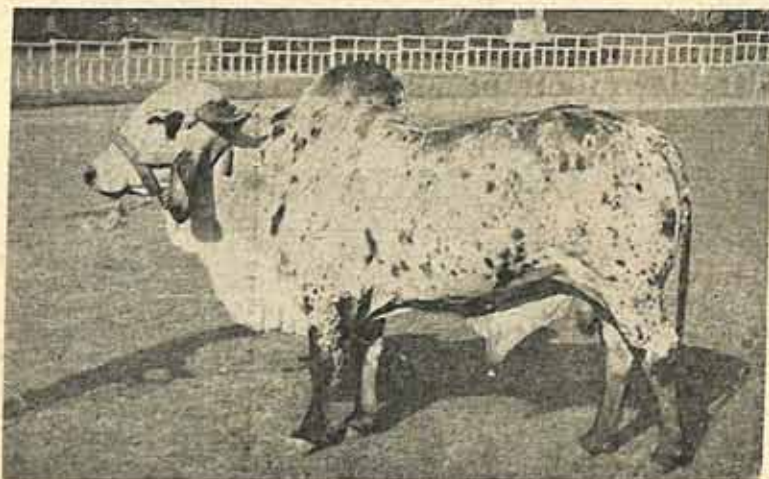
**Couro** — Solto, fino, flexível, macio e oleoso.

**Pele** — Preta ou escura, coberta de pelos finos, curtos e sedosos. Admitem-se ligeiras despigmentações nas partes sombreadas (barbela e barriga).

**Mucosas** — Pretas ou escuras.

**Cascos** — Pretos ou escuros, pequenos e bem conformados.

**Cauda** — Comprida e fina, bem encaixada e de inserção baixa, afinando-se da base para a vassoura que quase toca o chão.



**PELAGEM MOURA.** — SOBRE FUNDO BRANCO, MANCHAS E ZONAS DE PELOS VERMELHOS, ROXOS OU MESMO PRETOS. EXTREMIDADES CURTAS, ASSIM COMO AS ORELHAS E MUITAS VEZES A CABEÇA. DORSO LARGO E HORIZONTAL, MODERADAMENTE COMPRIDO. GARUPA COMPRIDA E LARGA, SEM SALIÊNCIAS OU DEPRESSÕES.



**PELAGEM MOURA CLARA.** — O ANIMAL SE APRESENTA QUASI BRANCO, APENAS COM REGIÕES ESCURAS NA CABEÇA E UM POUCO NAS EXTREMIDADES. AS ORELHAS COSTUMAM SER VERMELHAS, ROXAS OU MESMO PRETAS. NOS ANIMAIS DE PELAGEM CHITA, MOURA E MOURA CLARA, É TOLERADA A VASSOURA DA CAUDA BRANCA OU MESCLADA, DESDE QUE A PELE QUE RECOBRE O SABUGO SEJA PRETA OU ESCURA.



**PELAGEM CHITA DE VERMELHO, ROXO OU PRETO.** — FUNDO BRANCO COM MANCHAS E PINTAS VERMELHAS, ROXAS OU PRETAS (PREDOMINÂNCIA DO BRANCO). MEMBROS POSTERIORES CURTOS, COXAS E PERNAS LARGAS E BEM MUSCULADAS. CAUDA COMPRIDA E FINA, BEM ENCAIXADA E DE INSERÇÃO BAIXA, AFINANDO-SE PARA A VASSOURA, QUE QUASI TOCA O CHÃO. A VASSOURA DEVE SER PRETA.

**Vassoura** — Preta de preferência, admitindo-se porém as seguintes variações: a) nos animais de pelagem "chita", "moura" e "moura clara" é tolerada a vassoura branca ou mesclada, desde que a pele que recobre o sabugo seja preta ou escura; b) nos animais de pelagem vermelha e vermelha chitada é tolerada a vassoura mesclada ou com um feixe de fios brancos, contanto que haja maior porcentagem de fios pretos e que a pele que recobre o sabugo seja preta ou escura.

São considerados animais de pelagem "chita", "moura" e "moura clara" aqueles em que predomina a cor branca.

**Pescoço** — Horizontal, curto e grosso, bem musculoso, unindo-se ao tronco sem depressão. Mais comprido e menos espesso nas fêmeas.

**Barbela** — Com papada reduzida, a barbela deve ter desenvolvimento médio, estendendo-se até o umbigo. Deve ter o couro fino e macio ao tacto e ser solta e flexível, concorrendo para a beleza do conjunto.

**Peito** — Deve ser bem largo, com o externo bem des-cido, maçã saliente e bem provida de carne e gordura.

**Espaduas** — Ligeiramente inclinadas, afastadas uma da outra, cobertas com musculatura abundante e sem depressões na junção do pescoço com o costado.

**Cupim** — De bom desenvolvimento, pouco espesso, em forma de rim ou castanha de caju e estendido para trás, sobre uma cernelha bem larga. Desprezar os animais que o tenham caído para um lado.

**Membros anteriores** — Moderadamente curtos, bem musculosos, colocados em retângulo, afastados e bem aprumados, com ossatura fina e forte. Canelas finas e curtas.

**Torax** — Largo, alto e profundo, para maior capacidade torácica.



**Costelas** — Compridas, afastadas e bem arqueadas, com os espaços intercostais bem revestidos de carne e sem depressão atrás das espáduas.

**Dorso** — Largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne desde a cernelha.

**Lombo** — Firme, largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne até a garupa, com a qual deve estar no mesmo plano horizontal.

**Garupa** — Comprida, larga, tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências nem depressões e bem revestida de músculos.

**Sacro** — No mesmo nível da garupa e não saliente.

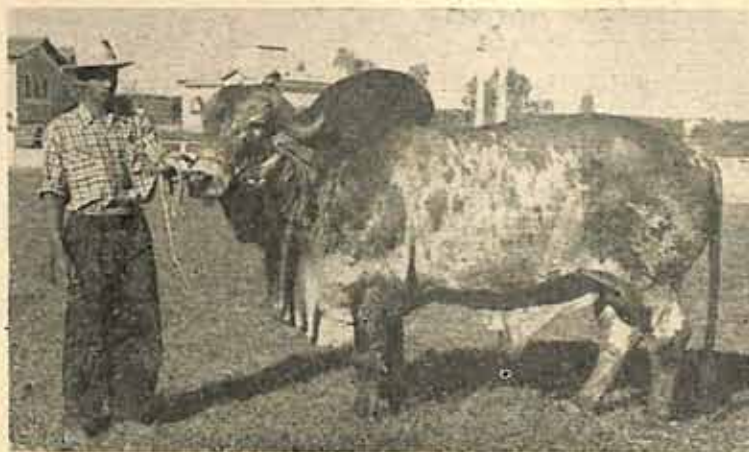
**Membros posteriores** — Moderadamente curtos, coxas e pernas largas e abundantemente musculosas, com carne descida até o jarrete. Culotes bem pronunciados, vistas por traz e dos lados. Pernas bem aprumadas e afastadas por massas musculares. Canelas finas e curtas.

**Ventre** — Amplo e bem descido, formando com o externo uma linha horizontal paralela ao dorso.

**Umbigo** — Reduzido.

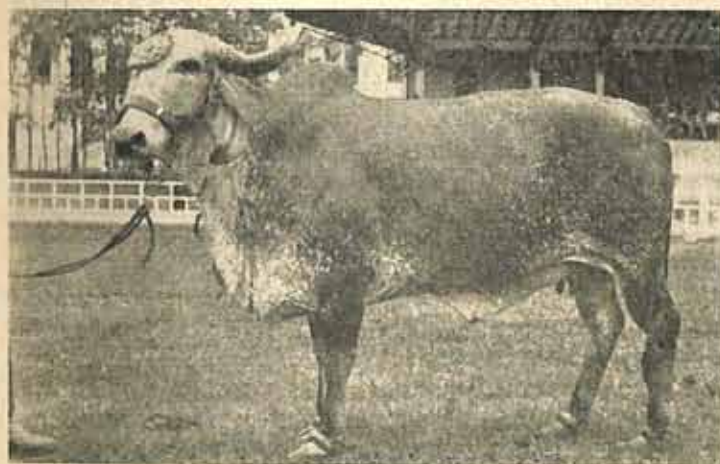
**Aparência geral** — Sadia, vigorosa e compacta, do bovino especializado para a produção de carne. Musculatura farta e espessa, bem distribuída por todo o corpo, mostrando alta porcentagem de carne. Temperamento vivo sem ser nervoso.

**Índole** — Mansa.



O REPRODUTOR DEVE TER APARENCIA GERAL SADIA, VIGOROSA E COMPACTA, DO BOVINO ESPECIALIZADO PARA A PRODUÇÃO DE CARNE. MUSCULATURA FARTA E ESPESSA, BEM DISTRIBUÍDA POR TODO O CORPO, MOSTRANDO ALTA PORCENTAGEM DE CARNE. GARUPA COMPRIDA LARGA, TENDENDO PARA A HORIZONTAL AO NÍVEL E UNIDA AO LOMBO, SEM SALIÊNCIAS NEM DEPRESSÕES E BEM REVESTIDA DE MÚSCULOS. SACRO NO MESMO NÍVEL DA GARUPA E NÃO SALIENTE.

A REPRODUTORA DEVE TER ASPECTO SADIO E DENOTAR FEMINILIDADE. VENTRE AMPLO E BEM DESCIDO, FORMANDO COM O ESTERNO UMA LINHA HORIZONTAL PARALELA AO DORSO. O UBERE DEVE TER BOM DESENVOLVIMENTO, BOA CONFORMAÇÃO, COM TETOS BEM FEITOS E PEQUENOS.



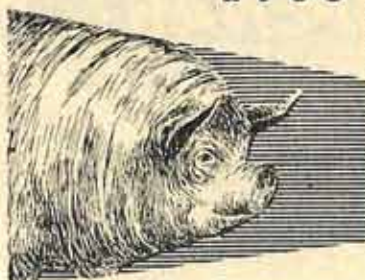
## Super Concentrados AGRO-LAR

para

bezerros  
vacas leiteiras  
touro s



aves



suínos

Produtos **AGRO-LAR**

S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 \* SÃO PAULO



## O Gado Guernsey no Brasil

**Fala-nos a sra. d. Olga Heydt, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guernsey — Nos Estados Unidos, o leite de vacas Guernsey é vendido por preço mais alto, em seis mil cidades**

Na XXV Exposição Nacional de Animais, no Parque da Água Branca, na segunda quinzena de Agosto, foram objeto de particular interesse vinte e quatro exemplares de gado bovino da raça Guernsey, apresentados por adiantados criadores do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se realmente de animais dignos de admiração, demonstrando cabalmente as possibilidades de adaptação dos bovinos originários da ilha de Guernsey, de que há em nosso País adeptos entusiastas, sempre satisfeitos com o resultado de suas experiências. Entre eles, a sra. d. Olga Heydt, que presentemente exerce a

presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guernsey. Com ela tivemos oportunidade de entabular interessante palestra, cuja sùmula aqui reproduzimos.

A sra. Olga Heydt, que desde a infância vive em ambientes rurais, familiarizando-se com os problemas atinentes às fazendas, particularmente os pecuários, já há algum tempo — por ter sido reeleita por unanimidade — exerce a função não remunerada de presidente dessa Associação. A seu lado figuram, como membros da diretoria, o dr. Alvaro Werneck, vice-presidente, o sr. Rodrigo Ventura Magalhães, tesoureiro, e o dr. Joaquim Pacheco Piragibe, 1.º secretário.

### LEITE DE ALTO PADRÃO

— A criação de gado Guernsey oferece várias vantagens, entre as quais se salienta o alto padrão do leite que produz — começou informando-nos a ilustre criadora do município fluminense de Barra do Piraí. — Ademais, aclima-se facilmente, aqui, como em outras regiões do mundo, o que se prova com o luzido lote que se verá no certame de agosto, em S. Paulo. É o mais ativo e eficiente consumidor de pasto verde. É de peso menor, danificando menos a pastagem. Sua lactação é constante e prolongada: a diferença de produção é muito pequena, comparando-se o início e o final da lactação.

É notável a longevidade do Guernsey. Pode-se dizer que 25% das vacas Guernsey estão em produção de 12 a 17 anos. Ademais, é o gado mais manso e dócil entre todas as raças leiteiras.

O Guernsey produz leite superior, com 17% mais de proteína, 5% mais de vitamina A e 20% mais de valor alimentício que outros leites correntes. O leite Guernsey é de sabor agradável e superior.

Não esqueçamos que, nos Estados Unidos, mais de 6.000 cidades engarrafam e vendem o leite Guernsey separadamente e a melhor preço.

### O GUERNSEY NO BRASIL

— No Brasil, criam-se atualmente bovinos de diversas raças, cujas vantagens ou defeitos não cabe aqui referir. É mesmo necessário que os criadores se especializem numa ou outra raça, a fim de que com a experiência obtida alcancem dados comparativos de grande interesse para o cenário pecuarista nacional.



SIM, uma única injeção consegue, regra geral, cortar as diarréias dos bezerros, tornando o "DIARREX" um produto eficiente e barato. Peça literatura a

LABORATÓRIO PROCAMPO Ltda. Filial

CAIXA POSTAL, 332 - TEL. 33-1046

SÃO PAULO



A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guernsey é, como seu nome o indica, uma instituição constituída por um grupo de criadores que tem seus motivos para dar preferência aos animais dessa raça. De quando em quando, reunimo-nos para tratar dos problemas comuns. Seu Conselho Técnico, integrado por grandes peritos, sempre está atento aos problemas dos associados que, de dois em dois anos, promovem eleições normais para a escolha dos diretores da instituição.

#### OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO

— A Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guernsey é uma instituição particular, reconhecida de utilidade pública pelo Ministério da Agricultura que lhe dá uma subvenção, embora modesta, para o desenvolvimento do seu programa de trabalho. Sem fins lucrativos, exerce no Brasil as mesmas atividades que nos Estados Unidos são levadas a cabo pela "The American Guernsey Cattle Club", que tem sede em Petersburgh. Nos seus estatutos se apontam o fomento da criação do gado dessa raça, a melhora do grau de sangue, o manutenção ativa e rigorosa do registro genealógico dos animais e, finalmente, a congregação dos criadores do gado dessa raça, cujo número atualmente se aproxima de uma centena, incluindo-se os do Distrito Federal e dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Piauí e Ceará.

#### A PARTICIPAÇÃO NA EXPOSIÇÃO

— Como bem se pode compreender, não seria possível transportar para São Paulo, para figurarem na XXV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, tantos exemplares como seria conveniente, para uma melhor demonstração aos fazendeiros que costumam comparecer a esses oportunos certames.

Diante dos embargos oriundos das dificuldades para a promoção dos transportes, preferiu a Associação instituir um critério mais rigoroso na seleção dos animais. Quatro criadores de Guernsey exibiram no Parque da Água Branca alguns dos seus melhores animais, em número de 24. Entre os expositores se contam o sr. Rodrigo Ventura de Magalhães, a firma Lamare & Cia. e o sr. Antonio Junqueira (Abaíba).

As principais fazendas de criadores de gado Guernsey estão em Minas, principalmente em Leopoldina e nos Estados de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Também os ministérios da Aeronáutica e da Marinha são criadores de animais dessa raça.

#### RESULTADOS QUE SE ESPERAM

— Estou certa — concluiu a sra. Olga Heydt — de que um dos frutos da Exposição de São Paulo será a divulgação das excelentes qualidades que oferecem os animais da raça Guernsey e, consequentemente, a sua expansão em maior escala no Estado de S. Paulo e em todo o Brasil.

SETEMBRO DE 1958

## para EXTERMINAR

PRAGAS E DOENÇAS

das plantas



use um bom inseticida ... e o  
**PULVERIZADOR COSTAL**

# EXCELSIOR

pulverização rápida - eficiente e econômica !

fácil de manejar !



- construção robusta e à prova de corrosão.
- perfeita distribuição do líquido - jato forte e graduável.
- serve para qualquer tipo de inseticida ou fungicida líquido.
- fácil reposição de qualquer peça.
- peso reduzido e com capacidade para 15 litros.

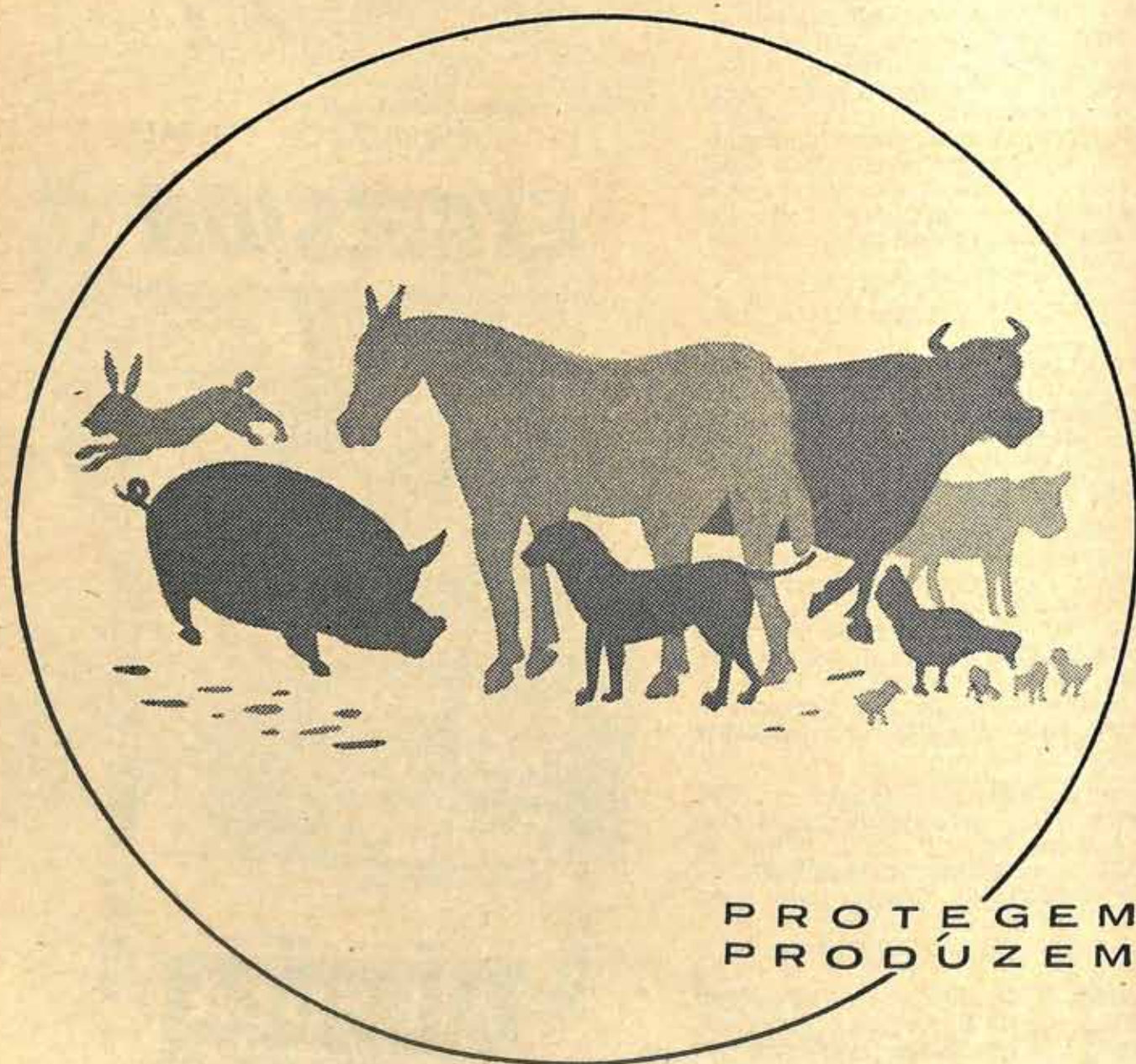
Departamento Agrícola

## MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE  
SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA



**SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM  
INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS**





FORAM OS  
PRIMEIROS  
PERMANECEM  
OS MELHORES



TRADIÇÃO — QUALIDADE — ECONOMIA

**SIVAM**

**COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27

BELO HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conjunto 409 - Caixa Postal N.º 2461



## II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA INDUSTRIAL E II CONCURSO DE BOIS GORDOS DE MONTES CLAROS

Com a presença do sr. dr. Cyro dos Anjos, representando o sr. presidente da República e do governador do Estado, dr. Bias Fortes, foi solenemente inaugurada às 16 horas do dia 15 de junho a II Exposição Agro-Pecuária Industrial e o II Concurso de Bois Gordos de Montes Claros — Norte de Minas, patrocinada pela Associação Rural dessa prospera cidade, com a efetiva colaboração dos governos federal, estadual e municipal.

Ambos os certames da importante e progressista cidade do Norte de Minas foram mais uma vez coroados de brilho, constituindo uma demonstração de pujança de potencial econômico e um atestado da capacidade, da tenacidade e da confiança dos homens do sertão mineiro no futuro da pecuária, no futuro de Minas e do Brasil.

De 15 a 20 de junho, o parque de exposições de Montes Claro, considerado o mais moderno e completo do País, esteve movimentadíssimo, tornando-se ponto de reunião de criadores e técnicos de todas as regiões do Estado, irmanados no mesmo sentimento de luta pela grandeza da pecuária.

### INAUGURAÇÃO DOS CERTAMES

Além do representante do sr. presidente da República e do governador Bias Fortes, estavam presentes os srs. dr. José Biffoni, representando o ministro Mário Meneghetti; e os srs. Paulo Cruz Fróis e Nemésio Gomes da Cunha, respectivamente diretor-geral do D.N.P.A. e diretor do Fomento Animal do Ministério da Agricultura; o dr. José Tocqueville de Carvalho, representando o ministro José Maria Alkmin; o dr. Alvaro Marcillo, secretário da Agricultura de Minas; dr. Alfeu Gonçalves de Quadros, prefeito de Montes Claros; dr. João Alencar Athayde, presidente da Associação Rural e todos seus diretores; comissão da Câmara dos Deputados, constituída dos deputados Clemente Medrado, José Esteves Rodrigues, Plínio Ribeiro, Mendes de

Souza, Celso Murta e Oscar Dias Corrêa; comissão da Assembléia Legislativa do Estado, constituída dos deputados Teófilo Pires, Antonio Pimenta, Chaves Ribeiro, João de Almeida; dr. Marcio Andrade, representando o prefeito de Belo Horizonte; dom José Alves Trindade, bispo diocesano; dr. Francisco Borgia Vale, juiz de Direito, dr. Jair Renault, promotor de Justiça; dr. Abílio Leite Barbosa, juiz municipal; dr. Geraldo Athayde, José Xavier Guimarães, presidente da Câmara Municipal; dr. Francis Herbert e Donald Strang, do Frigorífico Swift; dr. Vitor de Andrade Brito e dr. Mércio Teixeira dos Frigoríficos Minas Gerais; dr. A. F. Junqueira Neto, representando o Departamento de Produção Animal do Estado; dr. Alfonso Tundisi, do D.P.A. do Estado de São Paulo; dr. Omar Rezende, representando o dr. Aloísio F. Portela Pavaos, presidente da Cooperativa do Instituto da Pecuária da Bahia; dr. Miguel Cloni Pardi, da FRIMISA; dr. Thomaz H. Dalton, da Inspetoria de Pedro Leopoldo; professor Luiz Rodrigues Pontes, diretor do Registro das Raças Indianas e da S.R.T.M.; almirante José Augusto Vieira e João S. de Paula, representando a Sociedade Rural de Curvelo; dr. Altino Flores, representando o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil; dr. Newton Veloso, do Departamento de Estradas de Rodagem; representante do dr. Assis Scaffa, superintendente da Comissão do Vale do São Francisco; coronel José Geraldo de Oliveira, comandante do 10.º Batalhão da Polícia Militar; coronel José Coelho de Araujo, delegado de Polícia; Ubaldino de Assis, presidente da Associação Comercial; dr. José Antônio Aroeira, da Fazenda Getúlio Vargas, de Uberaba; prefeitos e vereadores dos municípios vizinhos, técnicos do ministério e da secretaria da Agricultura, representantes de todos os estabelecimentos bancários locais, de associações rurais da região, das classes produtoras, da imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", além de muitas

autoridades civis e militares e pessoas de destaque nos meios econômicos e sociais.

Nos portões do parque, foram os srs. representante do Presidente da República, governador Bias Fortes e demais autoridades recebidas com entusiasmáticos aplausos por massa popular e, após o hasteamento da bandeira nacional, seguiram para o palanque oficial, onde seriam realizadas as solenidades de inauguração dos certames.

O primeiro discurso da solenidade foi proferido pelo dr. João Alencar Athayde, presidente da Associação Rural de Montes Claros, saudando as autoridades e visitantes, enaltecendo a sinceridade de propósitos dos governantes do País e o seu devotamento à causa do progresso e do bem estar do povo brasileiro. Discorreu sobre os aspectos da economia de Montes Claros, principalmente no setor da pecuária, sua maior fonte de riqueza e, no final da sua oração, apresentou uma série de reivindicações das classes rurais.

Em seguida, usou da palavra o dr. Alvaro Marcillo, secretário da Agricultura do Estado, que, em nome do governo do Estado, se congratulou com o povo de Montes Claros, especialmente com a sua Associação Rural e com os expositores presentes, pelo êxito que estava alcançando aquela exposição e concurso de bois gordos. Exaltou a contribuição de Montes Claros para o engrandecimento do Estado e do País, fazendo especial menção à produção pecuária local e da região do Norte de Minas.

Como último orador das solenidades, e sob calorosos aplausos da multidão que lotava todo o parque de exposições, falou o dr. Cyro dos Anjos, representante do sr. Presidente Juscelino Kubitschek. Inicialmente, disse da satisfação em que, como filho de Montes Claros, cumpria a missão de representar o presidente da República naquela solenidade, dirigiu a saudação do primeiro representantes do Presidente da República, governador da nação aos diretores da Associação Rural, aos criadores e expositores, referiu-se aos propósitos de amparar o Governo cada vez mais a pecuária nacional e concluiu todos os brasileiros a continuar lutando sempre pelo engrandecimento da Pátria comum. Após enaltecer o trabalho dos diretores da Associação Rural, construindo o mais belo parque de exposições do Brasil, o dr. Cyro dos Anjos, em nome do presidente da República, declarou inaugurados a II Exposição Agro-Pecuária Industrial e o II Concurso de Bois Gordos de Montes Claros. Em seguida, desfilaram todos os animais expostos.

### ANIMAIS INSCRITOS

A II Exposição de Montes Claros compareceram 638 animais (excluindo-se os 212 bovinos do Concurso de Bois Gordos) representativos dos municípios de Montes Claros, Francisco Sá, Bocaiuva, Belo Horizonte, Coração de Jesus, Caeté, Curvelo, Corinto, Sete Lagoas, Uberaba, Passa Tempo, Pirapora, Almenara, Dões do Indaiá, Juramento, Pedra Azul e Itapetinga (Bahia), e de 85 criadores.

O maior comparecimento foi de bovinos, com 420, assim divididos: Holandesa preta e branca, 24; Holandesa vermelha e branca, 14; Gir, 128; Nelore, 72; Guzerá, 34; Indubrasil, 138 e Patuá, 10. Equinos: 100, sendo da raça Mangalarga Paulista, 2; Mangalarga Marchador, 59; Campolina, 36 e de outras raças 3. Asininos da raça Pega foram 13 e muar tipo sela, 19.

Inaugurando moderno pavilhão para pe-

REVISTA DOS CRIADORES



O representante do presidente Juscelino Kubitschek, governador Bias Fortes e altas autoridades quando se dirigiam para o palanque oficial.





Aspecto da mesa que presidiu as solenidades de inauguração da II Exposição e Concurso de Bois Gordos de Montes Claros.

quenos animais, ali compareceram 78 suínos das raças Pláu, Berkshire, Duroc Jersey e Caruncho, 3 ovinos deslançados e 5 caprinos da raça Nubiana.

Ao Concurso de Bois Gordos concorreram 30 lotes, no total de 150 bovinos, mais 62 de reserva ou refugo.

## COMISSÕES JULGADORAS

### CONCURSO DE BOIS GORDOS

Dr. Alfonso Tundisi, do Departamento de Produção Animal de São Paulo — Dr. Miguel Cloni Pardi, diretor técnico dos Frigoríficos Minas Gerais — Professor Luiz Rodrigues Fontes, da Escola de Veterinária da U.R.M.G. e diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas — Dr. Francis Herbert, vice-presidente da Swift do Brasil e Dr. Thomas H. Dalton, zootecnista da Inspetoria do Fomento em Pedro Leopoldo.

### RAÇAS EUROPEIAS

Dr. Antônio Brandão da Rocha, Dr. Thomas H. Dalton e Dr. Geraldo Teixeira Vidigal.

### RAÇAS GIR E INDUBRASIL

Professor Luiz Rodrigues Fontes, Dr. José Antônio C. Aroeira e Dr. Alfonso Tundisi.

### RAÇAS NELORE E GUZERÁ

Dr. Donald Strang, Dr. Alfonso Tundisi e Dr. José Antônio C. Aroeira.

### EQUIDEOS

Dr. A. F. Junqueira Neto, Dr. Humberto Canabrava Pereira e Dr. Hello Barbosa.

A organização técnica dos certames esteve sob a responsabilidade direta dos Drs. Gil Guimarães Andrade e Humberto Canabrava Pereira, auxiliados pelos srs. Joel Milo e Wander Alencar Nobre, enquanto o serviço de defesa sanitária esteve a cargo dos Drs. Waldir Queiroza Couto, Décio Ferreira e Fernando Bastos Duarte, auxiliados pelos srs. Joventino de Paula Pinto e Pedro Cardoso.

### RESULTADOS DOS JULGAMENTOS

O Concurso de Bois Gordos realizou-se no dia 15 de junho e o julgamento dos animais da exposição teve início no dia 16, tendo sido motivo para que os expositores, criadores e grande número de interessados não se afastassem do recinto, acompanhando com vivo entusiasmo todas as fases dos trabalhos.

### RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Campeão da raça — HOLLAMBRA CARREL — Comp. Agro Industrial do Jequitai — Bocalúva.

Campeã da raça — ARISTRAGO ARISMA RINA — Dr. Antônio Augusto Veloso — Montes Claros.

Campeão Júnior — TARZAN — Casemiro Colares — Francisco Sá.



O dr. João Alencar Athayde, quando proferia o seu discurso.

Campeã Júnior — COLOMBINA — Dr. Antônio Augusto Tupinambá — Montes Claros.

Conjuntos de Raça — 1.º premio — SANT'ANA DOLAR, PRIMAVERA, COLOMBINA e TRAVIATA — Dr. Antônio Augusto Tupinambá — Montes Claros; 2.º — MANTIQUEIRA, LUMINOSA, LINA, PURÊSA, CIÊNCIA e PANAMÁ — Manoel Tolentino — Montes Claros; 3.º — LUZ MALA, MADEJA, MALÁRIA, FILOMENA e ARISTRAGO ARISMA RINA — Antônio Augusto Veloso — Montes Claros.

### RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Campeão da raça P.O. — AAFJE CASTRO JOOP — João Batista Pedreira — Montes Claros.

Campeão P.C. — FRANCESA — Campo Grande Agro Pecuária Ltda. — Montes Claros.

Campeã da raça P.C. — BARATINHA — Campo Grande Agro Pecuária Ltda. — Montes Claros.

Campeã Júnior — CARMEM — Campo Grande Agro Pecuária Ltda. — Montes Claros.

### RAÇA GIR

Campeão da raça — BRONZE — Zeferino Medrado Novais — Montes Claros.

Reservado Campeão — INDIO — José Mesias Pimenta — Montes Claros.

Campeã da raça — ARABIA — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Reservada Campeã — PIRACICABA — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Conjuntos de Raça — 1.º premio — ARABIA, PIRACICABA, BOÊMIA e JUA — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Grupo de Família — 1.º premio — ARABIA, PIRACICABA, BOÊMIA e FALA — Filhos de Expoente — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

### RAÇA NELORE

Campeão da raça — BARULHO I DA SANTA BARBARA — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.



O dr. Ciro dos Anjos, representando o presidente Juscelino Kubitschek, quando proferia sua oração.



O prefeito dr. Alfeu Gonçalves de Quadros, ladeado pelo dr. João Alencar Athayde, presidente da Associação Rural e pelo deputado Oscar Dias Corrêa, quando proferia seu discurso.



O dr. Mercio Teixeira, diretor-comercial da FRIMISA, entrega ao coronel Elpidio da Rocha, dono do lote Grande Campeão de Bois Gordos, o prêmio FRIMISA.



O dr. Antonio Ernesto Salvo recebe das mãos do prefeito dr. Alfeu Quadros, o prêmio Banco do Brasil, destinado à Campeã da Raça Guzerá.



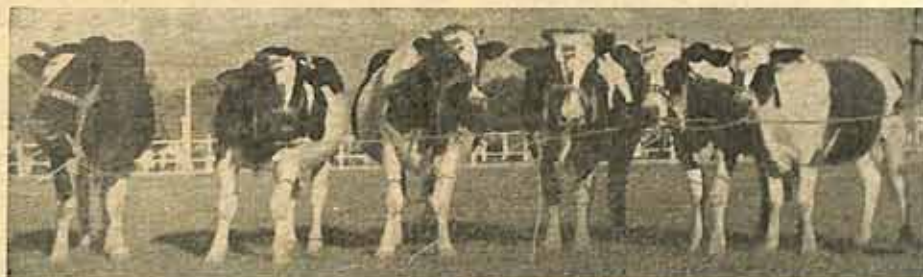
O almirante José Augusto Vieira tendo à direita o dr. João Athayde, presidente da Associação Rural, quando proferia sua bela oração.



# FAZENDA CANACÍ

Propriedade de **Manoel Tolentino**

MONTES CLAROS • Estado de Minas • EFCB



**MANTIQUEIRA, LINA, LUMINOSA, PURÊSA, CIÊNCIA e PANAMÁ** formaram um Conjunto da Raça Holandêsa preto e branco altamente premiado na II Exposição de Montes Claros. Este belo conjunto formado de seis rêses, tôdas classificadas com 1.º prêmio, constituiu motivo de grande atração e interesse. O expositor Manoel Tolentino foi o detentor de maior número de prêmios da raça Holandêsa preto e branco, em Montes Claros.

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO APURADA DE BOVINOS  
DA RAÇA HOLANDÊSA PRETO E BRANCO**

**FAZENDA CANACÍ**

Reservado Campeão — **MARAJÁ** — Darwin da Silva Cordeiro — Almenara.

Campeã da raça — **MARUSCA** — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Reservada Campeã — **MARUMBI** — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Conjuntos de Raça — 1.º prêmio — **MARUSCA, MARUMBI, MALTA e REGENTE** — Vicente Soares de Paula — Curvelo; 2.º — **BARULHO I DA SANTA BARBARA, SERTÃO, PRESENTE e DIAMANTE** — Almirante José Augusto Vieira — Corinto; 3.º — **AMBOLE, CARIOCA, INDIANA e CABANA** — Marco Rennê de Paula Mascarenhas — Curvelo.

Grupos de Família — 1.º — **MARUSCA, MARUMBI, MALTA e REGENTE** — Filhos de TANK — Vicente Soares de Paula — Curvelo; 2.º — **BARULHO I DA SANTA BARBARA, SERTÃO, PRESENTE e DIAMANTE** — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

## RAÇA GUZERÁ

Campeão da raça — **GENOVEZ** — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Reservado Campeão — **APACHE CP666** — Adauto de Paula Penna — Curvelo.

Campeã da raça — **GUATEMALA** — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Reservada Campeã — **GASCONHA** — Adauto de Paula Penna — Curvelo.

Campeão Júnior — **ALVOROÇO** — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Campeã Júnior — **ARGENTINA II** — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Conjunto de Raça — 1.º prêmio — **GENOVEZ, GUATEMALA, COLOMBIA e ARGENTINA II** — Ernesto de Salvo — Curvelo; 2.º — **APACHE CP666, GASCONHA, GUAÍRA e ICA** — Adauto de Paula Penna — Curvelo; 3.º — **PALERMO, PAVUNA, SARANDI e TANGO** — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

Grupos de Família — 1.º prêmio — **GENOVEZ, ARGENTINA II, ALVOROÇO e BIG** — Filhos de BACHAREL OM — Ernesto de Salvo — Curvelo.

## RAÇA INDUBRASIL

Campeão da raça — **ARGENTINO** — José Avelino Pereira — Montes Claros.

Reservado Campeão — **LORD** — José Avelino Pereira — Montes Claros.

Campeã da raça — **NOBRÊSA** — Casemiro Colares — Francisco Sá.

Reservada Campeã — **ARGENTINA** — Casemiro Colares — Francisco Sá.

Conjuntos de Raça — 1.º prêmio — **NOBRÊSA, ARGENTINA, CACHO DE OURO e MOSCOU** — Casemiro Colares — Francisco Sá; 2.º — **ARGENTINO, LORD, Creta e LONDRINA** — José Avelino Pereira — Montes Claros; 3.º — **GARÇA, BOÊMIA, FACEIRA, BARBA ROXA, HAVAI e CATETE** — Augusto Octávio Barbosa — Montes Claros.

Grupos de Família — 1.º prêmio — **LORD, MIRSOL, LONDRINA e Creta** — Filhos de COMPLETO — José Avelino Pereira — Montes Claros.

## RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão da raça — **LEME** — Henrique Rodrigues Pereira — Belo Horizonte.

Reservado Campeão — **CRÔMO** — Maria Augusta Ferreira Neto — Belo Horizonte.

Campeã da raça — **CATUNI PAQUETA** — Casemiro Colares — Francisco Sá.

Reservada Campeã — **CATUNI MULATA** — Casemiro Colares — Francisco Sá.

Grupo de Família — 1.º prêmio — **CATUNI PAQUETA, CATUNI MULATA e CATUNI NEGRITA** — Filhos de PEDRA ESTANHO — Casemiro Colares — Francisco Sá.

## RAÇA CAMPOLINA

Campeão da raça — **TENTADOR** — Bolívar Andrade — Passa Tempo.

Reservado Campeão — **PONTUAL** — Dr. João Alencar Athayde — Montes Claros.

Nas demais raças equinas e azininas não houve campeonatos, tendo sido classificados animais dos srs. Casemiro Colares, Bolívar

Andrade, Henrique Rodrigues Pereira e Carluccio Athayde.

## OVINOS E SUINOS

Os ovinos deslançados de propriedade do sr. Casemiro Colares foram tôdos bem classificados, o mesmo acontecendo com os caprinos da raça Anglo-Nubiana, pertencentes ao sr. Osmani Barbosa.

Pela primeira vez realizou-se em Montes Claros exposição de suínos, com um pavilhão recém-construído com todas as exigências da técnica moderna. Foi uma secção que despertou vivo interesse dos criadores e fazendeiros da região, tendo alcançado melhores prêmios os suínos da raça Plau, pertencentes aos srs. Wilson Athayde, Elpidio Rodrigues da Rocha, Levindo Dias, Adhemar Dias Figueiredo, Bolívar Andrade, Geraldo Rodrigues Gomes, José Figueiredo e Felinto José Pereira. Da raça Duroc Jersey, os melhores premiados pertencem ao sr. Osório Pimenta e os da raça Berkshire, ao sr. João Batista Pedreira.

## TRANSAÇÕES REALIZADAS

Durante a II Exposição de Montes Claros, as transações realizadas no recinto foram superiores a vinte milhões de cruzelros, o que é muito significativo, pois demonstra o interesse cada vez maior do criador da região por melhorar sempre seu rebanho. Apesar da crise em que se vem debatendo o nosso fazendeiro, ainda esperando dias melhores, não se descuidou da melhora do seu rebanho. Para que tão elevadas transações chegassem a esse limite, muito contribuíram o Banco do Nordeste Brasileiro, o Banco do Brasil, o Ministério da Agricultura, a Comissão do Vale do São Francisco e a Secretaria da Agricultura, que para ali levou quase uma centena de bovinos das raças indianas para revendê-lo a prazo.

## CONCURSO DE BOIS GORDOS

Efetivamente o II Concurso de Bois Gordos de Montes Claros obteve êxito superior ao primeiro realizado em 1957. É que o criador, conhecendo melhor as finalidades da prova, escolheu com maior cuidado seus animais, de maneira que se apresentassem mais uniformes e mais novos — e o testemunho disto é que ao concurso somente um lote de animais com mais de 6 dentes compareceu.

A entrada dos animais para este concurso se deu no dia 14 e o julgamento realizou-se a 15 de junho, antes da inauguração do certame, sempre cercado do mais vivo interesse dos expositores, criadores e do povo em geral.

Do II Concurso participaram 30 lotes de cinco animais, somando 150 bovinos e mais 62 de reserva; portanto, um total de 212.

No dia 16 de junho, às 9 horas, realizou-se com grande entusiasmo e em ambiente de franca cordialidade e alegria, o leilão do concurso, presentes o dr. Alvaro Marcellio, secretário da Agricultura de Minas, representantes de frigoríficos, de técnicos, de tomentados da d'etoria da Associação dos membros da d'etoria da Associação Rural de Montes Claros, além de todos os expositores e elevado número de criadores e interessados.

Inicialmente o dr. Miguel Cione Pardi, diretor técnico dos Frigoríficos Minas Gerais S/A, fez considerações sobre o certame e o critério adotado para o julgamento dos animais. Após, foi iniciado o leilão, apregoado pelo dr. José Leão, da secretaria da Agricultura, que obteve excelente êxito na sua missão, pois conseguiu despertar a atenção e o interesse de todos os presentes no decorrer do trabalho.

O lote Grande Campeão, média de 492,6 kg. do sr. Elpidio Rodrigues da Rocha, foi arrematado pelo Frigorífico Minas Gerais-FRIMATSA, por preço de Cr\$ 1.810,00 por arroba.

O lote Reservado Campeão, média de 493 kg. do sr. Ayr Lellis Vieira, foi adquirido



# RESULTADO GERAL DO CONCURSO

| Premio                                                                 | Predominância de raça | Média de dentes | Média de Peso/Kg | Peso total Kg | Proprietário                  | Município     |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------|------------------|---------------|-------------------------------|---------------|
| CATEGORIA B — ANIMAIS DE 2 DENTES — PESO VIVO MINIMO 380 KG            |                       |                 |                  |               |                               |               |
| 1.º premio                                                             | Indubrasil            | 2               | 421,6            | 2180          | Osmani Barbosa                | Francisco Sá  |
| 1.º e Campeão                                                          | Crioulo               | 3,6             | 492,6            | 2463          | Elpidio Rodrigues Rocha       | Francisco Sá  |
| CATEGORIA C — ANIMAIS DE 4 DENTES — PESO VIVO MINIMO 420 KG — 11 LOTES |                       |                 |                  |               |                               |               |
| 2.º premio                                                             | Indubrasil            | 4               | 467,6            | 2338          | Augusto Octávio Barbosa       | Francisco Sá  |
| 3.º premio                                                             | Nelore                | 4               | 469,4            | 2347          | Dr. Antônio Augusto Tupinambá | Montes Claros |
| Menção Honrosa                                                         | Indubrasil            | 3               | 473,4            | 2369          | Manoel Vasconcelos            | Francisco Sá  |
| Menção Honrosa                                                         | Gir                   | 3,6             | 468,4            | 2342          | Cezário Rocha Pinto           | Francisco Sá  |
| Lote n.º 2                                                             | Indubrasil            | 4               | 496,8            | 2484          | Antônio Lopes da Silva        | Francisco Sá  |
| Lote n.º 3                                                             | Indubrasil            | 4               | 443,6            | 2218          | Antônio Versiani Athayde      | Montes Claros |
| Lote n.º 9                                                             | Indubrasil            | 3,6             | 462              | 2310          | Crispim Gonçalves da Rocha    | Francisco Sá  |
| Lote n.º 23                                                            | Indubrasil            | 4               | 413,2            | 2066          | Mauro Araújo Moreira          | Montes Claros |
| Lote n.º 14                                                            | Indubrasil            | 4               | 441,8            | 2209          | Geraldo Figueiredo Rocha      | Francisco Sá  |
| Lote n.º 29                                                            | Nelore                | 2,8             | 434,4            | 2172          | Dr. Antônio Augusto Pupinambá | Montes Claros |
| CATEGORIA D — ANIMAIS DE 6 DENTES — PESO VIVO MINIMO 450 KG — 17 LOTES |                       |                 |                  |               |                               |               |
| 1.º Res. Campeão                                                       | Indubrasil            | 4,4             | 493              | 2466          | Ayr Lellis Vieira             | Francisco Sá  |
| 2.º premio                                                             | Indubrasil            | 6               | 500              | 2504          | José C. Soares Dias           | Francisco Sá  |
| 3.º premio                                                             | Indubrasil            | 5,8             | 517,6            | 2583          | Manoel Vasconcelos            | Francisco Sá  |
| Menção Honrosa                                                         | Indubrasil            | 5,2             | 492              | 2460          | Argemiro Gonçalves da Rocha   | Francisco Sá  |
| Menção Honrosa                                                         | Indubrasil            | 5,2             | 484              | 2420          | Elpidio Rodrigues da Rocha    | Francisco Sá  |
| Menção Honrosa                                                         | Nelore                | 6               | 463,2            | 2341          | Waldomiro Marcondes           | Montes Claros |
| Lote n.º 8                                                             | Indubrasil            | 6               | 508,2            | 2542          | Cezário Rocha Pinto           | Francisco Sá  |
| Lote n.º 26                                                            | Indubrasil            | 6               | 484              | 2420          | Osmani Barbosa                | Francisco Sá  |
| Lote n.º 21                                                            | Indubrasil            | 6               | 558,1            | 2791          | Gabriel Borges                | Montes Claros |
| Lote n.º 27                                                            | Indubrasil            | 5,8             | 478              | 2390          | Orozimbo Dias Simões          | Francisco Sá  |
| Lote n.º 18                                                            | Indubrasil            | 5,6             | 483,2            | 2416          | José C. Soares Dias           | Francisco Sá  |
| Lote n.º 16                                                            | Indubrasil            | 6               | 552,2            | 2761          | João de Deus Dias             | Francisco Sá  |
| Lote n.º 12                                                            | Gir                   | 4,6             | 488,4            | 2432          | Gentil Dias de Quadros        | Francisco Sá  |
| Lote n.º 15                                                            | Indubrasil            | 5,8             | 582              | 2910          | Luiz Xavier da Fonseca        | Montes Claros |
| Lote n.º 19                                                            | Indubrasil            | 5,6             | 549              | 2745          | José Pereira Prates           | Juramento     |
| Lote n.º 20                                                            | Indubrasil            | 5,2             | 544,2            | 2711          | Luiz Durães Peres             | Francisco Sá  |
| Lote n.º 13                                                            | Indubrasil            | 6               | 504,4            | 2522          | Gentil Dias de Quadros        | Francisco Sá  |
| CATEGORIA E — 8 DENTES — PESO VIVO MINIMO 480 KG — 1 LOTE              |                       |                 |                  |               |                               |               |
| Lote n.º 1                                                             | Indubrasil            | 8               | 552,6            | 2763          | Alberto Athayde               | Montes Claros |

Boi CADILAC — boi n.º 92 — com 4 dentes — peso 510 kg, pertencente ao Sr. Gentil Dias de Quadros — Francisco Sá.

pelo Frigorífico Otany, de Montes Claros, por Cr\$ 1.505,00 por arroba.

O lote 1.º premio da Categoria B, média de 421,6 kg, do sr. Osmani Barbosa, foi adquirido pelo Frigorífico Otany, por Cr\$ 1.400,00 por arroba.

Dois lotes classificados em segundo lugar e dois em terceiro — categoria C e D — foram arrematados pelo Frigorífico Swift do Brasil, ao preço de Cr\$ 560,00 por arroba.

Dois lotes premiados com Menção Honrosa foram adquiridos pelo Frigorífico Cruzeiro, a Cr\$ 515,00 por arroba.

Quatorze lotes não classificados foram arrematados pelo Frigorífico Cruzeiro, a Cr\$ 435,00 por arroba.

Os 62 bois excedentes foram adquiridos pela firma J. Martins, a Cr\$ 423,00 por arroba.

O sr. Elpidio Rodrigues da Rocha, pela segunda vez consecutiva, conquistou o Grande Campeonato do Concurso de Bois Gordos de Montes Claros e, também, pela segunda vez, doou à Associação Rural todo o produto da venda do seu lote Campeão. Merecedores de aplauso são também todos os demais expositores que doaram à Associação o excedente do valor comercial dos seus lotes, cuja cotação no dia do leilão era de Cr\$ 400,00.

A apuração geral do leilão foi de Cr\$ 1.791.192,32 (um milhão, setecentos e noventa e um mil, cento e noventa e dois cruzeiros e trinta e dois centavos), o que ultrapassou toda expectativa. Aliás, poucas vezes temos tido notícias de tamanho êxito, inclusive para o preço alcançado pelo lote Grande Campeão.

## RECEPÇÕES E CONFERÊNCIAS

No decorrer da II Exposição de Montes Claros, a Associação Rural teve ensejo de proporcionar aos expositores, técnicos e visitantes, inúmeras manifestações de simpatia, oferecendo-lhes festivas recepções dançantes no Club Montes Claros.

Também nesse período a Associação Rural fez realizar conferências sobre assuntos diretamente ligados à pecuária, destacando-se as proferidas pelo professor Rodrigues Fontes, diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas, que falou sobre a "Melhora do zebu e a organização do Registro Genealógico". O dr. Alfonso Tundisi, do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, discorreu sobre "a melhora do gado de corte" e "como produzir melhores novilhos para o corte".

## ENCERRAMENTO

O encerramento da II Exposição e II Concurso de Bois Gordos de Montes Claros se deu às 16 horas do dia 2º de junho, no Parque de Exposições, presentes os srs. dr. Alfeu Gonçalves de Quadros, prefeito municipal, dr. João Alencar Athayde e demais diretores da Associação Rural, autoridades civis e militares, técnicos, expositores e grande massa popular.

Na ocasião, falou o prefeito Alfeu Gonçalves de Quadros, que se congratulou com a Associação Rural e expositores, pelo brilho do certame, fazendo um histórico do Concurso de Bois Gordos e da exposição que naquela hora se encerravam.

O encarregado técnico da Exposição leu a relação dos animais premiados e iniciou a entrega dos prêmios oferecidos pelos frigoríficos, estabelecimentos bancários, comerciais e industriais, por particulares e por diversas associações de classe.

Terminada a distribuição de prêmios, cujo número atingiu a quase uma centena, usou da palavra, por solicitação do dr. João Athayde, o Almirante José Augusto Vieira, expositor e representante da Sociedade Rural de Curvelo. Por fim, sob aplausos gerais, e com o Parque de Exposições sempre lotado, foi realizado o desfile de todos os animais premiados.

## NO CENTRO DO RIO A MAIS MODERNA DROGARIA VETERINARIA DA AMERICA DO SUL

Iniciou suas atividades, no dia 15 de Setembro, no Rio de Janeiro, "A Agrolândia", loja especializada em artigos para o campo e a cidade. "A Agrolândia" conta com amplas instalações e nada menos que onze departamentos especializados, onde pode ser encontrado praticamente tudo para a casa de campo, a fazenda, o sítio, plantações e lavouras; maquinarias, fertilizantes, ornamentação, fumígenos, etc.

"A Agrolândia" possui, ainda, a mais moderna drogaria medico-veterinaria de toda a America do Sul e uma equipe de técnicos, Agrônomos e Botânicos destinada a auxiliar o homem do campo e da cidade na solução de problemas específicos.

A nova loja tem suas instalações num dos pontos mais centrais da cidade do Rio de Janeiro, à rua da Quitanda, 30, facilitando assim as compras para seus clientes.

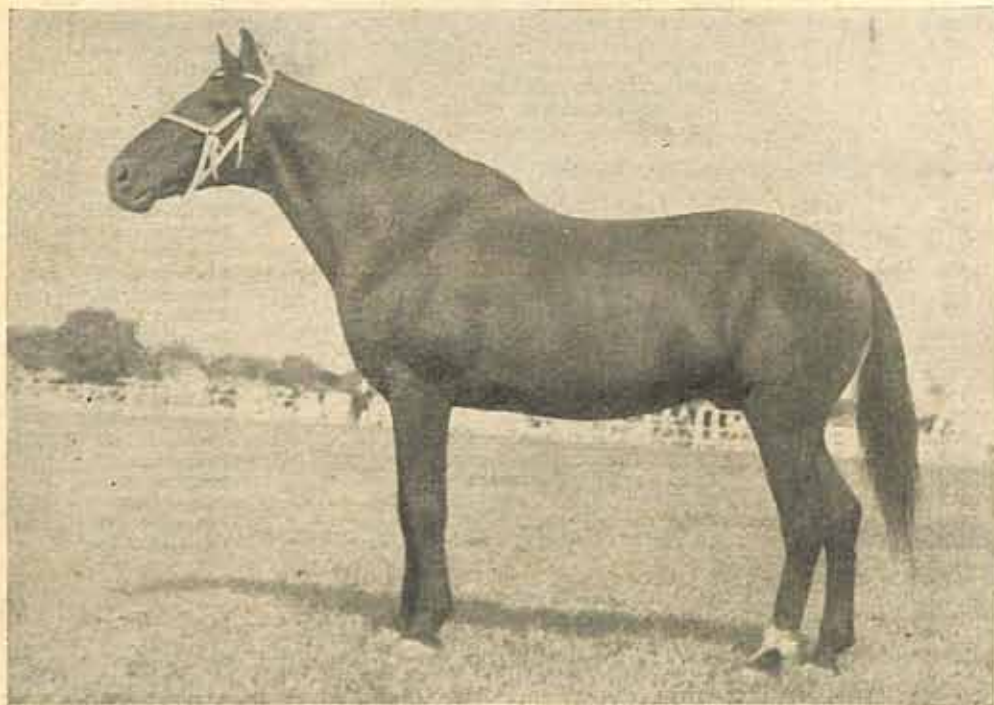


# MAIS UMA EXPRESSIVA VITÓRIA

## II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E II CONCURSO FAZENDA

Município de  
Propriedade de

Escritório: Rua Dr. Camilo Prates n.º 124



**PEDRA ESTANHO** — Principal reprodutor da raça **MANGALARGA MARCHADOR** da **FAZENDA SANTA HELENA**, que possui o maior plantel de animais controlados e registrados na Associação de Criadores de Cavalos Marchador da Raça Mangalarga. **PEDRA ESTANHO** é o animal que obteve o maior número de pontos para registro na ACCMRM e toda a sua descendência vem conquistando as mais elevadas classificações em exposições a que compareceu, já contando vários campeonatos de machos e fêmeas, inclusive nas últimas exposições da Bahia.



O **CAMPEONATO DE GRUPO DE FAMÍLIA** da raça Mangalarga Marchador, na II Exposição de Montes Claros foi conquistado pelos animais **CATUNI NEGRITA**, Campeã da XV Exposição de Curvelo, **CATUNI MULATA** e **CATUNI PAQUETÁ**, respectivamente, Reservada Campeã e Campeã da raça do último certame montesclarensense, todas filhas de **PEDRA ESTANHO**.

Comparecendo à II Exposição de Montes Claros, com uma extraordinária representação de bovinos das raças **INDUBRASIL** e **NELORE**, de equinos da raça **MANGALARGA MARCHADOR** e de asininos **PEGA**, a **FAZENDA SANTA HELENA** de Casemiro Colares sai mais uma vez vitoriosa. Concorrendo com 15 bovinos Indubrasil, conquistou 10 dos mais disputados prêmios, destacando-se os de grande Campeã da raça, com **NOBRÊSA**; Reservada Campeã, com **ARGENTINA** e o Campeonato de Conjunto da Raça, formado de **NOBRÊSA**, **ARGENTINA**, **CACHO DE OURO** e **MOSCOU**. Pela segunda vez consecutiva, a **FAZENDA SANTA HELENA** é detentora destes valiosos prêmios.

Na raça Mangalarga Marchador, todos os 7 animais inscritos, filhos de **PEDRA ESTANHO** foram ótimamente classificados, destacando-se **CATUNI PAQUETÁ**, que foi Campeã da Raça, **CATUNI MULATA**, Reservada Campeã e o Campeonato de Grupo de Família, constituído das duas Campeãs e mais **CATUNI NEGRITA**, Campeã da Raça na Exposição de Curvelo.

Tão justas e significativas vitórias vêm confirmar a modelar organização e a excelência dos rebanhos da **FAZENDA SANTA HELENA**.



# FAZENDA SANTA HELENA

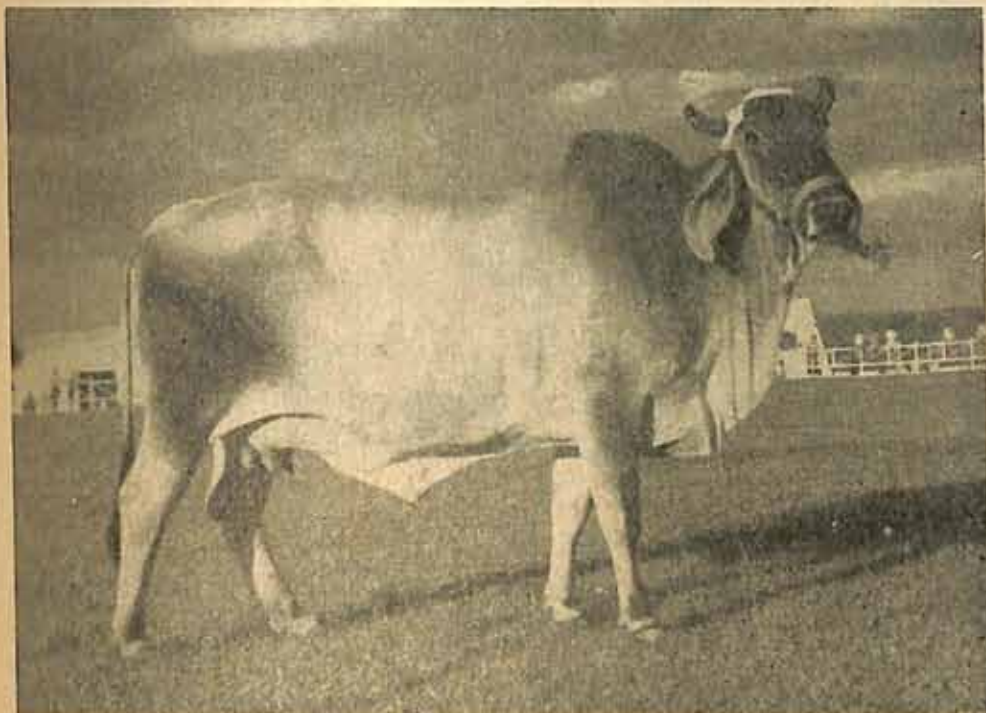
## DE BOIS GORDOS DE MONTES CLAROS

# SANTA HELENA

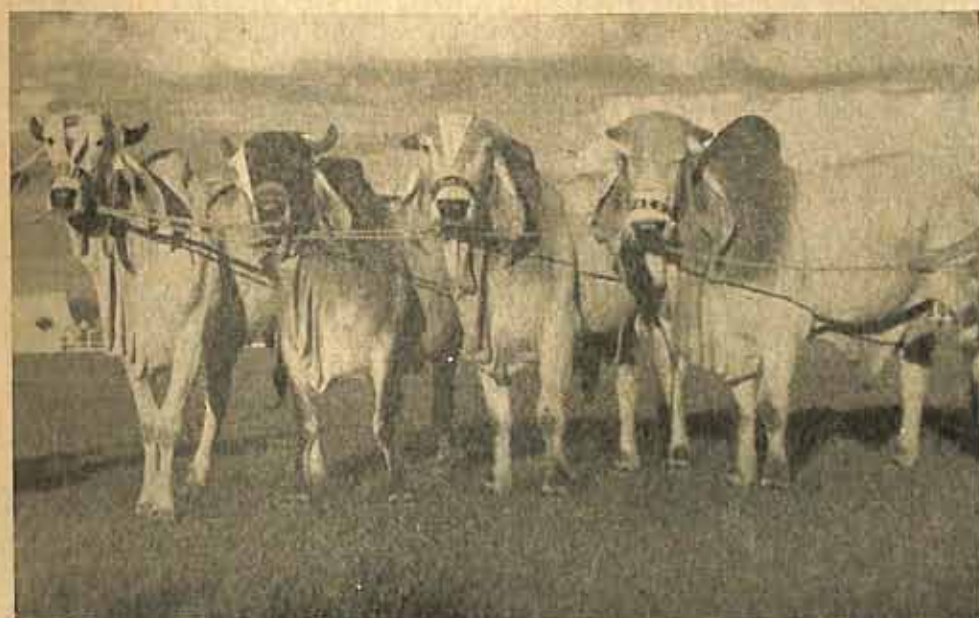
FRANCISCO SA

SEMIRO COLARES

MONTES CLAROS — Estado de Minas — EFCB



**NOBRESA — 1.º prêmio e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA INDUBRASIL na II Exposição de Montes Claros.**



**O CAMPEONATO DE CONJUNTO DA RAÇA INDUBRASIL na II Exposição de Montes Claros foi conquistado por ARGENTINA, Reservada Campeã; NOBRESA, Grande Campeã da raça, CACHO DE OURO e MOSCOU.**

### A FAZENDA SANTA HELENA

constitui um reduto de CAMPEÕES e dos mais selecionados e puros rebanhos de bovinos das raças INDUBRASIL e NELORE, de equinos da raça MANGALARGA MARCHADOR e de asininos da raça PEGA.

### A FAZENDA SANTA HELENA,

situada a poucos minutos de Montes Claros, é, no País, a possuidora do maior rebanho de equinos controlados e registrados na Associação de Criadores de Cavalos Marchador da Raça Mangalarga, possuindo, ainda, selecionado e numeroso plantel de bovinos das raças INDUBRASIL E NELORE e de asininos da raça PEGA registrados nas respectivas associações de Registro Genealógico.

CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES PUROS

**FAZENDA SANTA HELENA**



ARGENTINO — 1.º prêmio  
e GRANDE CAMPEÃO  
INDUBRASIL na II Exposição  
de Montes Claros — 1958.

Extraordinário êxito do INDUBRASIL da **FAZENDA SÃO JOSÉ**  
na II EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA DE MONTES CLAROS

## FAZENDA SÃO JOSÉ

MONTES CLAROS

(Distrito de Santa Rosa de Lima)

Proprietário: JOSÉ AVELINO PEREIRA

Residência: Rua Dr. Veloso, 228 — Telefone 1-06

MONTES CLAROS — Minas — EFCB

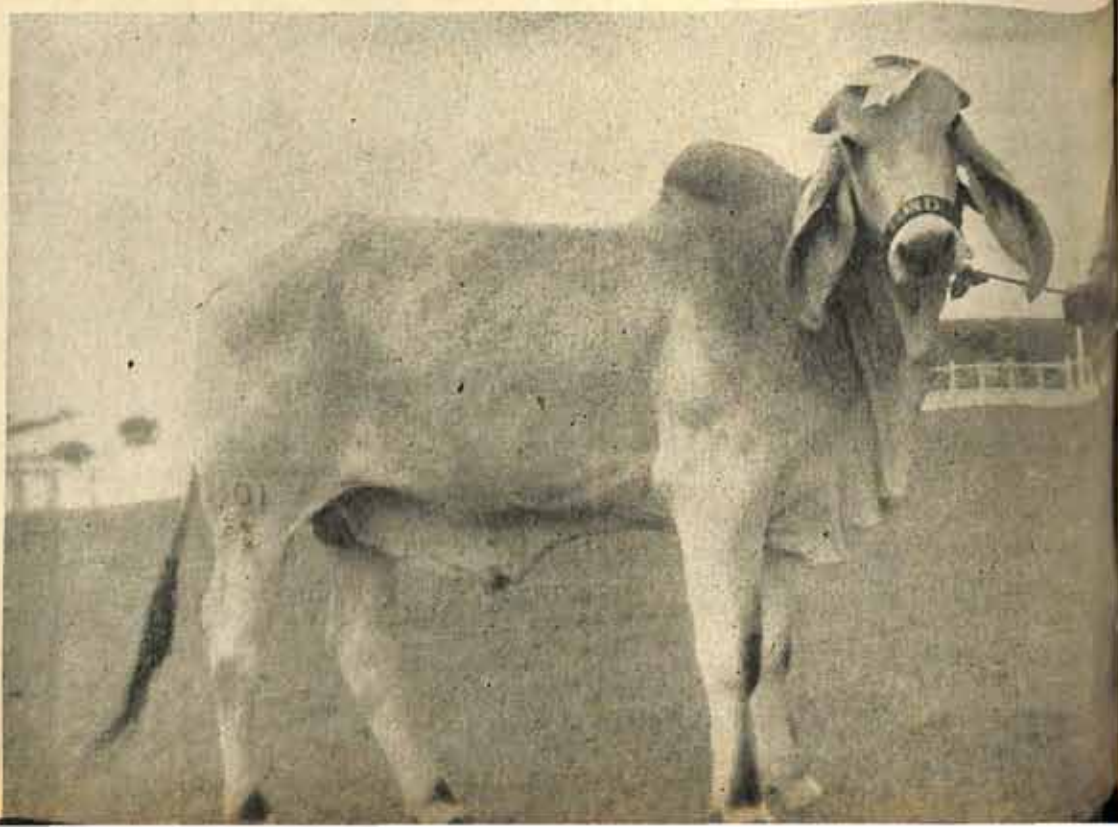
A **FAZENDA SÃO JOSÉ** CONCORREU À II EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA DE MONTES CLAROS COM UMA REPRESENTAÇÃO DE 14 BOVINOS DA RAÇA INDUBRASIL, TENDO OBTIDO NADA MENOS DE 12 DOS MAIS SIGNIFICATIVOS PRÊMIOS, E QUE É BEM UM ATESTADO DO ALTO GRAU DE SELEÇÃO E PUREZA DO SEU REBANHO. EM TÃO GRANDES VITÓRIAS, DESTACAM-SE O **CAMPEÃO DA RAÇA, RESERVADO CAMPEÃO** E O **CAMPEONATO DE GRUPO DE FAMÍLIA**, CONSTITUÍDO DE FILHOS DO REPRODUTOR **COMPLETO, CAMPEÃO INDUBRASIL** DE 1957.

REBANHO REGISTRADO NO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS INDIANAS — SRTM.

JA

é a marca de confiança do gado INDUBRASIL, de criação e seleção da FAZENDA SÃO JOSÉ, de JOSÉ AVELINO PEREIRA, em Monte Claros.

**LORD** — RESERVADO  
CAMPEÃO INDUBRASIL na II  
Exposição de Montes Claros,  
filho de **COMPLETO, GRANDE**  
**CAMPEÃO DA RAÇA**  
em 1957.



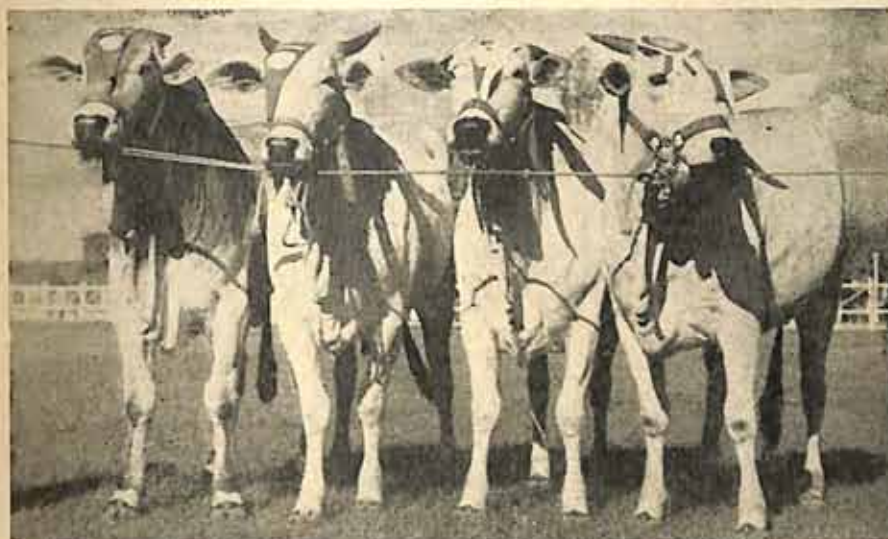


# FAZENDA SANTA MARTHA

— de —

VICENTE SOARES DE PAULA

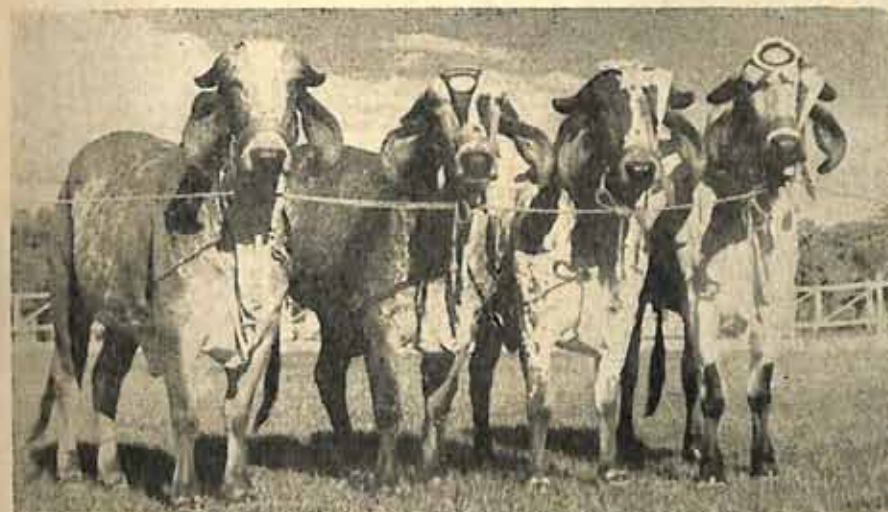
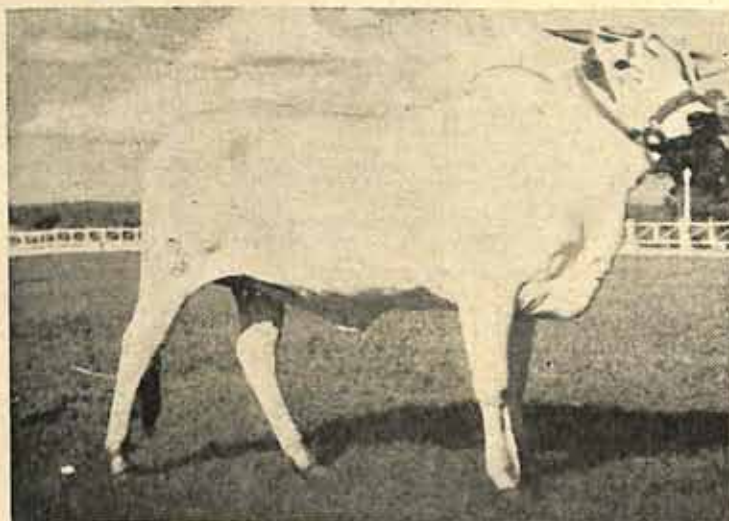
Rebanhos originários dos plantéis de *EURIPEDES DE PAULA* e portadores da tradicional marca  agora de exclusividade da FAZENDA SANTA MARTHA.



*MARUSCA* — 1.º prêmio e **GRANDE CAMPEÃ** da raça Nelore na II Exposição de Montes Claros — Junho de 1958.

*MARUSCA*, Grande Campeã da Raça, MURUMBI. Reservada Campeã; *MALTA* e *REGENTE* 2.º prêmio, todos filhos de *TANK*, conquistaram o Campeonato de Grupo de Família e de Conjunto da Raça Nelore na Exposição de Montes Claros.

O GRUPO DE FAMÍLIA da raça GIR, classificado como CAMPEÃO na Exposição de Montes Claros, foi constituído dos animais: *ARÁBIA* Grande Campeã da Raça, *PIRACICABA*, Reservada Campeã; *BOÊMIA*, Campeã Junior de 1957 e *FAÍIA*, filhas do reprodutor *EXPOENTE*.



● A FAZENDA SANTA MARTHA concorreu à II Exposição Agro Pecuária de Montes Claros com 5 bovinos da raça GIR, conseguindo 9 dos mais expressivos prêmios, entre os quais o de CAMPEÃ E RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA e CAMPEONATO DE GRUPO DE FAMÍLIA e CONJUNTO DE RAÇA. Na raça Nelore, concorreu com 11 animais, obtendo 16 prêmios: CAMPEÃO DA RAÇA, RESERVADA CAMPEÃ, CAMPEONATOS DE GRUPO DE FAMÍLIA e de CONJUNTO DA RAÇA, tendo, ainda o bovino *REGENTE* sido classificado com o grande título de O MELHOR BOVINO TIPO CORTE DA II EXPOSIÇÃO.

## FAZENDA SANTA MARTHA

CUIDADOSA E SELECIONADA CRIAÇÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS GIR E NELORE

marca



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM



# XIX EXPOSIÇÃO



O dr. Evaristo S. de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo, quando proferia o seu discurso.

Sob os auspícios da Sociedade Rural de Curvelo, e com a efetiva colaboração dos governos federal, estadual e municipal, realizou-se em Curvelo, Minas Gerais, no período de 6 a 10 de julho do corrente ano, a XIX Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

Não podemos deixar de salientar a magnífica impressão que nos causou mais este certame, que foi dos melhores já realizados naquela próspera cidade da região centro-norte de Minas, confirmando, assim, que Curvelo continua sendo um dos mais importantes centros de criação de bovinos das raças indianas do País.

As exposições anuais realizadas em Curvelo já se tornaram conhecidas em todo o País, pela excelência dos animais que ali comparecem, colocando essa cidade em posição de grande destaque na vida econômica nacional, o que faz que criadores de todas as regiões voltem para ela sua atenção, à procura de reprodutores das raças zebuínas.

## INAUGURAÇÃO DO CERTAME

As 15 horas do dia 6 de julho, a XIX Exposição de Curvelo foi solenemente inaugurada, com a presença do sr. dr. Mário Meneghetti, ministro da Agricultura, dr. Alvaro dos municípios vizinhos, técnicos do ministério e da secretaria da Agricultura, representantes das classes produtoras, da imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", além de muitas outras autoridades civis e militares, e pessoas de destaque nos meios econômicos e sociais do Estado.

Nos portões do majestoso Parque Getúlio Vargas, foram os srs. dr. Mário Meneghetti, ministro da Agricultura, e dr. Alvaro Marçilio, representando o sr. governador Bias Fortes e demais autoridades, recebidos com calorosos aplausos por numerosa massa popular e conduzidos ao palanque oficial, onde seriam realizadas as cerimônias de inauguração da XIX Exposição.

Inicialmente falou o dr. Evaristo Soares de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo, que dirigiu eloquente saudação às autoridades presentes e aos expositores, historicando a vida da Sociedade Rural e o trabalho que se tem desenvolvido naquela região em prol da pecuária e especialmente do zebu, desde a época em que ali aportou o primeiro espécime importado da Índia.

Em seguida, usou da palavra o dr. Alvaro Marçilio, secretário da Agricultura, representando o sr. governador Bias Fortes, para congratular-se com o povo e a Sociedade Rural de Curvelo, pela realização de mais aquele certame, exaltando a contribuição que os criadores curvelanos têm prestado à causa da pecuária de Minas Gerais e o quanto ali se tem feito.

Após, discursou o dr. Mário Meneghetti, ministro da Agricultura, para dizer da sua satisfação em assistir aquela exposição e testemunhar a sua admiração pela capacidade, tenacidade e confiança dos homens do sertão de Minas no futuro da pecuária, de Minas e do Brasil. Teceu largos elogios aos criadores de Curvelo, pela obra que ali realizam de melhora dos rebanhos zebuínos e pelo engrandecimento da pecuária nacional. Congratulando-se com a Sociedade Rural de Curvelo, declarou inaugurada a XIX Exposição Agro-Pecuária Industrial de Curvelo.

Terminados os discursos de solenidade da inauguração do certame, foi realizado o desfile de todos os animais inscritos e, em seguida, as autoridades, sempre acompanhadas de grande massa popular, percorreram todos os pavilhões e finalmente inauguraram o pavilhão agro-industrial, que é sempre motivo de grande atração e interesse no certame de Curvelo.

## ANIMAIS INSCRITOS

A XIX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo compareceram 569 animais das seguintes espécies e raças: 337 bovinos, sendo 145 da raça Gir, 64 Nelore, 52 Guzerá, 24 Indubrasil, 20 Jersey, 3 Guernsey, 1 Schwyz, 1 Charoleza e 1 Junqueira; 3 búfalos da raça Jaffarabat; 57 equinos, sendo 37 Mangalarga Marchador, 16 Campolina e 4 de outras raças; asininos 2, da raça Pêga; 6 muares tipo sela; 5 ovinos, 6 caprinos, 130 suínos e 32 aves. Este número de animais representa 85 criadores, dos municípios de Curvelo, Bocatuba, Belo Horizonte, Betim, Barretos, São Paulo, Corinto, Cordisburgo, Carandá, Dória do Indaiá, Buenópolis, Abaeté, Sete Lagoas, Itapetininga, Bahia, Montes Claros, Ponte Nova, Pedro Leopoldo, Pirapora e Várzea da Palma.

A Exposição Agro-Industrial compareceram cerca de 400 expositores, com os mais variados produtos de sua lavoura ou indústria. É uma secção do certame de Curvelo que é sempre muito apreciada, refletindo o desenvolvimento da agricultura e da indústria daquela rica região do Estado.

## JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais teve início no dia 7 de julho e, como sempre, foi motivo para que os expositores, criadores e grande número de interessados não se afastassem do recinto, acompanhando com vivo entusiasmo as fases do trabalho.

Pela primeira vez em Minas Gerais, por iniciativa da Sociedade Rural de Curvelo, o



O dr. Alvaro Marçilio, secretário da Agricultura, representando o governador Bias Fortes, quando discursava.



# AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CURVÊLO

Julgamento dos bovinos foi feito por juiz único. Com muita felicidade, o juiz único escolhido foi o dr. Alberto Alves Santiago, renomado técnico do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo e que teve a seu cargo a difícil tarefa de julgar as quatro raças indianas presentes ao certame. O dr. Santiago, que se conduziu com muito acerto e sabedoria, a cada momento, pelo microfone, dava esclarecimentos aos criadores, sobre o seu trabalho, critério que a todos muito agradou.

## ANIMAIS CLASSIFICADOS

### RAÇA GIR

Animais registrados — Machos de 24 a 30 meses — 1.º prêmio — BRONZE — Geraldo Soares de Paula — Curvêlo.  
Machos de 30 a 48 meses — 1.º prêmio e Campeão da Raça — BEY DAS PEROBAS — José Flávio de Melo Santos — Matosinhos; 2.º — GUARANI — Dr. Francisco de Oliveira Naves — Belo Horizonte; 3.º — IRATAN — João S. de Paula — Curvêlo.  
Machos de mais de 48 meses — 1.º prêmio e Reservado Campeão — FOGO — Milton Francisco Campelo — Sete Lagoas; 2.º — SARA — João S. de Paula — Curvêlo.  
Fêmeas de 24 a 30 meses — 1.º prêmio e Campeã da Raça — ORIENTAL — João S. de Paula — Curvêlo; 2.º — MAIRI e 3.º VALESCA — João S. de Paula — Curvêlo.  
Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º — BOÊMIA — Vicente Soares de Paula — Curvêlo; 2.º — GUAIA — Geraldo Soares de Paula — Curvêlo.  
Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º prêmio e Reservada Campeã — AÇOTEIA — Geraldo Soares de Paula — Curvêlo; 2.º — CABOITA — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvêlo; 3.º — ACUI — Geraldo Soares de Paula — Curvêlo.

ANIMAIS CONTROLADOS — Machos de 12 a 24 meses — 1.º prêmio e Campeão Junior — MUTIRÃO — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvêlo; 2.º — DOLAR — José Amaral Filho — Curvêlo; 3.º — GAUCHO — Euripedes Soares de Paula — Curvêlo.  
Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º prêmio e Campeã Junior — IRA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvêlo.

CONJUNTOS DE RAÇA — 1.º prêmio — CABOITA, ORIENTAL, ANAJÁ, JURÉIA e MUTIRÃO — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvêlo; 2.º — TANA, TALISCA, TARUGA, TATAIA e TEVE — Dr. José Flávio de Melo Santos — Matosinhos; 3.º — ALPACA, ARABIA, PARACICABA e BOÊMIA — Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

GRUPOS DE FAMÍLIA — 1.º — TANA, TALISCA, TARUGA, TATAIA e TEVE, filhos de BEY DAS PEROBAS — Dr. José Flávio de Melo Santos — Matosinhos; 2.º — CABOITA, ANAJÁ, JURÉIA, ORIENTAL e MUTIRÃO — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvêlo — Estes animais são filhos do reprodutor WHITE; 3.º — ALPACA, ARABIA, BOÊMIA, PIRACICABA, filhos de EXPOENTE — Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

### RAÇA NELORE

ANIMAIS REGISTRADOS — Machos de mais de 48 meses — 1.º prêmio e Campeão da Raça — INDIO II — Sociedade A.O.M. Ltda. — Curvêlo; 2.º prêmio e Reservado Campeão — DEL DUQUE — João Batista Alvarenga — Curvêlo.

Fêmeas de 24 a 30 meses — 1.º MARRECA — Vicente Soares de Paula — Curvêlo; 3.º — CARANDAI — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvêlo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º MARUSCA e 2.º MALTA — Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º e Campeã da Raça — CIDARTA — Marcos Alvarenga — Curvêlo; 2.º e Reservada Campeã — MARUMBI — Vicente Soares de Paula — Curvêlo; 3.º INVENTORA — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvêlo.

ANIMAIS CONTROLADOS — Machos de 12 a 18 meses — 1.º prêmio e Campeão Junior — REGENTE — Vicente Soares de Paula — Curvêlo.

CONJUNTOS DE RAÇA — 1.º — REGENTE, MALTA, MARUMBI e MARUSCA — Vicente Soares de Paula — Curvêlo; 2.º — INDIO II, INVENTORA, SPUTNIK e CARANDAI — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvêlo; 3.º — NEVE, BAGDA, IGUA, PIRAI — João Batista Alvarenga — Curvêlo.

GRUPOS DE FAMÍLIA — 1.º REGENTE, MALTA, MARUMBI e MARUSCA, filhos de TNK — Vicente Soares de Paula — Curvêlo; 2.º DEL DUQUE, CZARDA, MALAIA e SABA — João Batista Alvarenga — Curvêlo; 3.º NEVE, PIRAI, BAGDA e TEJO — João Batista Alvarenga — Curvêlo.

### RAÇA GUZERA

ANIMAIS REGISTRADOS — Machos de 30 a 48 meses — 1.º INDU — Ephrem Epiphany Pereira — Curvêlo.

Machos de mais de 48 meses — 1.º prêmio e Campeão da Raça, APACHE CP666 — Adauto de Paula Penna — Curvêlo; 2.º prêmio e Reservado Campeão — FLUMINENSE — Ernesto de Salvo — Curvêlo.

Fêmeas de 24 a 30 meses — 2.º — ARGOLA, Ernesto de Salvo, Curvêlo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º prêmio e Reservada Campeã — VIÇOSA 120 — Ernesto de Salvo — Curvêlo.

Fêmeas de mais de 48 meses (subdividido) — 1.º DANSARINA — Ephrem Epiphany Pereira — Curvêlo; 2.º PRATA — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 3.º GIRANDA — Aloisio de Paula Penna — Curvêlo; 1.º prêmio e Campeã da Raça — PARIS — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 2.º AMERICA — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvêlo; 3.º GASCONHA — Adauto de Paula Penna — Curvêlo.

ANIMAIS CONTROLADOS — Fêmeas de 6 a 12 meses — 2.º ARGELIA — Adauto de Paula Penna — Curvêlo.

Fêmeas de 12 a 18 meses — 1.º BARCELONA — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 2.º BRITANIA — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 3.º BEAU GESTE — Ernesto de Salvo — Curvêlo.  
Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º prêmio e Campeã Junior — ARGENTINA II — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 2.º TRIBUNA —

Aloisio de Paula Penna — Curvêlo; 3.º ASTORIA — Aloisio de Paula Penna — Curvêlo.

CONJUNTOS DE RAÇA — 1.º PRATA, PARIS, VIÇOSA 120 e FLUMINENSE — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 2.º BARULHO, DANSARINA, PRINCESA I e SAUDADE — Ephrem Epiphany Pereira — Curvêlo; 3.º APACHE CP666, ATIBAIA, GASCONHA e KAIANA — Adauto de Paula Penna — Curvêlo.

GRUPOS DE FAMÍLIA — 1.º INDU, PRINCESA I, DANSARINA e SAUDADE — Ephrem Epiphany Pereira — Curvêlo; 2.º ARGOLA, VIÇOSA 120, PRATA e PARIS, filhos de BACHAREL OM — Ernesto de Salvo — Curvêlo; 3.º ARGENTINA II, BARCELONA, BRITANIA e BEAU GESTE, filhos de BACHAREL OM — Ernesto de Salvo — Curvêlo.

### RAÇA INDUBRASIL

ANIMAIS REGISTRADOS — Machos de 30 a 48 meses — 1.º prêmio e Campeão da Raça — BRASIL — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º LINDA — Sica Pio Fernandes — Curvêlo; 2.º ALTEROSA — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

ANIMAIS CONTROLADOS — Machos de 12 a 18 meses — 1.º prêmio e Campeão Junior — TORPEDO — José Alcantara Costa — Dores do Indaiá; 2.º — TESOURO — José Alcantara Costa — Dores do Indaiá.

GRUPOS DE FAMÍLIA — 1.º prêmio — BRASIL, LINDA, ALTEROSA e LINDOIA — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

### RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

#### Animais puros de origem

Machos de 30 a 48 meses — 1.º HOLLAMBRA CARREL — Cia. Agro-Industrial do Jequitai — Bocaluva.

Machos de mais de 48 meses — 1.º FRISIA NEVOEIRO — David Crawford — Curvêlo.

#### Animais puros por cruzamento

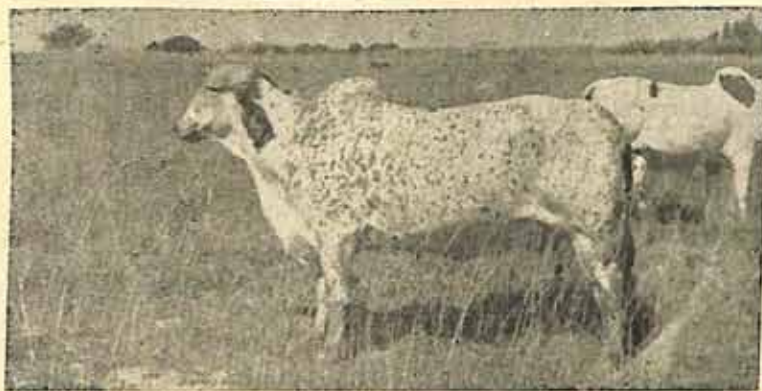
Machos até 20 meses — 1.º DOMINANTE — David Crawford — Curvêlo; 2.º KAISER — David Crawford — Curvêlo.

Machos de 30 a 48 meses — 1.º DEMANDO



O ministro Mário Meneghetti, discursando quando inaugurava a XXIX Exposição de Curvêlo.





Novilha produto do rebanho



É A MARCA QUE GARANTE A CONTINUAÇÃO DA OBRA DE EURÍPEDES DE PAULA, POIS SIGNIFICA A PRESERVAÇÃO DA PUREZA DO REBANHO GIR POR ELE FORMADO, ATRAVÉS DO GRANDE NÚMERO DE ANIMAIS QUE IMPORTOU DA ÍNDIA.

**GERALDO SOARES DE PAULA**

Caixa Postal 161

**CURVELO — Minas Gerais**

— 2.º SULTÃO e 3.º LIDER — David Crawford — Curvelo.  
Fêmeas até 20 meses — 1.º HOLANDA — Cristiano Diniz Mascarenhas — Curvelo.  
Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º GALERIA e 2.º SEDA — Luciano Pitangui — Curvelo; 3.º DUVIDOSA — José Nicodemos Costa — Pedro Leopoldo.

#### Animais 7/8

Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º TRONCHADA e 2.º HIMALAIA — João Soares de Freitas — Curvelo.

#### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

##### Animais puros por cruzamento

Fêmeas até 20 meses — 1.º MESSINA e 2.º VENEZA — Cristiano M. Diniz Neto — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º PAVANA — José Nicodemos Costa — Pedro Leopoldo.  
Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º MATINADA — Irmãos Diniz — Curvelo.

#### RAÇA NORMANDA

Machos de 30 a 48 meses — 1.º premio, MANDARIM — Dr. Bolivar D. Mascarenhas — Curvelo.

Fêmeas até 20 meses — 1.º premio JARDINEIRA, 2.º premio MARQUESA e 3.º premio MINEIRA — Iraci M. Fonseca — Curvelo.

#### RAÇA JERSEY

##### Animais de 1/2 sangue

Machos de 20 a 30 meses — 1.º OURINHO — Marcelo M. Diniz — Curvelo.  
Fêmeas até 20 meses — 2.º TULIPINHA — Irmãos Diniz — Curvelo.  
Fêmeas de 20 a 30 meses — MARINGA — Marcelo M. Diniz — Curvelo.

#### RAÇA GUERNSEY

##### Animais de 1/2 sangue

Fêmeas até 20 meses — 1.º POMPEIA — Marcelo M. Diniz — Curvelo.

#### RAÇA SCHWYZ

##### Animais de 1/2 sangue

Machos até 20 meses — 1.º DANUBIO — José M. Diniz — Curvelo.

#### RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

##### Animais registrados

Machos de 24 a 30 meses — 1.º CAPRICHIO — Antônio F. Pitangui — Cordisburgo.  
Machos de 42 a 54 meses — 1.º VERMOUTH — Carlos Guilherme Maldini — Corinto; 3.º OTELO — Paulo Mota — Ponte Nova.  
Fêmeas de 30 a 42 meses — 2.º CIGANA, — Antônio F. Pitangui — Cordisburgo; 1.º SERENATA — Antônio F. Pitangui — Cordisburgo.

##### Animais não registrados

Machos até 30 meses — 1.º ÉBANO, 2.º

CAUDILHO e 3.º OMAN — Carlos Guilherme Maldini — Corinto.

Machos de 30 a 42 meses — 1.º RIACHUELO, 2.º SUEZ e 3.º RANCHO ALEGRE — Carlos Guilherme Maldini — Corinto.

#### CONCURSO LEITEIRO

Durante a XIX Exposição de Curvelo e pela primeira vez, foi realizado um Concurso Leiteiro, que despertou vivo interesse dos criadores. Concorreram oito vacas, cujo resultado foi o mais animador, muito principalmente se levarmos em conta que a região é essencialmente de gado de corte.

Vacas das raças Holandesa preto e branca e vermelha e branca constituíram dois grupos mistos cujo resultado final foi o seguinte:

#### CLASSE A

1.º lugar — MATINADA — Holandesa V.B. — Irmãos Diniz — 58,430 kg leite e 3,078 kg matéria gorda; 2.º lugar — GALERIA — Holandesa P.B. — Luciano F. Pitangui — 56,700 kg leite e 3,440 kg matéria gorda; 3.º lugar SEDA — Holandesa P.B. — Luciano F. Pitangui — 55,790 e 3,464; 4.º lugar — DUVIDOSA — Holandesa P.B. — José Nicodemos Costa — 53,010 e 3,336.

#### CLASSE B

1.º lugar SALINA — Holandesa P.B. — Luciano Pitangui — 55,010 e 3,842; 2.º lugar — ITALIA — Holandesa P.B. — José Nicodemos Costa — 46,710 e 3,417; 3.º lugar — HIMALAIA — Holandesa P.B. — João Soares de Freitas — 44,120 e 3,399; 4.º lugar — TRONCHUDA — Holandesa P.B. — João Soares de Freitas — 36,610 e 3,835.

Assim, a campeã leiteira foi a vaca MATINADA, da raça Holandesa Vermelha e Branca, pertencente aos Irmãos Diniz, com 58,430 kg, e a campeã de matéria gorda foi GALINA, da raça Holandesa Preta e Branca, propriedade do sr. Luciano F. Pitangui, com 3,842.

#### TRANSAÇÕES REALIZADAS

Durante o certame de Curvelo, além do excelente gado apresentado, chamou-nos a atenção o elevado volume de negócios realizados, o qual foi superior a oito milhões de cruzeiros. Para tanto, muito contribuiu o financiamento da Comissão do Vale do São Francisco, do Ministério da Agricultura e do Banco do Brasil.

O fato é muito significativo, confirmando a excelência do gado indiano e dos suínos da raça Piaú, considerados dos melhores e mais puros do Brasil.

#### CONFERÊNCIAS

No decorrer da XIX Exposição de Curvelo, a Sociedade Rural promoveu, na sua sede social, uma série de conferências proferidas por técnicos presentes ao certame, e que

foram muito concorridas. A primeira foi feita pelo dr. Alberto Alves Santiago, do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, que discorreu sobre a melhora do gado indiano e fez considerações sobre o julgamento de bovinos na Exposição, na qual funcionou como juiz único. Outro conferencista foi o professor Luiz Rodrigues Fontes, da Escola de Veterinária da U.R.M.G. e diretor do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, que falou sobre o registro genealógico. O dr. Geraldo Sant'Ana, da Comissão do Vale do São Francisco, discorreu sobre "Combate aos ectoparasitos".

#### ENCERRAMENTO

A solenidade de encerramento da XIX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo se deu às 16 horas do dia 10 de julho, presentes o dr. Paulo de Salvo, prefeito municipal, dr. Evaristo Soares de Paula e todos os demais diretores da Sociedade Rural, autoridades civis e militares, representantes de associações de classe e grande massa popular. Após realizado um grande desfile dos animais premiados, usaram da palavra, na ocasião, o prefeito Paulo de Salvo, que se congratulou com os diretores da Sociedade Rural e com os expositores, pelo êxito do certame. Em seguida, falou o Almirante José Augusto Vieira, vice-presidente da Sociedade Rural, que fez o histórico do certame, agradecendo, sob calorosos aplausos, a eficiente colaboração dos expositores e técnicos, que muito contribuíram para o brilho da parada que se encerrava.

Em seguida, o sr. Célio Coelho Soares, encarregado técnico da exposição, leu e entregou os prêmios conquistados, prêmios de alto valor, doados por particulares e pelos estabelecimentos bancários, comerciais e industriais de Curvelo.

#### O CAVALO E O BURRO NA GUERRA E NA PAZ

pelo Capitão do Exército Nacional

#### DIOGO BRANCO RIBEIRO

Livro indispensável a FAZENDEIROS, SITIANTEs, APRECIADORES DE CAVALOS EM GERAL.

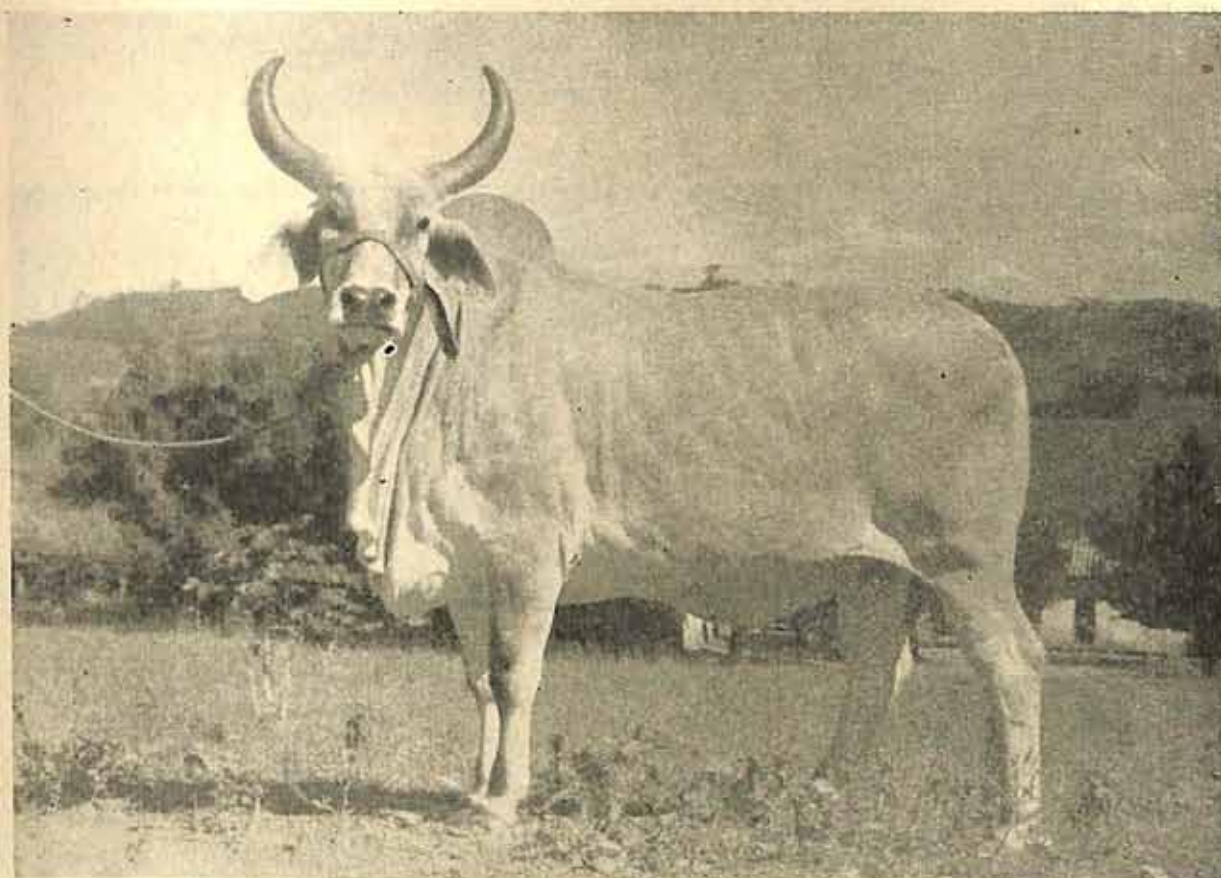
Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo



# CAMPEÕES EM UMA ÚNICA EXPOSIÇÃO



PARIS — CAMPEA DA XIX EXPOSIÇÃO DE CURVELO — 1958

Com este resultado, é a terceiro vez consecutiva que nossas fêmeas arrebatam o título de Campeã na terra do GUZERÁ. Também em 1956, 1957 e 1958, o primeiro prêmio entre os Conjuntos de Raça foi conquistado pelo GUZERÁ das Canôas, numa demonstração inequívoca da excelência do seu plantel.



**GENOVEZ:** Campeão GUZERÁ e Melhor Touro Indiano; **ARGENTINA II**, Campeã Junior; **ALVOROÇO**, Campeão Junior e **BIG**, 1.º prêmio em sua categoria, arrebataram para a **FAZENDA CANÔAS** o título de **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA** na II Exposição de Montes Claros. Também o Campeonato de fêmeas da raça e o 1.º prêmio entre os Conjuntos de Raça ficaram com réses deste plantel. O galardão maior deste feito cabe, porém, ao nosso raçador chefe — **BACHAREL OM** — que é pai de três dos campeões, demonstrando mais uma vez sua condição de notável geneárca.

## FAZENDA CANÔAS

Caixa Postal 13 — Telefone 1-082 — CURVELO — Minas

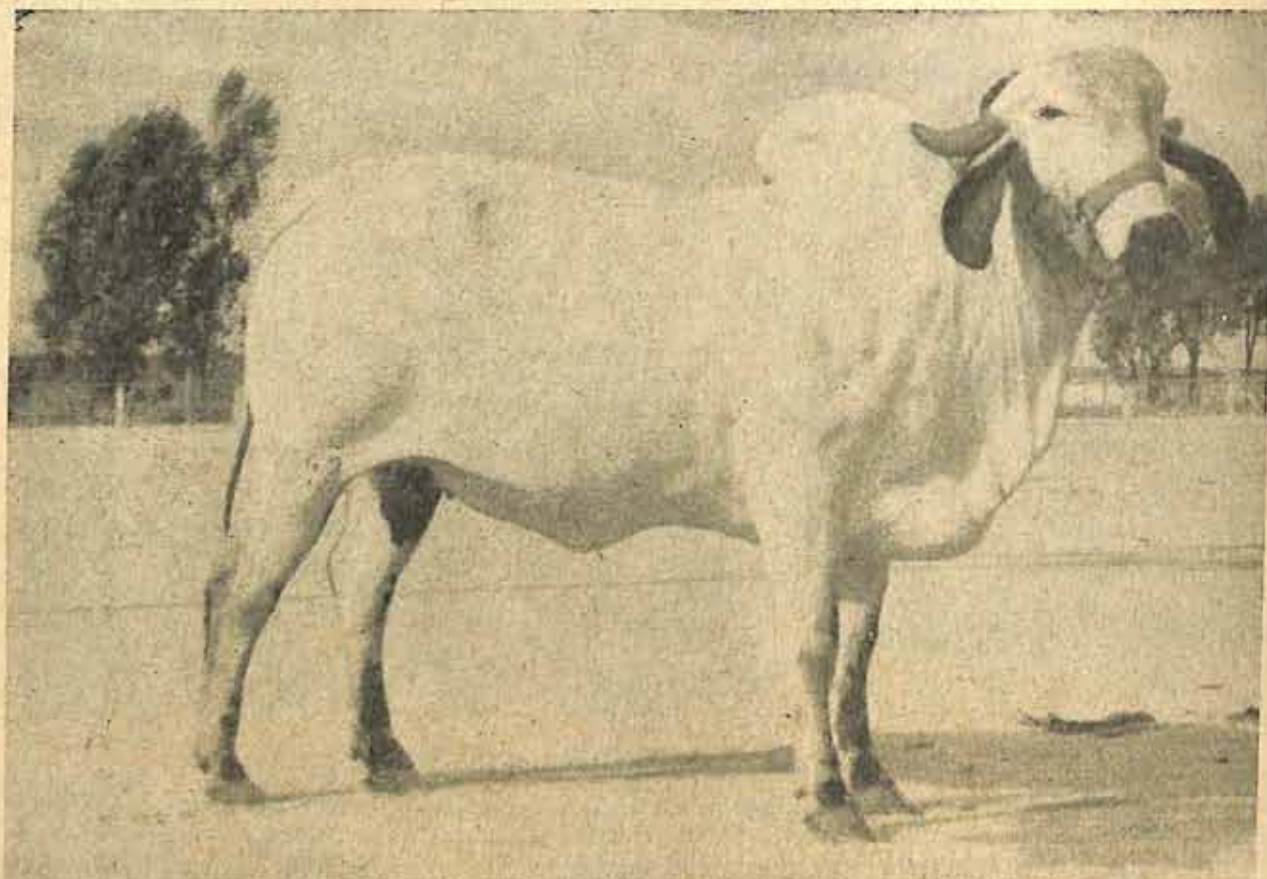
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ PARA CARNE E LEITE

Contrôle oficial de Brucelose



# Emma

A MARCA QUE IDENTIFICA O REBANHO *GIR* DA FAZENDA TAMBORIL DE JOÃO S. DE PAULA, EM CURVELO, E QUE VEM CONQUISTANDO AS MAIS ALTAS CLASSIFICAÇÕES. EM TÔDAS AS EXPOSIÇÕES A QUE CONCORRE, SAI AMPLAMENTE VITORIOSA NA XIX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CURVELO - 1958. COM SETE ANIMAIS INSCRITOS, OBTVE OITO DOS MAIS VALIOSOS PRÊMIOS.



**ORIENTAL**, 1.º prêmio e **GRANDE CAMPEÃ** da raça *GIR* na XIX Exposição Agro-Pecuária de Curvelo — 1958

# Emma

É A MARCA QUE ASSINALA A CONTINUIDADE DA SELEÇÃO DA RAÇA *GIR*, INICIADA POR *EURIPEDES DE PAULA*, HÁ MEIO SÉCULO, NO REBANHO DA

## FAZENDA DO TAMBORIL

Propriedade de

JOÃO S. DE PAULA

Caixa Postal 131 — Telefone 1-234 — CURVELO — Minas Gerais

★ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES ★

REVISTA DOS CRIADORES



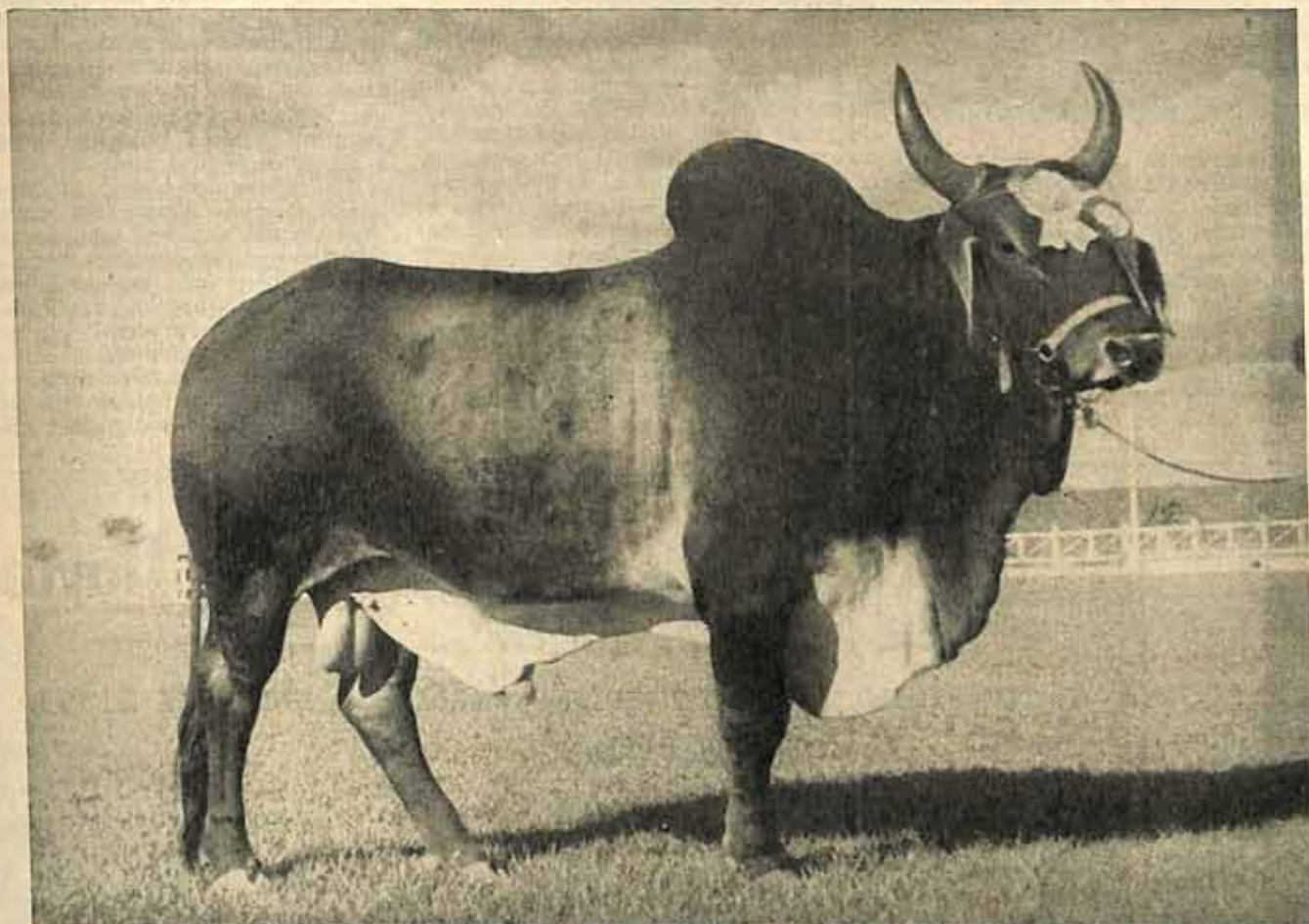
O GRANDE SUCESSO DA REPRESENTAÇÃO GUZERÁ DA

# GRANJA AMÉRICA

na

II Exposição Agro Pecuária de Montes Claros e na XIX de Curvelo — 1958

A FAMOSA MARCA DE BOVINOS DA RAÇA GUZERÁ, CUJA CRIAÇÃO E SELEÇÃO FOI INICIADA EM 1913, COM ANIMAIS IMPORTADOS DA ÍNDIA, ENCONTROU EM ADAUTO DE PAULA PENNA, SUCESSOR DE CRISPINIANO PENNA E D. MERCEDES DE PAULA PENNA, O LEGÍTIMO CONTINADOR DA OBRA DAQUELES SAUDOSOS PIONEIROS. O TESTEMUNHO DO ALTO GRAU DE APRIMORAMENTO E EXCELÊNCIA DO REBANHO GUZERÁ DA GRANJA AMERICA ESTÁ NO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO ALCANÇADO NA II EXPOSIÇÃO DE MONTES CLAROS, ONDE OBTVEU, ENTRE OUTROS SEIS PRÊMIOS, O DE RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA E O DE RESERVADA CAMPEÃ E NA XIX EXPOSIÇÃO DE CURVELO, COM APACHE CP 666, LEVANTOU O GRANDE CAMPEONATO DA RAÇA E MAIS ONZE VALIOSAS CLASSIFICAÇÕES.



APACHE CP 666 — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ na XIX Exposição Agro Pecuária de Curvelo — 1958

## GRANJA AMÉRICA

Propriedade de ADAUTO DE PAULA PENNA

Caixa Postal 16 — CURVELO — Estado de Minas — EFCB

ESMERADA E CUIDADOSA CRIAÇÃO e SELEÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA GUZERÁ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM



## A transformação das Exposições Nacionais em elemento de progresso da pecuária

Se existe na pecuária nacional problema cuja solução deva exigir imediata atenção, esse é, sem dúvida o da transformação das exposições de animais em verdadeiros veiculadores de progresso. E, para tanto, impõe-se radical revisão dos dados com que se apresenta. A atual configuração das exposições, arcaica e ineficientes, tem que desaparecer.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem-se preocupado com esse magno assunto: traçou-se mesmo um programa de ação visando a instituição de novos e modernos moldes, em que se valem tais concursos de gado. As conclusões a que já chegou indicam, como indeclinável primeiro passo a dar, o reexame das condições em que habitualmente se processam os julgamentos. Razão pela qual, a indicação de juizes tem merecido seu particular interesse.

### REUNIÕES E DISCUSSÕES

Ainda agora, ao se organizar a XXV Exposição Nacional de Animais, a realizar-se no Parque da Água Branca, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos aproveitou o ensejo para sugerir ao Departamento da Produção Animal que coloque o problema em foco, promovendo reuniões e debates, destinados a fazer com que os certames vindouros deixem de se mostrar vãos de conteúdo, como os do passado, em que têm sido premiados e valorizados os animais melhor

apresentados na pista, em detrimento daqueles que verdadeiramente são capazes de contribuir para o progresso da pecuária nacional.

Essas reuniões, que foram realizadas em Agosto próximo, pelo Departamento da Produção Animal, com a mais estreita colaboração da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e congêneres, tiveram como fim, em primeiro lugar, a fixação dos objetivos zootécnicos de cada raça, a partir das necessidades de nosso meio. Uma vez fixada essa orientação de caráter geral, serão formados os quadros de juizes das diversas raças com técnicos e criadores, cujos conhecimentos e orientação melhor se enquadrem no programa estabelecido.

Feito isto, não mais teremos de nos preocupar com o problema de juizes nas exposições: estes serão simplesmente sorteados dentre os componentes dos quadros de juizes e, seja profissional diplomado ou criador, todos estarão certos de que o critério de premiação será equânime, não se justificando, daí para a frente, a constituição de comissões com a vinda de elementos estranhos ao nosso meio.

### CRITERIOS DE PREMIAÇÃO

Nessas reuniões, evidenciou-se indispensável o estabelecimento de critérios mais modernos para a premiação. Hoje, vence o produto melhor apresentado, geralmente pertencente ao plantel de criador que

tem melhores condições para esse tipo de preparo, quase sempre artificioso e dispendioso. Se o julgamento do exterior do animal tem importância, só em parte pode ser premiado o fenótipo do animal, parece arcaico distribuírem-se os prêmios em razão de tal fator, do qual não resultam grandes benefícios para a pecuária do País.

Temos de caminhar para a frente. É necessário estabelecer uma tabela de pontos, em que sejam devidamente ponderadas a fertilidade e a produção dos animais, os resultados obtidos pela sua ascendência e descendência, sempre dentro das condições de nosso ambiente, desprezando-se os dados obtidos fora do País.

O que nos cumpre prestigiar e valorizar é o animal criador de riquezas em nosso meio. Na tabela de pontos a estabelecer, seriam dadas notas de caráter técnico antes do início da exposição, notas de que, somadas aos pontos dados na pista, resultará a soma final que determinará a classificação dos animais.

A vaca que não tiver produção e fertilidade elevadas jamais será campeã, não obstante sua estampa seja magnífica. O trabalho que nesse sentido vier a ser feito nas próximas exposições nacionais revolucionará a pecuária brasileira, criando condições de progresso ainda verdadeiramente desconhecidas.

Dentro desse programa geral, não mais poderão concorrer, na decisão de campeonatos, animais nacionais e estrangeiros.



## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo - Tel. 51-69-63 - Endereço telegráfico: CRIADORES

### DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

#### DIRETORIA

**Presidente**  
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira  
**Vice-Presidente**  
Dr. João Laraya  
**1.º Secretário**  
Dr. Severo Fagundes Gomes  
**2.º Secretário**  
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho  
**1.º Tesoureiro**  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
**2.º Tesoureiro**  
Orlando de Barros Pereira

**SECRETARIO EXECUTIVO**  
Pedro Ferraz do Amaral

**GERENTE TECNICO**  
Dr. Celso de Souza Meirelles

#### CONSELHO CONSULTIVO

Elzeu Teixeira de Camargo  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Dr. João de Moraes Barros  
Dario Freire Meirelles  
José Ruy Lima Azevedo  
Clibas de Almeida Prado  
Dr. Marcos Alves de Lima  
Francisco Cintra  
André Alkimin Filho

#### SUPLENTES:

Dr. José Procópio do Amaral  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Manoel Carlos Gonçalves  
Antonio Coelho Guimarães  
Santo Lunardelli  
Arnaldo Borba de Moraes

#### TÉCNICOS

**ASSISTENCIA VETERINARIA**  
Dr. Walter Batiston

**REGISTRO GENEALOGICO**  
Dr. Otto de Mello

**LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO**  
Dr. Fidelis Alves Netto

**AVICULTURA**  
Dr. Henrique F. Raimo

**GERENTE COMERCIAL**  
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES



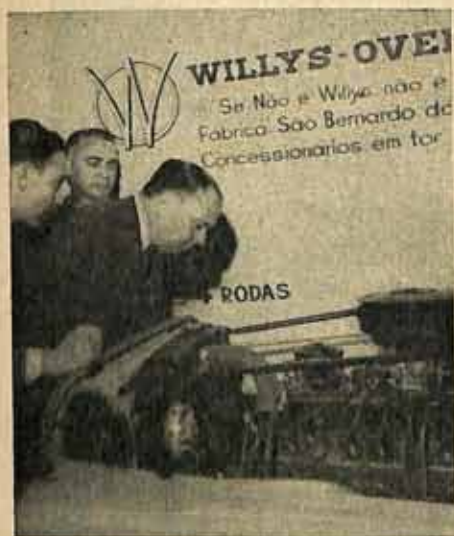
ros. Cada qual terá a sua classe separada. Ao se estabelecer um «standard» para cada raça, tendo em vista as características de nosso meio, abandonar-se-á, concomitantemente, a ideia dos animais assim selecionados competirem com produtos criados, desenvolvidos e selecionados mediante outros critérios atendendo a necessidades de outros países.

### UM PASSO A FRENTE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos conseguiu que o Departamento da Produção Animal aceitasse este programa de debates para a última Exposição Nacional. Seu diretor, o dr. João Barisson Villares dedica ao assunto particular atenção, convencido que está, de que as nossas exposições precisam assumir realmente lineamentos novos, em que predominem os verdadeiros fatores de progresso da pecuária.

Em reunião da diretoria da A.P.C.B., foi posta em destaque a significação desse passo, que se traduz no reconhecimento da necessidade de serem revistos e modernizados os critérios de julgamento até hoje vigentes em certames dessa natureza.

De acordo com a opinião a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, nos futuros certames, deixarão de existir as comissões de pista, substituídas pelo juiz único, de preferência nacional, sorteado do quadro especial que haverá de ser composto, tanto por técnicos profissionais diplomados, quanto pelos nossos mais experimentados criadores. Todavia, não bastará compor dessa maneira um quadro de juizes: será necessário definir, com plena nitidez, os critérios que deverão presidir aos futuros julgamentos, dentro dos específicos interesses da zootecnia nacional, que são os de ponderação do tipo exterior, da produtividade e da fertilidade, para a premiação de animais na pista.



• O Sr. Mario Meneghetti, examinando um "Jeep-Willys" brasileiro, já equipado com o primeiro motor a gasolina produzido no País e também apresentado na Exposição.

SETEMBRO DE 1958

Um símbolo de garantia



para os criadores!

### PRODUTOS VETERINÁRIOS QUE ASSEGURAM A DEFESA DOS REBANHOS

ACROMICINA INTRAMUSCULAR 100 mg  
AUREOMICINA CÁPSULAS 250 mg  
AUREOMICINA UNGÜENTO VETERINÁRIO  
ACROMICINA ENDOVENOSA 250 mg  
ACROMICINA ENDOVENOSA 500 mg  
SULMET . . . terapêutica pelas sulfas  
VERBAN . . . vermífugo com piperazina

**ACRONIZE\***

(CLOROTETRACICLINA)

para conservação de alimentos perecíveis



**AUROFAC\***

Suplemento Alimentar contendo AUREOMICINA\* e Vitamina B12

*assegura*

### PROTEÇÃO À PECUÁRIA NACIONAL

Solicite maiores informações à

**CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.**

DIVISÃO AGROPECUÁRIA

\* Marca Registrada

Av. Rio Branco, 131 - 21.º andar - Caixa Postal, 1039 - Rio de Janeiro - D. F.

2785

**FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**

### I EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO

Com a presença do Ministro da Agricultura, sr. Mario Meneghetti, representando o Presidente da República, além de outras autoridades civis e militares, foi inaugurada no Ibirapuera a I Exposição Brasileira de Alimentação, promovida pela Confederação Rural Brasileira. A mostra contou com a participação de diversas organizações direta ou indiretamente ligadas às atividades do setor da

alimentação, figurando entre elas a Willys-Overland do Brasil S/A, que apresentou no seu "stand" uma novidade inteiramente inédita no país: um jipe, sem carroceria e aberto nas suas partes vitais (bloco do motor, caixa de câmbio, diferenciais, sistema elétrico, etc.), que permite observar todos os detalhes internos do veículo em funcionamento, inclusive sua tração nas quatro rodas.

### SERINGAS

Confie o concerto de sua seringa veterinária à Associação de Criadores. Rua Jaguaribe, 634. S. Paulo.



# Inaugurada em Três Corações a maior fábrica de leite em pó

José de Assis Ribeiro

Inaugurou-se, oficialmente, em 30 de maio, em Três Corações, a grande fábrica de leite em pó da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares Nestlé. O prédio foi construído justamente no bairro onde há uns trinta anos funcionou uma das maiores feiras de gado do País. A falta de êxito na criação de gado de corte, que se apresentava tão promissora nessa região, e, o malogro de quase todas as iniciativas tendentes à implantação da indústria da carne (frigoríficos, charqueadas, fábricas de banha, etc.), cujos estabelecimentos foram numerosos, levaram os interessados, evitando que a indústria leiteira do Sul de Minas venha a ter o mesmo desfecho inglório da sua indústria de carne.

A menos de mil metros do local onde agora se levanta a maior fábrica mineira de leite em pó, funcionou, até há bem pouco tempo, um frigorífico — justamente o de maior matança do Sul de Minas e um dos maiores do Estado montanhês.

Contingências econômicas desfavoráveis levaram-no a encerrar as atividades. Voltando as vistas para um pouco mais longe no tempo, mas não muito no espaço, vemos neste bairro funcionar a maior feira de gado de corte de Minas, da qual hoje só restam lembranças! De vinte e cinco anos a esta parte, a totalidade das charqueadas e a quase totalidade das fábricas de produtos suínos desta região — não poucas, foram, uma a uma, fechando as portas. E que as atividades relacionadas com a criação e o comércio de gado de açougue e seus produtos deixaram de ser interessantes, dada a desproporção entre o nível de produção das fontes fornecedoras e a capacidade de industrialização dos grandes estabelecimentos, disso resultando escassez de matéria prima, só adquirida a altos preços, arulando as bases econômicas da atividade industrial e comercial.

Participamos da inauguração de vários destes estabelecimentos, e o destino que os aguardava bem longe estava de ser previsto na época do início das ativi-

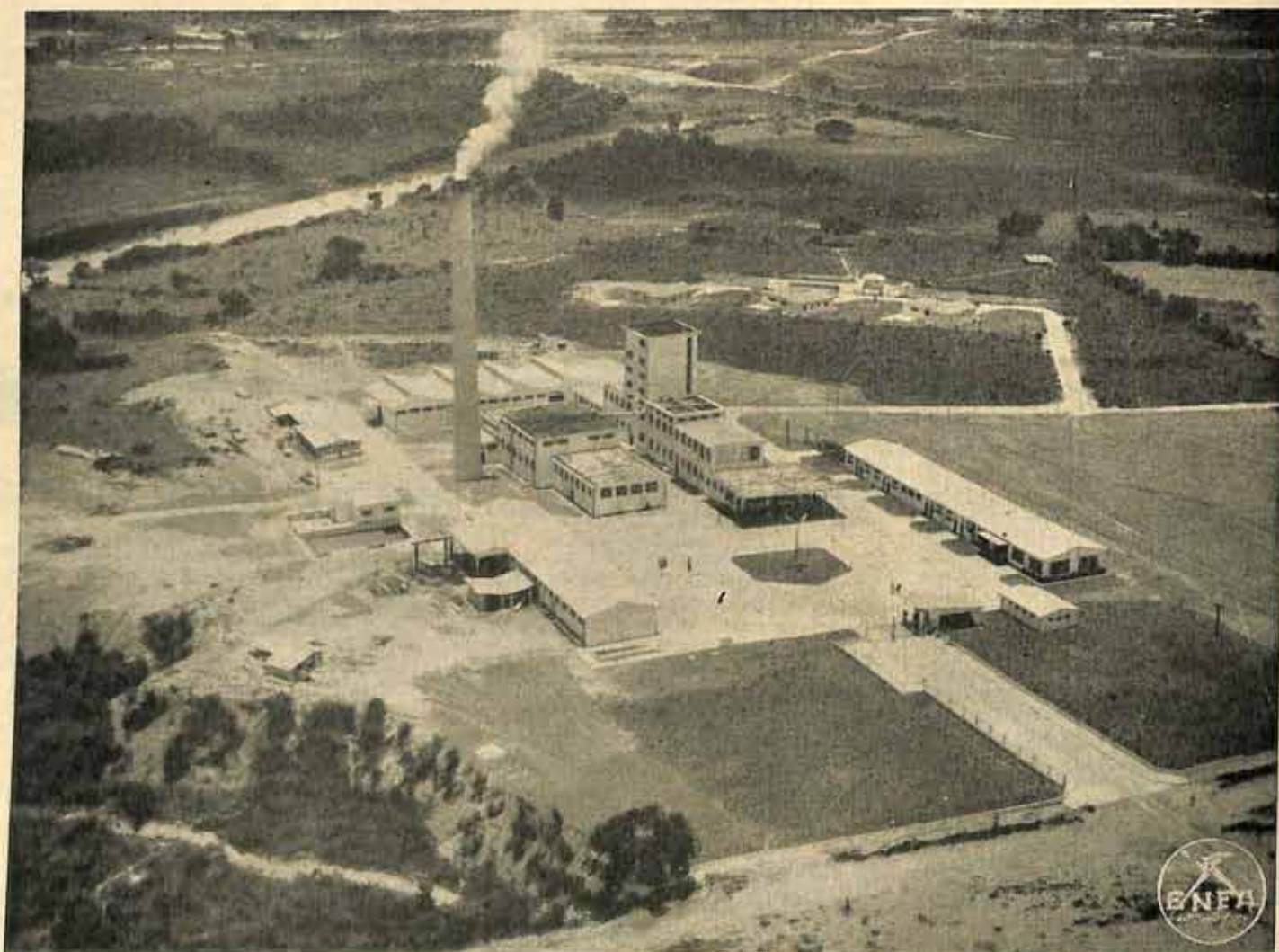
dades. É que, para o êxito da iniciativa, faltou uma série de elementos básicos, alguns dos quais analisaremos perfunctoriamente.

## O QUADRO DA INDUSTRIA LEITEIRA

O quadro atual da indústria leiteira, na região de influência de Três Corações — Varginha, Lavras e vizinhanças — pode-se resumir no seguinte:

1) numa área de 40 mil km aproximadamente, ou seja, 150 mil alqueires, a produção de leite, no momento, atinge 280 mil litros diários. Isso dá a diminuta média de menos de dois litros por alqueire! E esta região é tida como das mais laticinistas do País!

2) Toda esta produção de leite tem sido absorvida por mais de 110 fábricas de queijos e manteiga (entre grandes e pequenas). Como no meio destas se instalam duas grandes fábricas de leite em pó — a de Três Corações, ora inaugurada, e a de Varginha, que fica a meros de 30 km, a ser inaugurada ainda este ano.



Vista da fábrica de leite em pó da Nestlé, em Três Corações, MG.



verifica-se que as necessidades de leite são da ordem de 500 mil litros diários.

3) Este grande número de fábricas de laticínios se explica, de um lado, pela rarefação da produção (esparça por uma área imensa) e de outro, pelas dificuldades de transporte, pelo fato de não existirem estradas de acesso aos núcleos de produção.

4) Por efeito deste grande número de fábricas, a concorrência na compra do leite pelos industriais apresenta o máximo de intensidade. Disso resulta uma elevação de preços (não correspondente à elevação da qualidade) atingindo níveis inexistentes em qualquer outra parte do Brasil. Pode-se mesmo dizer que o leite para indústria, nesta região, é o mais caro do mundo! No momento, há fabricantes pagando Cr\$ 6,50 por litro de leite, sendo comuns os preços de Cr\$ 5,30 e Cr\$ 6,00.

5) Esta região ainda não tem tradição leiteira. Os fazendeiros (com honrosas exceções) se dedicam ao leite mais por necessidade do que por vocação. A princípio, foi a queda do gado de corte e, agora, a visível situação difícil do café, os fatores de maior interesse pelo leite.

Esta falta de tradição na criação de gado leiteiro e na produção de leite é capaz de proporcionar à indústria leiteira o mesmo malogro da indústria da carne, que se arruinou dada a falta de base econômica em seu funcionamento: escassês de matéria prima e excesso de preços, justamente os dois fatores atuantes.

## GRANDE PRODUÇÃO E FÁCIL TRANSPORTE

As grandes fábricas de laticínios existentes precisam de muito leite, e de leite a preço razoável, a fim de trabalharem em bases econômicas. Preço razoável só é possível onde haja grande produção com facilidade de transporte.

Grande produção, isto é, os 500 mil litros diários — meta a ser atingida — é plenamente possível mediante a efetivação de um trabalho de fomento, de defesa sanitária animal e de orientação tecnológica. Diante da incapacidade dos órgãos oficiais que, no momento, para os serviços desta grande região, dispõem apenas de três profissionais em veterinária (que nada podem fazer por lhes faltarem todos os elementos de trabalho), a Nestlé organizou e está executando um plano de assistência veterinária, zootécnica e agrológica ao produtor, que supre as deficiências oficiais, na zona de sua influência.

Facilidade de transporte — este é o problema angustiante, visto se poder garantir que, do ponto de vista leiteiro, esta região é desprovida de estradas de rodagem! A Fernão Dias, ainda em obras, já está contribuindo muito, mas não resolverá o acesso aos pequenos núcleos de produção, isto é, às fazendas leiteiras. E, sem este elemento, os receios de êxito têm explicação. Neste particular, o plano mais interessante a ser pleiteado é o vigente em Calciolândia, na zona de influência da fábrica de leite em pó daquela localidade. Mediante acordo com

os poderes públicos, impostos pagos pela indústria leiteira local são aplicados diretamente na construção e na conservação de suas estradas de rodagem de penetração! A adoção deste sistema em nossos núcleos leiteiros será o primeiro passo para o êxito das nossas grandes fábricas de laticínios.

A abertura de estradas é da competência exclusiva dos poderes públicos. A aplicação dos impostos da indústria leiteira, nas próprias estradas utilizadas por ela, é a coisa mais razoável e mais defensável. Bastaria que os governos perdessem os 500 mil litros diários: os fazendeiros se propõem a produzi-los; os industriais já têm fábricas com esta capacidade; faltam, pois, somente as estradas de rodagem para o transporte.

## O VALOR DAS LARANJAS PEQUENAS

Quem compra laranjas a não se dá conta, livremente, prefere sempre as maiores. Mas, fato, porém, como o demonstra estes estudos de nutrição, as laranjas de menor tamanho são mais gostosas e, além disso, contêm, em geral, maior proporção de vitaminas C. Como as laranjas pequenas sejam, em regra, bem mais baratas que as grandes, nas quais a casca toma maior quantidade do fruto, há na sua compra maior vantagem para a bolsa e para a saúde, além da conveniência de ser mais fácil encontrá-las.

E não é necessário encarecer o valor nutritivo dessa fruta tão gostosa cuja utilidade para a saúde nunca é demais preconizar. (SPES)

TORNOS  
SÓ  
**NARDINI**

TEARES  
SÓ  
**NARDINI**

### MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

### MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

### AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo  
RUA 30 DE JULHO, 329  
Caixa Postal N.º 38  
TELEFONE N.º 1053  
Inscrição 171

# NARDINI LTDA.

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

### SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429  
DEPÓSITO

Rua Augusto Severo N.º 58  
TELEFONES: 33-1422 e 33-1841  
End. Telegr.: "NARDINI"  
Inscrição, 261405



## PARCERIA AGRÍCOLA E INDENIZAÇÃO POR FOGO

Rolando Lemos

Não temos necessidade de maiores conceitos acadêmicos, sobre o que seja a parceria agrícola, para prestarmos os esclarecimentos que pede o nosso leitor e consulente, responsabilizado pelos prejuízos por um fogo, nas plantações vizinhas. A parceria é uma sociedade, em que uma das partes cede à outra uma área de terra, "para ser por este cultivado, repartindo os frutos entre as duas, na proporção que estipularam." Vamos transcrever o artigo 1.410 do Código Civil: "Dá-se a parceria agrícola, quando uma pessoa cede um predio rústico a outra, para ser por esta cultivado, repartindo-se os frutos entre as duas, na proporção que estipularem."

Assim conceituada a parceria agrícola, vamos aos fatos relatados pelo leitor: seu parceiro (diz o proprietário), mau grado os cuidados que teve, na queima de palhas de arroz e soqueiras de roça de milho, não pôde impedir que o incendio se propagasse num canavial do vizinho e grande parte do arrozal, causando estragos apreciáveis. Intimado para um entendimento amigável, em que se discutiu o valor dos prejuízos, quer saber o sócio proprietário se é responsável pelos acontecimentos, visto que quem deu causa ao incendio foi seu sócio parceiro.

Ora, já pelo conceito de parceria, que nos dá a própria lei civil brasileira, veremos que não é o proprietário, nem direta, nem indiretamente responsável pela reparação dos danos causados. Veja-se que o parágrafo único do artigo 1.518 do Código Civil faz solidários nas responsabilidades civis as pessoas taxativamente indicadas no artigo 1.521: I) os pais, pelos filhos menores que estiverem sob o seu poder e em sua companhia; II) o tutor e o curador, pelos pupilos e curatelados que se acharem nas mesmas condições; III) o patrão, amo ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos, no exercício

do trabalho que lhes competir, ou por ocasião dele; IV) os donos de hotéis, hospedarias, casas ou estabelecimentos onde se albergue por dinheiro, mesmo para fins de educação, pelos seus hóspedes, moradores e educandos; V) os que gratuitamente houverem participado nos produtos do crime, até a concorrente quantia."

Os únicos agentes de atos ilícitos referidos pelo artigo 152, que poderiam aproximar-se do parceiro agrícola, seriam os referidos no item III, mas, evidentemente, o parceiro não é um empregado, srval ou preposto, embora haja uma tendência natural para se entender assim. Isto é compreensível, uma vez que o parceiro, aos olhos de terceiros, é um empregado como outro qualquer, a todos dando a impressão disso. Mas, desde que o proprietário possa provar a parceria agrícola, não há que ser responsabilizado pelos prejuízos que o incendio causou ao vizinho.

Essa prova deve ser ampla, documentada, quando menos por meio da escrituração, anotações,

notas de vendas e compras, uma vez que raramente existem contratos escritos regulamentando essas parcerias.

Feita essa prova da parceria de maneira segura e insofismável, não vejo razão para que o consulente (proprietário) atenda ao chamamento do vizinho, para entendimentos pré-contenciosos, objetivando reparos amistosos dos prejuízos sofridos com aquele incendio.

Sendo assim, desde que exclua o proprietário da parceria agrícola, na responsabilidade do referido incendio, entendo ser imperitino qualquer consideração da culpabilidade do incendio.

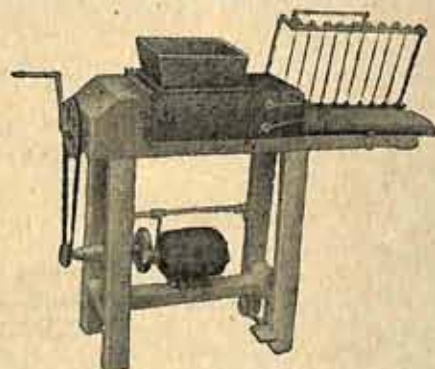
Seria assunto do interesse do parceiro, o qual nada nos pergunta.

## NOVOS TIPOS DE INSETICIDAS AGRICOLAS

O professor V. B. Wigglesworth, professor de Biologia, da Universidade de Cambridge, técnico de fisiologia dos insetos, declarou que novos tipos de inseticidas químicos que causam ligeiras alterações na composição química de plantas agrícolas e outras de valor econômico poderão ser futuramente empregados. Ao contrário dos atuais inseticidas, que matam o inseto, quando este ataca a planta, aqueles converteriam a planta num alimento pouco apropriado ao inseto, sem, contudo, afetar as ideais qualidades, tais como as que tornam a planta apropriada para o consumo humano.

### TEMOS EM ESTOQUE: MOLDADEIRAS

- Desnotadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Resfriadores de placas
- Material para laboratório



## SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404



End. Telegráfico  
"SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690



# FAZENDA BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frísias selecionadas na Suécia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO

CAMPEÃO DA RAÇA NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO



RAY — Reprodutor holandês da Suécia importado para nosos plantel. A produção média anual da mãe deste touro foi de 6.260 kg de leite e 261 kg de gordura com 4,15%. Sua avó, em quatro anos, produziu 24.873 kg de leite e 1.011 kg de gordura com 4,04%. Sua avó, pelo lado do pai e bisavó pelo lado da mãe, 73 Rokje, em 10 anos produziu a média de 7.035 kg de leite e 297 kg de gordura com 4,27%.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

SERÁ UM PRAZER RECEBER  
SUA VISITA

---

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. e P.C. —

---



# O PROBLEMA DA CARNE

*Do alto de uma cangalha, no sopé do morro do Baú, no município de Ituiutaba.*

**Lauro Coelho de Oliveira**  
Médico Veterinário

Eu tenho um parente, que, há uns vinte anos passados, eu julgava o maior criador de suínos. Todas as tardes, ali pelas seis horas, sentávamos no banco da farmácia de "sêo" Pelegrino e ele, de lápis em punho e papel sobre os joelhos, iniciava uma criação e, quando o buticário, às nove horas, começava a cerrar as portas, o lucro era fabuloso. Como é rendosa a criação de porcos no papel! Agora, decorridos longos anos, todas as vezes que leio, em jornais e revistas, artigos de fundo sobre o progresso de nossa pecuária, lembro-me do meu parente, que ainda continua como porteiro do grupo escolar.

No papel, o nosso progresso é animador: tudo vai de vento em popa. Mas a realidade aí está, nesse "quebra-quebra" sobre o problema da carne no Brasil. Todo mundo entende do assunto — técnicos e órgãos controladores — mas o criador, aquele que colhe o bezerro, aquele que, na verdade, faz com que o rebanho aumente e melhor produza em quantidade e qualidade, esse coitado, de chapéu na mão, mendiga um financiamento no Banco do Brasil, financiamento que, por suas bases essenciais, é mais um entrave do que um auxílio ao seu progresso econômico e financeiro. Mas como a esperança é a última que morre, ele está sempre esperando que um dia, a renda lhe permita aplicar os recursos modernos em favor de um parque de sustentação, capaz de suportar um rebanho tecnicamente preparado.

Atravessamos uma fase em que o rebanho bovino, no Brasil, é avallado em sessenta e quatro milhões de cabeças, total de que o desfrute possibilita uma exportação internacional; fase em que concursos provam a melhora do rendimento; fase em que o amparo administrativo à produção é apregoado aos quatro cantos... e, como resultado disso tudo, há um intrincado problema de abastecimento e de preços.

Esse problema de abastecimento é "gozado". Um quilo de alcatra de boi custa quarenta e cinco cruzeiros no açougue e um quilo de alcatra de vaca, também custa quarenta e cinco cruzeiros. Mas um boi custa quase seis mil cruzeiros e uma vaca não chega, às vezes, a três mil cruzeiros. Será que a diferença de rendimento seja de tal natureza, que explique essa igualdade, em face da desproporção do preço vivo?

Fala-se na exportação de carne congelada em grande escala, carne de segunda qualidade, para países europeus. Vamos exportar o inferior e ficar com o

que é bom. Ótimo negócio, colosso mesmo! Mas será? E o consumo? E o poder aquisitivo? Porque quem grita não fala

de seu poder aquisitivo, mas diz que não tem.

Qual! Eu não entendo mesmo da "coisa"! Vou continuar minha viagem, pois temos que alcançar o Tijuco, antes que o sol se ponha. Mas, antes disso, mesmo errando, acho que, se dissecarmos interesses particulares de grupos econômicos, se pesarmos bem as consequências que as medidas governamentais possam favorecer, neste ou naquele setor comercial, se levarmos em conta o rendimento industrial, se colocarmos dentro do seu verdadeiro lugar o estado zootécnico do rebanho e seu número e, se atentarmos para outros ângulos do problema da carne no Brasil, poderemos chegar a uma compreensão nítida dos fatos e determinar medidas de alcance positivo.



## COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

*Creol-Phenol*

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

## MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNÉ, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

**CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.** - Caixa Postal, 933 - São Paulo



# O Zebú como gado leiteiro

## O ZEBÚ-LEITEIRO DE UBERABA

J. A. D. C. Aroeira  
Hugo Prata

Currais na sede da F.E.C. "Getúlio Vargas", aparecendo as coberturas da balança, do tronco de contenção e do banheiro.

A exemplo do que ocorreu em outros centros de pesquisas, localizados em países de condições climáticas semelhantes às nossas, o Instituto de Zootecnia, através de sua Fazenda Experimental de criação "Getúlio Vargas", localizada em Uberaba, deu início em dezembro de 1948, a um trabalho de seleção do gado zebú visando a produção de leite (9).

A fim de se formar o rebanho inicial para este trabalho de seleção, foram compradas, em Uberaba e em municípios vizinhos, 51 vacas. A escolha destes animais foi feita levando em consideração sua caracterização leiteira e, quando possível, o controle de produção feito na própria fazenda.

Os componentes deste rebanho inicial não possuíam caracterização racial definida. Comum a todos eles, existia apenas a pureza de sangue zebuino. Animais com os mais leves traços de *Bos taurus* foram recusados. Notava-se, porém, acentuada predominância do sangue Gir. Isto é explicável pela não existência de animais Guzerá na região e por ser o Nelore pouco leiteiro.

O sistema de manejo inicial deste rebanho foi o adotado nas fazendas particulares: depois de feita uma ordenha pela manhã, nos currais, as vacas eram soltas com os bezerros para os pastos, onde se mantinham até às 3 horas, quando era feita a apartação.

Inicialmente o rebanho foi mantido em regime de puro pasto, apenas sendo fornecida suplementação mineral. No início de 1949, começou-se a estabulação, por lotes de vacas: eram presas, às 6 horas da manhã, permanecendo no estábulo até o meio dia.

Em agosto de 1949 foi iniciado o regime de duas ordenhas diárias, às 6 e às 14 horas, permanecendo as vacas no estábulo apenas o tempo necessário para a ordenha.

Como padreador do rebanho inicial, foi empregado um touro de nome CUPIDO, proveniente do plantel Gir-leiteiro de Umbuseiro, na Paraíba.

Em dezembro de 1952, foi comprado novo lote de vacas, nos mesmos moldes que o anterior. Este lote era composto de 97 vacas e 46 novilhas. Como reprodutor para este lote, veio de Umbuseiro o touro HAZAN, filho de Guaira, vaca que, em regime exclusivo de campo, deu em sua quinta lactação, num período de 240 dias, a média de 7,140 kg de leite.

Já nessa época começaram a trabalhar como reprodutores os primeiros filhos de CUPIDO.

### MANEJO ATUAL DO REBANHO

Todo o rebanho zebú-leiteiro é atualmente submetido à inseminação artificial.

As fêmeas vivem soltas nos pastos acompanhadas de rufiões. Duas vezes por dia, um vaqueiro, treinado para tal, percorre os pastos e, logo que descobre uma vaca no cio, trá-la para o curral, onde é inseminada.

As vacas em lactação também são soltas nos pastos com rufiões e submetidas ao mesmo regime de reprodução.

Passados dois meses da cobertura, é feito o diagnóstico de gestação. Constatada a prenhez, as vacas são separadas num pasto, onde somente se acnam fêmeas em gestação. Quinze dias aproximadamente antes da parição, são trazidas para um pastinho junto a sede, onde dão cria. O fim desta apartação é manter as gestantes em observação mais contínua e cuidadosa.

Logo que as vacas dão cria, são trazidas para os currais. Os bezerros têm seu umbigo tratado imediatamente com iodo. Somente após a pesagem de mãe e filho é que este é amamentado.

Nos primeiros cinco dias de vida, o bezerro mama em sua mãe. Foi a maneira mais prática e econômica encontrada de administração do colostro materno. Do sexto dia em diante, o aleita-

mento é artificial, em baldes-mamadeira. O leite é fornecido ao bezerro numa quantidade equivalente a 1/10 de seu peso vivo, metade pela manhã e metade à tarde.

As vacas são ordenhadas às 6 horas da manhã e logo após são soltas. As 14 horas, voltam ao estábulo, sendo às 15,30 horas novamente ordenhadas, e logo depois soltas nos pastos, onde passam a noite.

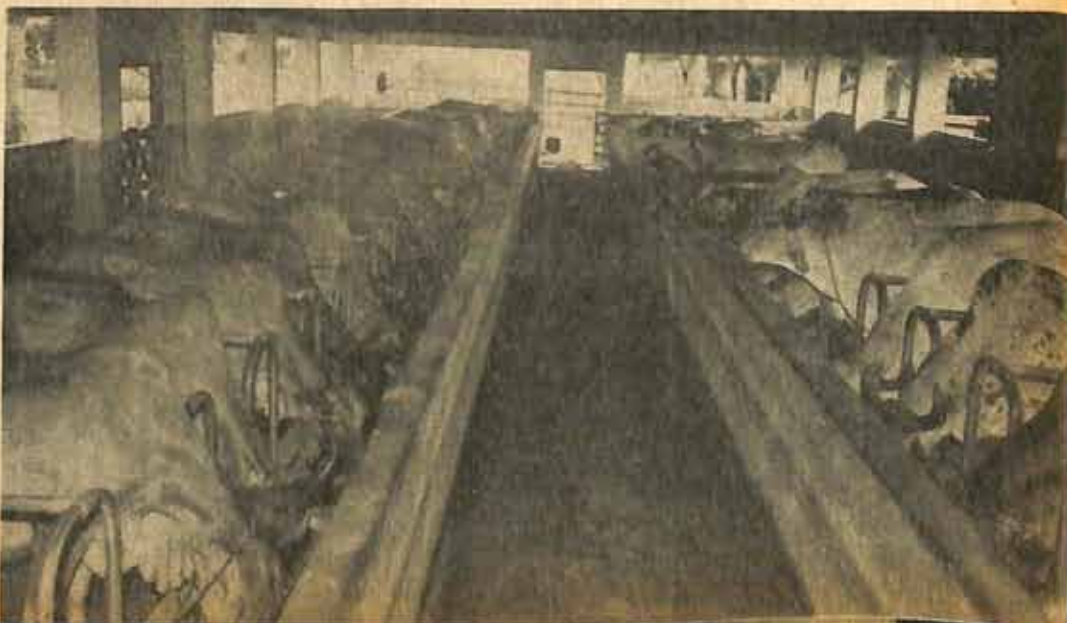
A medida que os bezerros vão crescendo, o leite integral, em sua alimentação, vai sendo substituído pelo desnatado, ao mesmo tempo que lhes vai sendo fornecida uma pequena ração de concentrados. Aos 7 meses de idade, são desmamados. Enquanto as mães se mantêm em lactação, eles continuam a vir diariamente ao estábulo para "apojar o leite".

Terminando as vacas a lactação, os bezerros são soltos em outros pastos, onde se processa a recria. As fêmeas diariamente são trazidas aos currais, onde recebem uma pequena ração de concentrados e são escovadas. É notável sua mansidão devido a este manejo.

Junto às novilhas em condições de cobertura permanece sempre um rufião. Logo que uma manifeste os fenômenos do cio, se pesa mais de 270 quilos, é inseminada, qualquer que seja sua idade. Constatada a prenhez, por diagnóstico, é apartada no pasto reservado às fêmeas em gestação. Quinze dias antes da parição, dá entrada no estábulo, medida que visa acostumá-la ao novo manejo, antes

(Conclui na pág. 47)

Fotografia tirada dentro do estábulo. O lote da esquerda é todo composto de animais vermelhos e roxos; o da direita de vacas de pelagem chita e moura.





**A.P.C.B.**

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634  
Tels. 51-6963 e 51-6380  
S. Paulo

- Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância
- As remessas de dinheiro poderão ser feitas em cheque, vale postal ou registrado com valor e em nome da Associação Paulista de Criadores de Bovinos
- Aceitamos pedidos pelo reembolso postal
- Vendemos a prazo somente aos associados
- Os preços da presente lista poderão sofrer alterações sem prévio aviso

## SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

| PARA PASTO       |             | PARA CORTE E FENAÇÃO |               | PARA ADUBAÇÃO VERDE |               |
|------------------|-------------|----------------------|---------------|---------------------|---------------|
| Catingueiro Roxo | Cr\$ 18,00  | Capim Colômbio       | (             | Feijão de Porco     | (             |
| Jaraguá do cacho | Cr\$ 18,00  | Alfafa               | (             | Feijão mucuna       | (             |
| Cabelo de Negro  | Cr\$ 19,00  | Rhodes (Cloris)      | ( a consultar | Feijão Soja         | (             |
| Colômbio         | Cr\$ 24,00  | Soja Ototan          | (             | Labe labe           | ( a consultar |
| Rhodes (Cloris)  | a consultar | Sorgo                | (             | Crotalaria Juncea   | (             |
| Azevem           | Cr\$ 40,00  | Guandú               | (             | Crotalaria Paulina  | (             |
| Soja Perene      | Cr\$ 180,00 |                      |               | Gramma Batatais     | (             |
|                  |             |                      |               | Festuca (americana) | (             |

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

### SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

|              |               |
|--------------|---------------|
| Saligna      | (             |
| Teriticornis | ( a consultar |
| Alba         | (             |

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-ruela. — Preço: — 320,00.

★

#### SERINGAS AMERICANAS RANFAC

|           |             |
|-----------|-------------|
| — Preços: |             |
| 10 CC     | Cr\$ 330,00 |
| 20 CC     | Cr\$ 450,00 |
| 40 CC     | Cr\$ 500,00 |

### INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

#### FORMICIDAS LÍQUIDOS

|                                                                                                | Cr\$     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Brometo de Metila Blemco                                                                       |          |
| caixa com 48 latas                                                                             | 3.360,00 |
| I.A.P., caixa com 48 latas                                                                     | 2.500,00 |
| Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro | 385,00   |
| Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Janajão, caixa com 2 garrafas de 3 1/2 litros cada um      | 190,00   |
| Formicida V-8, idem, idem                                                                      | 190,00   |

#### BASE DE ALDRIN

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Shell, vidros 450 cc    | 85,00  |
| Nitrosim, vidros 100 cc | 85,00  |
| Nitrosim, vidros 250 cc | 220,00 |

#### EM PÓ

|                                                                 |        |
|-----------------------------------------------------------------|--------|
| Garoa — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas | 950,00 |
| Arsenico Sueco, quilo                                           | 20,00  |
| Enxofre americano, quilo                                        | 16,00  |
| Shell, lata 800 gramas                                          | 44,50  |

#### GRANULADOS

|                         |       |
|-------------------------|-------|
| Wolf, sacos de quilo    | 28,00 |
| Isca-tox, lata 200 grs. | 35,00 |

#### BERNICIDAS

|                                                             |        |
|-------------------------------------------------------------|--------|
| Bibe-Tox, lata de 400 g.                                    | 67,00  |
| Idem, lata de 1 quilo                                       | 166,00 |
| Pearson, lata de 1 quilo                                    | 100,00 |
| B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo | 40,00  |
| Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%                        | 125,00 |

REVISTA DOS CRIADORES



## CARRAPATICIDAS

|                                                     |          |
|-----------------------------------------------------|----------|
| Ideal, Arsenical — lata de 1 litro .....            | 57,00    |
| Ideal, Arsenical — lata de 5 litros .....           | 220,00   |
| Ideal, Arsenical — lata de 10 litros .....          | 440,00   |
| Gavião, Arsenical — lata de 1 litro .....           | 132,00   |
| Gavião, Arsenical — lata de 20 litros .....         | 880,00   |
| Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro .....      | 100,00   |
| Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros .....    | 850,00   |
| Cooper-Tox — tambor de 20 litros .....              | 3.200,00 |
| Dip-Tox — tambor de 20 litros .....                 | 5.000,00 |
| Neocidol P — pacote de 1 quilo .....                | 68,00    |
| Neocidol P — pacote de 5 quilos .....               | 333,00   |
| Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo .....             | 30,00    |
| Quintox .....                                       | 450,00   |
| Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro .....   | 825,00   |
| Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros ..... | 7.850,00 |
| Carrapattox — lata de 1 litro .....                 | 100,00   |

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

|                         |          |
|-------------------------|----------|
| Excelsior Costal .....  | 3.260,00 |
| Arimitsu, japonês ..... | 9.500,00 |
| Bomba Excelsior .....   | 970,00   |
| Bomba Chuva .....       | 350,00   |

## CONTRA AFTOSA

|                                                                                |        |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Vacina Leivas Leite contra aftosa — R.G.S. — frasco de 100 cc — 20 doses ..... | 90,00  |
| Vacina Geyer — R.G.S. — vidro 100 cc 10 doses .....                            | 45,00  |
| Vacina Geyer — R.G.S. — vidro 450 cc 45 doses .....                            | 450,00 |
| Laboratório Hertape — vidro de 100 cc 20 doses .....                           | 90,00  |
| Vidro de 200 cc 40 doses .....                                                 | 180,00 |
| Aftol, lata de 1 litro .....                                                   | 32,00  |

★

## SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS

— são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, peras, etc. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático, V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a colheita mais rápida. — Cr\$ 230,00.

SETEMBRO DE 1958

## UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por Cr\$ 2.350,00

### Tesuros para fins diversos

|                                            |               |
|--------------------------------------------|---------------|
| Para podar, marca Corneta, curva .....     | Cr\$ 205,00   |
| Fujiboshi, japonesa .....                  | Cr\$ 250,00   |
| Para tosar carneiros alemã n.º 42600 ..... | Cr\$ 1.000,00 |

### Polvilhadeira Kiorito, Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00

### Ferro de descornar

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo ..... Cr\$ 120,00 |

### Canivetes para enxertos

|                |             |
|----------------|-------------|
| N.º 8800 ..... | Cr\$ 110,00 |
| N.º 8801 ..... | Cr\$ 130,00 |

### Preservadores de madeira

|                                                                     |             |
|---------------------------------------------------------------------|-------------|
| Carbolineum, lata de 20 quilos .....                                | Cr\$ 310,00 |
| Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros ..... | Cr\$ 450,00 |

### Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc ..... Cr\$ 45,00 |

### Cabrestos de sola, com correntes

|                    |             |
|--------------------|-------------|
| Para bezerro ..... | Cr\$ 160,00 |
| Para vaca .....    | Cr\$ 230,00 |
| Para touro .....   | Cr\$ 260,00 |

### Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço .... Cr\$ 400,00 |

### Jogo de número

|                                                                 |             |
|-----------------------------------------------------------------|-------------|
| Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: |             |
| 4 cm de alt. ....                                               | Cr\$ 450,00 |
| 5 cm de alt. ....                                               | Cr\$ 450,00 |

### CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

— Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz — Cr\$ 320,00.

★

### LIVRO DE REGISTRO DE GADO

— Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

### Ferramenta

|                                                                |             |
|----------------------------------------------------------------|-------------|
| Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10% .....               | Cr\$ 368,00 |
| Idem, idem, tamanho 24 c/ 10% .....                            | Cr\$ 378,00 |
| Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim ....  | Cr\$ 285,00 |
| Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação .. | Cr\$ 80,00  |

**TORQUES PARA CORTAR** — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

|                     |               |
|---------------------|---------------|
| N.º 42 — sem bico — | Cr\$ 1.700,00 |
| N.º 42 — com bico — | Cr\$ 1.900,00 |
| N.º 52 — sem bico — | Cr\$ 1.800,00 |
| N.º 52 — com bico — | Cr\$ 2.000,00 |

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

### Rações

|                                                                                           |                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Aveia, linhaça e alfafa em fardos .....                                                   | (a consultar)  |
| Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos .....                                              | Cr\$ 190,00    |
| Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação — saco com 28 quilos ..... | Cr\$ 224,00    |
| Idem, idem — tonelada .....                                                               | Cr\$ 8.000,00  |
| Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos .....                                           | (a consultar)  |
| Sais minerais Sívam para Bovinos — sacos com 30 quilos ....                               | Cr\$ 32,00     |
| Marca torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá .....                  | Cr\$ 11.800,00 |
| Máquinas Moreira — Toda de ferro .....                                                    | Cr\$ 16.500,00 |
| Debulhador de milho, fabricação muito boa .....                                           | Cr\$ 1.530,00  |
| Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina, sem cavalet .....   | Cr\$ 360,00    |

### Encerados

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| Lona de qualidade superior: |             |
| Lona 8, verde m quadro      | Cr\$ 121,00 |
| Lona 10, verde m quadrado   | Cr\$ 115,00 |

★

### BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»

— Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. E' o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manhãs de muito orvalho. E' anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44.

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| Cano curto (1/2 canela) —   | Cr\$ 320,00 |
| Cano longo (até o joelho) — | Cr\$ 412,50 |

### ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo



# O LABE LABE NO MILHO E NO CAFEZAL

REIMAR V. SCHAAFFHAUSEN

As primeiras sementes de uma das variedades da leguminosa "Dolichos Lablab" foram recebidas de Angola, África, em 1949, sob o nome da MACULULU. Depois de quatro anos de observação e multiplicação, foram feitas as primeiras publicações e distribuídas sementes. Desde 1954, inúmeros agricultores plantaram-nas. Revistas especializadas divulgaram observações sobre o Labe Labe, como ficou denominado entre nós, empregado como adubação verde, forragem para animais e alimentação humana. Uma informação geral foi recentemente publicada pela revista "Gado Holandês" (n.º 246, Junho de 1957), pelo competente engenheiro-agrônomo dr. Geraldo Leme da Rocha, que termina o seu interessante artigo, dizendo que as folhas do Labe Labe, analisadas no Departamento da Produção Animal, revelaram o seguinte quadro químico, o que faz situar essa planta entre as mais promissoras no fornecimento de proteína:

|                          |       |
|--------------------------|-------|
| Umidade .....            | 12,61 |
| Proteína .....           | 28,03 |
| Mat. graxa .....         | 7,17  |
| Mat. mineral .....       | 7,59  |
| Mat. fibrosa .....       | 12,21 |
| Extr. não azotados ..... | 32,40 |

Outra análise da planta seca inteira, com vagens quase maduras, revelou 18,92% de proteína.

Neste artigo, divulgaremos algumas observações recentes sobre o comportamento do Labe Labe nas plantações de milho e café, para que outros lavradores possam utilizar-se delas, melhorando o seu solo e beneficiando-se com melhores colheitas, mais rápido crescimento e melhor saúde dos animais nos pastos.

## LABE LABE NO MILHARAL

A prática de semear uma leguminosa na última carpa do milho já está bastante conhecida e sempre traz vantagens. Geralmente é empregada a Mucuna para esse fim. Agora o Labe Labe pode ser utilizado com vantagens.

Fizemos uma experiência na fazenda Estação Val de Palmas, perto de Bauru. Em vez de semear o Labe Labe na última carpa, semeamos-o junto com o milho, em terra adubada, misturando uma parte de sementes dessa leguminosa, com seis partes de sementes de milho híbrido. As sementes de Labe Labe têm aproximadamente o mesmo tamanho do milho; a semeadeira distribuiu-as igualmente. O Labe Labe nasceu mais tarde do que o milho, desenvolvendo-se devagar no início. Em janeiro, o aspecto não impressionou. O Labe Labe mostrava pouco desenvolvimento, o que não prejudicou a granação do milho. (Colhemos 150 sacas de milho por alqueire.) Em fevereiro o crescimento foi mais vigoroso; na época da colheita, já estava bem crescido. Depois da colheita do milho, em meados de abril, o Labe Labe alastrou-se, formando um tapete verde em maio, quando começou a florescer. A abundante massa cobriu toda a área, impedindo o desenvolvimento de ervas más, sombreando o solo e mantendo-o em melhores condições físicas. O Labe Labe começa a dar sementes a partir de meados de maio, continuando a florescer durante meses e conservando a folhagem sempre verde.

Quem quer tirar o maior proveito para melhorar o solo passa a grade sobre a plantação, antes que se formem as sementes (na região de Bauru, a partir de meados de maio).

Quem quer multiplicar sementes, faz uma colheita até fins de julho, e depois passa a grade, para enterrar as plantas, que assim fornecem abundante matéria orgânica, da qual os nossos solos têm tanta necessidade.

Mesmo passando a grade, uma parte do Labe Labe rebrota outra vez.

Para os criadores de gado, geralmente, começa a faltar pastagem boa, em julho e agosto. O Labe Labe continua verde nestes meses e dará uma ótima forragem verde, mais nutritiva do que as gramíneas secas nesta época. Retirando o gado, no começo das chuvas, em outubro, as sementes caídas brotam e formam um tapete verde e denso, a ser utilizado no próximo ano agrícola.

Em Val de Palmas, passamos a grade em fevereiro, porque o terreno foi muito praguejado com "rojão" e carrapicho.



Uma cultura de Labe Labe

Com a gradeação, eliminamos essas pragas e o Labe Labe continuou desenvolvendo-se de maneira espantosa. Há dois anos atrás, verificamos que a densa massa de Labe Labe dificultou um pouco a colheita do milho. Por isso, no ano passado, escolhemos a proporção de uma parte de sementes de Labe Labe, para seis de milho, que usamos em cada segunda linha de plantação; na outra, semeamos o milho sem mistura.

O Labe Labe também pode ser semeado na última carpa do milho. Todavia, pode acontecer que o tempo chuvoso ou outros trabalhos na fazenda não permitam semear na época certa, isto é, logo depois da última carpa. Se for semeado muito tarde, quando o milho já deu sombra, pode acontecer que as plantas não se desenvolvam. Isso aconteceu na mesma fazenda, num ano anterior, quando se semeou em fevereiro e o Labe Labe e a mucuna foram quase totalmente perdidos. Por isso, para maior economia e segurança, semeamos o Labe Labe, misturado com o milho, na mesma semeadeira. A mistura deve ser muito bem feita.

O grande benefício que a adubação verde com Labe Labe pode proporcionar, está resumido num artigo do dr. N. A. Neme, no Suplemento Agrícola do "Estado de São Paulo", de

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio  
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braidá, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".  
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES



5 de outubro de 1955: "Os efeitos da adubação das terras com matéria orgânica do adubo do Labe Labe se manifestam prontamente e de maneira expressa. A esse respeito, os resultados desses ensaios revelam que a cultura de milho, em terra que não foi adubada com leguminosas, rendeu, um ano, 1.815 quilos de grãos, por alqueire, ao passo que, com os benefícios da matéria orgânica de Labe Labe, proporcionou uma colheita de cerca de 5.080 quilos de grãos. Noutro ano, os resultados foram ainda melhores: o milho cultivado sem adubação verde, rendeu 5.808 quilos, enquanto na terra em que foi incorporada a massa de Labe Labe, o rendimento da colheita alcançou a elevada cifra de 9.950 quilos de milho, por alqueire."

Estes dados do dr. N. A. Neme, do Instituto Agronômico de Campinas, que se está esforçando há muito tempo, para introduzir no país mais leguminosas úteis, são expressivos. Por elas pode-se verificar que os benefícios da plantação de Labe Labe também serão notáveis na formação de boas pastagens.

#### O LABE LABE NO CAFEZAL

Antigamente o café era geralmente plantado a distância bastante grande o que aumentava o trabalho das carpas. Em nossa experiência, semeamos Labe Labe no meio das ruas, em outubro, com ótimo resultado. Depois da segunda carpa, as plantas desenvolveram-se de tal modo, que chegaram perto dos pés de café, diminuindo consideravelmente a área a ser carpada. O Labe Labe é trepadeira, mas facilmente controlável e, se por descuido sobe nas árvores, não as prejudica.

Iamos abandonar uma área de mil cafeeiros, que julgávamos não mais recompensarem o trato, por serem de baixa produtividade e muito velhos. Semeamos o Labe Labe, que deixamos cobrir completamente as árvores. Colhemos quinhentos quilos de sementes e deixamos as árvores cobertas das ramas e folhas da leguminosa. Em outubro, por curiosidade, tiramos as folhas de algumas árvores e, com surpresa, descobrimos que as demais árvores tinham melhor aspecto do que antes, mesmo sem carpa, com folhagem de cor verde escura e bastante carregadas. Este ano, fizemos uma boa colheita desse café anteriormente abandonado.

As entidades governamentais e particulares, que se dedicam

aos estudos e experiências agrícolas, devem continuar suas experiências e observações com a leguminosa "Dolichos Lablab", para poderem futuramente fornecer aos lavradores dados e recomendações, baseados em resultados de experiências exatas, para o progresso da agricultura nacional.

#### LITERATURA

Estado de São Paulo, 28-6-54  
Assuntos Agrícolas, pág. 6  
Edgar Fernandes Teixeira  
A leguminosa Labe-Labe numa  
Granja de Santo Amaro

Revista dos Criadores  
Julho, 1954

Reimar v. Schaaffhausen  
Labe-Labe Uma leguminosa  
para adubo verde, forragem e  
alimentação humana.

São Paulo Avícola  
N.º 12, setembro de 1954

Reimar v. Schaaffhausen  
Labe Labe leguminosa promissora  
para o Brasil

Folha da Manhã  
Folha Agropecuária  
10-9-55, pág. 23

Max Ufer  
Macululu, uma valiosa variedade  
da "Dolichos Lab Lab"

Estado de São Paulo  
Supl. Agrícola, pág. 6  
5-10-1955

N. A. Neme  
Labe-Labe, outra leguminosa  
para São Paulo

Folha da Manhã  
Folha Agropecuária  
13-10-56, pág. 167

Max Ufer  
Experiências com o cultivo do  
Labe Labe, "Macululu"

Gado Holandês  
Junho, 1957, pág. 4

Geraldo Leme da Rocha  
Leguminosas Tropicais,  
Labe Labe

São Paulo Avícola  
Janeiro, 1958, pág. 10

Lablab na ordem do dia.

Folha da Manhã  
Folha Agropecuária  
24-5-1958, pág. 889

José Calil  
Granja Guará, exemplar estabelecimento avícola

## MÉDICO-VETERINÁRIO BRASILEIRO AGRACIADO PELO GOVERNO FRANCÊS

Recente decreto do sr. Roland B. Monsservin, ministro da Agricultura da França, promoveu ao grau de "Oficial do Mérito Agrícola", em recompensa por serviços prestados à agricultura, o sr. dr. José Januário Carneiro Filho.

O dr. J. J. Carneiro, filho do "Dr. Fécas", o saudoso Mister Chips de Ubá, diplomou-se em 1923 em medicina veterinária da Praia Vermelha, onde, pela sua dedicação aos estudos, capacidade e inteligência, ganhou prêmio de viagem à Europa (1924-25). Assim, estagiou em França, nos melhores estabelecimentos de ensino e pesquisas veterinárias: Escola Nacional de Veterinária de Lião (curso de doenças infecciosas); Escola de Veterinária de Alfort (curso de veterinária exótica), Laboratório Nacional de Pesquisas, e outros, tendo sido assistente dos professores Panisset e Vallée.

A partir de 1934, como inspetor chefe de inspeção regional da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, dedicou-se a assuntos de inspeção e tecnologia leiteiras, sendo designado pelo Ministério da Agricultura para especializar-se em laticínios na Europa. Frequentou, assim, a Escola de Laticínios de Granjeneuve (Friburgo — Suíça); o



Dr. José Januário Carneiro Filho

Instituto Liebefeld, em Berna; o curso superior de indústrias de laticínios do Instituto Agronômico de Paris, tendo feito estágios nas escolas de Sugères — manteiga; Aurillac — queijos azuis e Cantal; Poligny — queijos Gruyère e

Emental. Aqui os trabalhos foram realizados sob direção do conhecido prof. Keilling, uma das maiores autoridades mundiais em laticínios. Nessa ocasião, visitou fábricas de laticínios da Dinamarca, a estação experimental de Hillerød, o Colégio Real de Agricultura e Veterinária, bem como as grandes organizações da Alfa-Laval e Silkeborg especializadas em máquinas para laticínios.

A seguir fez parte de delegações científicas brasileiras a vários congressos de medicina veterinária, zootecnia e laticínios, realizados de 1939 a 1956 em Zurique, Estocolmo, Paris, Roma, etc., aproveitando essas ocasiões para contactos com a ciência e a técnica leiteiras europeias.

Como técnico do Ministério da Agricultura (inspetor de produtos de origem animal), vem dirigindo desde 1934 a inspeção regional de Belo Horizonte (supervisora de toda a indústria leiteira do Estado de Minas). Nesse cargo, tem participado de comissões de eficiência, comissões de julgamento em exposições nacionais; de bancas examinadoras de concursos para provimento de catedras em escolas de veterinária e de agronomia, etc.

A literatura técnica nacional e estrangeira tem sido enriquecida com seus valiosos trabalhos de pesquisas e de divulgação científica e prática, podendo assim ser considerado o dr. J. J. Carneiro Filho como um dos mais completos técnicos brasileiros em assuntos leiteiros.



## A IX SEMANA DO LATICINISTA -- UMA FESTA

**Reunem-se em Juiz de Fora técnicos, industriais laticinistas, professores e estudantes da indústria leiteira**

JUIZ DE FORA — Do correspondente da «Revista dos Criadores»:

Com a participação dos laticinistas de maior renome técnico, científico e comercial do País, realizou-se a IX Semana do Laticinista, em que se representaram vários Estados, professores e alunos de escolas de laticínios, de agronomia e de veterinária; técnicos de órgãos oficiais afins ETA, ACAR, DIPOA, CCA, Sociedade Nacional de Agricultura, etc., autoridades como o sr. secretário da Agricultura de Minas, oficiais veterinários do Exército Nacional, etc.

Deve-se a iniciativa das Semanas Laticinistas, que nada mais têm sido do que verdadeiras festas do leite, ao saudoso agrônomo dr. Sebastião Ferreira de Andrade, diretor do Instituto de Laticínios Candido Tostes desde 1942. Este ilustrado técnico, que se dedicou inteiramente à organização deste estabelecimento de ensino, identificou-se tanto com ele, que sempre dizia: "daqui só sairei morto"! E, de fato, precisamente há um ano, no dia 13 de julho de 1957, dias após a realização da VIII Semana do Laticinista, que de tanto êxito se coroara, saía morto vítima de um colapso cardíaco que o vitimara em pleno exercício de suas atividades, deixando para sempre, e nas condições em que queria, aquela escola que tanto amara e à qual dera o melhor da sua vida.

Assim, a realização da IX Semana do Laticinista foi, antes de tudo, uma reverência à memória daquele que, em vida, tudo daria para o maior brilho do certame. Ao instalar-se a IX Semana do Laticinista, foi prestada expressiva homenagem póstuma à figura do saudoso diretor do Instituto de Laticínios Candido Tostes, com a inauguração do busto do dr. Sebastião nos jardins do estabelecimento.

No decorrer do certame, realizaram-se várias palestras em torno da industrialização do leite e derivados, despertando real interesse, pela objetividade do conteúdo, as seguintes: do sr. Otto Frensel, sobre atualidades técnicas e econômicas da indústria leiteira nacional; reorganização da ABL — Associação Brasileira de Laticinistas, etc.; do dr. Rogério Maranhão sobre o abastecimento de leite à Capital Federal e atuação da DIPOA; do prof. José Furtado sobre leite e radioatividade; do dr. Pascoal Mucilo (da Universidade de S. Paulo) sobre detergentes em laticínios; do prof. Cid Sterling sobre projetos de construção de fábricas de laticínios; do inspetor veterinário Luiz Pinto Valente (da DIPOA) sobre controle sanitário das águas de abastecimento em fábricas de laticínios; do dr. J. J. Carneiro Filho (inspetor-chefe da DIPOA) sobre importância da

higiene em laticínios; do dr. Enos Vital Brasil sobre controle bacteriano do leite de consumo; do prof. Jonas Bomtempo sobre análises do leite pelo lactômetro Bertuzzi e comparação com outros métodos; de D. Pautilha Guimarães sobre aspectos da indústria leiteira dos Estados Unidos e trabalhos de educação rural naquela pais; do inspetor José Assis Ribeiro sobre: a) Evolução da tecnologia queijeira; b) Estabilização do leite de consumo e c) Um aspecto da indústria leiteira do Sul de Minas, etc. As palestras foram objetivadas com quadros, gráficos, projeções, aulas práticas nas salas de fabricação, visitas a estabelecimentos de laticínios da cidade, etc.

Um dos pontos curiosos foi o da exposição do inspetor Assis Ribeiro sobre a indústria leiteira nordestina, ilustrada com fotos de estabelecimentos da região e amostras de queijos do Reino fabrica-



D. Maria Andrade Carneiro, irmã do dr. Sebastião Senna Ferreira de Andrade, ex-diretor, falecido em 1957, quando descerrava o busto do homenageado.



Em cima, grupo tomado por ocasião do encerramento da "Semana". No primeiro plano, o diretor do Instituto, prof. Carlos Alberto Lott; dr. J. J. Carneiro Filho, inspetor-chefe do DIPOA, em Belo Horizonte; dr. Helio Raposo, representante do ETA e dr. José de Assis Ribeiro, inspetor do DIPOA, professor e conferencista. Em baixo, o prof. José Furtado Pereira, ao discursar por ocasião da inauguração do busto do dr. Sebastião Senna Ferreira de Andrade.



pleno polígono das secas! Dada a ótima dos em Bom Conselho (Pernambuco) em qualidade (em quase tudo muito próxima do melhor queijo do mesmo tipo fabricado em Minas) e dada a grande produção já em pleno desenvolvimento (cerca de oito mil litros de leite são destinados, por dia, à obtenção deste produto), verificou-se que o Nordeste Brasileiro, que já conta com uma ótima produção de leite, poderá contar também, com uma boa indústria leiteira, destinada, ao menos, a abastecer aquela região.

Outro ponto digno de divulgação foi o referente às vantagens do transporte do leite em carros-tanques, que, na bacia leiteira do Rio de Janeiro, já atinge a quase 200 mil litros diários, reduzindo assim o custo do transporte, as perdas em atesto, as contaminações do leite (condenações por acidificação), etc. Também ficou assente que, no Rio de Janeiro, as providências para engarrafamento total do leite de consumo (medidas executadas pela DIPOA) estão-se coroando de êxito, já se engarrafando, no momento, cerca de 340 mil litros, esperando-se atingir 440 mil (que é o consumo diário atual) em novembro próximo.

Também foram debatidos detalhes referentes à esterilização do leite de consumo, tratamento este já em plena preferência em países da Europa Ocidental, podendo e devendo a variedade "estabilização" ser divulgada no Brasil, dadas as vantagens que apresenta sobre a pasteurização comum do leite.

Pode-se garantir que a IX Semana do Laticinista foi coroada de êxito. Nos próximos certames, este êxito será ainda maior, organizando-se previamente os programas e designando-se comissões executivas para a realização das providências aprovadas em plenário. Até o momento, todas as conclusões e decisões aprovadas morreram no nascedouro, pois ninguém ficou incumbido de providenciar a execução delas.

## O ZEBU COMO...

(Conclusão da pág. 41)

que entre em lactação, para que esta não seja perturbada.

O controle leiteiro é feito diariamente. Junto com a produção diária, em fichas apropriadas, é anotada a inicial do ordenhador, medida que visa observar uma possível influência do vaqueiro na produção do leite da vaca.

O comportamento da fêmea zebu, como leiteira, tem sido de maneira geral muito bom: amansa-se rapidamente no estábulo, identificando-se plenamente com o novo manejo; em dois ou três dias, aprendeu seu lugar, dirigindo-se logo para ele, assim que entra no estábulo. Ao contrário do que se supunha, não se perturba com os movimentos fora do estábulo. Tem ocorrido visitas de delegações escolares e grupos de criadores, nas horas de ordenha — e a produção das vacas se mantém a mesma. Já as mudanças bruscas de tempo afetam sua produção, que cai, com um rápido decréscimo de temperatura, por exemplo.

SETEMBRO DE 1958

## IV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDÊS

em CASTRO, Estado do Paraná

promovido pela

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

dias 13 e 14 de Novembro.

Sua visita nos dará prazer - campo de pouso particular na Colonia

# TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

|                  |            |
|------------------|------------|
| Fôrça necessária | 7 1/2 HP   |
| Velocidade       | 3.000 RPM  |
| Peso             | 150 quilos |

### Capacidade:

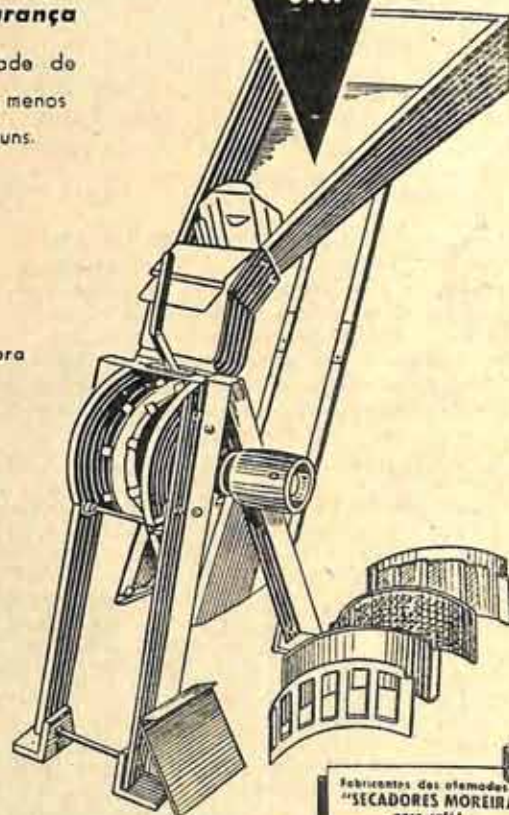
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



Fabricantes das máquinas "SECADORES MOREIRA" para café

# Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telefônico "SECADORES" - São Paulo





## BRETE COOPER DE PULVERIZAÇÃO

# A MAIOR CONQUISTA NOS MÉTODOS DE COMBATE AOS CARRAPATOS!

O gado passa, ininterruptamente, através de um sistema de canos dispostos horizontalmente, e sob a forma de arcos, providos de bicos especiais, que espalham o carrapaticida, proporcionando uma molhadura perfeita, atingindo, mesmo, as regiões mais ocultas dos animais.

Mais um largo passo acaba de ser dado no sentido de dinamizar o processo de combate aos carrapatos e outros parasitos que atacam os bovinos. Com efeito, o BRETE COOPER DE PULVERIZAÇÃO significa o mais arrojado avanço da técnica em benefício da defesa sanitária dos grandes rebanhos, pois reúne, num só instrumento, de custo economico e ao alcance dos mais modestos criadores, uma série de vantagens até então desconhecidas.

### MOLHADURA PERFEITA

O processo consiste em fazer passar o gado, ininterruptamente, através de um sistema de canos dispostos horizontalmente e sob a forma de arcos, providos de bicos especiais. Quando sob a carga, forma-se uma neblina homogênea de carrapaticida, atingindo todos os pontos inacessíveis dos animais, como a face interna dos membros, orelhas e ventre. Um verdadeiro banho de saúde!

### PROTEÇÃO

Para proteção das tubulações, foi projetado um brete interno. Este dispositivo serve, ainda, para orientar a marcha dos animais a uma distancia igual de cada lado das paredes. Os jatos de neblina-carrapaticida caem, assim, uniformemente, em toda a superficie externa do corpo do animal.

### SEIS VANTAGENS DO PROCESSO

O «BRETE COOPER DE PULVERIZAÇÃO» já vem sendo utilizado, em larga escala, na Africa do Leste, Africa do Sul, Congo Belga e Austrália. Seus detentores são unânimes em apontá-lo como o melhor processo para a defesa sanitária animal, cujas vantagens podem ser assim resumidas:

- (1) **Velocidade de serviço** — De acôrdo com as instalações, até 600 cabeças podem ser banhadas por hora. Os animais não são detidos ou forçados a parar dentro do Brete. Caminham, naturalmente, por dentro do mesmo.
- (2) **Segurança** — São evitadas as frequentes pisaduras, fraturas ou afogamentos. Animais de pedigree ou de alto custo podem ser tratados sem nenhum dano físico.
- (3) **Eficiência** — O processo proporciona o uso de carrapaticida limpo, de preparação recente e de concentração conhecida. O grande volume de líquido pulverizado a baixa pressão, molha os animais com perfeição, com indiscutíveis vantagens sobre o tratamento em banheiros.
- (4) **Versatilidade** — Podem ser usados carrapaticidas de base química diferente, prática, aliás, bastante recomendável para evitar o desenvolvimento de estirpes de carrapatos resistentes, criados com o uso contínuo

de um mesmo produto em doses subletais.

- (5) **Economia** — A instalação é provida de um escorredor e o consumo por animal é identico ao dos antigos banheiros. Há, porém, economia do «lastro» usado nos banheiros, que permite aos animais nadar, o que, em muitos casos, representa 50% de perda do carrapaticida por ano.
- (6) **Garantia** — O «Brete Cooper de Pulverização» é uma instalação que resulta de longas experiências e aperfeiçoamentos da Organização Cooper, a mais antiga firma do Mundo na venda de carrapaticida. E' hoje fartamente usado na Africa do Leste, Africa do Sul, Congo Belga, e Austrália. Em nosso País, as primeiras unidades já em uso comprovaram sua eficiência e têm constituído verdadeiro sucesso na defesa sanitária animal. São seus distribuidores, em todo o Brasil, a conhecida firma BLEMCO S.A., que, há anos, se vem dedicando ao comércio e à industrialização dos melhores produtos destinados à defesa da produção agropecuária. Esses distribuidores já dispõem de farta informação sobre o novo processo, podendo ser solicitados maiores detalhes para a Caixa Postal 2222, Rio de Janeiro ou em suas filiais de São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, usando os interessados a mesma Caixa Postal, isto é, 2222.

AS

## CASAS PERNAMBUCANAS

estão oferecendo

### Flanelas e Cobertores

NUM MAGNÍFICO SORTIMENTO DE CÔRES E PADRÕES. VISITE A FILIAL DAS CASAS PERNAMBUCANAS DO SEU BAIRRO E COMPRE FLANELAS E COBERTORES PARA TÔDA A FAMÍLIA.



1918

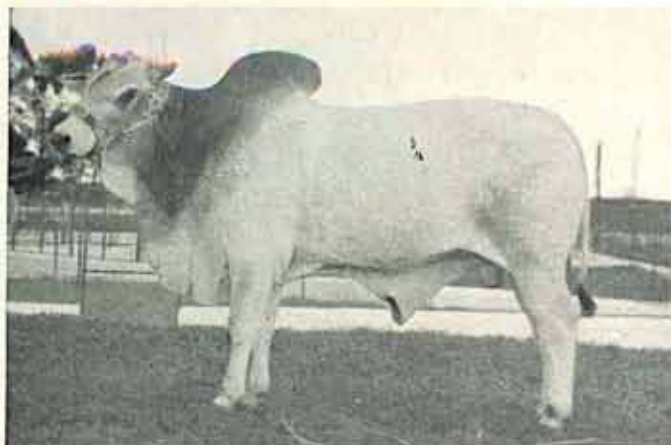
**40** ANOS DE SELEÇÃO

1958

A **FAZENDA INDIANA** conquista  
os melhores prêmios na  
**EXPOSIÇÃO DE BARRETOS** de 1958

**ABOIO DA INDIANA**

com 25 meses pesou 585 quilos.  
O melhor macho controlado.  
Readquirido pela Fazenda Indiana.

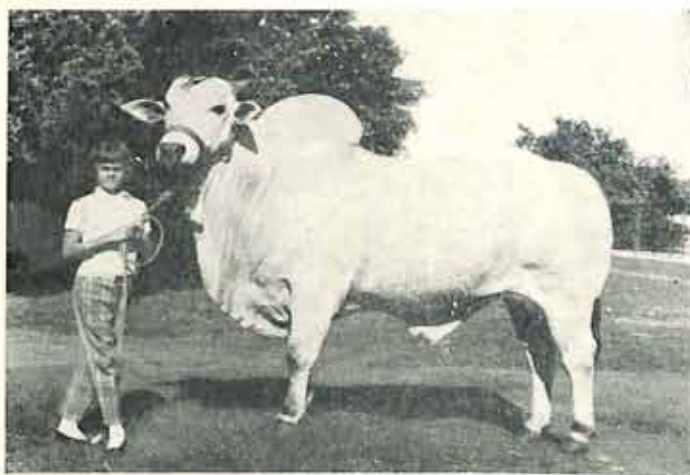


**ZORRO DA INDIANA,**

Reservado Campeão. Propriedade  
de Mme. Fernando Soares Sampaio  
e Frederico Chateaubriand.

**VINGADOR DA INDIANA,**

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,  
828 quilos. Propriedade  
de Rubens e João de Carvalho



**GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"**

**VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS**

Avenida Heitor Beltrão, 29

● Telefone 48-3125 ●

RIO DE JANEIRO

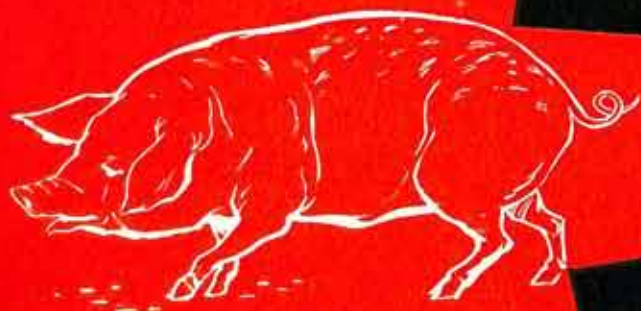




**FRANGOS**  
ATÉ 25% MAIS PÊSO!



**POEDEIRAS**  
10% MAIS OVOS!



**SUÍNOS**  
MAIS 10% DE PÊSO-VIVO!

**BEZERROS**  
ENGORDA 30% MAIS RÁPIDA!





# Sonho de ontem, realidade de hoje!

Enriqueça  
suas rações  
com  
**SUPLEMENTOS**  
**FIDMIX**  
*Squibb-Mathieson*

## FIDMIX-19

Acelera o crescimento  
Reduz consideravelmente a mortalidade  
Economiza rações

## FIDMIX-20

Recupera animais refugos e doentes  
Previne e combate males respiratórios e digestivos  
Aumenta a resistência dos animais, nas épocas críticas da criação  
(época de vacinas, muda das aves e tempo muito quente e úmido)  
**COM POUCOS CRUZEIROS, V. ENRIQUECE UMA TONELADA DE RAÇÃO!**



Peça ao veterinário, ao seu fornecedor,  
ou diretamente à Squibb, que lhe forneça  
o folheto descritivo dos usos de Fidmix



Produtos da  
**DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA E R. SQUIBB & SONS, S.A.**  
*Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos*  
Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

**"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"**



# FAZENDAS-PILOTO

Brenno Ferraz do Amaral

Recentes estudos técnicos da secretaria da Agricultura revelaram impressionantes resultados, no que respeita à pecuária leiteira em São Paulo. Por um lado, o vertiginoso crescimento da produção; por outro, baixíssimo índice de produtividade. Resultado, verdadeiro empobrecimento de grandes regiões do Estado. A maravilha do aumento da produção, em seis anos se exprime nos seguintes acréscimos: em 1951, eram 680.000 litros de leite e, em 1956, aproximadamente, 1.500.000; isto é, quase o dobro. No mesmo período, a manateira passou de 2.000.000 de quilos para ... 4.500.000 e o queijo aumentou 500.000 quilos. Contudo, esses dados brutos — se não são de todo ilusórios, pois revelam certos proveitos sociais — deixam muitíssimo a desejar, quando considerados na necessária proporcionalidade, afim de se extrair deles os índices de produtividade. Esta se revela de 2,08 litros de leite por vaca-ano, "resultado três vezes inferior à média de dez outros países, que é de 7,65 litros". Eis aí algo desolador.

Alguma coisa errada, profundamente errada vai nisso. A exposição por que nos guiamos dá alguma luz a respeito. Trata-se da exploração extensiva de solos empobrecidos e da expansão, meramente numérica, do rebanho bovino, em pastagens cultivadas em terras abandonadas pela agricultura, nos últimos decênios. Nos municípios leiteiros do Vale do Paraíba — a zona estudada — a área das terras de cultura baixou de 28%, em 1939, para 16,3%, em 1955; entre 1940 e 1950, daí desapareceram 39.757 fazendas (!), ao passo que a população rural diminuiu 17%! Uma catástrofe. Sem dúvida nenhuma, uma calamidade. E aos nossos olhos ali, entre as duas grandes metrópoles do Brasil. Para compreendê-lo é preciso figurar os dramas de

milhares de famílias, de centenas de milhares de pobres lavradores em retirada, em face do latifúndio a crescer. Provavelmente, o "Sertãozinho", para os lados do litoral — em face de Areias — se povoou para alimentá-los. Não, à falta de transportes, para aumentar a economia do Estado.

Felizmente, o mal terá cura. Notícia-se que o governador do Estado aprovou, há pouco, um plano quinquenal para a criação de mil fazendas-piloto no Estado, com o objetivo de aumentar a produção da economia leiteira. O plano foi elaborado pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura após minucioso estudo e uma experiência inicial de ajuda zootécnica em fazendas localizadas naquela região.

Benemérito governo. Benemérita secretária. Esse é o coroamento de uma série de experiências frustradas. Empréstimo de reprodutores, torneios leiteiros, exposições de animais, registro genealógico, venda de reprodutores com facilidades de pagamento, "controle" de leite, serviço de inseminação artificial, distribuição de mudas de plantas forrageiras, cursos práticos de zootecnia, concentrações de criadores nas fazendas experimentais e outras medidas adotadas não tiveram o condão de fazer avançar a técnica na massa dos produtores, beneficiando a produtividade ou reduzindo o custo da produção. Aliás, sem essas medidas a situação seria muito mais grave.

Visa-se agora sustentar produções cinco vezes maiores que a obtida no Estado, com os recursos da própria fazenda, dispensando os concentrados, resíduos e as rações elaboradas na cidade. O primeiro passo na melhoria técnica da produção leiteira consiste em criar pelo menos cinco categorias diferentes de alimentos cultivados na própria



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do sul do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA  
42-0881

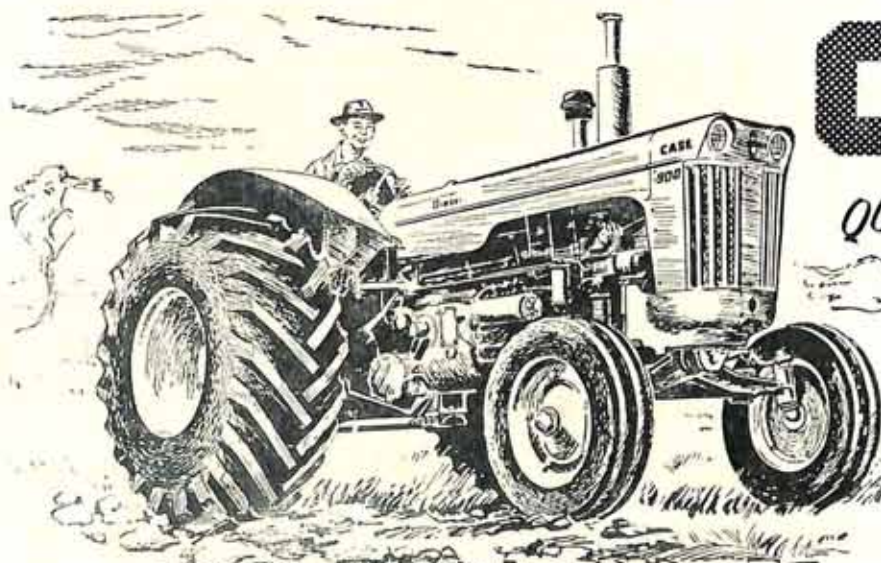
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA  
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

fazenda. Com uma sólida base de alimentação abundante, pode-se passar a cuidar da melhora dos rebanhos leiteiros.

O plano considera ainda — o que é o principal — a educação do homem, isto é, a formação dos pilotos de empresa — administradores e chefes de estábulo — para uma perfeita racionalização dos serviços de produção econômica.

Não há dúvida de que este será um dos maiores serviços prestados a São Paulo e ao Brasil. Parabéns ao governo e ao seu secretário da Agricultura. Parabéns aos agro-



# CASE

QUALIDADE  
VALE MAIS  
QUE PREÇO!

CONFIRME SUA RESERVA

Trator CASE  
Mod. Diesel 900-70 HP

## THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52 6191  
Filiais: BARRETO e CURTIBA





# FAZENDA BARRA DO PEIXE

Proprietário: dr. Carlos Kós

Estação do Simplicio — Tel. 4 — Município de Além Paraíba — MINAS GERAIS

3

**Famosos touros importados**

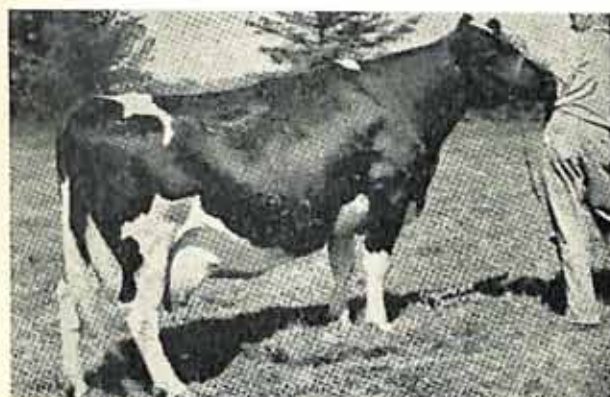
- Top Hope**, filho de Paulholm Topsy Bessie Flood (Very Good)
- Sir Deny**, neto de Governor of Canation
- Gilmore Masterman Chief**, filho de Carnation Revelation Masterman

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO PURO DE ORIGEM E PURO POR CRUZA

PRODUTIVIDADE

LONGEVIDADE

ALTA LINHAGEM



|                  | Leite                   | Gordura      |
|------------------|-------------------------|--------------|
| 2a 305d 2x.....  | 5.326,374 kg - 3,62% -  | 192,978 kg   |
| 3a 365d 2x.....  | 5.867,128 kg - 3,55% -  | 208,380 kg   |
| 4a 321d 2x.....  | 5.977,788 kg - 3,79% -  | 226,500 kg   |
| 5a 365d 2x.....  | 10.616,089 kg - 3,81% - | 404,529 kg   |
| 6a 365d 2x.....  | 12.449,312 kg - 3,62% - | 415,641 kg   |
| 8a 365d 2x.....  | 13.659,309 kg - 3,77% - | 514,608 kg   |
| 9a 365d 2x.....  | 12.506,877 kg - 3,77% - | 464,325 kg   |
| 11a 365d 2x..... | 11.778,906 kg - 3,56% - | 419,025 kg   |
| 12a 365d 2x..... | 11.605,350 kg - 3,67% - | 431,256 kg   |
|                  | 89.948,133 kg - 3,68% - | 3.313,242 kg |

**TOPE HOPE** — Excelente reprodutor da Fazenda Barra do Peixe é filho de Paulholm Topsy Bessie Flood, a maior produtora de leite do Canadá, em 5, 6, 7, 8 e 9 lactações e maior produtora de gordura em 3, 4, 5 e 6 lactações em 2 ordenhas. Seus 4 filhos machos pertencem: um ao governo americano, outro ao governo australiano, **TOP HOPE**, ao dr. Carlos Kós, BRASIL e o quarto permanece na fazenda de seus criadores, G. A. Paull & Sons, Matsqui, Richmond, B. C.

PARA MELHORAMENTO DO PLANTEL, IMPORTAMOS DIRETAMENTE DO CANADÁ E DA FRISIA, PRECIOSO CONJUNTO PURO DE ORIGEM, COMPOSTO DE 70 CABEÇAS, CUJA DESCENDÊNCIA MUITO CONCORRERÁ PARA O PROGRESSO DA RAÇA

VENDA PERMANENTE DE EXCELENTES REPRODUTORES

Será um prazer receber sua visita na

**FAZENDA BARRA DO PEIXE**

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós - Avenida Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-912-913

Telefone 22-9483

SETEMBRO DE 1958

— 53 —



## O ACIDO GIBERELICO E A AGRICULTURA

Muito se vem falando do ácido giberelico e dos resultados espantosos obtidos com o seu emprego em experiências com plantas economicas, com a finalidade de conhecer a viabilidade da sua aplicação na agricultura. As plantas em que foi experimentado cresceram muito mais do que o normal, como as roseiras, os girassóis, gerânios, feijão de soja, etc. Aplicado em arbustos, estes se desenvolveram três vezes mais. Com o emprego de sais potássicos de ácido giberelico, foram conseguidos cachos e bagos de uvas maiores que nas plantas que não receberam qualquer aplicação.

O ácido giberelico é um elemento químico, que, aplicado às plantas, produz um crescimento rápido, às vezes mesmo, descomunal. Sua história começou em 1925, no Japão, ao se observar nos arrozais o crescimento acima do normal de pés de arroz, que com o peso, caíam e davam prejuízo ao lavrador. Estudada a causa, descobriu-se que estavam atacados pela doença "Bakanae", causada pelo fungo *Giberella fujikuroi*. Em 1926, os japoneses aplicaram às plantas fungos criados em meio líquido, um ácido cristalino e incolor, de poder surpreendente, o qual, diluído em um volume de um milhão de vezes, produziu crescimento fenomenal.

Após a guerra, os ingleses, seguidos logo depois pelos norte-americanos, iniciaram provas com o ácido giberelico. O campo de experiências ampliou-se, com sua aplicação a grande número das mais variadas plantas, levando os cientistas a novas experiências, com resultados cada vez mais surpreendentes.

O dr. F. H. Stodola, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, foi quem executou mais experiências para determinar o que é esta substância: conseguiu conhecer a sua natureza precisa, tão complicada que seria muito difícil produzi-lo sinteticamente, sendo possível sua produção em culturas de laboratório. O fungo cresce à maneira da penicilina. Três grandes fabricantes de produtos químicos já estão produzindo esta substância em grandes recipientes de fermentação, iguais aos empregados para produzir penicilina.

O ácido giberelico já conta com interessantes experiências realizadas em nosso Estado. Em 12 de agosto do ano passado, a Seção Técnica de Horticultura, em colaboração com o Instituto Zimotécnico, ambos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queirós", experimentaram-no em cultura de alface e tomates. Os experimentadores drs. Alcides Cerzedello, Salim Simão e Nelson Witaker, em suas primeiras observações, notaram que as plantas tratadas atingiram a um peso e volume superior aos pés testemunhas. Quando empregaram concentrações elevadas, as plantas caminharam rapidamente para o florescimento: emitiam a haste floral sete dias após a aplicação e não mais se prestavam para o consumo. Melhores resultados foram obtidos com o emprego de doses mínimas do ácido. Após

## GADO SANTA GERTRUDES

Importados dos melhores rebanhos norte-americanos

IMUNISADOS E ACLIMATADOS. PARA PRONTA ENTREGA. DISPONHO DE NOVILHAS E GARROTES.

Podem ser vistos na **FAZENDA SANTA ROSA**, do Sr. Mario Zappi, em Santo Anastacio, E.F.S., em São Paulo

CORRESPONDENCIA PARA O MESMO LOCAL

os resultados preliminares, os referidos técnicos procuram agora estudar a dose mais conveniente, o número de aplicações, a adubação e a irrigação.

No estudo referente ao tomateiro, os primeiros dados colhidos não foram favoráveis. As hastes se alongavam em demasia e tornavam-se pendentes; as folhas sofreram alterações morfológicas, tornaram-se lisas, macias e assemelhavam-se mais a folhas de batatinha. O número de plantas atacadas por doenças de vírus foi mais elevado, justamente nas que receberam ácido giberelico em diferentes concentrações.

Ainda é muito cedo para informações mais positivas. Somente novos ensaios poderão determinar a praticabilidade da aplicação do ácido giberelico na cultura do tomateiro e em outras plantas orliculas.

A Cadeira de Zootecnia e o Instituto Zimotécnico da Escola de Agronomia de Piracicaba estão procedendo a experiências com a aplicação do ácido giberelico em gramíneas. Ainda no início já foram observados resultados excelentes, notadamente com a cana, que inicialmente mostrou grande desenvolvimento, fora do normal.

É de acreditar que, se for possível a sua produção em escala comercial, o ácido giberelico estará fadado a revolucionar a agricultura.



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Arica Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

**Cia. Comércio e Navegação**

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL





# Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

Sertãozinho, 26 de julho de 1958

Ilmo. Sr. Presidente da  
TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária  
Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro)  
SÃO PAULO

Prezado Senhor:

Venho, pela presente, manifestar meu grande entusiasmo pelos benéficos resultados que os produtos, lançados por seu estabelecimento em favor dos criadores, permitem obter.

Assim penso, após as observações colhidas em experiência com SUPER-SUIGOLD, realizada com oito leitões, sendo quatro utilizadas como testemunhas. Verifiquei, depois de nove meses, que os quatro animais tratados com Supersui-gold e sob a orientação dos técnicos de V.S. acusaram de 30 a 32 quilos a mais de peso que os demais. Adianto, também, que o estado geral de minhas vacas leiteiras melhorou consideravelmente com o emprêgo sistemático do COMPLEXO MINERAL TORTUGA.

Como, de um modo geral, verdadeiramente surpreendentes foram os resultados, conseguindo-se espetaculares ganhos de peso em tempo recorde, faço questão que esta seja divulgada para que os criadores possam usufruir dos magníficos produtos TORTUGA.

Para qualquer esclarecimento, estou sempre à disposição em minha fazenda "SANTA ROSA", Sertãozinho, Estado de S. Paulo

Mui atentamente

PEDRO STRINI

Fazenda Santa Rosa  
Sertãozinho (C. M.)



# ALIMENTAÇÃO DAS AVES COM O SISTEMA TORTUGA

OS PRODUTOS **TORTUGA** E SUAS FÓRMULAS DE RAÇÕES SÓ SÃO INDICADAS DEPOIS DE COMPROVADA SUA EFICIÊNCIA PARA A MANUTENÇÃO E ALTA PRODUÇÃO DAS AVES.

A SECÇÃO TÉCNICA DE **TORTUGA** FORNECE FÓRMULAS ESPECIAIS PARA O BALANCEAMENTO IDEAL DAS RAÇÕES

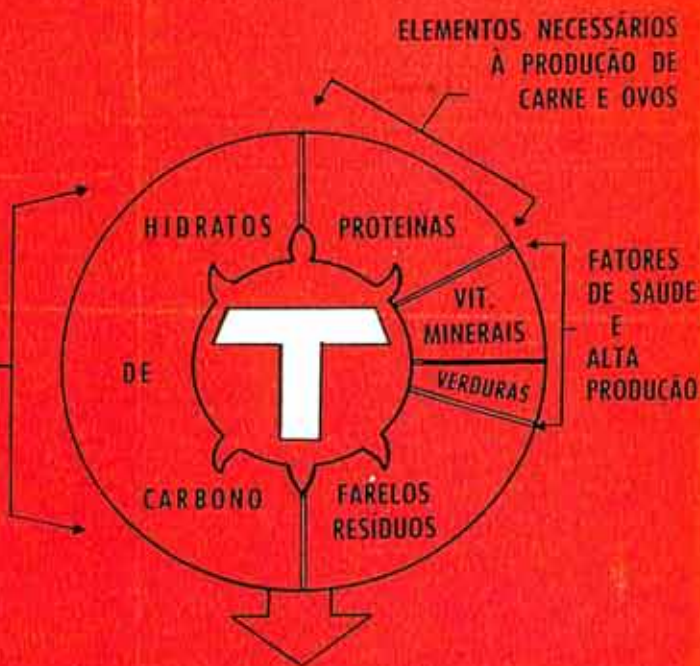
É FATOR IMPORTANTE NA CRIAÇÃO DAS AVES A QUANTIDADE E A QUALIDADE DOS MINERAIS E VITAMINAS EXISTENTES NA RAÇÃO

TRATE AS POEDEIRAS COM AS FÓRMULAS DE RAÇÃO DA **TORTUGA**, COM 1% DE POLIVITAMÍNICOS E 2% DE COMPLEXOS MINERAIS

## SISTEMA TORTUGA

| VITAMINAS MINERAIS | PROTEINAS       | CALORIAS             |
|--------------------|-----------------|----------------------|
| COMPLETA           | 16 a 17% a mais | 1.800 a 2.000 a mais |

ELEMENTOS VITAIS À EXISTÊNCIA



## CRIAÇÃO RENDOSA

| MÊSES | MAIOR POSTURA   |                        |
|-------|-----------------|------------------------|
| 10    | ● ● ● ● ● ● ● ● | MAIS SAÚDE             |
| 11    | ● ● ● ● ● ● ● ● | LONGA POSTURA          |
| 12    | ● ● ● ● ● ● ● ● | A POSTURA VAI          |
| 1     | ● ● ● ● ● ● ● ● | DIMINUINDO LENTA-      |
| 2     | ● ● ● ● ● ● ● ● | MENTE                  |
| 3     | ● ● ● ● ● ● ● ● | MENOS REFUGO           |
| 4     | ● ● ● ● ● ● ● ● | MUDA RÁPIDA E          |
| 5     | ● ● ● ● ● ● ● ● | DIMINUIÇÃO DO DESCANSO |

N.º DE POSTURA

## SIST

MINERAIS  
VITAMINAS  
DEFICIÊNCIA

## CRIAÇÃO

| MÊSES |     |
|-------|-----|
| 10    | 000 |
| 11    | 000 |
| 12    | 000 |
| 1     | 000 |
| 2     | 000 |
| 3     | 000 |
| 4     | 000 |
| 5     | 000 |

N.º DE



## Vantagens do sistema de criação **TORTUGA** para aves



**aves**

### MA COMUM

| PROTEINAS | CALORIAS                 |
|-----------|--------------------------|
| 18%       | MENOS DE 1.800 calorias. |



### DEFICITÁRIA

MAIOR POSTURA

- POUCA SAÚDE
- POUCO PÊSO DAS AVES E OVOS
- QUEDA DA POSTURA
- MAIOR N.º DE REFUGOS
- MUDA DEMORADA E
- DESCANSO DE POSTURA
- MAIS LONGO

**AKIRA SUSUKI**  
Técnico Avícola de "Tortuga"

Numerosas e ponderáveis são as vantagens que este sistema oferece:

a) Proporciona, na quantidade exata, as proteínas biologicamente necessárias (animais e vegetais) e, portanto, os aminoácidos indispensáveis;

b) Possibilita o cálculo exato das calorias exigidas por unidade de proteínas;

c) Assegura, graças à adição dos **Complexos Minerais** e dos **Polivitamínicos** às rações, a administração dos minerais e das vitaminas necessárias à manutenção e à alta produção.

À vista dessas vantagens, permite maior rendimento, tornando-se altamente lucrativo, pois o maior aproveitamento da ração nêle obtido, faculta produzir mais e gastar menos com alimento.

O gráfico ao lado mostra claramente os resultados vantajosos do emprêgo do nosso sistema de criação, aliás, já comprovados em centenas de granjas de todo o Estado.

Lembramos, a propósito, que no NOTICIÁRIO TORTUGA N.º 35, publicado em junho p.p., expusimos detalhadamente como ganhar Cr\$ 300.000,00 anuais com apenas 1.000 poedeiras. Resultado que pode ser conseguido por qualquer criador, desde que se disponha a adotar, em todos os seus detalhes, o "Sistema de Criação Tortuga para Aves".

As diferentes fórmulas de rações aconselhadas neste sistema, são elaboradas de acôrdo com as conveniências técnicas e econômicas ditadas pelas condições de clima, ambiente, raça etc. Por isso, solicitamos aos srs. interessados que, ao escreverem para a **Seção Técnica Tortuga**, esclareçam qual o número de aves, o tipo de instalações, o clima da região e quais os alimentos disponíveis da própria granja.



## SAIS-MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA



## O TRATAMENTO DAS PORCAS REPRODUTORAS



**suínos**

Dr. F. FABIANI

**PUBERDADE** — Qual a época mais indicada para o enxerto das marrãs? Para esta pergunta, que frequentemente nos fazem os suinocultores, a nossa resposta é a seguinte: a cobertura deve se processar logo que atinjam um desenvolvimento satisfatório em relação à raça.

Não tomamos a idade como base, porque o desenvolvimento não depende exclusivamente desse fator, porém de muitos outros e, dentre eles, **principalmente da alimentação**. Assim, em nossa criação experimental, as fêmeas Duroc e Hampshire são enxertadas com 7 a 9 meses, porque nesta idade já pesam de 110 a 130 quilos. Por outro lado, temos tido oportunidade de observar em certos rebanhos, marrãs das mesmas raças, com oito meses, pesando apenas de 50 a 60 quilos.

Sendo a alimentação um dos fatores predominantes do desenvolvimento, o cio aparece, nas porcas bem nutridas, normalmente no quinto mês de vida. Contudo, como já frisamos, não é aconselhável cobri-las antes de atingirem um bom desenvolvimento, porque, senão:

- a) O desenvolvimento das fêmeas ficará prejudicado.
- b) O número de leitões baixará
- c) Nascerão leitões fracos.
- d) Sendo ainda incompleto o desenvolvimento, não haverá elementos para julgar de sua prolificidade e produtividade leiteira.
- e) Para que possam ser cobertas novamente, ter-se-á que perder meses com a sua recuperação; ao passo que as fêmeas enxertadas após o desenvolvimento quase completo, se mantidas bem alimentadas, poderão ser reenxertadas oito a dez dias depois do desmame dos filhos, isto é, 70 após o parto.

Uma prova do que afirmamos, temos em nosso plantel. De um lote de 20 marrãs Duroc, seis pariram na primeira quinzena deste mês (setembro). São fêmeas nascidas em outubro p.p.. As ninhadas oscilaram entre 7 e 13 leitões, assim distribuídas: uma de sete, duas de nove, duas de 11 e uma de 13. Em relação ao desenvolvimento e à seleção, a produção leiteira é ótima, garantindo um bom desenvolvimento da leitegada.

**ALIMENTAÇÃO DAS PORCAS DURANTE A AMAMENTAÇÃO** — Como esclarecemos, do 8.º ao 10.º dia depois do desmame, normalmente processado no fim do 2.º mês, as porcas podem ser novamente cobertas. No entanto, importa acentuar que as fêmeas entram em cio nesse prazo, quando se lhes proporciona alimentação correta, tanto quantitativa como qualitativamente.

A ração deve conter o suficiente de proteínas, minerais e vitaminas, porque a produção leiteira exige elevado consumo destes elementos. Para se ter idéia desse consumo, basta lembrar que uma boa porca produz a média diária de cinco a seis quilos de leite e até 10 quilos, como tivemos ocasião de constatar pelo controle da produção de uma ótima fêmea.

Tratando-se de marrãs, isto é, de porcas de primeira cria, o problema é ainda mais sério, porque, além da cota de produção, deve-se-lhe garantir a cota de crescimento. Depois da primeira semana da parição, a norma consiste em dar-lhes **boa ração** à vontade, ou seja, de quatro a sete quilos por cabeça, conforme o tamanho da fêmea e o número de leitões.

## SRS. CRIADORES DE PORCOS

A **"TORTUGA"**, colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

### S U P E R S U I G O L D K<sub>1</sub>

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K<sub>1</sub> + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A **SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.



# PLINIO FERRAZ

FAZENDA SÃO JOSÉ – BAURÚ – S. P.

Criação e seleção de gado Nelore



Produção controlada e registrada.



*PANTANAL, PINTASILGA, DORCADA E MOEDA, MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS INDIANAS, NA III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BAURÚ.*

Plantel originário de Pedro Marques Nunes, de onde provieram os primeiros reprodutores: PRIMUS, RG 204, BRAZÃO RG 205 e PRATEADO RG 206. Dentre os filhos de PRATEADO, merecem especial destaque: VAL DE PALMAS RG 237, filho de COPACABANA, nascido em 1941 e EGIPCIO RG 238, produto da vaca AURORA, no mesmo ano; GUARANI RG 232, produto nascido de JUSTIÇA I, no ano seguinte; GARBOSO RG 266, nascido em 1943 era filho da excelente reprodutora DORCADA; BAURU RG 236 nasceu em 1944, da reprodutora FLOR DA TARDE. PRATEADO II RG 290, levado para São Joaquim da Barra, herdou muitas das qualidades do genearca, e PANTANAL, RG 414 foi o primeiro exemplar de criação paulista a conquistar um campeonato em Uberaba.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES  
COM PEDIGRI E REGISTRADOS



# UM GRANDE SUCESSO A V EXPOSIÇÃO DE PASSOS



No alto, discursa o representante da Sociedade Rural de Passos. No centro, hasteamento da bandeira nacional. Em baixo, o sr. João Quirino segura um exemplar.

A V Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Passos, a exemplo dos anos anteriores, transcorreu animadíssima, com a participação dos maiores criadores da região. Estiveram expostos exemplares de alta linhagem os quais chamaram a atenção de todos. Fato digno de nota e que diz bem alto da importância desse certame foi, sem dúvida, a representação cada vez maior das raças européias.

Como primeiro ato de abertura do certame, houve o hasteamento da bandeira, seguindo-se discursos na tribuna oficial por diversos oradores. O desfile dos animais premiados prolongou-se até à boca da noite, quando, em grande rodeio, foram montados animais dos mais bravios do município, espetáculo muito do agrado do público. Era impressionante o número de espectadores que se comprimiam ao redor do picadeiro, a fim de apreciar os pulos e saracoteados dos animais e os tombos dos peões.

No dia do encerramento houve novos discursos e novo desfile, desta vez partici-

pando todos os animais presentes à Exposição e os campeões dos anos anteriores. Em seguida procedeu-se ao arriamento do pavilhão nacional por um representante do sr. secretário da Agricultura. A noite, na sede da Associação Rural, houve a entrega das taças e troféus aos expositores que se distinguiram com os animais apresentando. O sr. João Quirino, presidente da Associação, que vem enviando os maiores esforços no sentido de garantir o êxito crescente destes certames, convidou a Rainha do Centenário de Passos para fazer a entrega das taças. E houve alguns criadores que mais de uma vez tiveram a felicidade de receber taças das mãos dela...

O baile prosseguia muito animado pela madrugada a dentro, quando nossa reportagem se retirou, trazendo a mais grata satisfação de ter convivido alguns dias entre um povo tão bom, tão culto e tão acolhedor como o passense, que vive na cidade onde se constroí a maior usina hidroelétrica da América do Sul e a segunda do mundo.

## RESULTADO DO JULGAMENTO

### RAÇA GIR

Sem registro — Machos

CATEGORIA DE 6 A 12 MESES — 1.º — Dolar — Pedro da Silva Lemos — Passos — 2.º Sultão — do mesmo — 3.º Chopp — do mesmo.

CATEGORIA DE 12 A 18 MESES — 1.º — Salto Grande — Pompílio e André Vieira — Uberaba — 2.º Lampeão — José Custódio de Andrade e Roque Pinto de Andrade — Cassia — 3.º Jato — José Ferreira de Andrade — Passos.

CATEGORIA DE 18 A 24 MESES — 1.º — Cadillac — Pedro da Silva Lemos — Passos — 3.º — Pedro Gonçalves Coelho — Passos.

CATEGORIA DE 24 A 30 MESES — 3.º — Passageiro — José Coelho — Passos.

CATEGORIA DE 30 A 48 MESES — 2.º — Brinco — Luiz Santos — Rio Claro — S.P.

CATEGORIA DE MAIS DE 48 MESES — 3.º Tabajara — Ubaldo Rodrigues Chagas — Passos

Fêmeas

CATEGORIA DE 6 A 12 MESES — 1.º — Norma — José Coelho — Passos — 2.º — Argélia — Pedro da Silva Lemos — 3.º — José Coelho — Passos.

CATEGORIA DE 12 A 18 MESES — 1.º Araponguita — Pedro da Silva Lemos — Passos — 2.º — Mensagem — Pompílio e André Vieira — Uberaba — 3.º — Columbia — do mesmo.

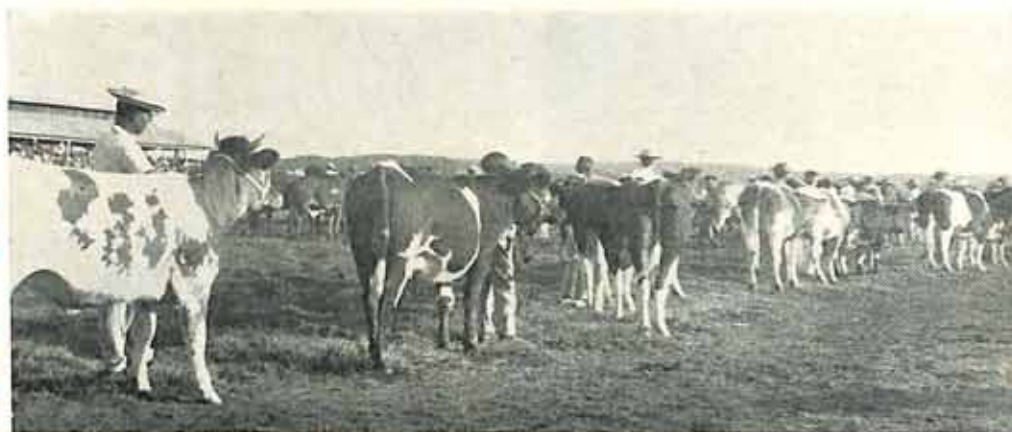
CATEGORIA DE 18 A 24 MESES — 1.º — Pompéia — Pedro da Silva Lemos — Passos — 2.º — Favorita — João Cardoso Lemos — Passos — 3.º Rumba — do mesmo.

CATEGORIA DE 24 A 30 MESES — 2.º — Araponga — Pedro da Silva Lemos — Passos — 3.º Soraya — Aristides de Melo Lemos — Cassia.

REVISTA DOS CRIADORES



# ESSE PASSOS



Na região de Passos está havendo muito interesse pelo gado leiteiro.

## Animais registrados — Machos

**CATEGORIA DE 6 A 12 MESES —**  
1.º — Rubi — Pompílio e André Vieira —  
Uberaba — 2.º — Ferrabraz — do mes-  
mo.

**CATEGORIA DE 12 A 18 MESES —**  
1.º — Juazeiro — Pompílio e André Vieira  
— Uberaba — 1.º Iran — José Ferreira  
de Andrade — Passos.

**CATEGORIA DE 18 A 24 MESES —**  
1.º — Buda — Pompílio e André Vieira  
— Uberaba — 2.º — Nilo — do mesmo.

**CATEGORIA DE 30 A 48 MESES —**  
1.º — Jato — Francisco Ferreira Maia  
— Passos.

**CATEGORIA DE MAIS DE 48 MESES**  
1.º — Mirassol — José Custódio de An-  
drade — Cássio — 2.º Colorado — Pom-  
pílio e André Vieira — Uberaba — 3.º —  
Pagão — Francisco Ferreira Maia — Pas-  
sos.

## Fêmeas

**CATEGORIA DE 6 A 12 MESES —**  
2.º — Divisa — Pompílio e André Vieira  
— Uberaba — 3.º Marusca — do mesmo.

**CATEGORIA DE 12 A 18 MESES —**  
1.º — Cinema II — Pompílio e André  
Vieira — Uberaba — 2.º Alteza — do  
mesmo.

**CATEGORIA DE 18 A 24 MESES —**  
1.º — Délia — Francisco Ferreira Maia  
— Passos — 2.º — Philéa — do mesmo.

## CONTROLADOS

**CATEGORIA DE 24 A 30 MESES —**  
3.º — Francêsa II — Francisco Ferreira  
Maia — Passos.

### Registrados

**CATEGORIA DE 24 A 39 MESES —**  
1.º — Galena — Francisco Ferreira Fer-  
reira Maia — Passos — 2.º Delta — do  
mesmo.

**CATEGORIA DE 30 A 48 MESES —**  
2.º — Loanda — Francisco Ferreira Maia  
— Passos.

**CATEGORIA DE MAIS DE 48 MESES**  
— 1.º Caixinha — Francisco Ferreira  
Maia — Passos — 2.º Noiva — José  
Amorelli Alves — Passos — 3.º — Suda-  
nêsa — Pedro da Silva Lemos — Passos.

**CATEGORIA DE MAIS DE 84 MESES**  
— 2.º — Camélia — Francisco Ferriera  
Maia — Passos — 3.º — Nortista — José  
Ferreira de Andrade — Passos.

**CAMPEÃO —** Mirassol — José Custó-  
dio de Andrade e Roque Pinto de Andra-  
de — Cássia.

**RESERVADO CAMPEÃO —** Jato —  
Francisco Ferreira Maia — Passos.

**CAMPEÃ —** Caixinha — Francisco Fer-  
reira Maia — Passos.

**RESERVADA CAMPEÃ —** Galena —  
Francisco Ferreira Maia — Passos.

**CAMPEÃO JÚNIOR —** Buda — Pom-  
pílio e André Vieira — Uberaba.

**CAMPEÃ JÚNIOR —** Cinema II —  
Pompílio e André Vieira — Uberaba.

**CONJUNTOS DE FAMÍLIA —** 1.º —  
Judeu, Galena, Delta, Délia e Philéa —  
Francisco Ferreira Maia — Passos —  
2.º — Colorado, Cinema II, Rubi, Juazei-  
ro, Salto Grande, Columbia — Pompi-  
lio e André Vieira — Uberaba — 3.º Ara-  
ponga, Araponga II, Araponga III, Ara-  
ponguita, Argélia — Pedro da Silva Le-  
mos — Passos.

**CONJUNTOS DE RAÇA —** 1.º Buick,  
Araponga, Araponguita, Cadillac, Pompéia  
e Dolar — Pedro da Silva Lemos — Pas-  
sos — 2.º — Jato, Caixinha, Camélia,  
Pioneira e Loanda — Francisco Ferreira  
Maia — Passos — 3.º — Brisa, Lenda,  
Coroa, Paraíba e Noruega — Joaquim Ca-  
têno de Carvalho.

## RAÇA INDUBRASIL

### Animais sem registro — Machos

**CATEGORIA DE 30 A 48 MESES —**  
3.º — Craveiro — João Jacinto da Silva  
— Ibiraci.

**CATEGORIA DE MAIS DE 48 ME-  
SES —** 1.º Toscano — Pedro da Silva  
Lemos — Passos.

### Fêmeas

**CATEGORIA DE 18 A 24 MESES —**  
2.º — Marete — João Jacinto da Silva  
— Ibiraci.

**CATEGORIA DE 24 A 30 MESES —**  
2.º — Mindanal — João Jacinto da Silva  
— Ibiraci — 3.º — Libertala — do mes-  
mo.

**CONJUNTO DE FAMÍLIA —** 3.º —  
Craveiro, Libertala, Raminha, Mindanal  
e Marete — João Jacinto da Silva — Ibi-  
raci.

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

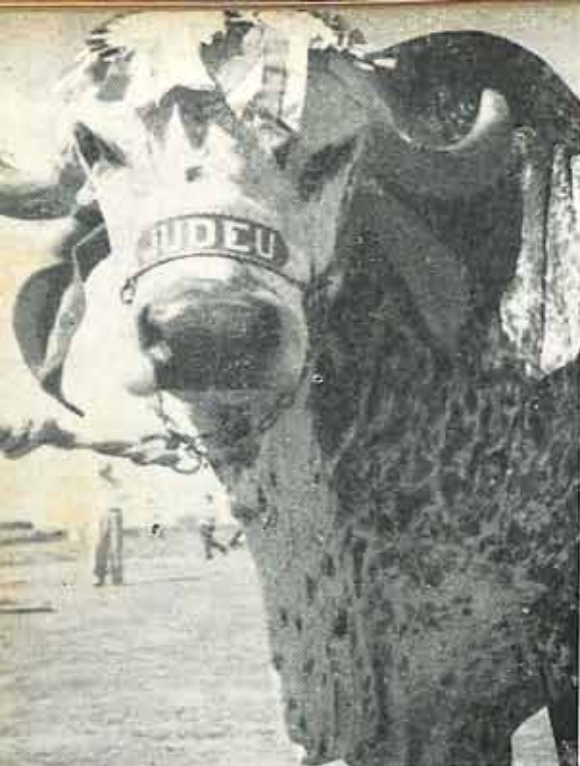
**Animais sem registro — Machos — Puros  
por cruza.**

**CATEGORIA DE 6 A 12 MESES —**  
1.º — P. T. Canadá Pabst — José Brasil  
(Conclui na pág. 110)



Passos é um grande centro criador de reprodutores finos das raças indianas.





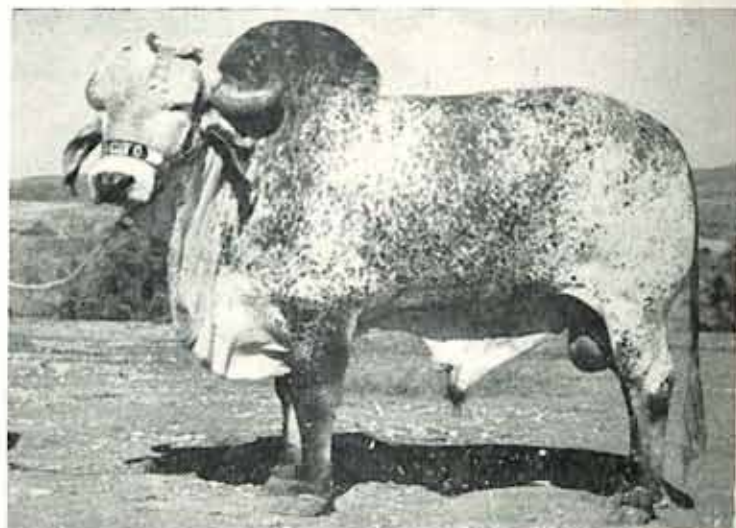
**JUDEU** — Campeão da Raça Gir, na Grande Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Passos, em 1956 e Reservado Campeão de Uberaba, em 1957.

# ESTÂNCIA

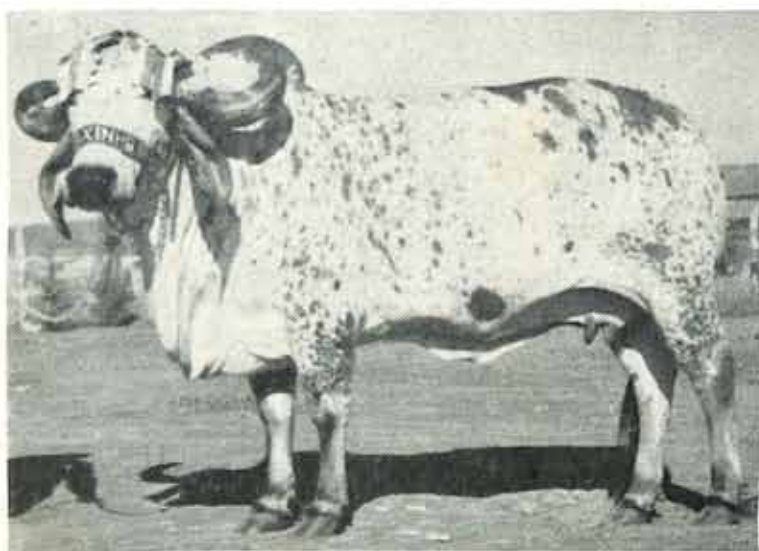
Prop.: **Francisco**

For

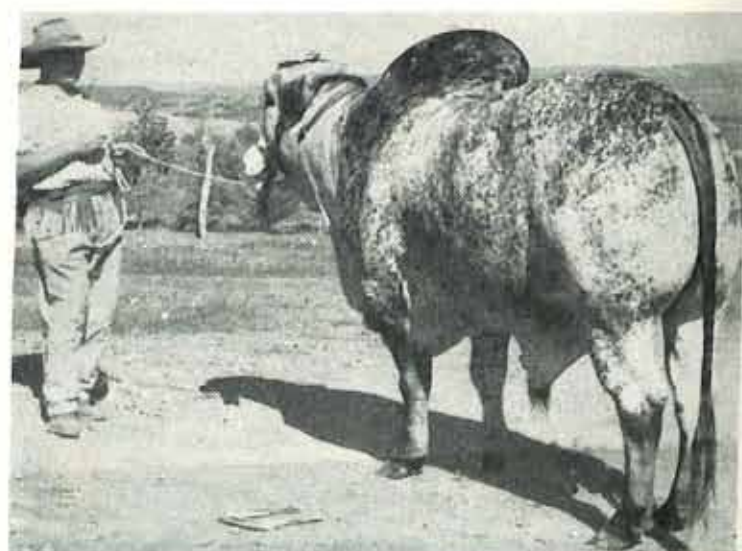
PASSOS-



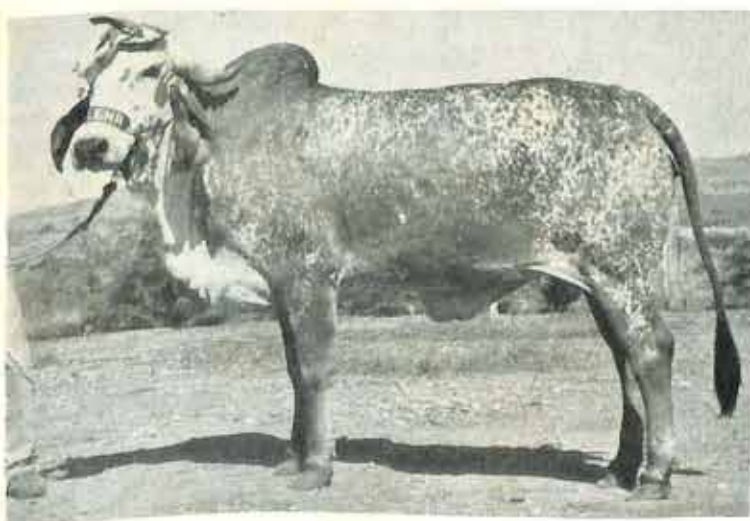
**JACTO** — Reg. 4407. Reservado Campeão e 1.º prêmio. Idade 36 meses. Pai: Triunfo Reg. 2054. Mãe: Gavea Reg. 8674.



**CAIXINHA** — Reg. A.4017. Campeã da Raça e 1.º prêmio. Pai: Real-1. Mãe: Amapola, Reg. 8671.



**JACTO** — Visto por trás. Vemos quartos bem fornidos de carne.



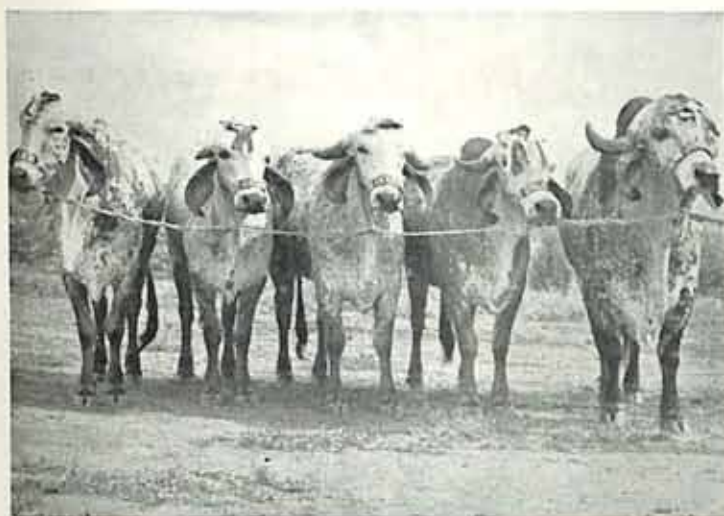
**GALEA** — Reg. 15356. Reservada Campeã e 1.º prêmio. Idade 30 meses. Pai: Judeu. Mãe: Granada Reg. A-7145.



# BRASIL

Ferreira Maia

Minas Gerais



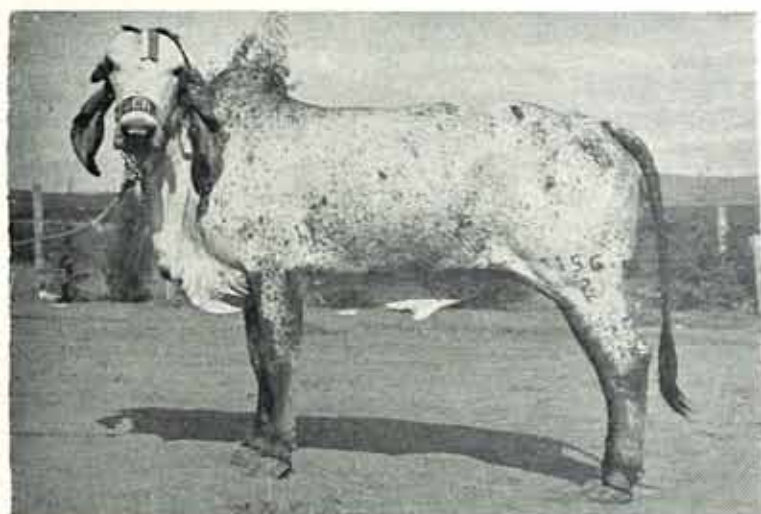
**CONJUNTO DE FAMILIA** — 1.º prêmio. Constituído por Tetéia, 1.º prêmio, Déa, Delta, Galena e Judeu.



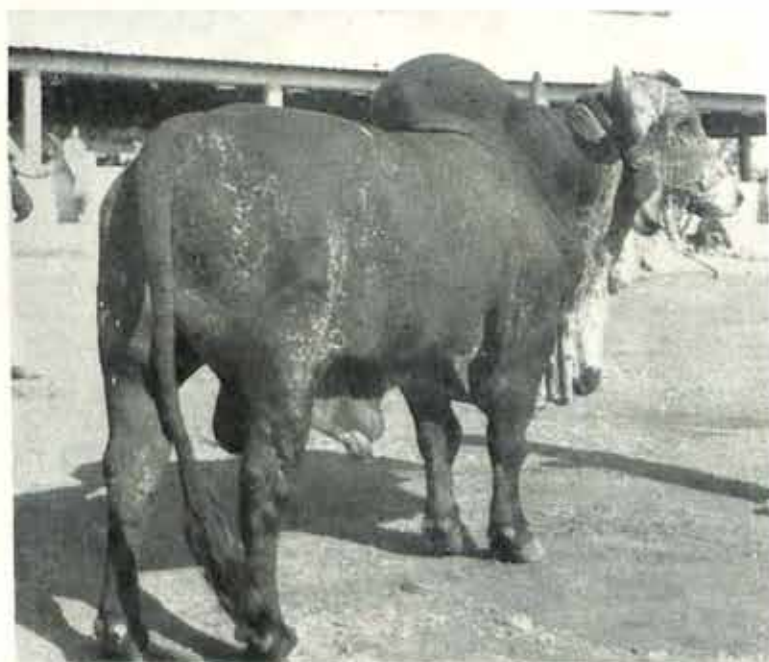
**CONJUNTO DA RAÇA** — Pioneira, Camelia, Caixinha e Jacto.



**CABEÇA DE CAIXINHA** — Campeã da Raça. Atentem para sua testa: larga, lisa e bem proeminente.

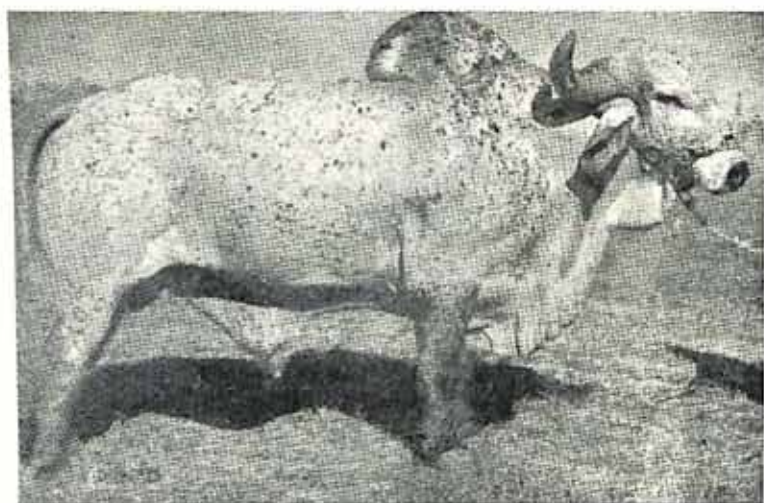


**DÉA** — Controle 1156. 1.º prêmio. Pai: Judeu. Mãe: Zaira Reg. 7995.



Duas fotos de **PAGÃO**, premiado no certame.





# FAZENDA ÍNDIA

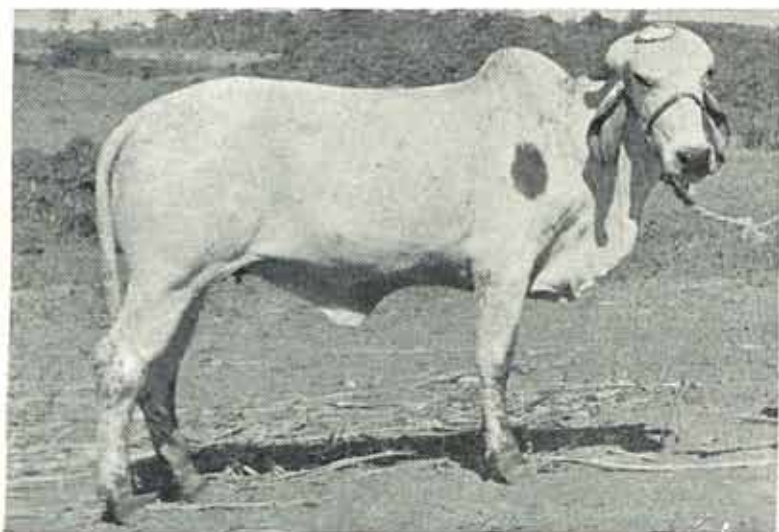
PROPRIETÁRIO

**ADOLPHO COELHO LEMOS**

Rua 4 n.º 13 — Itajubá Hotel

GOIANIA — GOIÁS

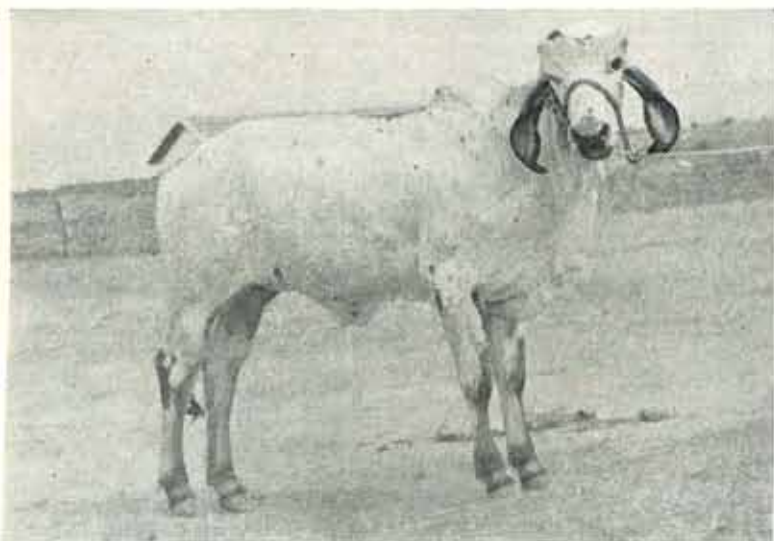
O padreador do nosso plantel: PÃO DE QUEIJO. Filho de Tamoio e Avenida. Neto de Gaiolão e Safira e de Beduino e Toscana. Por parte de mãe é bisneta de Ceilão e Toscana. Ceilão por sua vez é filho de Babado e Aliança.



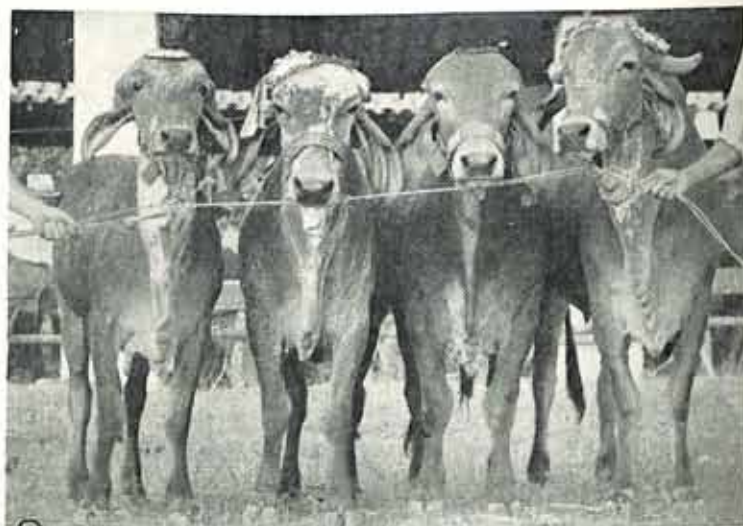
**BRASILIA** — 1.º prêmio na última Exposição de Goiania. Idade 15 meses. Pai: Pão de Queijo. Mãe: Querida.



**MUCOQUINHA** — 1.º prêmio na Exposição de Anápolis. Idade 23 meses. Pai: Pão de Queijo. Mãe: Mucóca.



**LAPIDADA** — 3.º prêmio na Exposição de Ipameri. Idade 23 meses. Pai: Pão de Queijo. Mãe: Preferida.



**CONJUNTO** — 1.º prêmio na última Exposição de Formosa. Constituído por Quotrêia, 1.º prêmio; Cacheada, Campeã Júnior; Colorado, 1.º prêmio e Maritima, 1.º prêmio e Reservada Campeã.

REVISTA DOS CRIADORES



# REUNIÃO NA GRANJA SÃO MARTINHO



Clichê do puro de origem São Martinho Lodbrock Rag Apple Marksdekol, tendo atrás e à direita, seus ofertantes o Sr. Dario e Exma. Sra. Marieta Meirelles e seus ganhadores Dr. Martinho Penteado da Silva Prado.

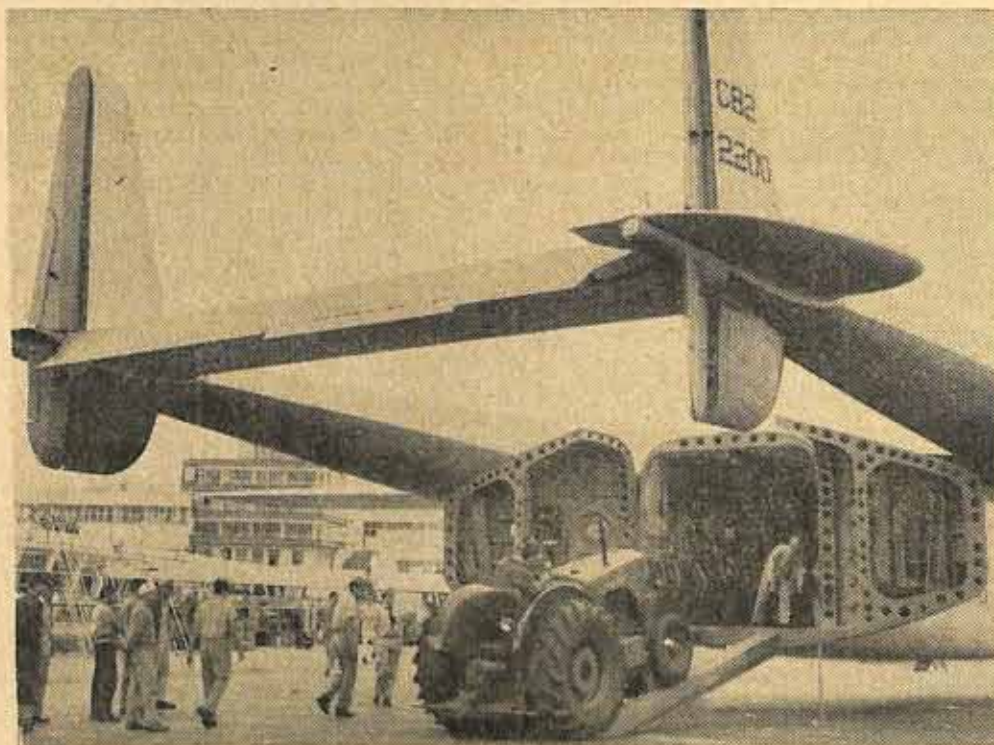
Na Granja São Martinho, em Campinas, o sr. Dario Freire Meirelles e sua esposa, a sra. d. Marieta Meirelles, promoveram recentemente mais um agradável encontro de pecuaristas e amigos da pecuária. O motivo da reunião não era nenhuma produção leiteira extraordinária ou visita de personalidade ilustre. Tratava-se, sim, de um objetivo altruístico, qual seja a prestação de um benefício à campanha em que ora se empenha a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Como se sabe, há anos, a associação sob a presidência do sr. Dario Freire Meirelles conseguiu do Ministério da Agricultura uma subvenção, com a qual foi adquirida uma ala da atual sede. Entretanto, prevendo-se maior desenvolvimento dessa entidade, tratou-se de adquirir a outra ala do andar. Para fazer face a esse novo empreendimento, o casal Freire Meirelles ofertou um reprodutor puro de origem, cuja venda reverteria em benefício da sede própria. Para isso, foram vendidos bilhetes e, no domingo, 30 de agosto, foi realizado o sorteio, cabendo o prêmio ao sr. Martinho Penteado da Silva Prado.

O reprodutor ofertado é São Martinho Lodbrock Rag Apple Marksdekol HBB/E-2-55, XX e All Canadian 1953. Importado do Canadá. Primeiro prêm-

io da Royal Winter Fair, em 1953. Suas antepassadas de três gerações produziram, em média e em 365 dias, 9.892 kg de leite com 3,98% de gordura. Sua

avó, Montvic Rag Apple Colantha Abbekerk, classificada Excelente, produziu 13.248 kg de leite com 4,32% de gordura, em 365 dias. Antigo recorde mundial de gordura. Sua irmã inteira Glenafton Hilda produziu, aos dois anos, 9.523 kg de leite em 365 dias. Sua mãe, é São Martinho Anna Rag Apple HBB/-11-4175, que, com 2 anos e 8 meses, em 365 dias, produziu 5.842 kg de leite e 204 kg de gordura, com 3,49%. Por parte de pai, desce ainda de Montvic Rag Apple Marksman, XXX, Extra, o mais célebre touro das Américas, sete vezes All Canadian e uma All American. Suas filhas já completaram 282 lactações, com uma média de 7.718 quilos de leite com 3,9% de gordura; sua avó paterna, Hilda Countess de Kol, Excelente, em 365 dias, em três ordenhas, produziu 11.280 kg de leite com 4,05% de gordura. São suas avós maternas: Bond Haven Rag Apple Reliance HBB/F-1-235, importada do Canadá, e 9 Anna HBB/F-5-2155, importada da Suécia, que produziu 5.412 kg de leite com 4,43% de gordura, em 318 dias.



No flagrante acima vê-se o carregamento de um trator HANOMAG, modelo R-55, num avião de transporte da Força Aérea Brasileira. Esse trator foi conduzido para a base aérea de Brasília, onde prestará serviços no reboque dos gigantescos aviões da FAB. A aração profunda exige equipamento pesado e possante para vencer a enorme resistência oferecida pelo solo.



# ARAÇÃO A GRANDE PROFUNDIDADE

O sucesso de qualquer cultura depende sempre do modo que o solo é preparado e do tratamento que recebe o volume de terra onde irão desenvolver-se as raízes das plantas. Não basta que apenas a camada superficial do solo se apresente com todas as características físicas e químicas favoráveis a determinada exploração agrícola. É imprescindível que o cubo de terra onde irão crescer as raízes esteja em condições ideais, completamente revolvido e arejado: não é suficiente, a simples escarificação superficial. Em regra, quando a aração é muito rasa, não se expande o sistema radicular do vegetal, com o que a produção muito deixa a desejar.

Do ponto de vista agrícola, o solo é uma massa de material vivo e dinâmico. Para conservá-lo nessas condições, é necessário deixá-lo de forma tal que as bactérias, fungos e microorganismos encontrem perfeito "habitat", o que se consegue por meio de periódica mobilização das camadas, o que permitirá a livre circulação do ar e da umidade. A aração, o enterrio da matéria orgânica, a incorporação do estêrco e dos corretivos pedológicos, proporcionam o equilíbrio físico-químico-biológico do solo, que assim poderá dispor de todos os recursos para o completo desenvolvimento das culturas.

Realizada constantemente a aração pelo mesmo processo, é comum notar-se a formação de crosta endurecida logo abaixo das camadas normalmente revolvidas pelo arado. Este fato é muito mais frequente quando as arações se realizam com arados de aivecas, que funcionam por "sucção" do corpo ativo do implemento, o que ocasiona uma pressão sobre a terra por onde passa ao levantar a leiva.

Essa crosta compacta geralmente age como camada impermeável, dificultando a penetração das raízes, as trocas gasosas e a movimentação da água do solo. Assim é que a produção de um solo fértil poderá, em pouco tempo, sofrer sensível queda, devido à limitação do volume de terra explorado pelas raízes e à precariedade do caminhar da água indispensável à fisiologia vegetal.

Nessas condições, a aração profunda é particularmente indicada e tem por fim romper essa crosta impermeável, pondo à disposição das plantas maior quantidade de umidade e aumentando o cubo de terra para desenvolvimento de seu sistema radicular. A absorção da água das chuvas, neste caso, será muito mais rápida, uma vez que não haverá possibilidade de enxarcamento rápido, como acontece no caso da aração superficial. Nesta última modalidade de trabalho, há ainda a série de inconvenientes da erosão, em virtude da saturação da terra, de que resulta escoamento do excesso de água pela superfície na forma de enxurrada, arrastando as partículas de maior fertilidade do solo. Este inconveniente é ainda agravado nos terrenos declivosos, impondo-se, então, as práticas conservacionistas.

A aração em grande profundidade, entretanto, deve ser realizada com certo critério nos terrenos onde o subsolo é relativamente superficial. Neste caso, as camadas menos ativas da terra, sendo trazidas à superfície, podem não corresponder à expectativa, ocasionando baixa sensível no rendimento da cultura, uma vez que os extratos profundos constituem o solo em transição, com materiais ainda em via de transformação e de pouca uti-

lidade às plantas. Nesta situação, seria preferível que se procedesse a uma subsolagem ou apenas a movimentação das camadas inferiores, sem trazê-las à superfície.

Nos terrenos cujo subsolo se localiza a mais de 60 centímetros da superfície, a aração profunda só traz vantagens, envolvendo todas as camadas e enterrando a vegetação de cobertura, que constituirá em pouco tempo excelente material orgânico. A prática da aração profunda é recomendada logo após a colheita; enterra-se assim todo o remanescente da cultura, ficando depois o solo em descanso, até o próximo plantio, quando deverá ser submetido a gradeação e finalmente a aração pelos processos comuns.

A aração profunda requer equipamentos especiais e de sólida estrutura, demandando tração possante, uma vez que a resistência oferecida pelo solo, nestas condições, é enorme. A época mais propícia para este tipo de lavra é a estação relativamente seca do ano, quando o trabalho da colheita já estiver completo. É natural que o solo se apresente endurecido, oferecendo grande resistência às partes ativas do arado. Nesse período, a resistência do solo chega, não raro, a atingir 60 a 70 quilos por decímetro quadrado; num trabalho a 50 ou 60 centímetros de profundidade, fácil se torna a avaliação do tremendo esforço que a tração terá que desenvolver.

O arado de disco é o implemento mais adequado a este tipo de trabalho, por apresentar maior facilidade de penetração e menor resistência ao caminhar em superfícies geralmente infestadas de restos da cultura anterior.



A aração profunda exige equipamento pesado e possante para vencer a enorme resistência oferecida pelo solo.



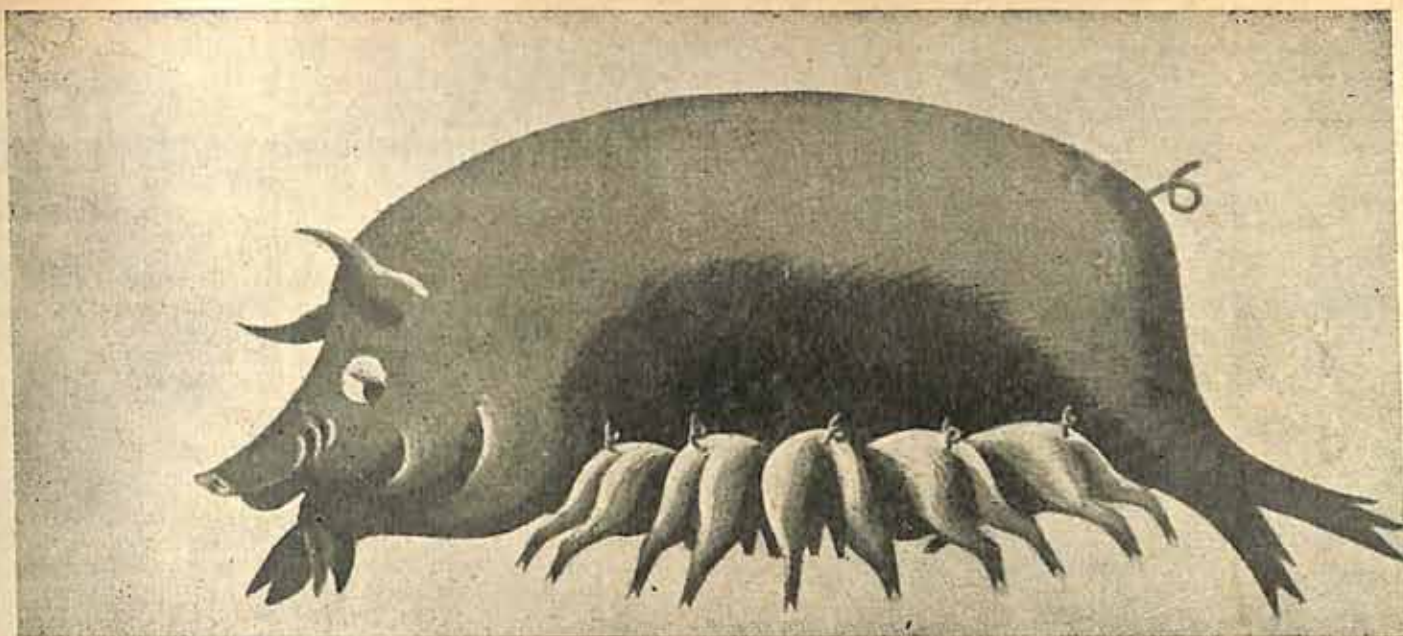
**PEÇAS HANOMAG  
PRONTA ENTREGA**

Originais da fábrica, para qualquer modelo de nossa linha. Atendemos imediatamente também encomendas do interior.

**SABRICO**

Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121  
SÃO PAULO





**Não deixem para amanhã o que pode ser feito hoje.  
Por isso:— Comecem hoje mesmo a usar rações Alpan  
AS RAÇÕES ALPAN CONTÊM TUDO:**

**Como Base**

- Cereais escolhidos
  - Resíduos de trigo
    - Produtos de mandioca
      - Leguminosas desidratadas
        - Cana e gramineas desidratadas
          - Tortas e vegetais
            - Produtos de frigorífico e da pesca
              - Minerais de base, com manganês.

**Em Suplemento**

- Antibióticos
- Metionina (ácido aminado)
- Vitaminas A, B2, D3 e outras
- Minerais em traços = cobalto, ferro, cobre, iodo, zinco.

**Com Especial Destaque**

**O Alto nível em vitamina B12**

**RAÇÕES ALPAN – garantia do lucro dos criadores**

- ★ ALTO RENDIMENTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE CARNE
- ★ ENGORDA RÁPIDA DOS PORCOS
- ★ PRODUÇÃO ECONÔMICA DE OVOS E DE FRANGOS DE CORTE.
- ★ BAIXA MORTALIDADE NA CRIAÇÃO.



**Alpan**

*Alimentos para Animais Ltda.*

**Saúde para os animais...  
lucro para o criador**



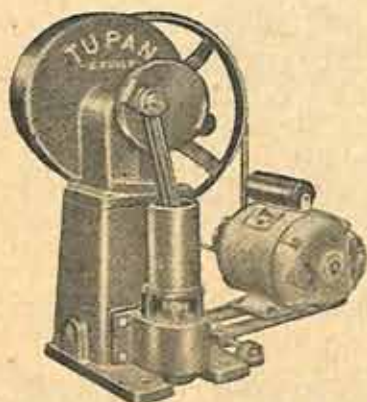


*Simbolo de qualidade*

DESDE 1927

## BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5  
PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS



### PRÁTICA ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.

## ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389  
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN  
S. PAULO - BRASIL

## Sementes de FORRAGEIRAS



Seleção rigorosa  
Alto poder germinativo

**DIERBERGER**

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 425

Tel. 32-5352 e 36-5471 Cx. Postal 458

São Paulo

52.168



## Hérnias hereditárias dos animais

L. P. Jordão

Dá-se o nome de hérnia à saliência formada pelo deslocamento de uma víscera ou de parte de um órgão que, saindo de sua cavidade natural, por uma abertura qualquer, faz proeminência para o exterior. O vocábulo vem do latim, derivado do grego, *hernos*, que significa broto ou rebento. Popularmente, a anomalia é conhecida por "quebradura", "rendidura" ou "rutura".

A hérnia pode ser externa ou interna e clinicamente pertence a dois tipos: reduzível e irreduzível. Conforme o órgão herniano, recebe nomes especiais, formado pelo sufixo *cele* ou *celo* (do grego *kele*). Assim, temos: gastrocele, hérnia do estômago; diafragmatocele, do diafragma; epiplocele, do edíplo; enterocelo, do intestino; êntero-epiplocele, quando é simultânea do intestino e epíplo; hepatocelo, do fígado; onfalocelo ou exônfalos, hérnia que se faz pelo umbigo; osqueocelo, rendidura escrotal; bubonocelo, ou quebradura através do anel inguinal, etc.

### CAUSAS DAS HÉRNIAS

A hérnia pode resultar de defeitos congênitos, aparecendo muito cedo no indivíduo, ou da ruptura de paredes que foram objeto de forte pressão ou pancada, em qualquer idade do paciente.

A predisposição para a hérnia é frequentemente hereditária. Consequentemente, os animais herniados, se forem tratados para prestar algum serviço, não deverão ser utilizados na reprodução.

### HÉRNIAS HEREDITÁRIAS

Para fins didáticos, as rendiduras hereditárias são classificadas em cinco tipos principais, a saber: hérnia cerebral, umbilical, escrotal, inguinal e ventral. Vejamos alguma coisa sobre cada um dos referidos tipos.

#### a) Hérnia cerebral

Duas espécies animais apresentam maior número de casos: a galinha e o porco. Em galináceos submetidos a estreita consanguinidade foi possível selecionar uma linhagem portadora do defeito; em consequência desse elevado grau de endogamia, a estirpe acabou por desaparecer; o comportamento do gene causador foi classificado como recessivo e simples. Nos suínos, o distúrbio é tido como sub-letal. O acasalamento de animais heterozigotos, de aspecto normal, mas que possuem o fator recessivo, resultou no aparecimento de leitões com hérnia cerebral. Nos bovinos existe um gene letal de comportamento ainda desconhecido, denominado "Hérnia cerebri", que age impedindo a soldadura do osso frontal.

#### b) Hérnia umbilical

É um dos tipos de hérnia mais encontrados nos mamíferos domésticos: cavalos, asininos, bovinos, ruminantes de porte médio, suínos, cães e gatos. A disposição anatômica e o volume dos reservatórios gástricos condicionam o aparecimento do defeito. A espécie em que a onfalocelo parece mais frequente é a equina, tendo um autor francês estimado a ocorrência em cerca de 20% dos potros. Presume-se que tal se dê porque se conservam para reprodução os espécimes operados quando jovens. As raças de tração mostram-se mais sujeitas do que as de sela. Certo autor, há mais de cem anos, registrou o caso de 50 éguas, cujos potros não escaparam à anomalia. Várias citações são encontradas na literatura veterinária, de garanhões que transmitiram o distúrbio à descendência. Existe um dito entre os criadores europeus, em relação ao cavalo: "O animal não se torna herniano, já nasce predisposto". No rol de fatores letais do cavalo, o defeito aparece condicionado por gene (ou genes) de comportamento desconhecido.

A hérnia umbilical dos suínos é encontrada no seio de todas as raças e praticamente em todas as criações, mas parece que esta espécie animal é menos afetada do que a precedente. Em rebanhos suínos das estações experimentais dos Estados Unidos, encontraram-se 1,73% de bácoros herniados; em mais de 1/4 dos machos e em quase todas as fêmeas, o defeito registrado era do tipo umbilical. Calculou-se, em 1936, que ocorriam anualmente, nos rebanhos do mesmo país, 150.000 casos de hérnia umbilical em machos e 230.000 em fêmeas.



Geralmente os criadores eliminam do rebanho os leitões herniados, medida que efetivamente anula a ação da herança e faz diminuir a porcentagem de espécimes atingidos. Em algumas ocasiões, o defeito foi constatado em mais da metade da descendência dos animais portadores, mas, apesar dessas e de outras evidências da hereditariedade da anomalia, o respectivo gene ainda não aparece nas mais recentes listas de fatores letais que afligem os porcos.

No tocante ao bovino, a hérnia do umbigo é relativamente pouco encontrada, embora tenha sido relacionada com determinadas famílias. O grande volume dos estômagos, notadamente do rumen, constitui, sem dúvida, o motivo capital da frequência relativamente baixa da onfalocele. Não obstante, tem sido descrita em bovinos da raça anã Dexter, isto é, na quarta parte de indivíduos que nascem monstros acondroplásicos, não viáveis, com aspecto de "bulldog". Na raça Holandesa, criada nos Estados Unidos e no Canadá, o distúrbio foi objeto de estudos especiais em algumas famílias e proles de touros, que serviam em centros de inseminação artificial, concluindo-se que em um ou mais fatores recessivos, de baixa frequência, eram responsáveis pela ocorrência desse característico indesejável.

Nos caprinos e ovinos, o exônalo é raro. No entanto, caso interessante ocorreu há anos, na clínica veterinária da Escola de Alfort, nas imediações de Paris. Dois caprinos, mãe e filha, apareceram com a anomalia. Na primeira, revelou-se tardiamente, após gestações quase sempre múltiplas, pouco espaçadas e normais; no fim da última gestação, em que houve quadrigêmeos, instalou-se uma hérnia progressiva. Posteriormente, a fêmea, mesmo rendida, deu um só produto, de sexo feminino, o qual, desde a nascença, apresentou hérnia umbilical. O fato parece indicar que a mãe era predisposta hereditariamente, apesar de ter revelado o distúrbio após vários anos de vida.

Em outras espécies, inclusive o homem, a hérnia é considerada hereditária, mas números significativos revelam menor incidência do que a hérnia escrotal.

#### c) Hérnia escrotal

A maioria das hérnias escrotais foi assinalada nas espécies porcina e canina.

Refere-se que um experimentador acasalou certo cachorro herniado com fêmeas normais, embora bem aparentadas com o referido genitor, obtendo 14,2% de leitões anormais. O mesmo porco, servindo suas próprias filhas, com aparência normal, procedentes do acasalamento anterior, determinou o nascimento de 43,2 porquinhos rendidos. Estudos realizados na União Soviética revelaram, em 6 diferentes criações, a frequência média de 1% de anomalias diversas (variando de 0,2 a 2,1%). Pois bem: com referência às hérnias escrotais, consideradas dentro do grupo de animais anormais, a proporção foi de 25%, ou seja, a quarta parte. Nas leitgadas em que se encontravam machos herniados, a relação de sexos foi de 1,33 machos para 1 fêmea, isso fazendo pensar que as fêmeas homozigotas talvez morram durante a vida fetal. Outro fato interessante observado foi a associação da hérnia escrotal à criptorquidia.

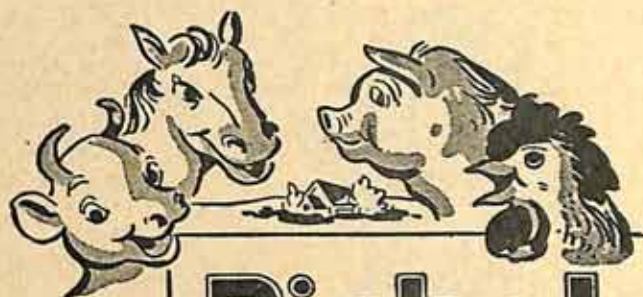
Em exaustivas experiências de consanguinidade, realizadas com suínos em Iowa, nos E.U.A., de 1938 a 1947, a incidência deste tipo de rutura em treze diferentes linhagens consanguíneas variou de 0 a 15,7%, produzindo a média de 5% de todos os leitões nascidos no rebanho. O coeficiente de herdabilidade do atributo foi estimado em 15%, o que é relativamente baixo. O efeito materno, geral, teve idêntico valor. Concluiu-se que o criador deve praticar severa seleção, afastando da multiplicação as marrãs que produzam leitões herniados mesmo ocasionalmente.

#### d) Hérnia inguinal

Representa o tipo mais frequente nos equinos e suínos, mas os estudos referentes ao modo de herança da anomalia ainda não são suficientes para uma conclusão. No que tange aos suínos, há algumas evidências de que determinadas raças aperfeiçoadas apresentam maior predisposição do que outras. A anomalia se localiza ora à direita, ora à esquerda e, frequentemente, dos dois lados da linha mediana, ao mesmo tempo. É encontrada mais entre os machos do que nas fêmeas.

#### e) Hérnia ventral

É a hérnia ventral o tipo menos estudado do ponto de vista



# Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

da hereditariedade. Do ângulo da patologia externa, a hérnia ventral apresenta-se em qualquer parte da parede abdominal, exceto, naturalmente, o umbigo e o canal inguinal, com vários problemas subsequentes, inclusive estrangulação, os quais impõem imediata intervenção cirúrgica. As hérnias ventrais crônicas apresentam, às vezes, aderências tais que dificultam a redução.

As hérnias abdominais internas, diafragmáticas e pélvicas, de prognóstico sempre desfavorável nos animais, são praticamente desconhecidas, no que concerne ao papel da herança em seu aparecimento.

Posto que os fatores hereditários exerçam papel importante na etiologia das hérnias, notadamente no caso de rendidura umbilical, escrotal e inguinal, o que se aconselha é que sejam afastados da reprodução os animais portadores do defeito (ou suspeitos de possuírem o gene recessivo em estado de heterozigose). Os indivíduos herniados, se possível, devem ser tratados por meios cirúrgicos, mas só deverão ser considerados como produtores, jamais como reprodutores.



são, inúmeras as aplicações de

# QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO  
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL  
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE





lâmpioes  
**COLEMAN**  
a querosene  
sob pressão

**Coleman**

Tamanhos:  
Nº 237 de 500 velas  
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

Por favor,  
cure-me.

Agora existe...



**MIOZOL**



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL  
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA  
EST. DE S. PAULO

## Brucelose bovina - fonte de avultados prejuízos

Mario D'Apice

Professor catedrático de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

### II

A infecção brucelica penetra e se dissemina comumente num rebanho através da introdução de animais infectados, embora clinicamente não apresentem os sintomas clássicos da infecção. São o que denominamos «portadores». Assim, não basta que uma vaca tenha dado cria e não apresente retenção de placenta, prova irrefutável que não está infectada. Conforme vimos, pode não mais apresentar essas manifestações de doença, mas nada significa em relação à infecção, que pode persistir durante toda a vida do animal.

Nas condições naturais, são precisamente estes animais os mais perigosos, porque, por ocasião da cria a termo, eliminam com o feto e secundinas uma quantidade brutal de brucelas. O corrimento vaginal que se segue e que dura dias ou semanas, representa outra fonte ativa de disseminação de brucelas. O colostro e o leite podem, por sua vez, veicular o germe do aborto. Por fim, o feto, ao nascer e ao alimentar-se com leite contaminado, ingere e elimina, com as fezes, germes vivos e virulentos, concorrendo para maior difusão da infecção. É bem verdade, porém, que o bezerro funciona passivamente nesta disseminação, não representando um «portador», porque, quer contenha germes ao nascer ou os ingira com o leite, desembaraça-se deles ao fim de algum tempo, pois sua sensibilidade à infecção só se manifesta na maturidade sexual. É por essa razão que os bezerros alimentados com leite contaminado, só eliminam brucelas até um mês após o desmame, no máximo. Depois desse prazo, não mais se consegue evidenciar esses germes nas fezes ou em qualquer órgão. É ainda por esse motivo que a prova de soro-aglutinação nos bezerros somente deve ser realizada depois dos doze meses. Antes desse prazo, o resultado não tem valor diagnóstico.

Com referência ao touro, está provado que não constitui perigo. Todavia, a inseminação artificial com semen contaminado apresenta sério problema, podendo difundir a infecção em grande número de rebanhos ao mesmo tempo.

O contágio se dá pelo contacto direto ou indireto com o material contagiante, representado, como vimos, pelo feto, secundinas, corrimento uterino, colostro, leite, fezes do bezerro, etc., os quais, pela ingestão, pelo contacto com os olhos e mesmo com pele íntata, penetram e infectam o animal sensível. Indirectamente o material contagiante contamina a água, os alimentos, os pastos, utensílios e tudo enfim com que entra em contacto, tornando susceptível depois de atingir os animais sensíveis, provocando-lhes a infecção. A disseminação dá-se, pois, no pasto ou nos estábulos, não se devendo esquecer que o homem e mesmo outras espécies animais que não os bovinos, podem mecânicamente transportar o agente infectuoso de um para outro lugar.

Em face do exposto e considerando a gravidade do problema e a multiplicidade dos meios de disseminação, deve-se não mais suspeitar, mas considerá-la como potencialmente existente em todas as criações, sobretudo quando existam animais com sintomas suspeitos. Admitindo esse critério, estaremos sempre alerta, mediante a adoção de uma série de medidas higiénicas e sanitárias, que visam não somente proteger o rebanho de um modo geral, mas também diminuir os prejuízos económicos, na eventualidade da introdução efetiva de infecção. Assim, ao lado de uma série de providências gerais, indispensáveis a todo e qualquer rebanho, protege-se um patrimônio que representa uma riqueza para o proprietário, a região, o município, o Estado e o País, ao lado da possível preservação da saúde pública. Rebanhos sadios e produtivos compensam toda e qualquer iniciativa de melhoramento, porque, além de mais económicos, garantem resultados duradouros.

O combate à brucelose bovina é objeto de numerosos planos, cada qual com suas vantagens e desvantagens, o que vem provar que suas indicações se subordinam às condições em que devem ser aplicados.



Nosso objetivo não é discutir cada um deles, porque, em nossos trabalhos, já esclarecemos suficientemente essas circunstâncias. Cabe-nos apenas recomendar as medidas que se adaptem perfeitamente ao nosso meio, e condições e sobretudo possibilidades materiais e econômicas. Conhecemos o ideal, mas, até mesmo nos países privilegiados, eles têm sofrido sérias restrições. Em nossa opinião e de acordo com a longa experiência acumulada, somos pela vacinação com a "Brucella 19", que tem oferecido os melhores e mais comprovados resultados. As possíveis restrições não enfrentam as grandes vantagens, e a própria vacinação de adultos negativos, tal como preconizamos, representa um meio de estancar rápida e economicamente a disseminação da infecção. Proteger ativamente os animais sãos é o nosso principal objetivo, pois os reagentes e portadores passarão a não ter mais perigo algum; e sua substituição, pela rápida multiplicação do rebanho, se fará em poucos anos sem o prejuízo drástico do sacrifício ou afastamento sumário.

Assim encarando o problema, o combate se resume às duas providências a que nos referiremos:

1) *Vacinação dos bezerros de oito a dez meses de idade, de modo sistemático e permanente.*

Com esta medida, consegue-se um futuro rebanho resistente à infecção e com a vantagem de não reagir à prova de soro-aglutinação, a partir dos trinta e seis meses de idade.

A vacinação dos bezerros é medida preliminar, independente de qualquer circunstância, e precisa ser instituída em todo e qualquer rebanho. Nada justifica sua negligência, pois a base de qualquer rebanho ou de seu aperfeiçoamento zootécnico reside nas futuras novilhas e vacas e, se estas não forem protegidas contra a brucelose, todo o esforço será inútil e contra-producente.

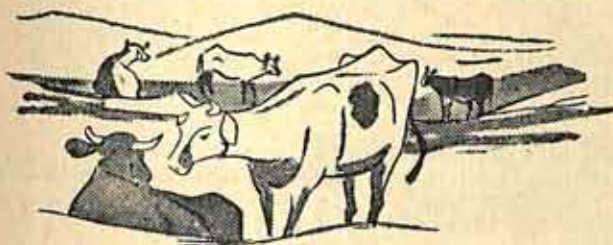
É bem verdade que o sucesso dessas vacinações reside nas boas vacinas e, por isso, devem elas preencher uma série de requisitos para assegurar sua plena eficiência. Precisam ser

produzidas por laboratórios idôneos e conservadas em baixa temperatura, desde o preparo até o momento da aplicação. Esta condição se reveste de grandes dificuldades, pois as grandes distâncias, os meios de transporte precários, a conservação nas fazendas e o cuidado no momento da aplicação, nem sempre são satisfatórios, correndo-se o risco de perder trabalho, dinheiro e o bom resultado. É por isso que, no Brasil, a vacinação contra a brucelose é difícil. Em São Paulo, apesar das condições relativamente favoráveis, foi possível assegurar melhor resultado, a despeito de inúmeros problemas que precisaram ser vencidos.

Assim, pois, o problema do combate à brucelose bovina reside nas boas vacas, mas a dificuldade de conservá-las em baixa temperatura restringe até certo ponto sua maior vulgarização. Por isso, a nosso ver, impõe-se a *liofilização da vacina*, porque, desde que a baixa temperatura se torne um fator secundário, possibilita-se maior e mais larga amplitude do seu emprego. Com a liofilização poderá a vacina estar ao alcance de qualquer criador, que poderá manter um pequeno estoque para as ocasiões necessárias, desde que observe um mínimo de cuidados para a perfeita conservação do produto. Já salientamos em várias reuniões a importância desta moderna técnica, como medida imprescindível e indispensável para tornar mais ampla e mais acessível a aquisição da vacina. Embora o preço seja mais elevado que a clássica, suas vantagens, em matéria de conservação, compensam largamente, por proporcionar maior eficiência, eliminando de certo modo o complexo problema do frio; permitir pequeno estoque, que será utilizado na época oportuna e garantir êxito seguro contra a brucelose, cujos prejuízos não há preço que pague.

Assim, feita a vacinação contra a brucelose, na forma comum ou melhor ainda com a *vacina liofilizada*, ao alcance de todos, não haverá mais razões que justifiquem qualquer negligência neste sentido, sob pena de comprometerem não só lucros como toda e qualquer iniciativa de melhoramento dos rebanhos.

# Saúde é dinheiro na fazenda



## BABESAN

Específico de máxima eficiência no combate à "Tristeza dos Bovinos", às piropilasmoses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos  
a linha de defesa da  
Lavoura e Pecuária



Fabricados pela

### CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

com os famosos produtos  
garantidos pela marca

## I. C. I.

## PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, proporcionando excelentes resultados no controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e ao mesmo tempo possibilita a correção das deficiências minerais.

## SULPHAMEZATHINE

Indicada para o combate de quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, nos casos em que terapêutica sulfonamídica é indicada.



## 2) Vacinação dos animais adultos.

Esta modalidade pode ser realizada sob dois aspectos:

a) *Rebanhos puros ou puros por cruz.* No intuito de salvaguardar os interesses em jogo, cabe submeter o rebanho adulto a duas provas de soro-aglutinação, com intervalo de trinta a sessenta dias, para, em seguida, proceder à vacinação daqueles que derem duas reações negativas. Estes receberão em seguida um atestado de vacinação, com todos os elementos de identificação, de modo a garantir, no caso de negócio, registro ou exposição, que a reação é da vacinação e não da infecção.

A vacinação de adultos negativos concorrerá para maior sucesso da campanha, pois os adultos protegidos ativamente pela vacinação proporcionarão maior segurança, ao lado de melhor resultado econômico, preservando-os da infecção, caso não fossem vacinados. Com efeito, os animais vacinados, além de mais produtivos, permanecem ao abrigo da contaminação em face das inúmeras modalidades de transmissão, quer dentro do próprio rebanho, quer daqueles que eventualmente forem introduzidos inadvertidamente como "portadores".

b) *Rebanhos extensivos de corte ou de leite.* Em virtude da dificuldade ou mesmo da impossibilidade de identificar, é bastante que, comprovada a infecção, se proceda à vacinação geral de todas as novilhas e vacas, ressaltando apenas os animais mais valiosos, passíveis de serem identificados, aplicando-se o critério estabelecido no item a.

Esta orientação tem sido injustificadamente criticada; no entanto, nenhum argumento apresentado encontrou qualquer confirmação. Além disso, na discussão que se estabeleceu, nunca houve acôrdo algum, de modo que nada se fez de prático: a infecção se foi estendendo e disseminando através dos rebanhos, com todo o seu cortejo de consequências. Si, ao contrário, como se faz em São Paulo, se fizesse a vacinação, haveria imediato benefício, pois, no caso de um rebanho com 30% de infecção, cerca de 70% dos animais ficariam imediatamente protegidos pela vacinação. Este resultado já foi objeto de vários trabalhos e a experiência de muitos anos permite concluir que os animais vacinados ainda não contaminados ficam protegidos e, com isso, estaremos proporcionando a possibilidade de um combate ativo à infecção, com um gasto mínimo, isto é, correspondente ao preço da vacina e trabalho de vacinação.

Qualquer das alternativas representa, juntamente com a vacinação dos bezerros, um plano altamente indicado para as nossas condições e constitui, repetimos, a base de todo e qualquer empreendimento para o melhoramento de nosso plantel ou rebanho bovino, sobretudo si, além da brucelose, forem protegidos contra a aftosa, tuberculose, doenças dos animais novos e mineralizados em condições apropriadas. Sem a garantia da produção de animais fortes, sadios e protegidos contra essas infecções, nada se fará de sólido e econômico.

Além disso, com rebanho sadio e produtivo, o repovoamento será mais constante e, conseqüentemente, a substituição do plantel antigo permitirá que se proceda a constante eliminação, com critério amplo e elevado, pois o afastamento dos animais mais fracos ou de tipo inferior, na conformação ou produção, não representa problema difícil. Enfim, a seleção se fará por cima e não por baixo, como diz muito inteligentemente o nosso criador. Daí um rebanho mais produtivo, melhor aproveitado e, portanto, mais suscetível de ser melhorado economicamente.

Este surpreendente resultado, repetimos, depende da vacinação sistemática de todas as fêmeas do rebanho, com boas vacinas, e estas dependem, além da qualidade, sobretudo da boa conservação e daí a razão do emprego da vacina liofilizada. Apelamos para que todos, de um ou de outro modo, vacinem seus animais com a "Brucella 19", se quiserem enfrentar e vencer esta grave doença. Proporcionando os elementos indispensáveis para a melhora de seus animais, terão permitido uma seleção por cima.

### ★ Sr. Associado

VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES, A RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO.

## SRS. FAZENDEIROS

NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, própria e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro e metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Se atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphotol, Mataferne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Molhas para quinquês etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadaes, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor.

Caixas de água. Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

### SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

### SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

a maravilha que seu jeep esperava



Capota  
Conversível  
para Jeep...

"RECORD"

PAT. R. N. 1304

- (A) 100% Hermético e contra a chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem braços.
- Completamente isento de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

o melhor Tapeçaria de cortinas da América do Sul  
Av. São João, 1440 - S. Paulo





## Peste suína Aftosa Infeções

*podem arruinar a sua criação de porcos*

O suíno é uma verdadeira usina transformadora de alimentos em carne, banha e lucros. Dê-lhe, pois, os cuidados de que precisa. Reduza ao mínimo o índice de mortalidade na sua criação de porcos, com a proteção permanente de Lysoform Bruto, o mais poderoso desinfetante e germicida conhecido. Lysoform Bruto mata os micróbios, combate doenças, evita infecções e é muito econômico. Ajuda-o a ganhar mais dinheiro.

### Prevenção

Fazer as criações em maternidades que deverão ser lavadas e desinfetadas com Lysoform Bruto.

### Água dos bebedouros

Purificar, periodicamente, com Lysoform Bruto.

### Aftosa

Desinfetar os cascos com Lysoform Bruto puro.

*eis a solução que os veterinários recomendam*

# LYSOFORM BRUTO

**Poderoso desinfetante e germicida**

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



PECUÁRIA



AVICULTURA



CRIAÇÃO DE CÃES

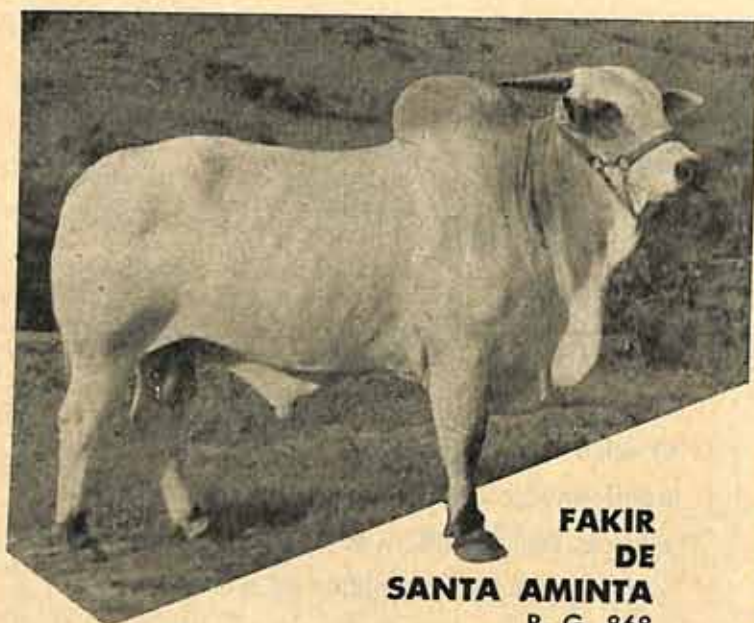


p.o. nascimento-acq

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos

**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**  
Caixa Postal 2502 - São Paulo





**FAKIR  
DE  
SANTA AMINTA**  
R. G. 868



É, sem dúvida, o pai dos produtos que atingiram os mais elevados preços da raça Nelore. Filho de "Baluarte, R.G.9" e "Natação, R.G.1650", aos 2 anos de idade, foi Campeão Nacional de sua categoria, em renhido pleito, onde funcionou como juiz único o grande técnico Dr. J. Barisson Villares.

**THEODORO EDUARDO DUVIVIER**  
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar  
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL



são inúmeras as aplicações de  
**QUIMOLENE**  
UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



**QUIMBRASIL** TEM UM PRODUTO  
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL  
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**

IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53 - Cxa. Postal, 3492

## ADUBAÇÃO

### NOTAS SOBRE ADUBAÇÃO

#### EXPERIÊNCIAS DE ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

A Seção de Café do Fomento Agrícola do Departamento de Produção Vegetal, em colaboração com o Instituto Agrônomico, Instituto Brasileiro do Café, Petrobrás, Serrana de Mineração S.A., e Comp. Brasileira de Potassa e Adubos, instalará 50 campos de demonstração e experiência de adubação em café por todo o Estado. Esta auspiciosa iniciativa poderá, sem dúvida, servir de orientação aos cafeicultores, com bases na conclusão a que se chegar, para determinar o adubo mais adequado para a cultura em questão. Este sistema de testes, em propriedades particulares, certamente induzirá os fazendeiros à adoção de práticas racionais de fertilização do solo.

Os campos de demonstração e experiência serão instalados em localidades cujas sedes estão em São José do Rio Pardo, Ribeirão Preto, Lins, Jaú, Ourinhos, Monte Aprazível, Osvaldo Cruz, São Manoel, Pindamonhangaba, Catanduva, Garça, São Carlos. Em cada uma destas cidades, estará presente um agrônomo da Secretaria da Agricultura especializado em cafeicultura, que prestará assistência especial aos interessados.

#### FUNÇÃO E EMPREGO DOS FERTILIZANTES POTÁSSICOS

O potássio, encontrado em quantidades apreciáveis em todas as partes da planta em que o processo vital e o crescimento se manifestam com intensidade, regulariza o teor de água na planta, sendo, por isso, indispensável para a utilização racional de quantidades limitadas de água. O seu emprego adequado faz com que as plantas resistam melhor aos acentuados períodos de seca, assim como ao ataque das pragas e moléstias, como também reduz os prejuízos causados pela geada; também fortalece a membrana celular e os tecidos, melhorando a resistência das plantas ao acamamento, a qualidade das fibras vegetais e dos frutos. É um elemento indispensável para a formação do açúcar, do amido, das fibras vegetais e participa também da síntese da proteína.

No comércio os fertilizantes potássicos encontrados são: o cloreto de potássio e o sulfato de potássio. O teor de potássio é expresso em K<sub>2</sub>O (óxido de potássio) e é de 58-62% no cloreto e de 48-52% no sulfato. Além da cor branca, estes fertilizantes podem ainda apresentar cores diversas, tais como: cinza, vermelha escura ou clara e parda. Certos agricultores dão preferência a uma determinada cor, porque atribuem um efeito fertilizante especial, o que é errôneo: o efeito fertilizante independe da cor. A coloração é devido a traços mínimos dos compostos de ferro e alumínio que se encontram nos sais brutos de potássio, os quais não influem no teor garantido do potássio, nem no solo e na cultura.

#### FERTILIZAÇÕES NAS PASTAGENS

Acredita-se tradicionalmente que o gado aumenta a fertilidade do solo onde pastoreia; na realidade, porém, não é o que acontece.

De fato, o pastoreio do gado traz menores inconvenientes à fertilidade do solo, do que outras explorações agrícolas, como, por exemplo, o cultivo de cereais, porque pode restituir o estérco ao solo, mas isto não basta, porque apenas 3/4 do que consome o gado pode ser restituído em forma de estérco, ocorrendo ainda a perda dos elementos nutritivos arrastados pela erosão. Portanto, o pastoreio continuado tende a empobrecer o solo. E para que as deficiências de nitrogênio, fósforo e potássio e outros elementos nutritivos sejam corrigidos, devem-se aplicar quantidades superiores às que são consumidas pelas plantas forrageiras e que com o pastoreio voltam ao solo.

Quanto ao nitrogênio, o cultivo de leguminosas forrageiras será suficiente para suprir a sua necessidade, ao passo que os outros dois elementos terão as suas necessidades supridas mediante a aplicação adequada dos adubos fosfatados e potássicos.

A experiência tem demonstrado que os pastos adubados apresentam um rendimento 1,5 a 3 vezes maior que os pastos não adubados e que o aproveitamento da forragem pelos animais é 4 a 5 vezes maior nos pastos adubados, o que vem demonstrar a importância da adubação, como medida para garantir bons rendimentos.



## A POTASSA E O EFEITO DAS SECAS

Aproveitando-se de duas experimentações de adubação em cultura de cana de açúcar, na Estação Experimental de Campos, Rio de Janeiro, F. M. Veiga verificou que, após uma seca intensa, esporadicamente ocorrida em janeiro (estação chuvosa), as plantas que haviam recebido adubações nitrogenadas e fosfatadas apresentavam-se pouco desenvolvidas, com os bordos das folhas inferiores amarelados, algumas delas estavam mortas e outras apresentavam a nervura central das folhas com manchas vermelhas. Enquanto isso, nos lotes em que se aplicaram também adubações potássicas, as plantas tinham aparência sadia, desenvolvimento normal e coloração verde intensa.

### EXPERIÊNCIAS DE ADUBAÇÃO DE MILHO

Os adubos salinos, comumente empregados nas fórmulas de adubação, podem prejudicar a germinação. Assim é que, em Campinas onde se aplicou, além das adubações fosfatadas e potássicas, ainda quantidades crescentes de nitrogênio nos sulcos do milharal, verificou-se que o número de falhas na germinação aumentou proporcionalmente à dose de nitrogênio aplicada.

| Dose do elemento<br>kg/alq. | Plantas<br>germ. | Falhas/alq. |
|-----------------------------|------------------|-------------|
| Sem adubo                   | 1.393            | 0           |
| PK                          | 1.257            | 10.000      |
| PK + 48 kg N                | 1.100            | 20.000      |
| PK + 96 kg N                | 968              | 31.000      |
| PK + 144 kg N               | 814              | 42.000      |

Considerando a germinação de 100% onde não foi aplicado o adubo, a porcentagem de falhas verificada foi de 10% quando se aplicou somente PK, 20% para PK + 48 kg de N; 31% para PK + 96 kg de N e 42% para PK + 144 kg de N.

Uma cultura assim falhada nunca poderá dar boa produção; portanto, para evitar este inconveniente, a adubação nitrogenada, em qualquer caso, deve ser feita em cobertura.

### NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DO TOMATEIRO

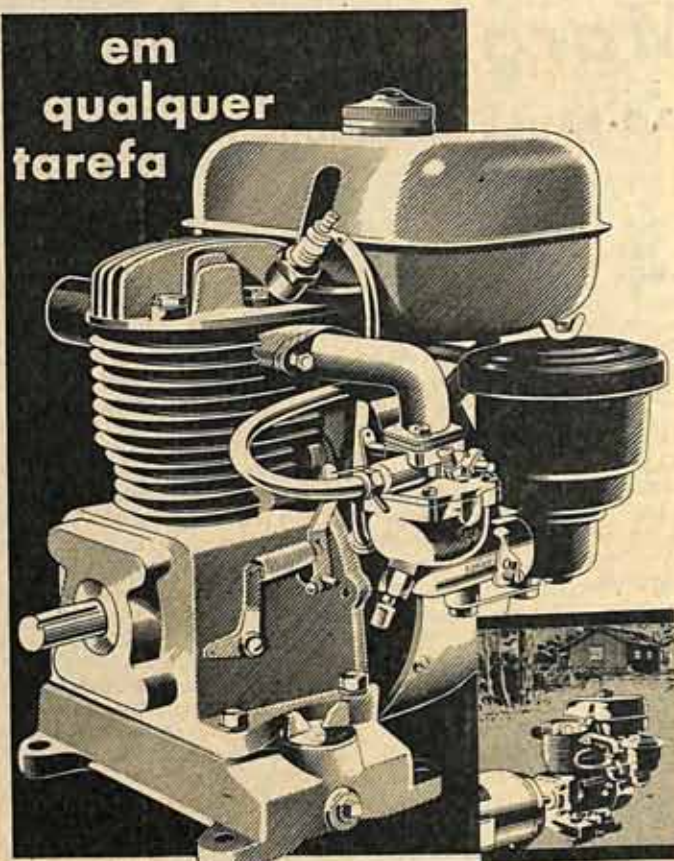
Procurando estudar o efeito dos adubos potássicos na produção do tomateiro, realizou-se em Piracicaba uma experiência, em que se aplicaram, em todos os tratamentos, na cova e em cobertura, quantidades iguais de nitrogênio, fósforo, cálcio, borax e matéria orgânica e quantidades diferentes de potássio, na forma de cloreto e de sulfato.

Os resultados demonstraram que o potássio, em comparação com a testemunha, elevou a produção de 81% quando se aplicaram metade de cloreto e metade de sulfato; 75% quando se aplicou só sulfato e 70%, quando se aplicou só cloreto.

### O AMENDOIM NECESSITA DE POTÁSSIO

O amendoim é tido como planta que esgota o solo, mas recentes estudos realizados na Est. Exp. Agron. de Carolina do Norte, têm indicado que, onde as doenças e os nematoides não constituem problema, o efeito prejudicial do amendoim na produtividade do solo é devida principalmente à grande quantidade de potássio retirado. As análises de solo feitas pela Divisão de Ensaios do Solo do Departamento de Agricultura em Carolina do Norte indicam que quase 2/3 de todas as amostras de solo provindas das nove principais zonas produtoras de amendoim continham teor baixo ou muito baixo de potássio. Nos solos cujo teor de potássio é baixo, o amendoim pode responder à aplicação direta dos adubos potássicos. Nestes solos, é desejável aplicar 112 a 162 kg/ha de cloreto de potássio quando o teor de fósforo for alto ou 339 kg/ha de uma mistura com 10% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 20% K<sub>2</sub>O, para aqueles cujo teor de P é baixo. Adequados níveis de K podem ser mantidos para o amendoim e melhores produções podem ser obtidas, em todas as culturas, se quantidades de K maiores do que as normais forem aplicadas nas outras culturas em rotação.

SETEMBRO DE 1958



**em  
qualquer  
tarefa**

**MOTOR A GASOLINA**  
de 2HP - 4 tempos

**Montgomery**  
Mod. M-97  
PIONEIRO NACIONAL NA FABRICAÇÃO EM SÉRIE

- para acoplamento em geradores de luz e força
- acionando pulverizadores agrícolas
- movimentando moinhos de cereais

e também em betoneiras, bombas de água, carregadores, carros elevadores, classificadores, carros frigoríficos, cortadores de forragem, cultivadores, elevadores de grãos, pequenas embarcações, equipamentos de perfuração, furadeiras, guinchos, máquinas beneficiadoras e de laticínios, pulverizadores, serras, lixadores de assoalhos, transportadores, tratores hortícolas, ventiladores industriais, vibradores de concreto, etc.



produto da

**CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - "CISA"**

Av. Pres. Wilson, 4589 - tel. 63-4769 - São Paulo

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

**COCITO IRMÃOS TÉCNICA E COMERCIAL S.A.**

Rua Florêncio de Abreu, 36-12º and. - Tel. 37-8571 - S. Paulo

FILIAIS:

Rua Mayrink Veiga, 31-A - Telefone 43-6055 - Rio de Janeiro

Rua Voluntários da Pátria, 664 - Tel. 9-1398 - Porto Alegre

REVENDEDORES E POSTOS DE SERVIÇO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

— é  
rendimento  
máximo  
...com o  
mínimo  
de custo!



Itap. 8C7



# Margarina de mesa versus manteiga

SÃO PAULO JÁ PRODUZ MAIS MARGARINA DE MESA DO QUE MANTEIGA! — FATORES DO ÊXITO DA MARGARINA

José Assis Ribeiro

A gradativa substituição da manteiga por margarina de mesa é uma das consequências do progresso — progresso este que a maioria dos nossos industriais manteigueiros não tem acompanhado. Como a fabricação de margarina de alta qualidade se verifica em tanto maior escala quanto mais adiantado tecnicamente um país, pode-se garantir que um povo é tanto mais evoluído quanto mais margarina consumir!

Sabe-se que, dentre as gorduras, a do leite é a mais cara e, como sua produção, ao menos em nosso País, se mantém estática, de vários anos a esta parte, os vários aumentos de produção de gordura em geral se têm verificado só no que se refere a gorduras vegetais. O mesmo fenômeno se observa no mundo todo, pois, embora a produção mundial de gordura tenha dobrado sua quantidade nestes últimos 50 anos, só as gorduras vegetais apresentaram aumento. Com os modernos processos tecnológicos de hidrogenação (em que óleo vegetal fluido adquire consistência pastosa e coloração branca) e com as eficientes máquinas de mistura de vários óleos hidrogenados, inodoros e insípidos, acrescidos de corante, fermentos lácticos, diacetil, vitaminas, manteiga, etc., se obtém um produto final em tudo semelhante a manteiga de boa qualidade. E este produto tem sido aceito tão bem, no mundo todo que, somente uns poucos países — França, Nova Zelândia e Austrália — ainda apresentam consumo de manteiga superior ao de margarina; nos demais, o consumo de margarina ultrapassou, de há muito, o de manteiga, apesar de, em vários, haver super-produção de manteiga, como se verifica nos Estados Unidos e países europeus.

No Brasil, ainda estamos longe de super-produção de manteiga, mas corremos o risco de nossos mercados serem abarrotados de manteiga importada, a qual, ao lado da margarina, porá em dificuldades nossa incipiente indústria manteigueira.

Enquanto a produção de manteiga, no Estado de São Paulo, se mantém estática, há anos, a de margarina vem aumentando progressivamente, como comprovam os dados abaixo, colhidos nos estabelecimentos sob inspeção federal neste Estado:

## PRODUÇÃO DE MARGARINA EM S. PAULO (EM KG)

| Ano  | De mesa   | Comum   | Total     |
|------|-----------|---------|-----------|
| 1950 | 920.727   | 458.541 | 1.379.268 |
| 1951 | 2.091.154 | 282.006 | 2.373.160 |
| 1952 | 1.539.008 | 734.025 | 2.273.033 |
| 1953 | 1.768.794 | 935.106 | 2.603.900 |
| 1954 | 2.735.926 | 690.654 | 3.426.580 |
| 1955 | 3.861.268 | 534.931 | 4.396.199 |
| 1956 | 3.779.896 | 576.359 | 4.356.255 |
| 1957 | 3.888.312 | 436.548 | 4.324.860 |

Para o êxito do consumo da margarina de mesa, em nosso meio, duas forças agem em sentido contrário, mas com um só efeito. Em primeiro lugar, a fabricação de manteiga em con-

dições deficientes no ponto de vista técnico. Ainda são em número diminuto os bons estabelecimentos, técnica e racionalmente instalados para obtenção de manteiga fina. O grosso das nossas fábricas de manteiga, nos Estados de Minas, de S. Paulo, de Goiás, etc., e ainda pior, no Nordeste, produzem manteiga de péssima qualidade, muito inferior à margarina de mesa de fabricação paulistana! Aquisição de cremes péssimos, velhos e longamente viajados; falta de técnica em seu tratamento (ou ausência desta operação); desconhecimento de noções tecnológicas básicas de fabricação, etc., constituem o primeiro grupo de fatores favoráveis ao êxito da margarina.

Contrastando com o desinteresse dos manteigueiros por obter manteiga fina, se contrapõem as iniciativas dos grandes estabelecimentos produtores de margarina de mesa, mormente na capital paulista, os quais aplicam no preparo do produto o que de mais moderno haja, tanto em seleção de matéria prima, como em técnica operacional. Além disso, inteligente propaganda por todos os meios de publicidade e, o que é principal, a venda do produto por preço inferior ao da manteiga; eis o segundo grupo de fatores determinantes do êxito da margarina.

Sabendo que a composição química da margarina é a mesma da manteiga e que o valor nutritivo de ambos é idêntico, podendo mesmo a margarina ser mais saudável (até mesmo mais rica de vitaminas adicionadas) apresentando caracteres organolépticos melhores que os da manteiga (visto que, comumente, as manteigas sem marca são péssimas), só resta um caminho para a nossa incipiente indústria manteigueira: a revisão total dos seus métodos de trabalho, procurando elevar a qualidade do produto e reduzir o custo de produção — e isso deverá ser promovido com brevidade, enquanto a margarina de mesa não dominar totalmente os nossos mercados.



SACOS DE JUTA E  
ALGODÃO PARA  
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



**IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.**

ENCERADOS PARA  
TERREIROS E  
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS  
PARA  
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telegráfico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO





# NICRAZIN

**NICRAZIN** é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidiose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **preventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais preju-

diciais de coccideos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidiose cecal e à coccidiose intestinal.
2. Atingir os coccideos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccideos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia.
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccideos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

**NICRAZIN** é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbanilida e 2-hidróxi-4, 6-dimetilpirimidina.

**MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas**

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

SÃO PAULO: Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro



## SEXAGEM DOS PINTOS

A separação do sexo dos pintos, logo ao nascer, faz parte da rotina das Centrais de Incubação, principalmente no caso da Leghorn Branca.

Como os sexadores ganham por pinto examinado, a rapidez do exame oferece-lhes maior margem de lucro. Por isso, costumam infringir a regra da lavagem das mãos, com solução desinfetante, pelo menos, uma vez a cada meia hora de trabalho. É que o dedo polegar, batendo exatamente no abdômen dos pintos, sobre o umbigo, sua compressão, ao repassar milhares de pintos, é sempre uma possível fonte de contaminação.

A lavagem das mãos dos sexadores deve ser obrigatória, a cada meia hora de serviço, com uma solução de lisoformio bruto a 10% ou ácido fênico a 3%.

## CRIADEIRAS E PINTEIROS

A desinfecção periódica dos pinteiros, baterias ou criadeiras é absolutamente necessária para o controle da sua contaminação progressiva. Isto porque a contaminação pode impedir a criação comercial de pintos, pela elevada mortalidade inicial, bem acima dos limites econômicos. Com formol e caiação sulfatada, pelo menos duas vezes por ano, em julho e em janeiro, muito será feito para o controle da contaminação dos pinteiros.

Nos casos extremos, deve ser feita fumigação com formol e permanganato de potássio.

## PERITONITE PELO ROMPIMENTO DO SACO DE GEMA DURANTE A SEXAGEM

Como já vimos, na velocidade da separação do sexo dos pintos repousa o rendimento econômico da sexagem. Por isso, o golpe dado com o polegar sobre o abdômen do pinto, para expulsar do réto os restos do desenvolvimento embrionário, é, às vezes, mais forte do que o necessário, rompendo o saco de gema na cavidade abdominal, cujo conteúdo vasa para a mesma cavidade. Como o ovo contém quase sempre diversos tipos de germes e o próprio umbigo carrega outros tantos grupos, rapidamente se processa a contaminação do peritônio, que se inflama e provoca a morte rápida dos pintos.

É esse o caso dos pintos que ficam debaixo das fontes de aquecimento, friorentos e sonolentos, morrendo dentro de três dias aproximadamente.

Por isso, a sexagem deve ser feita por sexadores competentes e treinados. A mão leve e delicada é importante para eficiente sexagem, sem comprometer o saco de gema da cavidade abdominal dos pintos.

De qualquer maneira, fica comprovada a responsabilidade das Centrais de Incubação, na produção de pintos do melhor valor biológico e da mais alta qualidade sanitária, como garantia da vitalidade dos pintos, nas primeiras semanas de criação.



## ESPLÊNDIDO HOTEL

- CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS E AMPLOS QUARTOS

## BATERIA PARA RÁDIO

# EVEREADY

MARCAS DE FÁBRICA

## MINI-MAX

N.º 759

**NOVA!**



Rende **40%** mais porque tem **pilhas planas!**

## PILHA PARA LANTERNAS

- Recupera-se quando em descanso
- Garantida contra defeitos de fabricação
- Maior duração

Produtos NATIONAL CARBON



## RACÕES GRANJEIRO



Cx. Postal 7725  
Fone: 37-6348  
São Paulo

Prédio próprio, recém-construído no centro da cidade

**G A R A G E** — Terraço para banho de sol com vista magnífica da cidade

A poucos passos das Termas e do Parque

## LEO GLASER

RUA PARANÁ, 111 - Telefone 446 - Caixa 219

POÇOS DE CALDAS - Est. de Minas Gerais



## SR. AVICULTOR:

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já !

# VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Póde ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilisada (seca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina.

...e lembre-se: **Qualidade também é economia !**

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES À

## Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA AVICULTURA



# INSTALAÇÃO DA COELHEIRA

## NORMAS PARA A CRIAÇÃO RACIONAL DE COELHOS

Margarida Marcondes Romeiro  
Departamento da Produção Animal

Coelheiras com cobertura própria, no sistema de criação ao ar livre. Para as criações em menor escala, é um dos sistemas mais usados.

Na prática diária, a limpeza indispensável à cunicultura representa um grande fator de êxito. Esses cuidados referem-se não só à saúde dos coelhos, mas também à higiene da alimentação e do ambiente em que se encontra o animal: local, coelheira, piso, bandejas coletoras, comedouros, bebedouros e ninhos.

**ESCOLHA DE REPRODUTORES** — É preciso iniciar a criação com reprodutores de boa origem e provenientes de criadores idôneos, que garantam a excelência do produto em relação à raça escolhida, saúde e higiene do animal.

**LOCAL** — Deve ser tranquilo, isolado e bem ventilado, em terreno seco, batido de sol e isento de correntes de ar. Entretanto, o calor exagerado, principalmente nos dias quentes de verão, é prejudicial aos coelhos, os quais não deverão ficar

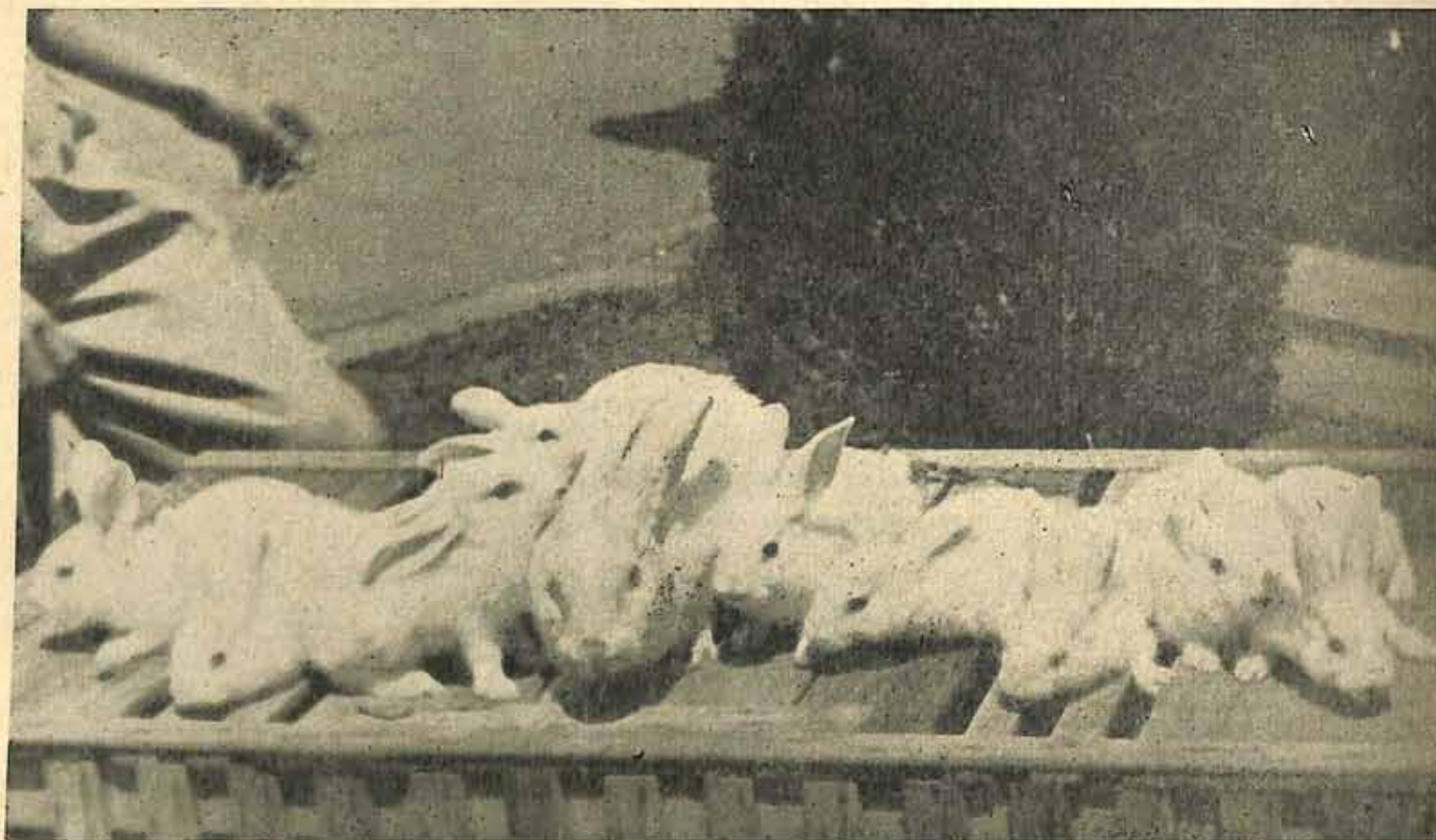
expostos à ação direta dos raios solares. Devemos evitar os climas úmidos, a garoa e os ventos constantes.

**INSTALAÇÃO DAS COELHEIRAS** — Para que as coelheiras disponham de boa ventilação e recebam os raios solares durante a maior parte do dia, além de ficarem abrigadas do vento sul, é necessário que as coelheiras olhem para o norte. As gaiolas destinadas a receber os coelhos, devem ter boa iluminação e perfeito arejamento, isento de correntes de ar. Deve-se evitar não só a umidade local, mas também a originada pela acumulação de urina e excrementos do animal. É da boa higiene da coelheira que depende em parte o êxito da criação. Os animais devem ser alojados em gaiolas amplas, secas, cuja construção econo-

mica não necessite de grande emprego de capital.

O importante é que as gaiolas sejam de construção simples e econômica, de acordo com as normas de saúde e higiene. As coelheiras devem estar a um metro acima do solo, construídas de madeira, tendo de tela de arame toda a parte anterior, onde será localizada a porta. Esta tomará toda a frente, a fim de facilitar a limpeza e também o trato e manuseio do animal. As dimensões da coelheira individual são as seguintes: 0,60 cm de altura, 0,60 cm de largura, 0,90 cm de fundo, podendo ser construídas em um só pavimento, formando um bloco de 10 a 20 coelheiras. Sendo o terreno pequeno para essa instalação, poderemos fazer as coelheiras em dois ou três pavimentos superpostos.

As coelheiras devem ser colocadas den-



Ninhada de coelhos da raça Gigante de Flandres Branco, premiada em uma das Exposições Nacionais de Animais, em São Paulo. A raça Gigante de Flandres Branco é das mais procuradas pelos criadores industriais, dados o peso que alcança aos quatro meses de idade e a pele inteiramente branca, podendo ser facilmente tingida pelos peleteiros comerciais.



● **MISTURADORES EM GERAL**  
 ● **COMEDOUROS AUTOMÁTICOS**  
 ● **BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS**

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores  
 CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

**FÁBRICA DE MISTURADORES**

**LYNCE**

O MELHOR EQUIPAMENTO  
 PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



tro de um galpão, onde ficarão abrigadas do sol e chuva.

**PISO** — Este deverá ser móvel, de fácil limpeza e construído de maneira a evitar sempre o armazenamento da urina e dos excrementos. O piso, em que permanece o coelho, deve ser construído de sarrafos ou tela de arame bem fina, a fim de evitar o contato do animal com os excrementos, os quais serão recolhidos nas bandejas coletoras dispostas na parte inferior da coelheira.

**BANDEJA COLETORA** — É destinada a receber as dejeções do animal. Construída de zinco, fôlha de Flandres, cimento etc., deve apresentar inclinação tal que permita o escoamento fácil da urina e excrementos.

**COMEDOUROS** — Estes serão colocados na gaiola, em número de dois: um para grãos e farelada, construído de madeira, zinco ou fôlha de Flandres; outro, destinado às forragens e alimento verde, construído de tela de arame de malhas grossas ou sarrafos, que permitam ao animal retirar facilmente o alimento. O comedouro deve ficar preso a uma das paredes da gaiola, por meio de ganchos, que permitam fácil retirada, além de impedir que o animal derrube a ração aí contida. Os comedouros devem ser limpos diariamente, evitando-se sempre o acúmulo de ração úmida ou fermentada.

**BEBEDOUROS** — Devem ser de metal, zinco, fôlha de Flandres ou barro cozido, apresentando tamanho regular e pouca profundidade. Serão colocados em uma das paredes da coelheira, por meio de ganchos, que permitirão fácil remoção, além de garantir sua estabilidade. Os bebedouros devem ser lavados diariamente, apresentando sempre água limpa e fresca.

**NINHO** — Construção simples, facilmente desmontável, a fim de facilitar limpeza e desinfecção: um caixote de madeira de 0,40 x 0,30 x 0,20 cm, que será colocado dentro da gaiola das fêmeas em gestação.

É da limpeza diária das coelheiras e dos cuidados de higiene referentes, não só ao animal, mas também ao ambiente, alojamento e alimentação, que depende

em grande parte o êxito de uma criação de coelhos.

É mais fácil evitar o aparecimento de moléstias do que combatê-las; para isso, devemos sempre observar os cuidados de saúde e higiene, que vão desde a localização do terreno para o início da criação, até a alimentação diária do animal.

As coelheiras devem ser limpas diariamente, assim também como os pisos, bandejas coletoras, comedouros e bebedouros.

Após a remoção da urina e dos excrementos, completaremos a limpeza, empregando água e sabão, por meio de escovas ou esguicho de borracha. Fazendo essa limpeza com o emprego de qualquer desinfetante, como creolina, lisol, lisofórmio, ou soda a 5%, eliminaremos por completo o mau cheiro proveniente das coelheiras. Uma vez por mês, uma limpeza geral rigorosa nas coelheiras; nesses dias, os animais devem ser retirados dos alojamentos, aos quais só voltarão no dia seguinte. Todos os acessórios, como pisos, comedouros, bebedouros e ninhos, serão retirados, raspados, lavados e esfregados com água e sabão; em seguida aplica-se qualquer dos desinfetantes já mencionados, o qual deixaremos secar naturalmente.

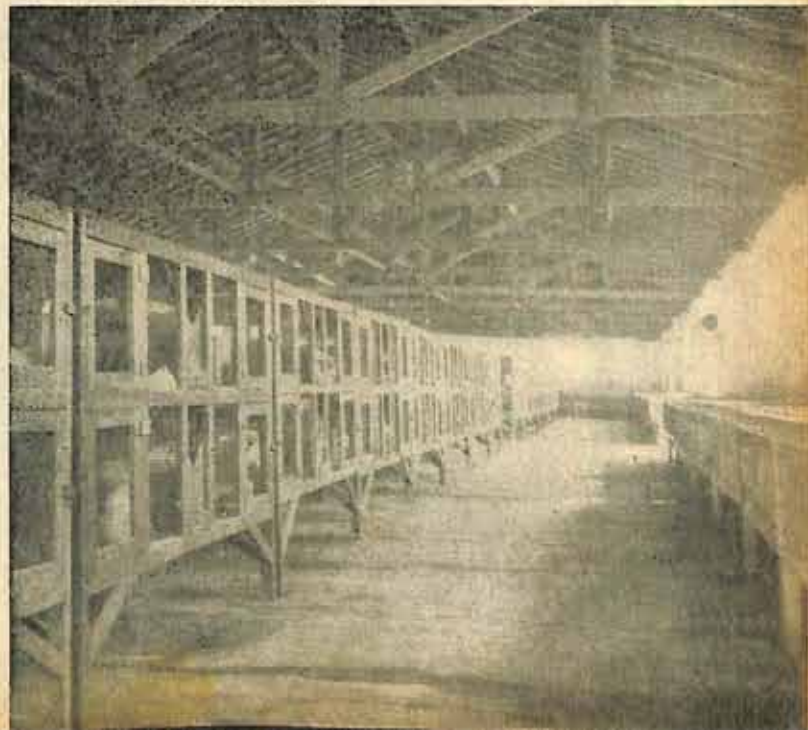
Para evitar o aparecimento de doenças,

nunca devemos introduzir na criação, animais que não tenham ficado em observação pelo menos dez dias, em lugar isolado das coelheiras. No caso de doença, o animal infectado deve ser levado para longe da criação. Os animais mortos, por doença ou causas suspeitas, devem ser queimados e enterrados.

A alimentação destinada aos coelhos deve ser de ótima qualidade, saudável e nutritiva. Os alimentos, quando atacados pela umidade ou bolor, ocasionam nos coelhos graves perturbações intestinais. Assim, toda a ração (farelada e forragens), deve ser armazenada em lugar limpo e seco, onde não haja contato com substâncias estranhas e sujidades, que iriam depreciar o alimento e diminuir seu valor nutritivo, além de favorecer o aparecimento de doença. As forragens verdes devem ser colhidas de véspera e postas a murchar em tabuleiros ou coradouros de tela de arame, a uma certa altura do solo, para então serem distribuídas aos animais. Com essa medida, evitaremos as fermentações e desintérias, responsáveis, principalmente, pela grande mortalidade dos coelhos novos.

Cabe ao criador cuidadoso fiscalizar o preparo da ração, observando sempre a boa qualidade e a quantidade de seus componentes.

Coelheiras instaladas em galpão coberto. Tipo de instalação que permite a criação industrial de coelhos, dando pleno conforto ao trabalho de trato e manejo dos coelhos.





## VOCÊ SABE?

### CLOROMICETINA NO TRATAMENTO DA RONQUEIRA (CRD) DOS FRANGOS DE CORTE

A cloromicetina ou cloranfenicol é um antibiótico que tem ação comprovada nas complicações respiratórias associadas à própria moléstia crônica respiratória (CRD). A dosagem recomendada é de 2 gramas de cloromicetina por 100 kg de ração, durante cinco dias seguidos. Repetir a medicação quando necessário.

Este tipo de medicação é dos mais econômicos, embora o preço da cloromicetina tenha-se elevado bastante.

Um frango, comendo 60 gramas de ração por dia, consome, em cinco dias, cerca de 300 gramas de farejada. Ao preço atual da cloromicetina a granel, um frango tratado fica em Cr\$ 0,25. Portanto, é uma medicação ao alcance de todos os avicultores.

### PRODUÇÃO AVÍCOLA DOS ESTADOS UNIDOS EM 1957

O valor total da produção avícola norte-americana, em 1957, foi de 3.166.831.000 de dólares, sendo:

|                            |                  |
|----------------------------|------------------|
| Ovos . . . . .             | \$ 1.768.013.000 |
| Frangos de corte . . . . . | 887.303.000      |
| Aves de granja . . . . .   | 167.097.000      |
| Perus . . . . .            | 317.418.000      |

Em volume, a produção avícola foi a seguinte:

|                                      |               |
|--------------------------------------|---------------|
| Ovos (dúzias) . . . . .              | 5.037.000.000 |
| Frangos de corte (cabeças) . . . . . | 1.452.000.000 |
| Aves de granja . . . . .             | 308.000.000   |
| Perus . . . . .                      | 80.900.000    |

Como se vê, é uma tremenda massa de produção, bem à moda norte-americana, para satisfazer ao elevado padrão de vida daquele país.

### VITAMINA E E TEMPERATURA DO CORPO DOS PINTOS

Provas realizadas recentemente demonstraram que a temperatura dos pintos, que recebiam rações deficientes de vitamina E, apresentava-se vários graus mais baixa que a temperatura dos pintos alimentados com ração normal.

Este fato comprova a importância da vitamina E na alimentação das aves.

### PRINCIPAIS SINTOMAS DA MOLESTIA CRÔNICA RESPIRATÓRIA (CRD) RONQUEIRA

A moléstia crônica respiratória ou CRD da avicultura norte-americana caracteriza-se por sinais clínicos, geralmente a partir da primeira semana de vida, como corrimento nasal, tosse estertorosa, espirros e ronqueira típica. Na autópsia, podem ser notados massas exudativas na traquéia e sacos aéreos. As membranas serosas dos sacos aéreos e do coração se apresentam espessadas e opacas.

Como os sinais exteriores se confundem



INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

## CISCANDO NOTÍCIAS

### CONGRESSO MUNDIAL DE AVICULTURA NA CIDADE DO MEXICO

Com abertura solene marcada para o dia 21 de setembro, o Congresso Mundial de Avicultura deverá marcar época, porque será a maior concentração de técnicos de avicultura jamais registrada. A Associação Paulista de Avicultura será representada pelo eng. agr. Rubens Tellechea Clausel. Quanto à representação oficial do Estado de São Paulo, tudo indica que caberá ao dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

A Terramarear, organização paulista de turismo, está programando um roteiro de 30 dias, abrangendo a realização do Congresso do México, visitas a Washington

e Nova York, com passagem por Winchester, no Estado de Virgínia, Salisbury, no Maryland, e estação experimental de Beltsville, nas proximidades de Washington.

### MATADOURO AVÍCOLA MECANIZADO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

A Cooperativa Agrícola de Cotia entrará decisivamente na produção de carne de aves, pela construção de um matadouro avícola, que receberá aparelhagem especializada, de fabricação norte-americana, da firma Gordon Johnson (Kansas City). Ao que parece, será o primeiro matadouro inteiramente mecanizado, instalado no Brasil.

**HANDMAG**

**CARRO OFICINA**

OS TRATORES  
**HANOMAG**  
não param. Carros oficinas  
e inspetores técnicos sempre  
presentes onde quer  
que sejam necessários.

**SABRICO**  
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121  
SÃO PAULO

### IV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDÊS

em CASTRO, Estado do Paraná

promovido pela

**SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.**

dias 13 e 14 de Novembro.

Sua visita nos dará prazer - campo de pouso particular na Colônia

**Granja  
Tupy**  
*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e galos-  
reprodutores**

Itapeceira da Serra  
Em S. Paulo - Fone:  
35-0573

com outras complicações respiratórias, um exame acurado deve ser feito por técnico experimentado ou por laboratório de biologia.



Dêse modo, será dado um passo muito importante para a estabilização da indústria de frango de corte, em nosso meio. A Cooperativa Agrícola de Cotia reúne todos os fatores para o êxito desse empreendimento.

#### CONFERÊNCIA SOBRE AVICULTURA

Participando das atividades da I Exposição Brasileira de Alimentação, inaugurada no dia 5 de julho último, no Parque Ibirapuera, a Associação Paulista de Avicultura, entidade que congrega mais de 3.000 avicultores do Estado, com a cooperação do Escritório Técnico de Agricultura (ETA, do ponto IV), promoveu um encontro de interessados em sua sede, no dia 11 de julho último.

Nessa ocasião, o dr. Morley A. Jull, da Universidade de Maryland (E.U.A.) pronunciou uma conferência sobre avicultura em geral, com a exibição de filme sobre criação racional de aves.

Representou o diretor geral do Departamento da Produção Animal o dr. Henrique F. Raimo, chefe da seção de avicultura desse Departamento.

A reunião contou com a presença de grande número de interessados, havendo debates a respeito do tema desenvolvido pelo Dr. Jull.

#### NO SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TRIGO DO RIO

O sr. Alfredo Augusto Ferreira, presidente do Moinho Fluminense — produtor de 'AVEVITA' — foi eleito presidente

do Sindicato da Indústria do Trigo do Rio de Janeiro. Sua posse foi festiva, comparecendo muitas personalidades do mundo econômico.

#### COOPERATIVA DE AGRICULTORES DE CAMBUQUIRA

O sr. Alfredo Augusto Ferreira, presidente de Avicultores de Cambuquira, Sul de Minas, — pelo 'Correio da Manhã' informa ser grave a situação dos avicultores de sua área, devido aos preços atuais dos ovos. Acha aquele avicultor que a exportação é o recurso para a estabilidade econômica dos nossos avicultores, sempre sujeitos a modificações bruscas no mercado interno.

#### MEDIDAS DAS GAIOLAS DE POSTURA

As gaiolas de postura, que se popularizam entre nós, podem ser construídas na medida de 30 cm de frente por 45 cm de fundo. No entanto, muitos avicultores costumam usar a medida de 20 x 40 cm com inteiro sucesso.

As duas medidas servem como máximo e mínimo, nas dimensões das gaiolas de postura. A altura das gaiolas varia de 40 a 50 cm. Estas são as medidas ideais e não as de certas gaiolas que têm surgido, nas quais as galinhas passam a cabeça por uma abertura no alto.

**Granja  
Ipê**

*New Hampshire*

**Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:  
Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

# Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476  
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990  
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181  
Lapa — Rua Anastácio n. 63  
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7  
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36  
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72  
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548  
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

#### TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %  
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %  
DEPÓSITOS SEM LIMITE... 2 %  
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses... 5 %  
de 7 a 11 meses... 5,5 %  
de 12 meses ou mais... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana  
Andradina  
Araçatuba  
Araraquara  
Araras  
Assis  
Avaré  
Borirí  
Borsetes  
Botatins  
Baurú  
Bebedouro  
Birigui  
Botucatu  
Bragança Paulista

Cafelândia  
Campinas  
Catanduva  
Franca  
Garça  
Guaratinguetá  
Itapetininga  
Itapira  
Itú  
Ituverava  
Jaboticabal  
Jau  
Jundiaí  
Limeira  
Lucélia

Marília  
Maringá  
Matão  
Mirassol  
Mogi das Cruzes  
Monte Aprozível  
Nova Granada  
Nova Horizonte  
Olimpia  
Orlândia  
Paraguacá Paulista  
Pederneiros  
Piedade  
Piracicaba

Pirajó  
Pirajui  
Piraçununga  
Pompéia  
Presid. Prudente  
Presid. Wenceslau  
Promissão  
Rancharia  
Ribeirão Bonito  
Ribeirão Preto  
Rio Claro  
S. Cruz do R. Pardo  
Santo Anastácio  
Santo André

Santos  
S. Caetano do Sul  
S. Carlos  
S. João da Boa Vista  
S. José dos Campos  
S. José do Rio Preto  
S. José do Rio Preto  
São Manuel  
Sorocaba  
Valparaíso  
Votuporanga  
Tupã  
Taquaritinga  
Taubaté



# Últimas da ciência

## FURAZOLIDONA NO TRATAMENTO DA PULOROSE EM PERUZINHOS

A pulorose nos perus-reprodutores é um problema sério para os avicultores, dado que a prova rápida para pesquisa de portadores não apresenta eficiência comprovada.

A aglutinação lenta em tubo é o método de exame indicado para a identificação dos portadores de pulorose nos perus e peruas reprodutores. As dificuldades que devem ser enfrentadas pelos

avicultores neste tipo de exame têm sido a causa do descumprimento dos exames periódicos, permitindo a permanência de aves portadoras de pulorose nos plantéis de reprodução. Como consequência imediata, ocorre elevada mortalidade entre os peruzinhos, tendo como causa principal a pulorose ou a chamada "diarréia branca", tão conhecida dos avicultores.

O problema da pulorose nos peruzinhos apresenta sempre sérias dificuldades para os avicultores, visto que, para sua solução, se exigem condições técnicas,

nem sempre ao alcance do criador, com menor conhecimento da verdadeira situação da doença. A primeira condição técnica a enfrentar é a eliminação das aves portadoras de pulorose, por meio de provas seguidas, através dos institutos de biologia. A segunda, de grande importância prática, é o tratamento imediato dos peruzinhos, com medicamentos de eficiência comprovada. No entanto, sabe-se que diversos medicamentos atuam sobre a *Salmonella pullorum*, germe causador da "diarréia branca" ou pulorose das aves. É o caso das sulfas e dos antibióticos, como a sulfametazina, sulfaquinolaxina, penicilina, terramicina, aureomicina, estreptomicina e cloromicetina. Estes medicamentos, quando empregados na alimentação dos pintos ou na água de beber, reduzem a mortalidade, em porcentagem variável, porém com sérias restrições: a) a *Salmonella pullorum* desenvolve resistência e as aves curadas tornam-se portadoras da doença; b) a redução da mortalidade, por vezes, é tão baixa que não há razão econômica para o emprego destes medicamentos.

Assim sendo, o medicamento mais eficiente seria aquele que pudesse diminuir sensivelmente a mortalidade dos pintos, não prejudicasse o seu desenvolvimento e eliminasse as aves portadoras.

Com a entrada dos nitrofuranos na linha de preparo industrial, as provas experimentais se dirigiram no sentido de testar a ação desses compostos químicos, nas mais variadas doenças dos animais e aves.

A Furazolidona, na praça sob o nome de nf-180, vem sendo estudada em diversas estações experimentais norte-americanas e de outros países de avicultura progressista. Assim é que R. C. Belding e M. L. Mayer, pesquisadores do Departamento de Microbiologia e Saúde Pública, da Universidade do Michigan (E.U.A.), estudaram a ação da Furazolidona (nf-180) na pulorose aguda dos peruzinhos. A prova experimental se desenvolveu com três lotes de 50 peruzinhos-jêmeas, na seguinte sequência:

**LOTE 1** — Cada peruzinho foi infectado com 50.000.000 de bactérias de cultura de *Salmonella pullorum* e foi medicado com ração contendo 0,011% de furazolidona durante duas semanas e depois, na base de 0,0055%, durante outras três semanas.

**LOTE 2** — Cada peruzinho recebeu igual quantidade de cultura de *Salmonella pullorum* e nenhum foi medicado.

**LOTE 3** — Composto de 50 peruzinhos, foi o lote controle ou testemunha.

Todos os pintos mortos foram autopsiados para pesquisa da pulorose. Com seis semanas, todos foram pesados e testados para pesquisa de portadores e 50% dos sobreviventes de cada lote foram sacrificados para necropsia e culturas diversas. Com três semanas de vida, o que restava dos lotes foi testado novamente, para pesquisa de portadores e exames bacteriológicos. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) Dos peruzinhos do lote infectado com *Salmonella pullorum*, 59,6% morreram, com 35,4% do lote tratado com furazolidona (nf-180).

2.º) A mortalidade de peruzinhos do lote tratado com furazolidona foi ano-

apenas 7 dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:

**NFZ SOLUVEL**  
marca registrada

PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

### Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

### Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 425 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Caixa Postal, 3780 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS

São Paulo - Av. Brigadeiro Luz Antônio, 1212

Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 113

Recife - Rua Velha, 207

Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLÚVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.



tada somente na primeira semana de criação, ao passo que, nos peruzinhos do lote infectado, sem tratamento, a mortalidade foi observada até o 19.º dia.

3.º) Oito semanas depois do tratamento, o teste para pesquisa de portadores de pulrose foi negativo às peruas sobreviventes.

4.º) Os perus do lote tratado com furazolidona apresentaram, com seis semanas de idade, maior peso em relação aos dos demais lotes.

Assim sendo, chega-se à conclusão de que a Furazolidona (nf-180) se aproxima do medicamento ideal para as infecções de Salmonella das aves.

No caso das peruas-reprodutoras, com postura frequente de ovos infectados, o tratamento dos peruzinhos, nas primeiras semanas de criação, com nf-180 é prática das mais recomendáveis, ao prevenir a mortalidade elevada e evitar a presença de peruas, futuras portadoras de pulrose.

Além disso, nf-180 comprovou-se estimulador do crescimento das aves novas, vantagem expressiva em relação aos demais medicamentos até agora testados.

#### FERTILIDADE E CAPACIDADE DE ECLOSAO DOS OVOS PRODUZIDOS POR AVES-REPRODUTORAS NEW HAMPSHIRE DURANTE OS PRIMEIROS 365 DIAS DE POSTURA

Acreditam muitos avicultores que os ovos de franga não se prestam para incubar, dado o baixo resultado da incubação e o nascimento de pintos pequenos e de pouca vitalidade. Outros admitem que os ovos de franga sejam os melhores para incubação, tendo em vista o elevado índice de fertilidade e a eclosão em alta porcentagem. Estas considerações de ordem prática tem base experimental?

Resultados de controle têm comprovado alguns resultados menos expressivos nos primeiros dias de postura e nos últimos dias de produção, em 365 dias do ano de postura. Os melhores resultados são obtidos ao redor da metade da produção de ovos, durante a postura anual.

No Departamento de Avicultura da Universidade de Delaware (E.U.A.) A. E. Tomhave estudou recentemente estes aspectos do problema. Aproveitando lotes de pintos nascidos em cada mês, durante o ano, para a formação de 12 lotes de poedeiras reprodutoras da raça New Hampshire, depois de que cada lote de frangas iniciava a postura, acasalou-o e aproveitou a postura para a incubação, durante o ano todo de controle. O início da postura foi em média de 160 dias e, com 180 dias de idade, a postura alcançava 25%.

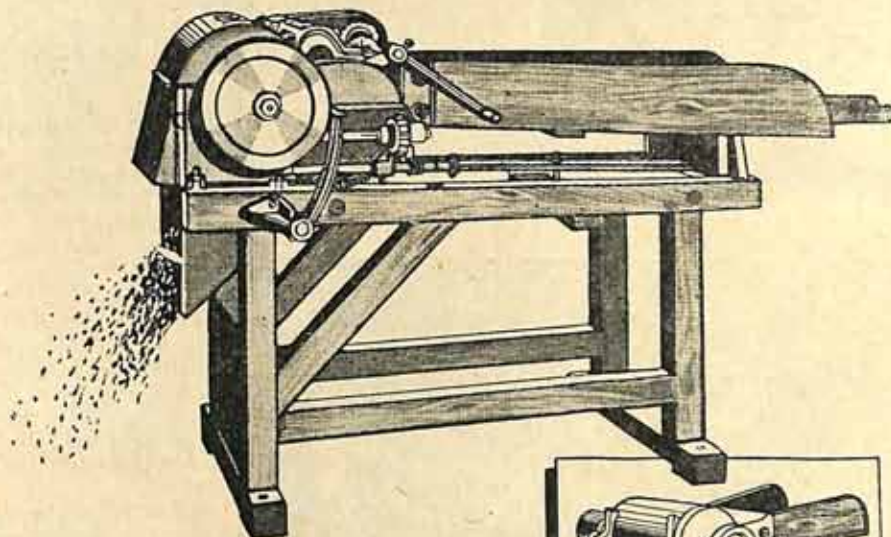
Os resultados da incubação foram os seguintes:

| Dias de Postura | Total de ovos incubado | % de Fertilidade | ECLOSAO        |                  |
|-----------------|------------------------|------------------|----------------|------------------|
|                 |                        |                  | S/ovos férteis | S/total colocado |
| 1-50            | 2.297                  | 86,9             | 88,1           | 76,6             |
| 51-100          | 3.948                  | 90,0             | 88,6           | 79,7             |
| 100-150         | 3.435                  | 87,7             | 88,5           | 77,7             |
| 151-200         | 2.747                  | 88,3             | 90,3           | 79,7             |
| 201-250         | 2.660                  | 87,1             | 88,9           | 77,4             |
| 251-300         | 1.601                  | 81,4             | 85,1           | 69,3             |
| 301-365         | 1.102                  | 83,9             | 85,6           | 71,8             |

*RAPIDEZ* no preparo de

MÁQUINAS  
**JUNQUEIRA**

*FORRAGENS  
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

**DISTRIBUIDORES**

*Cia. Fabio Bastos*

SÃO PAULO - RUA FLO-  
RÊNCIO DE ABREU, 828  
CAIXA POSTAL, 9350  
TELEFONE, 35-2111  
TELEGRAMAS "NIFAT"



RIO DE JANEIRO  
SÃO PAULO  
BELO HORIZONTE  
PORTO ALEGRE  
JUIZ DE FORA  
CURITIBA

O exame dos resultados apresentados revela que:

1.º) Os resultados da incubação, nos primeiros 50 dias de postura, são inferiores aos do resto do ano, superando apenas os resultados dos últimos cem dias de postura.

2.º) Os resultados da incubação dos ovos postos a partir de 251 dias de postura são os mais baixos obtidos no controle.

3.º) Os melhores resultados da incubação são obtidos com ovos postos entre 51 e 250 dias de postura.

Estes resultados são de importância para as Centrais de Incubação, pois revelam os pontos ótimos para o aproveitamento dos ovos de franga.

De qualquer maneira, embora as diferenças entre os resultados obtidos nos primeiros 50 dias e nos últimos 100 dias, sejam significantes, em relação aos resul-

tados obtidos durante a postura de 51 a 250 dias, as porcentagens de eclosão ainda obtidas estão dentro das médias comerciais para as Centrais de Incubação.

O aproveitamento integral dos ovos das frangas é um fator da produção econômica de pintos de um dia.

A assinatura da  
**REVISTA DOS CRIADORES**

custa apenas

**Cr\$ 200,00**

anuais



# GRANJA TAPITI

Estrada de Cotia (Via Raposo Tavares) — Km 30 1/2.

A Granja Tapiti se dedica à criação de coelhos para reprodução. A «Revista dos Criadores» reiniciando «A Granja do Mês», presta homenagem ao esforçado presidente da novel Associação Brasileira de Criadores de Coelhos, sr. Carlos A. F. de Toledo, proprietário da Granja Tapiti.

Área da propriedade: Três alqueires.

Início da criação — junho de 1956.

Raças em criação — Chinchila Grande, Azul de Viena e Gigante de Flandres Branco.

Origem dos coelhos — Foram escolhidos nas melhores criações do Brasil.

Produção de coelhos — 50 gaiolas para fêmeas reprodutoras e 10 gaiolas para machos, o que permite uma produção anual de 1.000 coelhos desmamados com 60 dias de idade.

Instalações — Um galpão de 18 metros x 2 metros, com 60 gaiolas para coelhos em reprodução (50 maternidades e 10 gaiolas para machos). Um galpão de 12 metros x 4 metros, divididos em 4 boxes, para recria de 30 a 40 coelhos desmamados. As gaiolas individuais têm as seguintes medidas: 80 cm de frente, 60 cm de fundo e 60 cm de altura. O piso de ripado de peroba é equipado com mangedoura automática e comedouro automático para grãos.

Esquema geral de criação — Coelhas e coelhos são acasalados aos 12 meses. Os filhotes são desmamados com 60 dias, sendo as coelhas levadas novamente ao macho 45 dias depois da parição. São criados todos os láparos que nascem, obedecendo ao critério do balanceamento das ninhadas, de acordo com a capacidade de aleitamento das fêmeas. Depois de desmamados, os láparos são recriados em lotes de 30 a 40, em galpão providos de solários de 2,50 m por 2,50 m, com piso de tela de arame de malha de 1/2".

As coelhas são mantidas em reprodução durante duas safras ou duas temporadas de reprodução.

Alimentação — Cerca de 100 g por cabeça da ração prensada do Moinho Santista AP2 (adultos); 3 vezes por semana: feno de alfafa

(100 g) e, pela manhã e à tarde, aproximadamente 200 g de verdes: capim Angola, cenoura e, no inverno, aveia. Água à vontade, em litros providos de bico de vidro, sistema mamadeira. Preventivo da coccidiose: Bifuram nas dosagens recomendadas pelos Laboratórios Eaton.

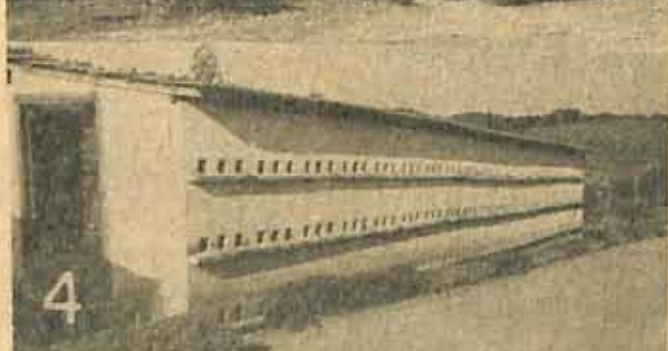
Desinfecção — Lança-chamas, a cada 15 dias e lavagem com água creolinada três vezes por semana.

Registro Genealógico — Livros de registro de coberturas e de criação e folhas numeradas com cópia para os compradores de coelhos. Os coelhos são marcados com marcas de alumínio, na orelha, sendo estudado o uso da tatuagem, com placa apropriada.

Venda — Sômente para fins de reprodução.

Premios obtidos: 2.º e 3.º prêmios na I Exposição Nacional da Agricultura realizada pela Cooperativa Agrícola de Cotia, em abril de 1957; Campeão, Reservado Campeão, Campeã e Campeã jovem da raça Gigante de Flandres Branco; campeão e Reservado Campeão da Raça Chinchila, todos na I Exposição Estadual de Cunicultura de Leme; Campeão e Reservado Campeão Junior da raça Gigante de Flandres Branco e Reservado Campeão Junior da raça Chinchila na XXV Exposição Nacional de Animais, de agosto deste ano, em de agosto deste ano, em São Paulo.

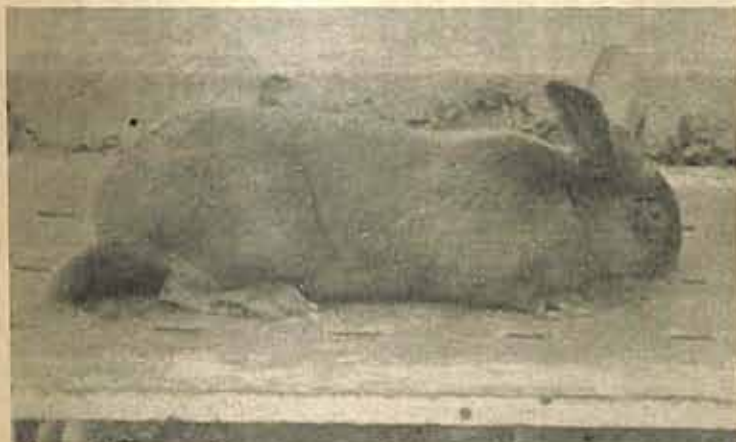
Informações e Recados: Avenida Santo Amaro n. 636 - Apto. 31 - Fone: 80-5459.



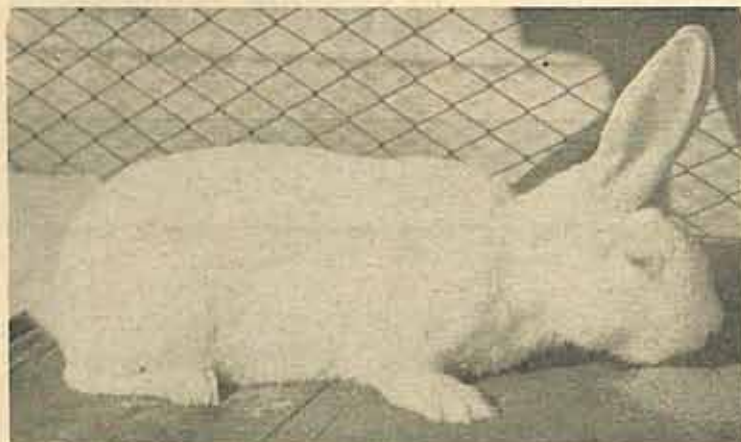
Campeão da raça Chinchila na I Exposição Estadual de Cunicultura de Leme. À esquerda, dr. Henrique F. Raimo; ao centro, dr. Gerson Mercadante, ambos da comissão julgadora dos coelhos e, à direita, o sr. R. Delai, auxiliar da comissão julgadora.

Foto 1 — Vista interna do corredor do galpão das maternidades, com as gaiolas dispostas em três andares. 2 — Vista externa do galpão dos reprodutores, mostrando a frente aberta, com quadros de tela de arame. 3 — Vista geral das instalações: maternidades e galpão de recria com solário. 4 — Vista externa do fundo do galpão dos reprodutores, mostrando as aberturas para saída dos excrementos e urina. 5 — Recriadeiras com solário para coelhos desmamados. O piso dos solários é de tela de arame malha de 1/2".





Reprodutor da raça Azul de Viena



Reservado Campeão Júnior da raça Gigante de Flandres Branco da XXV Exposição Nacional de Animais, em S. Paulo, agosto, 1958.

## O GYROLAR EM SUINOCULTURA

Os suínos, pela sua capacidade de transformar os alimentos em utilidades, como ensina a Zootecnia, e pela relativa facilidade de criação entre nós — uma vez que os preceitos higienicos sejam levados em conta — são animais cuja produção deve ser fomentada, pois a procura da carne e subprodutos dessa espécie é grande no mercado consumidor e ótimas as probabilidades de exportação.

Outra particularidade bastante interessante é que os suínos sentem dificuldade em regular a temperatura corporal nos dias quentes, pois a respiração nesta espécie pela pele é quase nula e assim procuram locais úmidos e aguadas para aí repousarem. Este fato levou à crença errônea entre muitos criadores, que acreditam que os suínos devam ser criados em brejos e imundices. A falta de higiene, aliada à má alimentação constitui uma das causas primordiais de insucesso na criação de porcos. Hoje, sabe-se que o porco, entre os animais, é o que gosta mais de limpeza.

Dedicado especialmente aos senhores suinocultores, este boletim tem a finalidade de divulgar medidas de higiene visando um maior rendimento em sua criação: —

1) Manter as porcas em pocilgas-maternidades, lavando-as e desinfetando-as com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água).

2) Criar os porcos em terrenos planos, evitando as baixadas e brejos, ao abrigo dos ventos e com água em abundância.

3) Cuidado com a porca por ocasião do parto e após a expulsão da placenta, retirar a cama, desinfetando o local com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água).

4) Si não houver ruptura do cordão umbelical normalmente pela porca, cortá-lo com tesoura desinfetada a 4 cm. da base, pincelando o coto com iodo ou glicerina iodada.

5) Utilizar comedouros e bebedouros de madeira ou cimento desinfetando-os periodicamente com GYROLAR a 5% (50 g para cada litro de água).

6) Conservar as cevas limpas e desinfetadas com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água).

7) Dar nos bebedouros todo mês, GYROLAR a 0,5% (5 g para cada litro de água).

8) Na AFTOSA, desinfetar os cascos com GYROLAR, durante os primeiros dias, com uma solução a 50% (meio a

meio); si o numero de suínos for elevado, passa-se pelo pediluvio assim preparado: — 250 g de GYROLAR para cada quilo de cal virgem: depois de extinta a cal, juntar o GYROLAR.

9) No aborto infeccioso provocado pela Brucelose, desinfetar o local e objetos que entraram em contato com o material infectante eliminado pela porca, com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água).

10) Na porca que abortou ou com metrites, dar o GYROLAR a 2% (20 g para cada litro de água) em lavagens vaginais e uterinas, duas vezes ao dia.

11) Vacinar os leitões contra a Peste Suína, aos 2 meses ou após o desmame, com a vacina cristal violeta, revacinando-os todo ano.

12) Nas castrações, fazer a desinfecção e higiene do local com GYROLAR a 20% (200 g para cada litro de água) e conservar o material cirurgico em idêntica solução durante a operação.

OBS.: — Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140. Telefone 35-2069 — Cx. Postal, 1643 — Pedidos do interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagavel em S. Paulo. — Preços de nossas embalagens: «FOB».

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR  
IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUSO

| PRODUTO |                                   | PREÇOS UNITARIO |
|---------|-----------------------------------|-----------------|
| Gyrolar | 5 Kg, lata .....                  | 156,00          |
| Gyrolar | 1 Kg, vidro em caixa c/ 1/2 duzia | 41,60           |
| Gyrolar | 1 Kg, lata em caixa c/ 1 duzia .. | 54,10           |
| Gyrolar | 20 Kg, lata .....                 | 520,00          |
| Gyrolar | 200 Kg, tambor .....              | 3.744,00        |



## PARTICIPAÇÃO DA GRANJA GUANABARA NA EXPANSÃO DA INDÚSTRIA AVÍCOLA



A Granja Guanabara, na antiga Estrada Rio-Petrópolis, um dos maiores aviários do País, já foi justamente chamada «a cidade industrial das galinhas». Organizada e dirigida pelo sr. Roberto Bebiano Costa (membro da Comissão Nacional de Avicultura, do Ministério da Agricultura), a Granja Guanabara difunde um estilo de criar próprio e inspira a formação de diversos núcleos avícolas no País. Nela tudo se realiza em grande escala, em dimensões industriais, abrangendo todos os ramos da avicultura, mas baseando-se, sempre, no máximo rigor científico; para tanto, um geneticista americano dos mais credenciados, o dr. R. Gyles, traçou o roteiro geral dos trabalhos de melhoramento da Granja Guanabara, que uma equipe de técnicos brasileiros executa, sem, contudo, perder de vista as condições do nosso País. Dedicando-se especialmente à raça New Hampshire, a Granja Guanabara produz, também, pintos Plymouth Rock Barrado; o «Pinto Guanabara» é fornecido sob a garantia de pagar economicamente o trabalho de sua criação. No setor de perus, a Granja Guanabara mantém plantéis apurados de Mamuth Bronzeado e foi a introdutora do Beltsville Branco, esse conveniente peru «desenhado» pelos mágicos do Centro de Pesquisas Avícolas de Beltsville, Maryland, E.U.A.

As atividades desenvolvidas pela Granja Guanabara são acompanhadas com o maior interesse e, recentemente, uma turma de 27 Oficiais Veterinários do Exército, realizando um curso de especialização, dedicou um dia inteiro à observação do que ali se faz de útil para o desenvolvimento da avicultura no Brasil. Nossa fotografia foi feita no momento em que os Oficiais Veterinários ouviam a explanação do sr. Roberto Bebiano Costa sobre a criação de perus na Granja Guanabara.

## MERCADO AVÍCOLA

Nesta quadra do ano, os ovos alcançaram no varejo, o preço máximo. Isto porque o inverno, úmido e chuvoso, com dias de pouca nebulosidade e mudanças bruscas de temperatura, fez com que a postura flutuasse grandemente, com reflexos imediatos no abastecimento dos mercados consumidores.

De acordo com os boletins informativos da AVISCO, o preço dos ovos apresentou no atacado, a seguinte escala de preços:

| DATA | ESPECIAL<br>Cr\$ | A<br>Cr\$ | B<br>Cr\$ |
|------|------------------|-----------|-----------|
| 8-5  | 1.090,00         | 1.070,00  | 990,00    |
| 26-5 | 1.200,00         | 1.150,00  | 1.100,00  |
| 12-6 | 1.270,00         | 1.240,00  | 1.185,00  |
| 18-6 | 1.290,00         | 1.270,00  | 1.210,00  |
| 26-6 | 1.315,00         | 1.285,00  | 1.230,00  |
| 8-7  | 1.230,00         | 1.200,00  | 1.170,00  |

Tendo baixado a produção de ovos, o mercado de frangos de corte também sofreu alterações, porque as Centrais de Incubação tiveram seu abastecimento prejudicado quanto à quantidade e à capacidade de eclosão dos ovos.

Tudo isto determinou uma redução do fornecimento de pintos de um dia aos criadores de frangos de corte, a qual, por sua vez, condicionou menor oferta aos matadouros avícolas. Daí a elevação do preço pago por quilo de peso vivo, alcançando, em fins de julho, Cr\$ 52,00 por quilo vivo.

A criação de frangos de corte ganha seguidamente o interesse dos avicultores, pelo giro rápido do capital empatado. Com a entrada da colônia japonesa nesse tipo de avicultura, cresce o interesse pelos cruzamentos e intercruzamentos industriais, visando a obtenção de frangos precoces, com conversão eficiente de ração em carne.

O mercado de farelos de trigo parece calmo, não havendo as costumeiras reclamações pela imprensa diária. É que, pelo preço pago pelos resíduos de trigo, os avicultores preferem reforçar a porcentagem de fubá das rações, com reais resultados práticos.

Por sua vez, as fábricas de rações balanceadas continuam melhorando a qualidade biológica das misturas, tornando possível a programação do fornecimento de alimentação a tempo e hora, nos aviários comerciais.

### REVISTA DOS CRIADORES

Representante  
no

Rio de Janeiro

**Sebastião Araujo**

AVENIDA RIO BRANCO, 143 - S. 5 - TEL. 52-4578



## SUPLEMENTOS MINERAIS

## P R O V I M I

para gado bovino

## PROVIMI DO BRASIL S/A.

Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo



# MERCADO DE CARNES

O mercado de carnes está vivendo situação devesas peculiar nestes últimos tempos. O caso dos hormônios ultrapassou o ponto de origem e se estendeu, inopinadamente, aos quatro cantos do País. Apesar de notícias esclarecedoras, publicadas esparsamente pela imprensa diária, o boato continua a ganhar terreno, sustentado pela arraigada crença de nossa gente. O resultado já se está fazendo sentir, tanto na Capital, como no Interior, com sensível decréscimo no consumo de carne bovina. Em algumas regiões, ao que estamos informados, houve decréscimo de 50% no abate, havendo nítida resistência na compra de boiadas de origem mineira. Nos grandes estabelecimentos, a matança es-

tá sendo realizada principalmente para industrialização, que sempre absorve grande contingente do total abatido.

Urge uma campanha esclarecedora e educativa da população, a qual, partindo das autoridades sanitárias responsáveis pelo setor, possa atingir todos os centros consumidores, servindo-se dos meios de divulgação de maior penetração nas camadas populares. Isto porque a atoarda que se formou está trazendo indiscutíveis dificuldades aos negócios de gado, uma vez que, em algumas cidades, já se estabeleceu, inapelavelmente, gratuita resistência à inclusão de carne bovina na dieta comum.

Vejam, resumidamente, o que de verdade há no caso.

Já de há muitos anos se conhece a ação de hormônios sintéticos (tipo estilbestrol) na engorda e desenvolvimento das aves e dos animais produtores de carnes vermelhas, bovinos, principalmente. Nas aves já se faz da longa data, em muitos países, a aplicação de pastilhas (pelets) sob a pele ou a injeção oleosa de hormônio sintético feminino, a fim de realizar a assim chamada castração química de frangos. Também nos bovinos começou a ser usado o mesmo processo e as últimas notícias dos centros criatórios norte-americanos informam que quase 95% dos animais destinados à engorda passam por esse tratamento. Entretanto, é preciso salientar que o tratamento hormonal só é eficiente quando os animais são mantidos em regime de criação intensiva, isto é, recebendo rações balanceadas em estabulação quase permanente.

No Brasil, como é do conhecimento geral, os bovinos são engordados no campo, em criação extensiva, sem qualquer preocupação de arraçãoamento a não ser a simples cota de sal. Nessas condições, seria um despropósito a aplicação de hormônios sintéticos porque, além do seu custo, os resultados seriam negativos, como demonstraram as experiências realizadas aqui e no estrangeiro. Não seria, portanto, só por diletantismo que o inventista brasileiro iria adotar a dispendiosa prática de injetar hormônios de que nenhum benefício econômico ou de qualquer outra ordem poderia advir.

Não há fundamento plausível para o caso, sabendo-se, ademais, que não dispomos, no momento, de hormônios sintéticos de fabricação nacional, o que evidentemente leva a supor o alto custo dos produtos importados.

De qualquer forma, o mercado de carnes sentiu os efeitos do boato com reflexos baixistas nas cotações do gado. Por outro lado, e como consequência da retração de compras no varejo, houve maior demanda de carnes de suínos ou de aves, com exemplos de preços verdadeiramente escorchantes em algumas cidades onde maior foi o vulto do movimento de opinião pública.

## O CRIADOR NÃO É COMERCIANTE

Escreve-nos um leitor, comunicando-nos que, em edição recente da «Revista dos Tribunais» (vol. 262, pág. 580) encontrou a seguinte ementa, cujo conteúdo oferece grande interesse aos criadores:

«IMPOSTO DE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES — Fazendeiro que vende leite e gado criado na sua propriedade agrícola — Qualidade de comerciante não caracterizada — Tributo não devido — Aplicação do art. 1.º, do Código de Impostos e Taxas. Não se considera comerciante, no sentido da legislação fiscal, o fazendeiro que cria gado vacum para fornecimento de leite e, incidentalmente, vende reses nascidas e criadas em sua fazenda. (Apel. 15.461-T.A.)».

### COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 15 a 30 de Setembro de 1958

|                                              |            |      |          |
|----------------------------------------------|------------|------|----------|
| Bovinos para engorda (gado magro) .....      | Por cabeça | Cr\$ | 3.500,00 |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc. |            |      | 4.300,00 |
| Bovinos para abate (gordos)                  | Por arroba | Cr\$ | 400,00   |
| Novilhos especiais .....                     |            |      | —        |
| Novilhos tipo consumo .....                  |            |      | 350,00   |
| Carreiros e marrucos .....                   |            |      | —        |
| Conservas .....                              |            |      | 350,00   |
| Vacas .....                                  |            |      | —        |
| Vitelos .....                                |            |      | —        |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc. | Por cabeça | Cr\$ | 1.400,00 |
| Suínos magros (média 6 arrobas) .....        |            |      | 480,00   |
| Suínos gordos                                | Por arroba | Cr\$ | 480,00   |
| Enxutos .....                                |            |      | 540,00   |
| Gordos .....                                 |            |      | 560,00   |
| Especiais .....                              |            |      | —        |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc. |            |      | —        |

### FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

| Posto             | Frigorífico |
|-------------------|-------------|
| 29-8-58           |             |
| Cr\$              |             |
| 400,00            | por arroba  |
| 350,00            | » »         |
| 350,00            | » »         |
| 230,00            | » »         |
| 330,00            | » »         |
| (compra suspensa) |             |
| (compra suspensa) |             |

#### Preços de compra:

|                                       |                   |
|---------------------------------------|-------------------|
| Bois consumo .....                    | 400,00            |
| Carreiros consumo .....               | 350,00            |
| Vacas gordas .....                    | 350,00            |
| Gado tipo conserva .....              | 230,00            |
| Vitelos gordos .....                  | 330,00            |
| Suínos enxutos, média 70 quilos ..... | (compra suspensa) |
| Suínos gordos, média 75 quilos .....  | (compra suspensa) |

#### Preços de venda:

|                                        |                    |
|----------------------------------------|--------------------|
| Couro de boi até 27 quilos .....       | 16,00 por quilo    |
| Couro de boi acima de 27 quilos .....  | 15,50 por quilo    |
| Couros de vaca de 13 quilos .....      | 13,00 por quilo    |
| Banha em rama 3.150,00 por caixa ..... | 44,00 por quilo    |
| Banha em latas 3/20 .....              | 3.200,00 por caixa |

### FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

| Posto   | Frigorífico |
|---------|-------------|
| 29-8-58 |             |
| Cr\$    |             |
| 400,00  | por arroba  |
| 350,00  | » »         |
| 350,00  | » »         |
| 250,00  | » »         |
| 345,00  | » »         |
| 480,00  | » »         |
| 530,00  | » »         |

#### Preços de compra:

|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| Novilhos gordos .....                 | 400,00 |
| Carreiros gordos .....                | 350,00 |
| Vacas e torunos gordos .....          | 350,00 |
| Gado tipo conserva .....              | 250,00 |
| Vitelos gordos .....                  | 345,00 |
| Suínos enxutos, 70 quilos acima ..... | 480,00 |
| Suínos gordos .....                   | 530,00 |

#### Preços de venda:

|                            |                    |
|----------------------------|--------------------|
| Couro pesado de boi .....  | 15,50 por quilo    |
| Couro leve de boi .....    | 16,00 por quilo    |
| Couro de vaca .....        | 13,00 por quilo    |
| Banha em lata — 30/2 ..... | 3.320,00 por caixa |



## MERCADO DE LATICÍNIOS

Como era de esperar, as usinas da nossa Capital fizeram ver às autoridades competentes, a impossibilidade de manutenção da tabela de preços aprovada pela COFAP, na qual o leite seria vendido ao varejista a Cr\$ 10,20 o litro. Isso porque, em nossa Capital, é cobrado o imposto de vendas e consignações, o que nas demais não acontece, de acordo com o art. 4.º da Portaria da COFAP, pelo qual «nas capitais mencionadas, onde haja incidência de imposto de vendas e consignações, as COAPS poderão acrescentar aos preços fixados, as importâncias correspondentes ao referido imposto». Nesta base, estabeleceram-se os seguintes preços máximos por litro, para S. Paulo, Santos, Jundiaí e Campinas:

- a) do entreposto ao varejista Cr\$ 11,00  
b) do balcão ao consumidor Cr\$ 11,80  
c) entrega a domicílio Cr\$ 12,00

Embora a margem para o «entreposto» seja muito reduzida, pois o total das despesas médias de beneficiamento (dos postos, no Interior, à entrega do varejista) se aproxime de Cr\$ 4,30, e a COFAP tenha limitado em Cr\$ 4,20 (diferença entre Cr\$ 11,00, preço ao varejista, e Cr\$ 6,80, preço ao produtor), a situação das usinas paulistas melhorou sensivelmente. Aliás, não seria admissível a continuação da situação altamente deficitária em que por longo tempo permaneciam. Este mero detalhe — cobrança de imposto de vendas e consignações — vigente em S. Paulo e dispensado em outras

capitais, revela um sensível desequilíbrio de critérios. Sabendo-se que este imposto se aproxima de 5% e que em S. Paulo se consomem cerca de 650 mil litros de leite diários, o total quase atinge 350 contos por dia! Sabendo-se que, pelo parágrafo único do artigo 1.º da portaria 263, da COAP de S. Paulo, o imposto de vendas e consignações devido pelos produtores (que deverá ser pago pelo entreposto, não podendo, em qualquer hipótese, reduzir da importância do preço fixado pela COFAP ao produtor!) verifica-se que o poder público, pela bi ou tri-tributação (pois, haverá tantos pagamentos de impostos quantos intermediários houver nas operações comerciais com o leite) é quem leva a parte do leão!... O Governo cobra, assim, uma imensidade de impostos sobre o leite. Do produtor ao usineiro ou industrial, é cobrado o primeiro imposto (cerca de 3,5%). Como nossa produção já atinge mais de um bilhão de litros por ano, temos a média mínima de 500 mil cruzeiros por dia. Acrescente-se o imposto do usineiro ao varejista (ou intermediário) e dêste ao consumidor e se concluirá que nenhum dêstes, ou todo o conjunto dêles, tem margem de lucros tão grandes como os auferidos pelo poder público!

### COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

|                                                        | Para o<br>atacadista | Para o<br>varejista | Para o<br>consumidor |
|--------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
| <b>QUEIJO MINAS</b>                                    |                      |                     |                      |
| Comum .....                                            | 35—38                | 42—45               | 50—55                |
| Pasteurizado (Edméa e Boa) .....                       | 55—60                | 60—65               | 70—80                |
| Duro (Araxá e Serra Canastra) ....                     | 70                   | 75—78               | 80—85                |
| <b>REQUEIJÃO — Catupiry .....</b>                      | —                    | 17—30               | 25—35                |
| <b>QUEIJO PRATO</b>                                    |                      |                     |                      |
| de 1. <sup>a</sup> qualidade .....                     | 68—75                | 75—90               | 90—110               |
| de 2. <sup>a</sup> qualidade .....                     | 60—65                | 70—75               | 80—85                |
| <b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>                            |                      |                     |                      |
| Comum .....                                            | 80—90                | 90—100              | 110—120              |
| Faixa Azul e Dolar .....                               | 120—138              | 140—150             | 180—120              |
| <b>QUEIJO TIPO PROVOLONE</b>                           |                      |                     |                      |
| Fresco .....                                           | 68—70                | 75—80               | 85—90                |
| Mussarela .....                                        | 70—80                | 75—85               | 85—90                |
| Polenghi .....                                         | 105                  | 105                 | 110                  |
| <b>MANTEIGA</b>                                        |                      |                     |                      |
| Extra .....                                            | —                    | 120—130             | 140—150              |
| 1. <sup>a</sup> qualidade .....                        | 110—115              | 118—125             | 130—135              |
| Comum .....                                            | 95—100               | 110—115             | 120—125              |
| <b>LEITE CONDENSADO</b>                                |                      |                     |                      |
| Caixa c/ 48 latas .....                                |                      | 735                 | 18 a 20 c/ lata      |
| <b>LEITE EM PÓ</b>                                     |                      |                     |                      |
| Caixa c/ 24 latas de libra .....                       |                      | 1.080               | 52 a 55 c/ lata      |
| <b>LEITE DE CONSUMO</b>                                |                      |                     |                      |
|                                                        | <b>Produtor</b>      | <b>Consumidor</b>   |                      |
| Tipo «C» .....                                         | 6,80                 | 11,80 e 12,00       |                      |
| " «B» .....                                            | 9,00                 | 18,00 e 20,00       |                      |
| " «A» .....                                            | —                    | 24,00 e 25,00       |                      |
| Cru — Capital .....                                    | —                    | 12—15               |                      |
| " — Interior .....                                     | —                    | 10—11               |                      |
| <b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>                     |                      |                     |                      |
|                                                        |                      | <b>P/produtor</b>   |                      |
| Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas ..... |                      | 5,00—6,00           |                      |
| Nas demais zonas .....                                 |                      | 4,00—4,50           |                      |
| No Sul de Minas — para queijos .....                   |                      | 6,50—7,00           |                      |
| <b>CREME</b>                                           |                      |                     |                      |
| por kg de matéria gorda — Extra .....                  |                      | 110                 |                      |
| — 1. <sup>a</sup> qualidade .....                      |                      | 95—98               |                      |
| — 2. <sup>a</sup> qualidade .....                      |                      | 80—85               |                      |
| <b>CASEINA — lática .....</b>                          |                      | 35—40               |                      |
| <b>LACTOSE bruta .....</b>                             |                      | 25—26               |                      |
| " refinada .....                                       |                      | 50—55               |                      |

Continua o «rush» para a instalação de fábricas de leite em pó. Os jornais estão anunciando a montagem de mais uma fábrica de leites desidratados para fins industriais, inicialmente, e, mais tarde, para fins dietéticos, em Marília. As máquinas já estão sendo remetidas da Dinamarca.

Por se falar em Dinamarca, é oportuno referirmo-nos ao telegrama de Copenhague, divulgado pelos jornais, dizendo que aquele país reduzirá a importação de café do Brasil, se os brasileiros não aumentarem as compras de produtos dinamarqueses, entre os quais, leite em pó. O Brasil sempre importou da Dinamarca grande quantidade de leite em pó, bacalhau, linho em fio, lingotes de chumbo, máquinas para laticínios, etc. E manteve esta importação, com ligeiras restrições para o leite em pó, no decorrer deste ano, pois, nos anos anteriores, a importação foi normal e crescente. Em 1956, importamos US\$ 3.800.000 de leite em pó e, em 1957, esta importação atingiu US\$ 4.028.000!

O Sindicato da Indústria de Laticínios de S. Paulo protestou, perante os órgãos competentes do poder público, contra a importação de manteiga (dentro do chamado Acordo do Trigo) e contra o propalado congelamento dos preços dos laticínios. Não há base racional para tabelamento de preços de queijos, manteiga, leite em pó, etc., pois, dentro do vendaval inflacionário que o governo desaba contra nossa economia, como manter estável o nível de uma só das atividades, e, justamente uma das que menos lucros apresentam?





## TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- É muito mais econômico do que outros produtos.
- Mais eficiente.
- Não retém o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.



**Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.**

Rua 15 de Novembro  
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100  
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA  
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA**

## Noticias do Serviço de Controle Leiteiro

O Relatório de n.º 164 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. apresenta vários resultados significativos, tanto na divisão de 365 dias como na de 305 dias, para a qual é exigida nova parição antes de decorridos catorze meses da data da parição anterior. Alguns recordes foram registrados em ambas as divisões, sobresaindo, principalmente, os registrados na raça Holandesa, variedade vermelha e branca e um da variedade preta e branca, na divisão de 305 dias. Resultados também significativos foram registrados por vacas da raça Jersey, como veremos a seguir.

### DIVISÃO DE 365 DIAS — RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Aparece como nova recordista de leite nesta divisão, na categoria de duas ordenhas, classe C Júnior, a vaca Rumba, de propriedade do sr. Léllo Toledo Piza, a qual iniciou sua lactação recorde aos quatro anos e cinco meses. Rumba, que é pura por cruzamento, estabeleceu o novo recorde superando um dos mais antigos registros no S.C.L., estabelecido em 1948 por Manoelita S. Martinho e que na época foi a maior produção para qualquer classe ou idade, dando direito à posse do Balde de Ouro. Sua produção foi de 7.332 kg de leite (o novo recorde para a classe) com 227 kg de gordura ou 3,09%.

Ainda nesse relatório aparecem duas lactações dignas de menção, ambas acima de 7.000 quilos. Floreada Madcap C.A.B. aos 3 anos e um mês, pura de origem, em três ordenhas diárias, registrou 7.214 kg de leite com 245,5 kg de gordura, ou 3,40%. Floreada é mais uma boa produtora do Colégio Adventista Brasileiro.

Martona's L. Milkmaster, pura de origem, importada pelo sr. Dário F. Melrelles, registrou também, na categoria de três ordenhas, classe de adultas, aos 5 anos e 8 meses, 7.606 kg de leite com 255,1 kg de gordura ou 3,35%. Embora esteja longe de constituir recorde de classe, esta lactação também merece destaque.

Na divisão de 365 dias, tivemos dois resultados bastante significativos entre as vacas da variedade vermelha e branca da raça Holandesa. Nada menos de quatro recordes foram registrados, todos em regime de duas ordenhas diárias.

Castro Aafge 4, pura de origem, de criação do sr. Adriano Sleutjes, em sua primeira lactação, registrou, aos 2 anos e 2 meses, em 344 dias, um total de 5.467 kg de leite com 201,6 kg de gordura ou 3,68%, constituindo estas produções os novos recordes da classe nesta variedade.

Holambra Jaantje, outra pura de origem, em lactação iniciada aos 4 anos e 5 meses, registrou, em 365 dias, em regime de duas ordenhas, 7.464 kg de leite com 241,8 kg de gordura, ou 3,23%. Estas produções constituem os registros mais altos até agora assinalados na classe. Holambra Jaantje teve na classe outra companheira do mesmo rebanho, que é da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Holambra Noldien III também com 4 anos e 3 meses, a qual registrou 7.085 kg de leite, resultado que é o segundo na classe.

Na raça Jersey, tivemos também uma boa lactação na divisão de 365 dias, em regime de três ordenhas. Os resultados apresentados não podem ser apontados como os mais elevados na classe, porém são dos mais elevados. S.A. Xelvia Patrícia, pura de origem, aos 5 anos e 5 meses, marcou 4.923 kg de leite com 270,3 kg de gordura ou 5,49%. Esta Sant'Ana é

mais uma representante do excelente rebanho de Jerseys do Espolio Olivo Gomes.

### DIVISÃO DE 305 DIAS — RAÇA HOLANDESA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

Importante recorde pôde ser estabelecido, graças a comunicação recebida um pouco atrasada e quase por acaso: Clara Sylvia III, pura de origem, de criação do dr. Manoel Alves de Castro, em lactação iniciada aos 6 anos e 5 meses, produziu, em 298 dias, 8.064 kg de leite, com 273,7 kg de gordura. Como não tivesse atingido os 365 dias, seu proprietário julgou que sua vaca havia apenas produzido uma boa lactação; talvez por ainda não estar familiarizado com as possibilidades oferecidas pelo S.C.L., estava disposto a não controlar novamente esta vaca, que iniciara outra lactação muito próxima da anterior, quase sem descansar. Informado, porém, do atual regulamento e da situação desta valiosa produtora, inscreveu-a de novo em controle, com o que se ficou sabendo da data da parição seguinte àquela que dera lugar à lactação de 8.064 kg, 400 dias apenas depois da parição anterior. Este é um caso que, possivelmente, já tenha acontecido com outros criadores, que deixaram de inscrever de novo suas produtoras, somente porque deram cria com pouco tempo entre uma e outra parição. Com isso, dois prejuízos ocorrem: um da perda de um registro satisfatório na divisão de 305 dias; outro, a falta de mais produção para a Categoria de Longevidade.

Na categoria de duas ordenhas, o sr.

## IV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDES

em CASTRO, Estado do Paraná

promovido pela

**SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.**

dias 13 e 14 de Novembro.

Sua visita nos dará prazer - campo de pouso particular na Colônia



## IV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDÊS

em CASTRO, Estado do Paraná

promovido pela

**SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.**

**dias 13 e 14 de Novembro.**

*Sua visita nos dará prazer - campo de pouso particular na Colônia*

João de Vasconcelos conseguiu apresentar duas vacas que se destacam com produções elevadas, ambas com mais de 6.000 kg. Mas o destaque maior coube justamente à que produziu menos leite, porém, mais gordura. Mascaradinha, uma NR, produziu 6.372 kg de leite com 231,2 kg de gordura, resultado esse que é o segundo mais alto na divisão e na classe; F.B.A. Ituza, PC, com 7 anos e 11 meses,

produziu 6.884 kg de leite com 213,2 kg de gordura.

Uma terceira lactação digna de registro, também na categoria de duas ordenhas, foi registrada por Amazonas Meeira, de propriedade da Fazenda S. Quirino. Meeira produziu 6.166 kg de leite com 178,8 kg de gordura, em lactação iniciada aos 7 anos e 4 meses.

Na Raça Jersey, entre as vacas subme-

tidas a três ordenhas, na classe de adultas, tivemos o estabelecimento de dois novos recordes de produção de leite e de gordura: S.A. Estrela Bolhayes registrou importante lactação para a divisão, superando de muito sua antecessora na classe, que era Blackei Captain, pois produziu, aos 8 anos e 4 meses, um total de 4.654 kg de leite, com 257,7 kg de gordura, tendo parido novamente após 415 dias. Esta S.A. é mais uma representante do rebanho pertencente ao Espólio Olivo Gomes.

### NOVOS REBANHOS EM CONTROLE

No decorrer de julho, dois novos rebanhos começaram a ser controlados: o do sr. A. Antony Assunção, que voltou às lides criatórias e o da organização Jotamar Administração e Comércio S.A. O S.C.L. registrou também, nesse período, ao pedido de reinício dos controles na propriedade do sr. Herbert Klein, em Amparo.

## SIGNIFICATIVO PROGRESSO DA SELEÇÃO

O relatório n.º 163 do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, apresentou algumas lactações bem interessantes, as quais, não obstante não possam ser consideradas espetaculares, demonstram significativo progresso da nossa pecuária leiteira: revelam que a seleção se vai processando lenta e firmemente, sem os saltos que algumas vezes se tornam prejudiciais, porque estabelecem marcas que dificilmente podem ser novamente alcançadas.

### NA DIVISÃO DE 365 DIAS

Vejamos primeiro o que ocorreu na divisão de 365 dias, que não exige nova parição das vacas.

Entre os animais da raça Holandesa, variedade preta e branca, mantidos em regime de três ordenhas, tivemos três lactações bem destacadas, a saber: Florença Madcap, pura por cruzar do Colégio Adventista Brasileiro, cuja origem por si só a recomenda — é filha de Madcap Goldfinder e de Farolêla Sentinel, uma das maiores produtoras daquele estabelecimento — registrou, aos quatro anos e um mês, 8.622 kg de leite, com 243,6 kg de gordura. São das mais auspiciosas as possibilidades que esta grande vaca apresenta, pois, em sua primeira lactação, registrou, aos dois anos e sete meses, em 305 dias, 5.825 kg de leite com 188,5 kg de gordura. Soma assim, apenas em duas lactações, 15.517 kg de leite com 450,6 kg de gordura. Com seus 8.622, Florença registrou a mais alta produção em sua classe neste ano e a segunda no S.C.L.

Tivemos ainda, nesta divisão, três outras lactações dignas de destaque, superiores a 7.000 kg entre vacas adultas, a saber: Traviata, uma PC do sr. Urbano Junqueira, de Cruzília, com 7.294 kg de leite e 239,8 kg de gordura e duas outras, ambas do sr. Dario F. Meirelles, em regime de duas ordenhas, Helenia e Exedra São Martinho, que produziram, respectivamente, aos

cinco anos e quatro meses, 7.868 kg de leite com 264 kg de gordura e 7.071 kg de leite com 238,6 kg de gordura.

Nesta divisão, sobressaem ainda três outras lactações de mais de 6.000 kg de leite, registradas por vacas das fazendas São Quirino e dos srs. Norremóse e D. Pires.

Na raça Schwyz, tivemos duas lactações bem significativas, embora as produtoras tenham sido mestiças, uma não registrada e outra 7/8, ambas de criação e propriedade do sr. Alberto Ferraz. São elas: Clarineta, não registrada, adulta, que, em três ordenhas, produziu 6.700 kg com 283,0 kg de gordura de 4,22% e Retinta, 7/8, com sete anos e um mês, que, em 360 dias, em duas ordenhas, produziu 5.972 kg de leite com 233,0 kg de gordura de 3,90%. Estas lactações dizem bem da influência do sangue de origem americana na produção de leite da raça Schwyz.

Na raça Holandesa, variedade vermelha e branca, uma produção melhorou um recorde na classe de três anos júnior: foi registrado por Leme's Esperia, novilha de propriedade do sr. Jayme da Silveira Leme, a qual, aos três anos e um mês, produziu, em 305 dias, em regime de duas ordenhas, 3.149 kg de leite.

Na raça Jersey, registrou-se também uma boa produção, que constitui o recorde da classe, o qual se achava vago ainda: classe de três anos júnior, três ordenhas. A nova recordista é Sant'Ana Cativa Patrician, a qual, em lactação iniciada aos três anos e dois meses, produziu, em 365 dias, em três ordenhas, 4.259 kg de leite com 196,8 kg de gordura. Embora não houvesse recorde registrado nesta classe, deve-se considerar como merecedora de grande destaque esta produção, a qual não será facilmente superada. S.A. Cativa Patrician é de criação e propriedade do Espólio Olivo Gomes.

## CASA DROGHETTI LTDA.

**MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE**

**MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES**  
**CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS**

Armazém e escritório:

**RUA SENADOR QUEIROZ, 295**  
**SÃO PAULO**

Caixa Postal, 114  
End. Electr.: "Droghetti"

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853



## NA DIVISÃO DE 305 DIAS

Na divisão de 305 dias, em que é exigida nova parição antes de decorridos catorze meses do início da lactação, deve-se ressaltar o número crescente de lactações registradas. Além da maior preocupação de obter novas parições de suas vacas, os criadores estão compreendendo a importância desta divisão: o S.C.L. está recebendo número cada vez maior de comunicações, antes desperdiçadas. Ainda que a vaca em nova lactação, por qualquer razão, não venha a ser controlada, a simples comunicação de parição e o exame do bezerro pelo controlador permitem a inserção da vaca nesta divisão. Como é dela que saem as vacas para o Registro de Escol e as Reprodutoras Eméritas, compreende-se a importância que merece.

Nota-se também, nesta divisão, um contínuo aumento de produções registradas nas diferentes classes e raças, o que certamente indica que se desenvolvem os rebanhos explorados nos Estados onde a A.P.C.B. faz o controle leiteiro.

Na raça Holandesa, variedade preta e branca, tivemos, no regime de três ordenhas, em 305 dias, três novas lactações acima de 5.000 kg, sendo duas por vacas de criação do Espolho

Olive Gomes e uma do sr. Carlos A. W. Auerbach. Entre as vacas submetidas a regime de duas ordenhas diárias, tivemos cinco lactações de mais de 5.000 kg, sendo uma de 6.293 kg de leite e 209,1 kg de gordura: Nevea S. Martinho, criação e propriedade do sr. Dario F. Meirelles. Das cinco lactações registradas com mais de 5.000 kg, três são de vacas de propriedade do sr. Dario F. Meirelles, uma de propriedade do sr. Lélío de Toledo Piza e outra da S/A. Fazenda Paraiso.

Na raça Jersey, divisão de 305 dias, registraram-se lactações de mais de 3.000 kg, ambas superiores ao registro máximo da classe de adultas, cabendo a Gualiçara da Patente o registro máximo, com 3.783 kg de leite. Esta vaca pertence ao rebanho da Granja Santa Hilda, de propriedade do sr. João Laraya.

## NOVOS CRIADORES A CONTROLAR

No mês de junho, quatro novos criadores passaram a controlar suas vacas por intermédio do S.C.L., sendo um com propriedade em Minas Gerais, sr. José Brasil Leite, de Alfenas; no Paraná, Cooperativa Castrolanda, srs. Brandt Keegatra, Frederik J. Muller e Marten Veenstra.

## CARUNCHO — RAÇA DE PORCO NACIONAL

Quando se fala em aperfeiçoamento de raça de porcos, quase todos os técnicos



No Sítio S. Luiz de Guararema, pertencente ao sr. Luiz Hermann Filho e situado na Estrada da Arca em Itaipava, Estado do Rio.

sugerem esta ou aquela raça estrangeira, apontando suas possíveis vantagens.

Alguns criadores porém, e dos mais adiantados de nosso país, mostram-se dispostos a fixar um tipo nacional capaz de, em futuro, entrar nas cogitações dos que pretendem melhorar o seu rebanho.

Um desses criadores é o senhor LUIZ HERMANN FILHO, cujas atividades são bastante conhecidas. Resolveu ele dedicar-se ao CARUNCHO, mostrando-se satisfeito com os resultados obtidos até agora.

O abalado criador salienta que o CARUNCHO conta hoje com grande aceitação, pelos criadores, em todo o Brasil, e isso pelas grandes vantagens que oferece. O CARUNCHO é extremamente manso, não exigente na sua alimentação. É do tipo para banha e toucinho (Lard Type). As porcas são prolíficas e boas criadeiras, dando em média 6 a 8 leitões por ninhada.

## IV EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO HOLANDÊS

em CASTRO, Estado do Paraná

promovido pela

**SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.**

dias 13 e 14 de Novembro.

Sua visita nos dará prazer - campo de pouso particular na Colonia

*Para o Progresso e a  
Grandeza do Brasil!*

ARADOS de diversos tipos  
SEMEADEIRAS  
GRADES de dentes/discos  
CULTIVADORES  
ADUBADEIRAS  
PULVERISADORES  
POLVILHADEIRAS  
ENXADAS  
ROTATIVAS "GEM"



Cortadores de forragens  
Máquinas para arroz  
Moinhos para fubá  
Descascadores de café  
Trituradores  
Motores

Desnatadeiras — Batedeiras  
Latas para leite, etc. etc.

## CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56  
SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 -  
4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Cxa. Postal, 907

**FOSTER — A CASA AMIGA DOS AGRICULTORES**  
Tradicional fornecedora de máquinas agrícolas.





**RELATÓRIO N.º 161**  
**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da  
Agricultura  
**JULHO DE 1958**

## LACTAÇÕES TERMINADAS

| Nome da vaca                                                   | Gráu<br>de<br>Sangue | Idade<br>anos<br>mêses | N.º<br>SCL | Dias de<br>Lactação | Produção<br>Leite<br>kg | Gordura<br>kg | %    | Proprietário                   |
|----------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------|------------|---------------------|-------------------------|---------------|------|--------------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b>              |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Lactações de até 365 dias (II Divisão)                         |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Três ordenhas (3x)                                             |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>                          |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Florada Madcap C.A.B.-HBB/B13/<br>5214-LM                      | PO                   | 3-1                    | 5941       | 365                 | 7214,0                  | 245,5         | 3,40 | Colégio Adventista Brasileiro  |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>                  |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| M's. L. Milkmaster-F7/3245-LM                                  | PO                   | 5-8                    | 6092       | 365                 | 7606,0                  | 255,1         | 3,35 | Dario Freire Meirelles         |
| Jardim Esperança - D-3/761 (1)                                 | PO                   | 6-6                    | 3367       | 255                 | 4258,0                  | 135,2         | 3,17 | Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. |
| Duas ordenhas (2x)                                             |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                             |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| C.R. Saakje 2-B13/5046-LM                                      | PO                   | 2-3                    | 6083       | 334                 | 3644,0                  | 143,5         | 3,93 | Roelof Rabbers                 |
| C.C. Atje 110-B13/5075                                         | PO                   | 1-11                   | 6075       | 365                 | 3253,0                  | 131,7         | 4,04 | Jan Noordefraag                |
| Jelske 43-B13/5060                                             | PO                   | 2-1                    | 6079       | 365                 | 2712,0                  | 125,8         | 4,63 | A.A. Buist                     |
| C.M. Wibrig 3-B12/4291 (1)                                     | PO                   | 2-3                    | 5773       | 218                 | 2313,0                  | 90,9          | 3,93 | Berend Willem Bouwan           |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>                          |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Jaca S. Martinho -27010 - LM                                   | PC                   | 2-8                    | 6065       | 365                 | 4500,0                  | 154,2         | 3,42 | Dario Freire Meirelles         |
| Azeitona M. D'Este - 19554                                     | PC                   | 2-7                    | 4363       | 306                 | 3960,0                  | 137,4         | 3,46 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| Amaz. Britânica - 26078                                        | PC                   | 2-9                    | 6046       | 317                 | 3048,0                  | 102,8         | 3,37 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>                          |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Kordelia M 231-F/62994-LM                                      | PO                   | 3-5                    | 6052       | 365                 | 4520,0                  | 164,1         | 3,63 | Alberto Ferraz                 |
| Amaz. Nicaragua - 25166                                        | PC                   | 3-2                    | 6130       | 312                 | 4387,0                  | 137,1         | 3,12 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| S.Q. Bastilha Africana-B11/4132                                | PO                   | 3-2                    | 5353       | 322                 | 4247,0                  | 135,6         | 3,19 | Cia. Agrícola São Quirino      |
| Brejleira - ARSF/1428                                          | PC                   | 3-3                    | 5935       | 332                 | 4017,0                  | 143,8         | 3,57 | Alberto Ferraz                 |
| Amaz. Bulgária - 25167                                         | PC                   | 3-0                    | 6131       | 306                 | 3357,0                  | 109,5         | 3,26 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| Amaz. Parisiense - 25192                                       | PC                   | 3-2                    | 6135       | 310                 | 3123,0                  | 97,2          | 3,11 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| Jagunça S. Martinho - 27012                                    | PC                   | 3-5                    | 5715       | 277                 | 3006,0                  | 112,9         | 3,75 | Dario Freire Meirelles         |
| S.Q. Baloneta - 21894                                          | PC                   | 3-0                    | 5712       | 243                 | 2920,0                  | 90,2          | 3,08 | Cia. Agrícola São Quirino      |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>                          |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| S.M.B. Supreme - D3/837 - LM                                   | PO                   | 3-11                   | 5214       | 365                 | 5193,0                  | 176,8         | 3,40 | Dario Freire Meirelles         |
| Anna A III - B10/3693 - LM                                     | PO                   | 3-7                    | 5980       | 365                 | 4334,0                  | 175,5         | 4,04 | Jacobus Vos                    |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>                          |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Rumba - 20652 - LM                                             | PC                   | 4-5                    | 5195       | 365                 | 7332,0                  | 227,0         | 3,09 | Lelio de Toledo Piza e Almeida |
| Tjerkje - F5/2354 - LM                                         | PO                   | 4-5                    | 5364       | 365                 | 4124,0                  | 194,3         | 4,71 | A.A. Buist                     |
| Jaca S. Martinho - 27005                                       | PC                   | 4-2                    | 4666       | 238                 | 2982,0                  | 99,4          | 3,33 | Dario Freire Meirelles         |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>                          |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Anhumas Tachuela 2.ª - 21244-LM                                | PC                   | 4-8                    | 4617       | 328                 | 4564,0                  | 175,5         | 3,84 | Antônio Caio da Silva Ramos    |
| Sta. T. W. Juliana W. Adema B9/<br>Iapuça S. Martinho-27016 LM | PO                   | 4-10                   | 4188       | 340                 | 4428,0                  | 163,6         | 3,69 | Cia. Agrícola São Quirino      |
| 2993                                                           | PC                   | 4-7                    | 6063       | 325                 | 4346,0                  | 171,8         | 3,95 | Dario Freire Meirelles         |
| Sietske 21-F5/2181 (1)                                         | PO                   | 4-10                   | 3436       | 236                 | 2788,0                  | 109,9         | 3,94 | Berend Willem Bouwan           |
| S.C. Hoarne - 19421                                            | PC                   | 4-7                    | 4809       | 277                 | 2494,0                  | 88,6          | 3,55 | Francis Souza Dantas Forbes    |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>                  |                      |                        |            |                     |                         |               |      |                                |
| Amaz. Imagem - 14191 - LM                                      | PC                   | 8-4                    | 2705       | 365                 | 6167,0                  | 199,0         | 3,22 | Cia. Agrícola São Quirino      |
| F.A. Saritana - 21748 - LM                                     | PC                   | 6-8                    | 6002       | 365                 | 5837,0                  | 199,3         | 3,41 | João de Vasconcellos           |
| Guará Madreselva II-16189 - LM                                 | PC                   | 6-1                    | 6030       | 357                 | 5732,0                  | 254,7         | 4,44 | Antônio Coelho Guimarães       |
| Dina 2 (1) - F5/2326 - LM                                      | PO                   | 5-2                    | 4370       | 340                 | 5617,0                  | 226,1         | 4,02 | Jan Noordeggraaf               |
| Tjitske 58-F6/2586 - LM                                        | PO                   | 5-0                    | 6074       | 337                 | 5520,0                  | 212,0         | 3,84 | H. de Boer                     |



| Nome da vaca                     | Grau de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário                    |
|----------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|---------------------------------|
| Davina - 21260 - LM              | PC             | 5-5              | 5168    | 365              | 5513,0            | 185,5      | 3,36 | Antônio Caio da Silva Ramos     |
| Piebetje 56-F5/2458 - LM         | PO             | 5-2              | 4373    | 365              | 5347,0            | 201,3      | 3,76 | Jan Noordegraaf                 |
| Padua - 19235 - LM               | PC             | 6-3              | 6110    | 319              | 5116,0            | 179,1      | 3,50 | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Catarina (5038)                  | NR             | -                | 2050    | 365              | 5103,0            | 166,8      | 3,26 | Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy    |
| Amazonas 3618 Aviz - 17348       | PC             | 5-11             | 6000    | 352              | 5067,0            | 162,1      | 3,19 | D. Pires Agro-Pecuária S.A.     |
| Amazonas C-342 Caril - 17574     | PC             | 5-8              | 5996    | 362              | 5054,0            | 162,7      | 3,21 | D. Pires Agro-Pecuária S.A.     |
| Mimosa de Copacabana 25361       | 3/4            | 5-11             | 5999    | 345              | 5044,0            | 159,0      | 3,15 | D. Pires Agro-Pecuária S.A.     |
| Hol. Uilkje - B8/2738 - LM       | PO             | 7-1              | 5003    | 341              | 4999,0            | 183,3      | 3,66 | Coop. Agro-Pec. Holambra        |
| M's. B. Crusader 86-F7/3200 - LM | PO             | 5-9              | 6109    | 330              | 4963,0            | 177,8      | 3,59 | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Rosa - 20643                     | PC             | 6-6              | 5247    | 336              | 4803,0            | 163,2      | 3,39 | Lelio de Toledo Piza e Almeida  |
| Sineta - 20336                   | PC             | 8-11             | 6042    | 326              | 4713,0            | 162,2      | 3,44 | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Mocha - 20635                    | PC             | 6-9              | 5197    | 348              | 4665,0            | 165,6      | 3,54 | Lelio de Toledo Piza e Almeida  |
| Sete Lagoas (1)                  | NR             | -                | 6073    | 333              | 4496,0            | 169,9      | 3,78 | Urbano Junqueira                |
| Jekke 8- F5/2375-LM              | PO             | 5-9              | 5979    | 365              | 4492,0            | 187,7      | 4,18 | A.A. Buist                      |
| Mantena - 20341                  | PC             | 7-4              | 6202    | 323              | 4393,0            | 160,8      | 3,66 | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| F.S.M. Balandra - B9/2868        | PO             | 6-6              | 3205    | 353              | 4345,0            | 160,1      | 3,63 | Ministério de Agricultura       |
| Atje 108-F5/2402                 | PO             | 5-7              | 4369    | 308              | 4241,0            | 158,4      | 3,73 | Jan Noordegraaf                 |
| Neeltje 9 Adema-F5/2448          | PO             | 5-5              | 5292    | 328              | 4237,0            | 171,3      | 4,04 | A. Stryker                      |
| I. Imp. Cristina (5177)          | NR             | 5-1              | 3629    | 365              | 4211,0            | 154,1      | 3,66 | Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy  |
| Bella 163 - F6/2627              | PO             | 6-5              | 4065    | 315              | 4132,0            | 136,8      | 3,31 | Dario Freire Meirelles          |
| Encantada de Copacabana 19493    | PC             | 5-2              | 5998    | 339              | 4120,0            | 135,4      | 3,23 | D. Pires Agro-Pecuária S.A.     |
| Celia - 23049 (1)                | PC             | 6-10             | 5784    | 250              | 4052,0            | 132,9      | 3,27 | A. J. Byington Júnior           |
| Robyntje - F4/1712               | PO             | 6-2              | 5977    | 353              | 4042,0            | 150,7      | 3,72 | D. H. Groenwold                 |
| Granja - 19213                   | PC             | 5-9              | 6111    | 311              | 3944,0            | 149,8      | 3,79 | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Valeria - 2861                   | PO             | 8-5              | 2753    | 342              | 3902,0            | 135,9      | 3,43 | Ministério da Agricultura       |
| F.S.M. Alba - B9/2866            | PO             | 7-1              | 3045    | 344              | 3893,0            | 138,3      | 3,55 | Ministério da Agricultura       |
| Bandeira - 10997                 | PC             | 8-6              | 3249    | 218              | 3581,0            | 100,0      | 2,79 | Antônio Caio da Silva Ramos     |
| Lemstra 13-F6/2525 (1)           | PO             | 5-2              | 5116    | 307              | 3516,0            | 133,7      | 3,80 | Eltje Jan Loman                 |
| Wietske 10-F5/2485               | PO             | 5-4              | 6078    | 322              | 3492,0            | 132,3      | 3,78 | J. R. Kiers                     |
| I. Cigana Andorinha (5101)       | NR             | 6-3              | 2558    | 365              | 3399,0            | 120,6      | 3,55 | Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy  |
| Aaltje 47-F6/2595 (2)            | PO             | 5-3              | 6439    | 167              | 3359,0            | 131,9      | 3,92 | H. de Boer                      |
| Amaz. L. Mabiltaional - 14580    | PC             | 7-1              | 2209    | 237              | 2856,0            | 81,5       | 2,85 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este   |
| Fiada S. Martinho - 18885        | PC             | 6-7              | 4001    | 178              | 2515,0            | 76,6       | 3,04 | Dario Freire Feirelles          |
| Colombina 2ª                     | NR             | 6-5              | 4045    | 174              | 2173,0            | 76,0       | 3,49 | Antônio Caio da Silva Ramos     |
| Antiga Ag. Negras (1)            | NR             | -                | 3720    | 237              | 2125,0            | 66,9       | 3,14 | Alberto Ferraz                  |
| Anhumas Amistosa - 21264         | PC             | 5-7              | 5747    | 176              | 2102,0            | 63,9       | 3,04 | Antônio Caio da Silva Ramos     |
| Risada Rancho Grande - 16775     | PC             | 5-1              | 3467    | 192              | 1332,0            | 47,4       | 3,56 | Paulo Mibielli de Carvalho      |

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2)

##### CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

|                           |    |     |      |     |        |       |      |                   |
|---------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------------|
| Castro Aafje 4-FF1/127-LM | PO | 2-2 | 5943 | 344 | 5467,0 | 201,6 | 3,68 | Adrianus Sleutjes |
|---------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------------|

##### CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

|                             |    |     |      |     |        |       |      |                          |
|-----------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|--------------------------|
| Hol. Jaantje - BB1/286-LM   | PO | 4-5 | 4055 | 365 | 7464,0 | 241,8 | 3,23 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Hol. Noldien III-BB1/288-LM | PO | 4-3 | 4396 | 365 | 7085,0 | 233,1 | 3,29 | Coop. Agro-Pec. Holambra |

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                  |     |      |      |     |        |       |      |                           |
|----------------------------------|-----|------|------|-----|--------|-------|------|---------------------------|
| Paula 7 - FF1/155-LM             | PO  | 9-1  | 4859 | 296 | 5597,0 | 209,7 | 3,74 | Adrianus Sleutjes         |
| Pintada - 14295                  | PC  | 8-6  | 2692 | 359 | 5263,0 | 164,5 | 3,12 | Cia. Agro-Pec. Marambaia  |
| Argentina de Marambaia - 15624   | 7/8 | 6-5  | 3202 | 306 | 4812,0 | 148,8 | 3,09 | Cia. Agro-Pec. Marambaia  |
| Ziberia de Pinheiro - BB1/171-LM | PO  | 7-5  | 2533 | 311 | 4528,0 | 186,5 | 4,11 | Ministério da Agricultura |
| Alta - BB1/179                   | PO  | 5-11 | 3126 | 357 | 3540,0 | 129,2 | 3,65 | Ministério da Agricultura |
| Taciana de Pinheiro - BB1/105    | PO  | 10-1 | 2640 | 180 | 1218,0 | 43,1  | 3,53 | Ministério da Agricultura |

#### RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                    |    |     |      |     |        |       |      |                        |
|------------------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|------------------------|
| S.A. Xelvia Patrician - 1462 - CLM | PO | 5-5 | 3671 | 365 | 4923,0 | 270,3 | 5,49 | Espolio de Olivo Gomes |
|------------------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|------------------------|

Duas ordenhas (2x)

##### Classe AA — Até 2 anos.

|                |    |     |      |     |        |       |      |             |
|----------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------|
| Britta 87 - LM | PO | 1-8 | 6112 | 319 | 2815,0 | 163,3 | 5,80 | João Laraya |
|----------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------|

##### CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

|           |    |     |      |     |        |      |      |             |
|-----------|----|-----|------|-----|--------|------|------|-------------|
| Rakel 126 | PO | 2-3 | 5804 | 294 | 1545,0 | 92,4 | 5,97 | João Laraya |
|-----------|----|-----|------|-----|--------|------|------|-------------|

##### CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

|                                        |    |     |      |     |        |       |      |             |
|----------------------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------|
| Caricia Brampton S. Hilda - 22260 - LM | PC | 3-9 | 5443 | 264 | 2987,0 | 170,4 | 5,70 | João Laraya |
|----------------------------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|-------------|



| Nome da vaca                                  | Gráu de Sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de Lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Proprietário               |
|-----------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|----------------------------|
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Bigorna de Atalaia - 595-B                    | PO             | 4-7              | 5619    | 305              | 2186,0            | 108,9      | 4,98 | Cesar Franc. Beretta e Nov |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Brampton Ariana - 1516-C                      | PO             | 6-3              | 5278    | 348              | 3377,0            | 170,5      | 5,04 | João Laraya                |
| Dora                                          | NR             | -                | 6023    | 232              | 1531,0            | 71,2       | 4,65 | Ministério da Agricultura  |
| <b>RAÇA SCHWYZ</b>                            |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Lactações de até 365 dias (II Divisão)        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Active A. Lillian - AA/57-LM                  | PO             | 3-2              | 5243    | 365              | 4444,0            | 208,2      | 4,68 | Henrique Dias Ferreira     |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Clara de Pinheiro - 1915                      | PO             | 4-1              | 6020    | 328              | 3005,0            | 106,9      | 3,55 | Ministério da Agricultura  |
| Comédia - 222                                 | PO             | 4-3              | 5333    | 315              | 2363,0            | 84,1       | 3,56 | Ministério da Agricultura  |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Barcelona - 1852                              | PO             | 4-6              | 5001    | 354              | 2829,0            | 101,8      | 3,59 | Ministério da Agricultura  |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Uganda de Pinheiro - 1235                     | PO             | 9-7              | 2516    | 365              | 4489,0            | 162,0      | 3,60 | Ministério da Agricultura  |
| Açucena de Pinheiro - 1616                    | PO             | 6-3              | 3230    | 324              | 4280,0            | 154,9      | 3,61 | Ministério da Agricultura  |
| Abafadela - 1602                              | PO             | 6-4              | 3348    | 365              | 3954,0            | 142,9      | 3,61 | Ministério da Agricultura  |
| Cascata de Pinheiro - 1966                    | PO             | -                | 6021    | 365              | 3149,0            | 113,1      | 3,59 | Ministério da Agricultura  |
| Berlinda de Pinheiro - 1786                   | PO             | 5-1              | 5080    | 322              | 3011,0            | 108,0      | 3,58 | Ministério da Agricultura  |
| Vassoura - 1322 (1)                           | PO             | 8-10             | 2525    | 347              | 2287,0            | 82,9       | 3,62 | Ministério da Agricultura  |
| Unica - 1192                                  | PO             | 9-4              | 3024    | 161              | 1565,0            | 56,1       | 3,58 | Ministério da Agricultura  |
| <b>RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA</b>    |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Lactações de até 365 dias (II Divisão)        |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| Duas ordenhas (2)                             |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |         |                  |                   |            |      |                            |
| (73) - 3147 (1)                               | PO             | 3-6              | 6028    | 318              | 2678,0            | 130,3      | 4,86 | Norremóse & Cia.           |

#### I DIVISÃO — Até 305 dias (com com nova parição dentro dos 14 meses)

| Nome da vaca                                      | Gráu de san-gue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | Nova Parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe | Proprietario                    |
|---------------------------------------------------|-----------------|------------------|---------|------------------|-------------------|------------|------|-------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b> |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| Três ordenhas (3x)                                |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>     |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| Clara Silvia III - D3/756-LM (1)                  | PO              | 6-5              | 3077    | 298              | 8064,0            | 273,7      | 3,39 | 400                     | 180                     | Manoel Alves de Castro          |
| Dama de Paraiba - 14098                           | PC              | 6-11             | 6072    | 305              | 3989,0            | 161,1      | 4,03 | 346                     | 234                     | Espolio de Olivo Gomes          |
| Boa Vista Amazonas - 15642 (1)                    | PC              | 6-1              | 2927    | 200              | 3229,0            | 99,4       | 3,07 | 326                     | 149                     | Cia. Cafeeira do Rio Feio       |
| Duas ordenhas (2)                                 |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| S. Quirino Cereja - 23715 - LM                    | PC              | 2-4              | 5992    | 305              | 3280,0            | 132,7      | 4,04 | 369                     | 211                     | Cia. Agricola São Quirino       |
| S. Quirino Caipora - 23716                        | PC              | 2-5              | 6093    | 305              | 2885,0            | 111,1      | 3,85 | 382                     | 198                     | Cia. Agricola São Quirino       |
| Bica Ag. Negras - ARSF/1435                       | —               | 2-5              | 5898    | 305              | 2811,0            | 98,8       | 3,51 | 383                     | 197                     | Alberto Ferraz                  |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>             |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| S. Quirino Batura - 23747                         | PC              | 2-7              | 5927    | 305              | 3640,0            | 113,5      | 3,11 | 385                     | 195                     | Cia. Agricola São Quirino       |
| Anca - 22598 - LM                                 | PC              | 2-9              | 5985    | 305              | 3467,0            | 127,4      | 3,67 | 383                     | 197                     | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Amaz. Chilena - 25171                             | PC              | 2-10             | 5839    | 305              | 3243,0            | 109,9      | 3,38 | 423                     | 157                     | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este   |
| S. Quirino Brigada - 23744                        | PC              | 2-10             | 5854    | 294              | 3172,0            | 102,6      | 3,23 | 392                     | 177                     | Cia. Agricola São Quirino       |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>             |                 |                  |         |                  |                   |            |      |                         |                         |                                 |
| F. A. Zuleika - 21780                             | PC              | 3-5              | 6007    | 297              | 3579,0            | 110,4      | 3,08 | 358                     | 114                     | João de Vasconcellos            |



| Nome da vaca                                         | Gráu de san-gue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Leite kg | Produção Gordura kg | %    | Nova Parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe | Proprietario                    |
|------------------------------------------------------|-----------------|------------------|---------|------------------|----------|---------------------|------|-------------------------|-------------------------|---------------------------------|
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| S. Quirino Aliada - 21874                            | PC              | 3-8              | 5990    | 305              | 4333,0   | 129,4               | 2,98 | 378                     | 202                     | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Atriza J.B.                                          | NR              | 3-7              | 5956    | 305              | 3223,0   | 102,6               | 3,18 | 395                     | 185                     | Urbano Junqueira                |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| S. Quirino Açanara - 19471                           | PC              | 4-5              | 5138    | 305              | 4613,0   | 146,7               | 3,17 | 400                     | 180                     | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Quirino Alta - 22308                              | PC              | 4-0              | 5852    | 305              | 3540,0   | 123,1               | 3,47 | 425                     | 155                     | Cia. Agrícola São Quirino       |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| Aster - F5/2343                                      | PO              | 4-8              | 6017    | 298              | 4522,0   | 146,2               | 3,23 | 363                     | 210                     | H. de Boer                      |
| S. Quirino Avenca - 19464                            | PC              | 4-8              | 3965    | 291              | 4414,0   | 151,6               | 3,43 | 382                     | 184                     | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Holambra Ankje 27-B9/3193                            | PO              | 4-8              | 3591    | 305              | 4303,0   | 155,4               | 3,61 | 367                     | 213                     | Coop. Agro-Pec. Holambra        |
| Bombacha Ag. Negras - 1071                           | 7/8             | 4-9              | 5059    | 287              | 3844,0   | 124,9               | 3,25 | 366                     | 196                     | Alberto Ferraz                  |
| S. Quirino Berlinda - 19469                          | PC              | 4-8              | 5924    | 291              | 3713,0   | 141,5               | 3,81 | 337                     | 229                     | Cia. Agrícola São Quirino       |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>        |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| F.B.A. Ituzá - 13485 - LM                            | PC              | 7-11             | 5920    | 305              | 6884,0   | 213,2               | 3,09 | 409                     | 171                     | João de Vasconcellos            |
| Mascaradinha - LM                                    | NR              | -                | 6009    | 305              | 6372,0   | 231,2               | 3,62 | 371                     | 209                     | João de Vasconcellos            |
| Amaz. Meeira - 14966 - LM                            | PC              | 7-4              | 2837    | 305              | 6166,0   | 178,8               | 2,89 | 385                     | 195                     | Cia. Agrícola São Quirino       |
| M's. S. Milkmaster 10-F7/319 LM                      | PO              | 7-0              | 6041    | 301              | 5612,0   | 185,2               | 3,29 | 321                     | 255                     | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Perola - 20638                                       | PC              | 6-7              | 5084    | 305              | 5105,0   | 165,9               | 3,24 | 382                     | 198                     | Lelio de Toledo Piza e Almeida  |
| Amazonas Mocuba - 15183                              | PC              | 7-3              | 6001    | 276              | 4681,0   | 173,5               | 3,70 | 351                     | 200                     | João de Vasconcellos            |
| Donzela - 9237                                       | PC              | 12-5             | 5884    | 305              | 4508,0   | 152,2               | 3,37 | 388                     | 192                     | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Mineira - ARSF/1082                                  | 3/4             | -                | 6055    | 298              | 4401,0   | 148,0               | 3,36 | 360                     | 210                     | Alberto Ferraz                  |
| Avelã - 18096                                        | PC              | 5-11             | 4234    | 299              | 4021,0   | 127,0               | 3,15 | 374                     | 100                     | Alberto Ferraz                  |
| Amazonas 3778 - 22797 (1)                            | PC              | 5-0              | 4302    | 273              | 3864,0   | 127,2               | 3,29 | 340                     | 208                     | Agrindus S.A.                   |
| Mar Dell Rose Lochinvar-F4/1871 (3)                  | PO              | 6-6              | 3662    | 299              | 3864,0   | 123,8               | 3,20 | 374                     | 200                     | Francis Souza Dantas Forbes     |
| Eliza                                                | NR              | -                | 5895    | 305              | 3781,0   | 125,9               | 3,32 | 411                     | 169                     | Antônio Caio da Silva Ramos     |
| Violeta - 27889                                      | PC              | 6-9              | 6037    | 305              | 3771,0   | 137,0               | 3,63 | 372                     | 208                     | S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agric. |
| Madeira de Paraíba - 15775                           | PC              | 6-6              | 2592    | 294              | 3706,0   | 123,9               | 3,34 | 415                     | 154                     | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este   |
| Joana J. B. - 1480                                   | PC              | 5-2              | 3846    | 305              | 3686,0   | 125,4               | 3,40 | 382                     | 198                     | Urbano Junqueira                |
| Amazonas Morfológica - 15218                         | PC              | 7-0              | 2289    | 254              | 3547,0   | 115,6               | 3,26 | 401                     | 128                     | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este   |
| Sottrumer Bertha - 26-2674                           | PO              | 5-0              | 5196    | 305              | 2685,0   | 100,4               | 3,73 | 377                     | 203                     | Lelio de Toledo Piza e Almeida  |
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b> |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| California - 3P-FF1/56                               | PO              | 4-3              | 4896    | 305              | 1491,0   | 54,8                | 3,67 | 401                     | 179                     | Ministério da Agricultura       |
| Cigana - BB1/258                                     | PO              | 4-1              | 5002    | 293              | 1084,0   | 39,4                | 3,63 | 395                     | 173                     | Ministério da Agricultura       |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>        |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| Alta - BB1/179                                       | PO              | 5-11             | 3126    | 305              | 3096,0   | 113,3               | 3,66 | 373                     | 207                     | Ministério da Agricultura       |
| Amada - BB1/180                                      | PO              | 5-5              | 3926    | 305              | 2891,0   | 106,8               | 3,69 | 419                     | 161                     | Ministério da Agricultura       |
| Copacabana                                           | NR              | -                | 5157    | 305              | 1989,0   | 74,0                | 3,71 | 404                     | 176                     | Ministério da Agricultura       |
| <b>Três ordenhas (3x)</b>                            |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| S.A. Xalmas Patrician A-770                          | PO              | 3-11             | 4393    | 305              | 3173,0   | 144,7               | 4,56 | 366                     | 214                     | Espolio de Olivo Gomes          |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>        |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| S.A. Estrela Bolhayes - 980-CLM                      | PO              | 8-4              | 2058    | 305              | 4654,0   | 257,7               | 5,53 | 415                     | 165                     | Espolio de Olivo Gomes          |
| <b>Duas ordenhas (2x)</b>                            |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>                |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| Dalila Brampton Sta. Hilda 1617-C                    | PO              | 3-2              | 5133    | 238              | 1228,0   | 59,0                | 4,80 | 371                     | 142                     | João Laraya                     |
| <b>RAÇA SCHWYZ</b>                                   |                 |                  |         |                  |          |                     |      |                         |                         |                                 |
| Coroa                                                | NR              | -                | 6183    | 299              | 2715,0   | 96,1                | 3,54 | 319                     | 255                     | Ministério da Agricultura       |
| Aba - 1612                                           | PO              | 6-4              | 4897    | 305              | 2571,0   | 91,6                | 3,56 | 360                     | 220                     | Ministério da Agricultura       |

LM — LIVRO DE MERITO  
(1) — SEM NOTICIA  
(2) — MORREU  
(3) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

| N.º SCL | Nome da Vaca | Grau de sangue | Idade de anos e meses | Dias de Con-trole | De Lac-tação | Produção Leite | Gordura % |
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-------------------|--------------|----------------|-----------|
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-------------------|--------------|----------------|-----------|

**RAÇA HOLANDESA** — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 11/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.264 | Amazonas Napeva          | PCOD | 7-7  | 3.º | 83  | 18.190 | 0.498 | 2.73 |
| 2.289 | Amazonas Morfológica     | PCOD | 8-1  | 1.º | 9   | 14.580 | 0.583 | 4.00 |
| 2.292 | Amazonas Nave            | PCOD | 7-6  | 5.º | 141 | 14.160 | 0.541 | 3.82 |
| 2.591 | Normanda de Paraiba      | PCOC | 7-2  | 3.º | 81  | 13.720 | 0.554 | 4.04 |
| 2.592 | Madeira de Paraiba       | PCOC | 7-8  | 1.º | 7   | 15.350 | 0.583 | 3.80 |
| 2.738 | Miss de Paraiba          | PCOC | 7-1  | 2.º | 47  | 15.900 | 0.837 | 5.26 |
| 2.886 | Amazonas L. Malogenea    | PCOD | 8-1  | 2.º | 42  | 21.030 | 0.603 | 2.86 |
| 2.947 | Amazonas Modesta         | PCOD | 8-1  | 3.º | 62  | 17.650 | 0.452 | 2.56 |
| 3.134 | Cachoeira de Paraiba     | PCOD | 6-5  | 7.º | 199 | 14.170 | 0.531 | 3.75 |
| 3.192 | Zingara de Paraiba       | 7/8  | 7-5  | 3.º | 62  | 14.590 | 0.420 | 2.87 |
| 3.323 | Amazonas L. Mabilhada    | PCOD | 7-8  | 1.º | 26  | 15.660 | 0.532 | 3.39 |
| 3.887 | Heliada de Paraiba       | PCOD | 6-4  | 4.º | 103 | 13.880 | 0.375 | 2.70 |
| 4.006 | Ancora de Monte D'Este   | PCOD | 5-8  | 2.º | 41  | 14.120 | 0.566 | 4.00 |
| 4.007 | Acacia de Monte D'Este   | PCOD | 5-6  | 2.º | 53  | 17.880 | 0.538 | 3.00 |
| 4.008 | Antinha de Monte D'Este  | 7/8  | 5-6  | 3.º | 61  | 13.140 | 0.421 | 3.20 |
| 4.578 | Agra de Monte D'Este     | PCOC | 4-8  | 5.º | 130 | 14.890 | 0.542 | 3.64 |
| 5.017 | Ameixa de Monte D'Este   | PCOC | 5-0  | 3.º | 70  | 13.970 | 0.487 | 3.49 |
| 5.817 | Amazonas Nova Zelandia   | PCOD | 4-0  | 2.º | 46  | 14.840 | 0.431 | 2.90 |
| 5.824 | Amazonas Suecia          | PCOD | 3-8  | 2.º | 48  | 13.210 | 0.465 | 3.52 |
| 5.825 | Amazonas Viena           | PCOD | 3-6  | 2.º | 33  | 17.780 | 0.514 | 2.89 |
| 5.826 | Amazonas Italiana        | PCOD | 3-5  | 3.º | 96  | 13.770 | 0.432 | 3.13 |
| 5.827 | Amazonas Alemanha        | PCOD | 3-6  | 3.º | 62  | 14.890 | 0.417 | 2.80 |
| 5.830 | Amazonas Uruguia         | PCOD | 3-11 | 3.º | 67  | 15.500 | 0.503 | 3.24 |
| 5.835 | Amazonas Venezuela       | PCOD | 3-10 | 3.º | 66  | 13.250 | 0.435 | 3.29 |
| 5.836 | Amazonas Paraguua        | PCOD | 6-9  | 3.º | 75  | 13.400 | 0.427 | 3.19 |
| 5.839 | Amazonas Chilena         | PCOD | 4-0  | 1.º | 15  | 15.210 | 0.486 | 3.19 |
| 5.909 | Sta. Filomena Angea      | 3/4  | 8-3  | 3.º | 62  | 13.210 | 0.434 | 3.28 |
| 5.968 | Amazonas França          | PCOD | 3-9  | 2.º | 51  | 13.000 | 0.404 | 3.10 |
| 6.708 | Amazonas Albania         | PCOD | 3-9  | 3.º | 72  | 15.450 | 0.488 | 3.16 |
| 6.810 | Amazonas Bolivia         | PCOD | 4-2  | 2.º | 46  | 15.320 | 0.383 | 2.50 |
| 6.811 | Amazonas Filandia        | PCOD | 3-10 | 2.º | 58  | 16.330 | 0.445 | 2.72 |
| 6.813 | Condessa de Monte D'Este | PCOD | 2-7  | 2.º | 44  | 14.550 | 0.516 | 3.54 |

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 4/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.951 | Olimpica de Paraiba | PCOD | 10-3 | 7.º | 203 | 14.650 | 0.537 | 3.67 |
| 3.620 | Brigada de Paraiba  | PCOC | 5-5  | 6.º | 166 | 17.580 | 0.945 | 5.38 |
| 6.394 | Floresta Cascata    | NR   | 4-7  | 7.º | 206 | 15.240 | 0.585 | 3.83 |
| 6.395 | Floresta Cigarra    | PCOD | 5-2  | 7.º | 215 | 18.190 | 0.631 | 3.47 |
| 6.396 | Coreia              | PCOD | 6-5  | 7.º | 200 | 14.030 | 0.587 | 4.19 |
| 6.693 | Floresta Jurema     | QO   | 6-8  | 3.º | 76  | 16.690 | 0.582 | 3.48 |
| 6.694 | Barraca de Paraiba  | PCOC | 2-10 | 3.º | 80  | 18.160 | 0.581 | 3.20 |
| 6.695 | Magnesia de Paraiba | PCOC | 7-8  | 3.º | 75  | 16.930 | 0.549 | 3.24 |
| 6.717 | Alameda de Paraiba  | PCOC | 6-6  | 3.º | 80  | 17.220 | 0.696 | 4.04 |
| 6.799 | Granada             | PCOD | 4-8  | 2.º | 32  | 18.550 | 0.666 | 3.59 |

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 2-7-58

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

|       |                           |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.479 | Clarita                   | PCOD | 9-6  | 2.º | 88  | 16.920 | 0.583 | 3.45 |
| 1.937 | Belgreta Sentinel         | PCOC | 7-7  | 5.º | 229 | 18.750 | 0.573 | 3.06 |
| 2.186 | Rolinha Sentinel          | PCOC | 7-10 | 2.º | 99  | 16.290 | 0.571 | 3.50 |
| 2.933 | Risoleta Sentinel         | PCOC | 6-7  | 1.º | 23  | 25.410 | 0.775 | 3.05 |
| 3.636 | Lindoia Sentinel          | PCOC | 5-5  | 4.º | 153 | 20.600 | 0.771 | 3.74 |
| 3.909 | Holambra Herna            | PO   | 5-6  | 2.º | 109 | 23.570 | 0.778 | 3.30 |
| 4.214 | Pericia Madcap C.A.B.     | PCOC | 5-4  | 1.º | 28  | 30.000 | 0.910 | 3.03 |
| 4.305 | Galicia Madcap C.A.B.     | PCOC | 4-11 | 4.º | 165 | 21.880 | 0.800 | 3.66 |
| 5.160 | Formosa Madcap C.A.       | PCOC | 4-3  | 1.º | 3   | 17.300 | 0.569 | 3.29 |
| 5.227 | Riqueza Madcap C.A.B.     | PCOC | 3-10 | 4.º | 154 | 14.000 | 0.497 | 3.55 |
| 5.613 | Risonha Madcap C.A.B.     | PCOC | 4-0  | 2.º | 91  | 15.200 | 0.550 | 3.61 |
| 6.249 | Faceira Madcap C.A.B.     | PCOC | 2-1  | 6.º | 232 | 13.030 | 0.417 | 3.20 |
| 6.250 | Bela Flor Madcap C.A.B.   | PCOC | 3-3  | 6.º | 239 | 16.960 | 0.578 | 3.41 |
| 6.802 | Florisa Madcap C.A.B.     | PO   | 2-11 | 2.º | 50  | 21.500 | 0.694 | 3.22 |
| 6.803 | Spring Lark Madcap C.A.B. | PO   | 2-10 | 2.º | 56  | 18.990 | 0.590 | 3.11 |
| 6.875 | Belinha Madcap C.A.B.     | PCOC | 3-10 | 1.º | 4   | 19.070 | 0.685 | 3.59 |

REVISTA DOS CRIADORES



| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade de anos e meses | Con-trole | Dias de Lac-tação | Produção Leite | Gordura % |
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------------|-----------|
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------------|-----------|

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2-6-958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                      |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.591 | Holambra Ankje 27    | PO | 5-8  | 1.º | 16  | 17,120 | 0,565 | 3,30 |
| 4.587 | Holambra Roza (H467) | PO | 4-8  | 3.º | 88  | 14,110 | 0,475 | 3,36 |
| 4.591 | Holambra Antje 29    | PO | 4-9  | 2.º | 49  | 17,100 | 0,584 | 3,41 |
| 4.716 | Holambra Nella II    | PO | 5-4  | 8.º | 220 | 14,030 | 0,606 | 4,32 |
| 4.870 | Holambra Treesje II  | PO | 3-6  | 5.º | 150 | 13,000 | 0,525 | 4,04 |
| 4.884 | Holambra Marie II    | PO | 4-5  | 1.º | 13  | 27,380 | 0,792 | 2,89 |
| 4.933 | Holambra Roza (H397) | PO | 5-3  | 4.º | 92  | 13,840 | 0,532 | 3,84 |
| 5.093 | Holambra Corri       | PO | 4-8  | 8.º | 241 | 17,430 | 0,680 | 3,90 |
| 5.394 | Holambra Tieje III   | PO | 3-7  | 5.º | 122 | 16,270 | 0,677 | 4,16 |
| 5.597 | Holambra Stella XX   | PO | 3-7  | 1.º | 7   | 17,500 | 0,533 | 3,04 |
| 5.614 | Holambra Bertha LXV  | PO | 3-3  | 4.º | 116 | 14,430 | 0,619 | 4,29 |
| 5.740 | Holambra Grietje XXX | PO | 3-6  | 2.º | 49  | 19,670 | 0,624 | 3,17 |
| 6.689 | Rutje 32             | PO | 11-0 | 3.º | 65  | 15,700 | 0,563 | 3,58 |
| 6.876 | Holambra Antje XXXV  | PO | 2-4  | 1.º | 12  | 13,640 | 0,476 | 3,49 |

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-6-958.

**Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.**

|       |                       |    |      |     |    |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 2.824 | E. Norita Man Snowden | PO | 7-8  | 3.º | 68 | 14,100 | 0,493 | 3,50 |
| 3.044 | Uberaba               | PO | 10-0 | 3.º | 66 | 19,700 | 0,716 | 3,63 |
| 4.264 | Cereja                | PO | 6-2  | 3.º | 65 | 22,900 | 0,808 | 3,53 |
| 4.996 | F.S.M. Colina         | PO | 5-8  | 2.º | 42 | 21,400 | 0,759 | 3,54 |
| 6.889 | F.S.M. Eulina         | PO | 3-7  | 1.º | 23 | 13,600 | 0,461 | 3,39 |
| 6.900 | F.S.M. Fantasia       | PO | 2-11 | 1.º | 21 | 15,300 | 0,475 | 3,10 |

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 15/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |          |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.584 | Revista  | PCOD | 4-2 | 5.º | 111 | 17,470 | 0,638 | 3,65 |
| 6.585 | Samba    | PCOD | 7-1 | 5.º | 122 | 14,620 | 0,538 | 3,68 |
| 6.723 | Paulista | PCOD | 5-0 | 3.º | 66  | 23,650 | 0,813 | 3,44 |

Dr. A. J. Byington Júnior. Perú. Est. de São Paulo. Controle em 8/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                         |      |      |     |    |        |       |      |
|-------|-------------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 5.782 | Cesarina                | PCOD | 10-3 | 3.º | 68 | 17,530 | 0,556 | 3,17 |
| 5.783 | Pluma                   | PCOD | 10-4 | 2.º | 30 | 13,830 | 0,449 | 3,25 |
| 6.808 | IBoa Bola G. Pabst      | PCOD | 7-5  | 2.º | 35 | 18,500 | 0,602 | 3,25 |
| 6.873 | I. Rose Pietertje Pabst | NR   | 7-5  | 1.º | 21 | 17,760 | 0,576 | 3,24 |
| 6.874 | Itahyê Nina             | NR   | 9-7  | 1.º | 23 | 13,730 | 0,459 | 3,34 |

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 9/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.**

|       |                      |      |      |     |    |        |       |      |
|-------|----------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 1.574 | Amazonas Imagem      | PCOD | 9-2  | 3.º | 60 | 14,130 | 0,330 | 2,34 |
| 3.789 | Boa Vista Maravilha  | NR   | 6-3  | 2.º | 30 | 19,670 | 0,691 | 3,46 |
| 4.163 | Boa Vista Maringá    | PCOC | 6-2  | 1.º | 22 | 18,820 | 0,583 | 3,10 |
| 4.428 | Boa Vista Linda Flor | QCOC | 5-11 | 3.º | 80 | 14,300 | 0,471 | 3,20 |
| 5.684 | Boa Vista Groselha   | PCOC | 3-11 | 1.º | 8  | 14,750 | 0,545 | 3,69 |
| 6.888 | Boa Vista Raqueta    | PCOC | 3-1  | 1.º | 3  | 17,400 | 0,570 | 3,27 |

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas**

**3 ordenhas**

|       |                   |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|-------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 4.268 | Arlete Cortina    | PO | 5-8 | 2.º | 33 | 33,270 | 0,959 | 2,88 |
| 6.911 | Arlete Paulina II | PO | -   | 1.º | -  | 32,050 | 0,941 | 2,93 |
| 6.912 | Arlete Nora       | PO | -   | 1.º | -  | 21,390 | 0,814 | 3,80 |

**2 ordenhas**

|       |                            |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.327 | Arlete Clara Silvia V      | PO | 3-1 | 8.º | 204 | 17,300 | 0,666 | 3,85 |
| 6.328 | Arlete Bleske Jan Blok Max | PO | 4-0 | 8.º | 211 | 22,680 | 0,803 | 3,54 |

SETEMBRO DE 1958

# Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608





## Fazenda N. S. DE COPACABANA

### GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e  
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na  
II Exposição Feira de Gado Leiteiro  
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F  
349. Por Hoarne Roland CIV e Wanda  
Tensen Colanthis, que produziu: 3a 9m  
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m  
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média  
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite  
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de  
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro  
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente  
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.  
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preto  
e branco, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros  
de origem e puros por cruz.

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau<br>de<br>sangue | Idade<br>anos e<br>meses | Con-<br>trole | Dias<br>de Lac-<br>tação | Produção<br>Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|-------------------|---------|---|
|---------|--------------|----------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|-------------------|---------|---|

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de São Paulo, Controle  
em 18/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                           |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.375 | Vila Brandina Agua Branca | PO | 7-7  | 3.º | 75  | 24,870 | 0,670 | 2,69 |
| 5.528 | Vla Brandina Sigma        | PO | 5-1  | 1.º | 28  | 20,400 | 0,742 | 3,64 |
| 5.654 | Arlate Paulina            | PO | 4-10 | 5.º | 123 | 19,910 | 0,592 | 2,97 |

José de Souza Moreyra, Machado, Est. de Minas Gerais, Controle em 17-7-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                 |    |      |     |    |        |       |      |
|-------|-----------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.743 | Joiba Serrinha  | NR | 5-0  | 3.º | 96 | 15,360 | 0,429 | 2,79 |
| 6.744 | Chola Serrinha  | NR | 5-1  | 3.º | 70 | 18,770 | 0,601 | 3,20 |
| 6.834 | Zale Serrinha   | NR | 5-7  | 2.º | 60 | 19,170 | 0,670 | 3,49 |
| 6.835 | Diosma Serrinha | NR | 5-2  | 2.º | 45 | 19,520 | 0,698 | 3,57 |
| 6.914 | Cuba Serrinha   | NR | 5-4  | 1.º | 27 | 18,710 | 0,651 | 3,49 |
| 6.915 | Zana Serrinha   | NR | 6-4  | 1.º | 25 | 22,690 | 0,766 | 3,37 |
| 6.916 | Keti Serrinha   | NR | 5-10 | 1.º | 18 | 18,980 | 0,602 | 3,17 |
| 6.917 | Oza Serrinha    | NR | 4-5  | 1.º | 3  | 17,180 | 0,596 | 3,47 |

Norremôse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                            |     |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|-----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.804 | Riqueza Colombo Sentinel   | 3/4 | 7-6  | 7.º | 185 | 15,110 | 0,556 | 3,63 |
| 3.010 | Florida Oak Colantha       | NR  | 7-10 | 3.º | 62  | 19,350 | 0,669 | 3,45 |
| 3.012 | Mimosa Colombo Sentinel    | NR  | 10-1 | 3.º | 88  | 14,090 | 0,571 | 4,05 |
| 3.100 | Olinda Oak Colantha        | 3/4 | -    | 5.º | -   | 16,300 | 0,756 | 4,63 |
| 3.159 | Princesa Oak Colantha      | 3/4 | 5-5  | 8.º | 230 | 13,030 | 0,526 | 4,03 |
| 3.161 | Flora Oak Colantha         | 7/8 | 7-10 | 1.º | 5   | 19,640 | 0,716 | 3,64 |
| 3.163 | Revista Oak Colantha       | 2/4 | 7-8  | 3.º | 88  | 18,430 | 0,838 | 4,55 |
| 3.264 | Provincia Oak Colantha     | 1/2 | 6-7  | 2.º | 40  | 18,420 | 0,649 | 3,53 |
| 3.270 | Formosa Oak Colantha       | 7/8 | 6-8  | 6.º | 160 | 15,300 | 0,651 | 4,25 |
| 3.309 | Mocha Colombo Sentinel     | 3/4 | 8-6  | 7.º | 205 | 13,140 | 0,545 | 4,13 |
| 3.419 | Boa Vista                  | 3/4 | 12-2 | 4.º | 92  | 16,000 | 0,625 | 3,93 |
| 3.420 | Boa Sorte Colombo Sentinel | NR  | 8-11 | 3.º | 68  | 14,500 | 0,529 | 3,64 |
| 3.639 | Rancheira                  | NR  | -    | 3.º | 76  | 21,840 | 0,722 | 3,30 |
| 3.751 | Maravilha                  | NR  | 9-3  | 3.º | 58  | 17,900 | 0,704 | 3,93 |
| 3.837 | Faroma Oak Colantha        | NR  | 5-3  | 9.º | 89  | 15,040 | 0,574 | 3,32 |
| 3.949 | Anita Oak Colantha         | 7/8 | 5-8  | 3.º | 88  | 18,920 | 0,673 | 3,55 |
| 4.029 | Arona 2                    | PO  | 6-0  | 4.º | 116 | 16,150 | 0,681 | 4,21 |
| 4.267 | Noruega Oak Colantha       | 3/4 | 5-11 | 2.º | 39  | 19,700 | 0,740 | 3,75 |
| 4.882 | Saudade Oak Colantha       | 3/4 | 6-2  | 2.º | 40  | 20,200 | 0,719 | 3,56 |
| 5.424 | Vila Nova Oak Colantha     | 3/4 | 7-4  | 4.º | 92  | 16,390 | 0,624 | 3,80 |
| 5.427 | Celia Oak Colantha         | NR  | 4-4  | 1.º | 28  | 19,020 | 0,670 | 3,55 |
| 5.482 | Carola Oak Colantha        | 7/8 | 4-0  | 1.º | 17  | 15,000 | 0,591 | 3,34 |
| 5.483 | Platina Oak Colantha       | NR  | 3-10 | 3.º | 79  | 18,650 | 0,674 | 3,61 |
| 5.536 | Boneca Oak Colantha        | 3/4 | 4-7  | 6.º | 159 | 15,510 | 0,614 | 3,56 |
| 6.410 | Iracema                    | 7/8 | 3-2  | 7.º | 213 | 14,600 | 0,853 | 5,84 |
| 6.411 | Americana Zwarte Piet      | NR  | 2-11 | 7.º | 210 | 14,020 | 0,667 | 4,76 |
| 6.484 | Araponga Oak Colantha      | 7/8 | 4-8  | 6.º | 155 | 15,740 | 0,583 | 3,70 |
| 6.561 | Vita Zwarte Piet           | NR  | 2-9  | 5.º | 132 | 14,050 | 0,566 | 4,03 |
| 6.608 | Rouxinol Zwarte Piet       | NR  | 2-7  | 4.º | 121 | 19,590 | 0,794 | 4,05 |
| 6.609 | Danas Mintje Zwarte        | PO  | 3-8  | 4.º | 95  | 15,050 | 0,610 | 4,05 |
| 6.726 | Veneza Oak Colantha        | NR  | 5-10 | 3.º | 58  | 18,950 | 0,650 | 3,43 |
| 6.847 | Jardineira Zwarte Piet     | NR  | 2-8  | 2.º | 56  | 17,470 | 0,775 | 4,43 |
| 6.913 | Canaria                    | 7/8 | 5-2  | 1.º | 26  | 19,900 | 0,720 | 3,63 |

João de Vasconcelos, Sumaré, Est. de São Paulo, Controle em 27/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

|       |                   |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|-------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 5.920 | F.B.A. Ituzá      | PCOD | 9-0 | 1.º | 13 | 42,970 | 0,859 | 2,00 |
| 6.009 | F.A. Mascaradilha | NR   | -   | 1.º | 24 | 38,920 | 1,322 | 3,39 |

2 ordenhas

|       |                 |      |      |     |    |        |       |      |
|-------|-----------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.001 | Amazonas Mocuba | PCOD | 8-3  | 1.º | 31 | 20,600 | 0,631 | 3,00 |
| 6.007 | F.A. Zuleika    | PCOD | 4-5  | 1.º | 45 | 16,080 | 0,483 | 3,00 |
| 6.919 | F.A. Suvenir    | PCOD | 3-11 | 1.º | 59 | 16,840 | 0,529 | 3,14 |
| 6.920 | F.A. Jangada    | PCOD | 5-7  | 1.º | 53 | 18,090 | 0,560 | 3,00 |

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro, Est. São Paulo, Controle  
em 22/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                        |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|------------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 6.918 | Guarapiranga Fita Azul | PO | 2-8 | 1.º | 17 | 19,130 | 0,629 | 3,20 |
|-------|------------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|

REVISTA DOS CRIADORES



| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade de anos e meses | Dias de Controle | de Lac-tação | Produção Leite | Gordura % |
|---------|--------------|----------------|-----------------------|------------------|--------------|----------------|-----------|
|---------|--------------|----------------|-----------------------|------------------|--------------|----------------|-----------|

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/7/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

|       |                            |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.723 | B.V.Duchess Senator (Bela) | PO | 8-10 | 7.º | 202 | 24,340 | 0,705 | 2,89 |
|-------|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|

#### 2 ordenhas

|       |                          |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.184 | Africana das Ag. Negras  | PCOD | 8-7  | 1.º | 9   | 16,950 | 0,462 | 2,72 |
| 2.242 | Alga das Ag. Negras      | PCOD | 7-5  | 3.º | 61  | 20,540 | 0,614 | 2,99 |
| 3.173 | Alhambra das Ag. Negras  | PCOD | 7-1  | 2.º | 34  | 18,510 | 0,560 | 3,02 |
| 3.313 | Sibony das Ag. Negras    | PCOD | 9-0  | 3.º | 92  | 15,650 | 0,534 | 3,41 |
| 3.622 | Alzira das Ag. Negras    | PCOD | 14-0 | 3.º | 75  | 15,040 | 0,475 | 3,15 |
| 3.906 | Altaneira das Ag. Negras | PCOD | 6-6  | 5.º | 141 | 14,360 | 0,469 | 3,26 |
| 4.234 | Avelã das Ag. Negras     | PCOD | 6-11 | 1.º | 3   | 22,450 | 0,699 | 3,11 |
| 4.402 | V.B. Surriba Cesar XXII  | PCOC | 5-0  | 6.º | 168 | 14,100 | 0,501 | 3,55 |
| 4.656 | Alfona 174 (2)           | PO   | 5-8  | 4.º | 112 | 15,070 | 0,497 | 3,30 |
| 4.977 | Bilha das Ag. Negras     | PCOD | 5-0  | 3.º | 63  | 20,200 | 0,611 | 3,02 |
| 4.979 | Cascata das Ag. Negras   | 7/8  | -    | 3.º | 64  | 17,600 | 0,599 | 3,40 |
| 5.014 | Pigesch N 233            | PO   | 5-8  | 5.º | 138 | 13,750 | 0,503 | 3,66 |
| 5.058 | Espadilha das Ag. Negras | 7/8  | -    | 2.º | 34  | 23,410 | 0,619 | 2,64 |
| 5.059 | Bombacha das Ag. Negras  | 7/8  | 5-9  | 1.º | 22  | 22,900 | 0,808 | 3,53 |
| 5.060 | Reserva das Ag. Negras   | 3/4  | 8-11 | 2.º | 34  | 16,230 | 0,560 | 3,45 |
| 5.152 | Flor do Campo das Ag. N. | 3/4  | -    | 3.º | 60  | 18,650 | 0,494 | 2,65 |
| 5.677 | Vineta (1) 199           | PO   | 3-4  | 2.º | 50  | 15,500 | 0,554 | 3,57 |
| 5.691 | Batucada das Ag. Negras  | PCOC | 3-9  | 3.º | 94  | 16,200 | 0,480 | 2,96 |
| 5.800 | Bisca                    | NR   | -    | 3.º | 65  | 16,950 | 0,515 | 3,04 |
| 5.900 | Batuta das Ag. Negras    | NR   | -    | 2.º | 46  | 22,830 | 0,658 | 2,88 |
| 6.055 | Mineira                  | 3/4  | -    | 1.º | 17  | 16,000 | 0,455 | 2,84 |

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 13/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

#### 3 ordenhas

|       |                          |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.091 | Amazonas L. Maré (10518) | PCOD | 8-2 | 3.º | 69  | 13,350 | 0,529 | 3,96 |
| 2.844 | Amazonas Lageada (10299) | PCOD | 8-6 | 5.º | 128 | 13,220 | 0,421 | 3,19 |
| 3.235 | Irohy Andorinha (5021)   | PCOD | 7-7 | 2.º | 30  | 23,590 | 0,654 | 2,77 |

#### 2 ordenhas

|       |                                    |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.550 | B.V. Barreira 5333 Ceres 6.a (871) | 7/8  | 9-10 | 3.º | 54  | 14,310 | 0,386 | 2,70 |
| 3.234 | Catita (5015)                      | NR   | 7-7  | 3.º | 62  | 14,070 | 0,416 | 2,96 |
| 3.946 | Aspasia (5070)                     | NR   | 7-4  | 1.º | 25  | 16,060 | 0,518 | 3,22 |
| 4.574 | I. Lochinvar Doutora (5217)        | PCOD | 5-1  | 4.º | 99  | 13,690 | 0,438 | 3,19 |
| 5.318 | Irohy O. Diana IV (5279)           | PCOD | 4-4  | 3.º | 57  | 13,130 | 0,420 | 3,20 |
| 6.019 | I.O.I. Bolívia Elizabeth (5267)    | PCOD | 4-8  | 1.º | 15  | 14,690 | 0,514 | 3,50 |
| 6.663 | Irohy Cedrella II (5280)           | 7/8  | 4-3  | 4.º | 107 | 13,390 | 0,415 | 3,10 |
| 6.793 | Irohy Andorinha V (5221)           | NR   | -    | 3.º | 69  | 13,560 | 0,481 | 3,54 |
| 6.934 | Irohy Samaritana (5324)            | NR   | 3-11 | 1.º | 19  | 14,860 | 0,416 | 2,80 |

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                    |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.846 | Joana J. B.        | PCOC | 6-3 | 1.º | 19  | 24,150 | 0,775 | 3,21 |
| 4.191 | Viçosa J. B.       | PCOD | 4-9 | 2.º | 68  | 16,250 | 0,543 | 3,34 |
| 4.515 | Granfina III J.B.  | PCOC | 4-9 | 2.º | 58  | 15,980 | 0,537 | 3,36 |
| 4.700 | Campeonata II J.B. | PCOC | 4-7 | 5.º | 148 | 13,900 | 0,537 | 3,86 |
| 5.956 | Atris J.B.         | NR   | 4-8 | 1.º | 4   | 17,150 | 0,442 | 2,57 |
| 6.921 | Brejeira J.B.      | NR   | 3-9 | 1.º | 12  | 17,800 | 0,476 | 2,67 |

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 16/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |               |      |   |     |   |        |       |      |
|-------|---------------|------|---|-----|---|--------|-------|------|
| 4.738 | Guará Marília | PCOD | - | 1.º | - | 19,290 | 0,609 | 3,15 |
| 5.092 | Morgada       | PCOD | - | 5.º | - | 13,480 | 0,341 | 2,53 |

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                    |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.954 | Cercada de Paraíba | PCOD | 11-7 | 5.º | 118 | 15,530 | 0,447 | 2,87 |
|-------|--------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



**CASTROLANDA "BELD" PEDRO 2** -  
Primeiro prêmio na categoria de 12  
a 15 meses na XXV Exposição Nacional  
de Animais, realizada em Agosto, no  
Parque da Água Branca, S. P.



**VENDA DE  
REPRODUTORES  
DA  
RAÇA  
SADLE BLACKIE**

Sua visita  
será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

#### CONDUÇÃO

**TREM** - direto de São Paulo a Castro  
pela E. F. Sorocabana

**AVIÃO** - até Ponta Grossa prosseguindo  
de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLÔNIA**





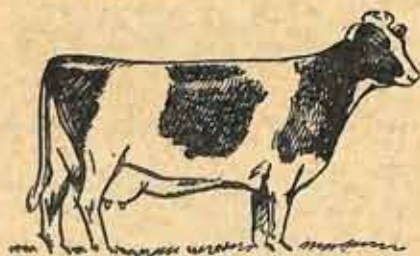
## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz  
de alta produção  
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO  
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

## PRIMAVERA

LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

| N.º SCL | Nome da vaca            | Grau de sangue | Idade anos e meses | Con- trole | Dias de Lac- tação | Produção Leite | Gordura | %    |
|---------|-------------------------|----------------|--------------------|------------|--------------------|----------------|---------|------|
| 2.056   | Rama de Paraiba         | PCOC           | 9-9                | 3.º        | 74                 | 20,460         | 0,651   | 3,18 |
| 2.114   | Mansinha de Paraiba     | PCOC           | 9-10               | 6.º        | 159                | 15,060         | 0,508   | 3,37 |
| 2.148   | Isaura de Paraiba       | PCOC           | 11-0               | 2.º        | 36                 | 17,490         | 0,629   | 3,59 |
| 2.375   | Denguice de Paraiba     | 7/8            | 12-0               | 3.º        | 74                 | 17,810         | 0,572   | 3,21 |
| 3.621   | Utinga de Paraiba       | PCOC           | 6-9                | 6.º        | 161                | 13,010         | 0,399   | 3,07 |
| 5.767   | Divana                  | -              | -                  | 2.º        | 37                 | 23,550         | 0,871   | 3,70 |
| 6.072   | Dama de Paraiba         | PCOD           | 7-10               | 1.º        | 30                 | 13,650         | 0,475   | 3,48 |
| 6.590   | Margarete Madcap C.A.B. | PCOC           | 5-0                | 5.º        | 136                | 14,090         | 0,460   | 3,26 |
| 6.660   | Fokje (2) M 160         | PO             | 5-0                | 4.º        | 103                | 14,840         | 0,636   | 4,28 |
| 6.661   | Guitarra de Paraiba     | PCOC           | 2-9                | 4.º        | 115                | 15,790         | 0,461   | 2,92 |
| 6.783   | Algema de Paraiba       | PCOC           | 4-10               | 3.º        | 82                 | 19,270         | 0,781   | 4,05 |
| 6.785   | Bisnaga                 | NR             | -                  | 3.º        | 88                 | 13,670         | 0,445   | 3,25 |
| 6.787   | Bésta M 170             | PO             | 5-2                | 3.º        | 63                 | 17,060         | 0,511   | 3,00 |
| 6.788   | Noruega de Paraiba      | PCOC           | 6-8                | 3.º        | 79                 | 14,400         | 0,503   | 3,49 |
| 6.789   | Festeira                | NE             | -                  | 3.º        | 79                 | 14,350         | 0,465   | 3,24 |
| 6.843   | Menina de Paraiba       | PCOC           | 4-6                | 2.º        | 34                 | 22,690         | 0,601   | 2,65 |
| 6.845   | Doutrina de Paraiba     | PCOC           | 3-1                | 2.º        | 53                 | 18,410         | 0,612   | 3,32 |
| 6.922   | Quadrilha               | PCOD           | 3-5                | 1.º        | 16                 | 13,170         | 0,482   | 3,66 |

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 3/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                                   |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.950 | B.V. Bena 629 L.B. Ceres 4.a      | PO | 7-3 | 4.º | 167 | 13,630 | 0,490 | 3,59 |
| 4.938 | B.V. Bena 2464 1.ª Maximum        | PO | 5-8 | 2.º | 44  | 19,700 | 0,661 | 3,35 |
| 5.796 | B.V. Bena 2463 3.ª Maximum        | PO | 4-1 | 2.º | 30  | 16,900 | 0,554 | 3,28 |
| 6.935 | B.V. Jantje 2295 6.ª Maxi-<br>mum | PO | 2-7 | 1.º | 26  | 13,000 | 0,497 | 3,82 |

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                                   |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.950 | B.V. Bena 629 L. B. Ceres 4.ª     | PO | 7-3 | 5.º | 195 | 14,100 | 0,530 | 3,76 |
| 4.938 | B.V. Bena 2464 1.a Maxi-<br>mum   | PO | 5-8 | 3.º | 72  | 17,700 | 0,579 | 3,27 |
| 5.796 | B.V. Bena 2463 3.a Maxi-<br>mum   | PO | 4-1 | 3.º | 58  | 14,550 | 0,580 | 3,98 |
| 6.935 | B.V. Jantje 2295 6.a Maxi-<br>mum | PO | 2-7 | 2.º | 54  | 14,860 | 0,487 | 3,27 |

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar-  
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                                 |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.824 | Elisabeth's N. Man Snow-<br>den | PO | 7-8  | 4.º | 95  | 17,700 | 0,586 | 3,31 |
| 3.044 | Uberaba                         | PO | 10-4 | 4.º | 93  | 17,500 | 0,689 | 3,94 |
| 3.049 | Valorosa                        | PO | 8-10 | 5.º | 125 | 15,200 | 0,552 | 3,63 |
| 3.730 | F.S.M. Bataua                   | PO | -    | 1.º | -   | 20,500 | 0,711 | 3,46 |
| 4.264 | Cereja                          | PO | 6-2  | 4.º | 92  | 22,500 | 0,775 | 3,44 |
| 4.464 | F.S.M. Clara                    | PO | 5-9  | 6.º | 161 | 13,300 | 0,481 | 3,62 |
| 4.996 | F.S.M. Colina                   | PO | 5-8  | 3.º | 69  | 16,600 | 0,496 | 2,98 |
| 5.440 | Doroteia                        | NR | -    | 1.º | -   | 14,400 | 0,521 | 3,62 |
| 6.889 | F.S.M. Eulina                   | PO | 3-7  | 2.º | 50  | 17,000 | 0,595 | 3,50 |

José Brasil Leite. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/6/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|--------------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 6.938 | Passatempo Mariposa      | NR | -   | 1.º | 27 | 13,010 | 0,315 | 2,42 |
| 6.940 | Passatempo Barra Mansa I | NR | 5-0 | 1.º | 14 | 14,590 | 0,721 | 4,94 |
| 6.942 | Passatempo Vila Nova I   | NR | 5-0 | 1.º | 1  | 13,880 | 0,488 | 3,51 |

José Brasil Leite. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|--------------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 6.940 | Passatempo Barra Mansa I | NR | 5-0 | 2.º | 44 | 19,180 | 0,748 | 3,90 |
| 6.941 | Passatempo Jarrinha      | NR | 5-0 | 2.º | 31 | 16,470 | 0,710 | 4,31 |
| 6.942 | Passatempo Vila Nova I   | NR | 5-0 | 2.º | 31 | 16,590 | 0,655 | 3,94 |

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 17/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |              |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.621 | Boa Vista    | PCOD | 3-6 | 4.º | 110 | 14,650 | 0,489 | 3,34 |
| 6.622 | Sergipana II | 7/8  | 4-4 | 4.º | 110 | 16,150 | 0,622 | 3,85 |

REVISTA DOS CRIADORES



| N.º SCL | Nome da vaca    | Grau de sangue | Idade de anos e meses | Con- trole | Dias de Lac- tação | Produção Leite | Gordura %  |
|---------|-----------------|----------------|-----------------------|------------|--------------------|----------------|------------|
| 6.623   | Canela          | PCOD           | 4-1                   | 4.º        | 125                | 13,950         | 0,421 3,02 |
| 6.625   | Joia            | PCOD           | 5-6                   | 4.º        | 101                | 18,430         | 0,632 3,42 |
| 6.626   | Fortaleza       | PCOD           | 8-7                   | 4.º        | 138                | 16,600         | 0,666 4,01 |
| 6.627   | Nobrega         | PCOD           | 4-9                   | 4.º        | 138                | 14,070         | 0,605 4,30 |
| 6.628   | Hortencia       | 7/8            | 4-2                   | 4.º        | 141                | 15,980         | 0,478 2,99 |
| 6.629   | Varginha        | PCOD           | 5-6                   | 4.º        | 163                | 17,780         | 0,577 3,25 |
| 6.630   | Paulista        | PCOD           | 5-7                   | 4.º        | 163                | 15,390         | 0,477 3,10 |
| 6.631   | Chorosa         | PCOD           | 5-10                  | 4.º        | 170                | 16,580         | 0,574 3,46 |
| 6.632   | Azeitona        | PCOD           | 5-10                  | 4.º        | 172                | 17,340         | 0,523 3,01 |
| 6.633   | Pelota          | PCOD           | 4-11                  | 4.º        | 172                | 13,610         | 0,497 3,65 |
| 6.634   | Mulata          | PCOD           | 5-5                   | 4.º        | 173                | 19,250         | 0,665 3,45 |
| 6.635   | Kalma 61        | PO             | 4-8                   | 4.º        | 178                | 16,940         | 0,709 4,18 |
| 6.636   | Cigana          | PCOD           | 6-3                   | 4.º        | 172                | 19,130         | 0,600 3,14 |
| 6.637   | Roseira         | PCOD           | 4-1                   | 4.º        | 174                | 16,650         | 0,589 3,54 |
| 6.711   | G.M. Bolinha    | PCOD           | 5-11                  | 3.º        | 79                 | 16,700         | 0,512 3,06 |
| 6.712   | Doncela (31339) | —              | —                     | 3.º        | 87                 | 13,200         | 0,420 3,18 |
| 6.850   | Jacutinga       | PCOD           | 6-2                   | 2.º        | 33                 | 13,980         | 0,329 2,35 |
| 6.946   | Mimosa          | PCOD           | 5-8                   | 1.º        | 12                 | 25,690         | 0,796 3,10 |

D. Pires Agro- Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas

#### 3 ordenhas

|       |                      |      |      |     |    |        |            |
|-------|----------------------|------|------|-----|----|--------|------------|
| 5.390 | Amazonas Artista     | PCOD | 6-8  | 3.º | 85 | 32,540 | 1,021 3,13 |
| 5.762 | Amazonas Aristocrata | PCOD | 6-10 | 2.º | 51 | 33,260 | 1,101 3,31 |

#### 2 ordenhas

|       |                        |      |      |     |     |        |            |
|-------|------------------------|------|------|-----|-----|--------|------------|
| 5.311 | Amazonas Castanha      | PCOD | 6-2  | 4.º | 139 | 13,900 | 0,495 3,56 |
| 5.311 | Rumba                  | 7/8  | 7-0  | 1.º | 12  | 13,860 | 0,440 3,17 |
| 5.314 | Amazonas Musa          | PCOD | 6-10 | 3.º | 119 | 13,120 | 0,361 2,75 |
| 6.800 | Amazonas Campeadora    | PCOD | 6-6  | 2.º | 98  | 13,470 | 0,415 3,08 |
| 6.801 | Amazonas Canaria       | PCOD | 6-10 | 2.º | 48  | 13,000 | 0,405 3,11 |
| 6.948 | Amazonas 3599 Aventura | PCOD | 6-10 | 1.º | 23  | 15,980 | 0,529 3,31 |
| 6.950 | Amazonas Asseada       | PCOD | 6-11 | 1.º | 22  | 16,520 | 0,531 3,21 |

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 4/7/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

#### 3 ordenhas

|       |                              |      |      |     |     |        |            |
|-------|------------------------------|------|------|-----|-----|--------|------------|
| 3.662 | Mar Dell Rose Lochinvar      | PO   | 7-6  | 1.º | 21  | 22,950 | 0,643 2,80 |
| 5.869 | Gazelia                      | PCOD | 11-6 | 2.º | 50  | 28,010 | 0,845 3,01 |
| 5.871 | M's. Milkmaster Crusader 109 | PO   | 7-8  | 2.º | 28  | 24,910 | 0,720 2,89 |
| 5.876 | Andorinha                    | PCOD | —    | 3.º | —   | 29,250 | 0,924 3,16 |
| 5.884 | Donzela                      | PCOD | 3-6  | 1.º | 22  | 25,450 | 0,808 3,17 |
| 5.885 | Clara                        | PCOD | 7-8  | 2.º | 44  | 24,320 | 0,713 2,93 |
| 5.988 | Duartina                     | PCOD | 5-8  | 2.º | 50  | 24,510 | 0,740 3,02 |
| 6.041 | M's. Senator Milkmaster 10   | PO   | 7-11 | 1.º | 12  | 24,770 | 0,903 3,64 |
| 6.467 | Allen De Kol F. Beautymore   | PO   | 11-1 | 6.º | 206 | 25,840 | 0,843 3,26 |
| 6.738 | Mooça                        | PCOD | 6-10 | 3.º | 87  | 23,450 | 0,780 3,32 |
| 6.741 | Pedreira                     | PCOD | 5-8  | 3.º | 64  | 23,910 | 0,756 3,16 |
| 6.822 | Canoas                       | PCOD | 6-6  | 2.º | 46  | 27,030 | 0,882 3,26 |

#### 2 ordenhas

|       |                            |      |       |     |     |        |            |
|-------|----------------------------|------|-------|-----|-----|--------|------------|
| 2.294 | G.&B. Fobes Spofford Daisy | PO   | 7-4   | 2.º | 77  | 15,480 | 0,549 3,54 |
| 2.297 | Sandrahill Syvio G. Betty  | PO   | 7-7   | 1.º | 14  | 18,530 | 0,832 4,49 |
| 3.254 | G.&B. Pathfinder P. Fobes  | PO   | 7-8   | 2.º | 45  | 13,920 | 0,398 2,86 |
| 3.409 | Jonbel Sterling Harriet    | PO   | 7-4   | 4.º | 108 | 16,470 | 0,547 3,32 |
| 3.496 | Greenlodg Helen P. Eva     | PO   | 7-5   | 2.º | 28  | 16,400 | 0,556 3,39 |
| 3.567 | Bruke Edelweiss Colantha   | PO   | 7-7   | 2.º | 59  | 15,690 | 0,643 4,10 |
| 5.021 | S.C. Arieta Marksman       | PCOC | 5-2   | 2.º | 45  | 14,490 | 0,519 3,58 |
| 5.886 | Hillsboro Ona T. Ormsby    | PO   | 7-6   | 3.º | 59  | 15,020 | 0,604 4,02 |
| 5.985 | Anca                       | PCOD | 3-9   | 1.º | 16  | 16,590 | 0,524 3,16 |
| 5.986 | Menina                     | PCOD | 9-2   | 2.º | 41  | 20,150 | 0,837 4,15 |
| 6.037 | Violeta                    | PCOD | 7-9   | 1.º | 9   | 15,260 | 0,684 4,48 |
| 6.039 | Araras                     | PCOD | 5-7   | 2.º | 55  | 16,100 | 0,798 4,95 |
| 6.260 | Lomita                     | PCOD | 9-9   | 2.º | 43  | 14,330 | 0,573 4,00 |
| 6.262 | Palhinha                   | PCOD | 7-0   | 9.º | 273 | 13,130 | 0,556 4,24 |
| 6.366 | Princeza                   | PCOD | 10-10 | 8.º | 220 | 14,100 | 0,521 3,69 |
| 6.423 | Viçosa II                  | PCOD | 6-1   | 7.º | 216 | 13,320 | 0,433 3,25 |
| 6.424 | M's. M. Imperial 35        | PO   | 7-3   | 7.º | 196 | 16,600 | 0,634 3,81 |
| 6.425 | Candeias                   | PCOD | 6-2   | 7.º | 189 | 13,630 | 0,547 4,01 |
| 6.472 | Guerra's Topmaster (Lira)  | PO   | 2-1   | 6.º | 169 | 14,620 | 0,511 3,50 |
| 6.474 | Sorocaba                   | PCOD | 13-4  | 6.º | 154 | 13,910 | 0,428 3,08 |
| 6.601 | Caldas                     | PCOD | 5-5   | 4.º | 110 | 17,910 | 0,629 3,51 |

SETEMBRO DE 1958

# Fazenda Serrinha

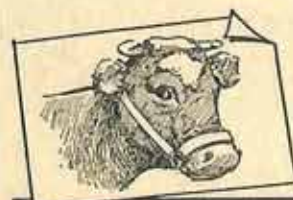
REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: CORREIA S. MARTINHO, Manoelina S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



JOIBA — Nascida em 21 de Março de 1953



Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

C. POSTAL 22  
ALFENAS, M.G.



# Granja Sta. Carolina

## 4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel  
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV  
Holandês
- PABST REBURKE SENOR  
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN  
e GLENAFTON HIGHMARK  
Canadenses

### NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeão da Raça
- Campeão Puro de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:  
**FRANCIS FORBES**  
Valinhos — Estado de São Paulo

| N.º SCL | Nome da vaca             | Grau de sangue | Idade anos e meses | Con-<br>trole | Dias de Lac-<br>tação | Produção<br>Leite | Gordura %  |
|---------|--------------------------|----------------|--------------------|---------------|-----------------------|-------------------|------------|
| 6.602   | São José Dançarina       | PO             | 2-7                | 5.º           | 90                    | 15,270            | 0,521 3,41 |
| 6.603   | M's. Bessie Crusader 87  | PO             | 7-7                | 4.º           | 91                    | 19,360            | 0,541 2,79 |
| 6.739   | São José Boneca          | PO             | 4-11               | 3.º           | 70                    | 15,850            | 0,509 3,21 |
| 6.740   | M's. Milkmaster Imperial | PO             | 7-5                | 3.º           | 69                    | 17,760            | 0,505 2,84 |
| 6.820   | Petanha                  | PCOD           | 6-6                | 2.º           | 59                    | 15,060            | 0,597 3,96 |
| 6.821   | Antera                   | PCOD           | 4-7                | 2.º           | 45                    | 17,800            | 0,804 4,51 |
| 6.823   | Alva                     | PCOD           | 4-3                | 2.º           | 43                    | 18,090            | 0,760 4,20 |
| 6.826   | Alfa                     | PCOD           | 4-1                | 2.º           | 59                    | 15,770            | 0,574 3,64 |
| 6.827   | S.C. Abigail Marksman    | PCOC           | 3-5                | 2.º           | 50                    | 15,560            | 0,417 2,68 |
| 6.908   | Africana                 | PCOD           | 3-7                | 1.º           | 19                    | 16,600            | 0,591 3,56 |
| 6.909   | Piranga                  | PCOD           | 6-5                | 1.º           | 18                    | 22,180            | 0,858 3,87 |
| 6.958   | Sertão Ciencia           | PO             | 2-2                | 1.º           | 19                    | 16,720            | 0,624 3,73 |
| 6.959   | Berenice                 | PCOD           | 2-10               | 1.º           | 19                    | 13,800            | 0,521 3,78 |
| 6.960   | Anta                     | PCOD           | 4-0                | 1.º           | 10                    | 15,330            | 0,656 4,28 |

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 22/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |      |      |     |     |        |            |
|-------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|------------|
| 2.434 | Amazonas Marionete  | PCOD | 7-9  | 1.º | 10  | 16,780 | 0,458 2,73 |
| 2.437 | Amazonas Maleavel   | PCOD | 7-9  | 1.º | 1   | 16,800 | 0,472 2,81 |
| 2.565 | Amazonas Zazá       | PCOD | 6-11 | 5.º | 156 | 15,080 | 0,450 2,98 |
| 2.579 | Amazonas B-328      | PCOD | -    | 2.º | -   | 18,800 | 0,507 2,70 |
| 2.659 | Amazonas Naiaque    | PCOD | 7-7  | 1.º | 31  | 18,860 | 0,464 2,46 |
| 2.872 | Amazonas C-43       | PCOD | 6-9  | 4.º | 135 | 15,280 | 0,401 2,62 |
| 2.873 | Amazonas C-17       | PCOD | 5-9  | 1.º | 33  | 16,700 | 0,437 2,59 |
| 4.302 | Amazonas 3778       | PCOD | 6-1  | 1.º | 1   | 20,540 | 0,478 2,33 |
| 4.989 | Agrindus Residência | 1/2  | 7-8  | 1.º | 19  | 22,990 | 0,661 2,67 |
| 5.302 | Agrindus Alcanda    | PCOC | 4-9  | 1.º | 15  | 18,050 | 0,526 2,91 |

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                           |      |      |      |     |        |            |
|-------|---------------------------|------|------|------|-----|--------|------------|
| 2.651 | Amazonas Missanga         | PCOD | 7-9  | 3.º  | 74  | 19,850 | 0,713 3,59 |
| 2.653 | Amazonas Mensal           | PCOD | 7-5  | 12.º | 339 | 18,210 | 0,531 2,91 |
| 2.704 | Amazonas Milonga          | PCOD | 8-2  | 3.º  | 77  | 18,200 | 0,630 3,46 |
| 2.837 | Amazonas Meeira           | PCOD | 8-5  | 1.º  | 20  | 28,390 | 0,859 3,02 |
| 2.919 | Willy's R. Milady Alegria | PO   | 5-8  | 12.º | 335 | 15,450 | 0,480 3,10 |
| 3.554 | Amazonas Media            | PCOD | 8-3  | 2.º  | 34  | 27,510 | 0,840 3,05 |
| 3.965 | São Quirino Avenca        | PCOD | 5-9  | 1.º  | 13  | 18,910 | 0,502 2,65 |
| 4.673 | Amazonas Arapuá           | PCOC | 5-3  | 5.º  | 143 | 20,220 | 0,621 3,07 |
| 4.812 | São Quirino Alsacia       | PCOD | 5-2  | 4.º  | 101 | 22,480 | 0,669 2,97 |
| 4.813 | São Quirino Aventura      | PCOC | 5-0  | 3.º  | 69  | 21,470 | 0,698 3,25 |
| 4.814 | São Quirino America       | PCOC | 5-2  | 3.º  | 106 | 13,810 | 0,421 3,05 |
| 5.138 | São Quirino Açanara       | PCOC | 5-6  | 1.º  | 1   | 20,320 | 0,761 3,74 |
| 5.350 | São Quirino Alvorada      | PCOC | 4-1  | 8.º  | 220 | 15,360 | 0,434 2,83 |
| 5.713 | São Quirino Babosa        | PCOC | 4-2  | 4.º  | 102 | 18,920 | 0,668 3,53 |
| 5.735 | São Quirino Baitaca       | PCOC | 4-3  | 2.º  | 62  | 18,130 | 0,556 3,06 |
| 5.738 | Pabst Raven Peggy         | PO   | 4-7  | 3.º  | 61  | 15,830 | 0,446 2,82 |
| 5.854 | São Quirino Brigada       | PCOC | 3-11 | 1.º  | 32  | 19,540 | 0,647 3,31 |
| 5.924 | São Quirino Berlinda      | PCOC | 5-9  | 1.º  | 1   | 20,930 | 0,824 3,93 |
| 5.990 | São Quirino Aliada        | PCOC | 4-8  | 1.º  | 8   | 19,590 | 0,664 3,39 |
| 6.776 | Amazonas Navy             | PCOD | 7-4  | 3.º  | 90  | 26,450 | 0,913 3,45 |
| 6.856 | Bolivia                   | PCOD | 3-8  | 2.º  | 34  | 15,870 | 0,370 2,33 |
| 6.857 | São Quirino Camponeza     | PCOC | 2-10 | 2.º  | 34  | 18,280 | 0,531 2,90 |
| 6.955 | São Quirino Balalaica     | PCOC | 4-0  | 1.º  | 30  | 18,710 | 0,575 3,07 |
| 6.956 | Amazonas Nankim           | PCOD | 7-9  | 1.º  | 15  | 24,790 | 0,778 3,14 |
| 6.957 | São Quirino Baroneza      | PCOC | 4-0  | 1.º  | 28  | 17,090 | 0,625 3,65 |

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 30/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                             |      |     |     |     |        |            |
|-------|-----------------------------|------|-----|-----|-----|--------|------------|
| 4.622 | Wodina 52                   | PO   | 5-9 | 4.º | 117 | 22,480 | 0,785 3,49 |
| 4.968 | Emblema                     | PCOD | 7-2 | 2.º | 111 | 22,420 | 0,830 3,70 |
| 5.083 | Lili                        | PCOD | 7-4 | 4.º | 112 | 16,890 | 0,549 3,25 |
| 5.084 | Perola                      | PCOD | 7-8 | 1.º | 2   | 19,170 | 0,485 2,53 |
| 5.196 | Sottrumer Bertha            | PO   | 6-1 | 1.º | 7   | 14,400 | 0,547 3,80 |
| 6.684 | Artista                     | PCOD | 4-3 | 4.º | 109 | 19,480 | 0,739 3,79 |
| 6.791 | Aventura                    | PCOD | 3-9 | 3.º | 82  | 21,700 | 0,633 2,92 |
| 6.966 | Santabri Rag Apple Ajax     | PO   | 2-6 | 1.º | 6   | 14,750 | 0,486 3,29 |
| 6.967 | Santabri Mandona R. A. Ajax | PO   | -   | 1.º | 10  | 16,170 | 0,682 4,21 |
| 6.968 | Primavera Baiana            | PO   | 3-0 | 1.º | 15  | 19,170 | 0,728 3,80 |

Dr. Antony Assupção. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 26-7-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                    |    |     |     |    |        |            |
|-------|--------------------|----|-----|-----|----|--------|------------|
| 3.363 | Imkje 44 (Rolinha) | PO | 6-3 | 1.º | 44 | 20,760 | 0,690 3,32 |
|-------|--------------------|----|-----|-----|----|--------|------------|

REVISTA DOS CRIADORES



| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade em meses | Con- trole | Dias de Lac- tação | Produção Leite | Gordura % |
|---------|--------------|----------------|----------------|------------|--------------------|----------------|-----------|
|---------|--------------|----------------|----------------|------------|--------------------|----------------|-----------|

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 28-7-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                    |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|--------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 6.777 | Boa Vista Sapucaia | NR | 8-0 | 3.º | 67 | 15,350 | 0,493 | 3,21 |
| 6.778 | Estancia           | NR | 9-2 | 3.º | 63 | 17,340 | 0,565 | 3,25 |
| 6.849 | Extrema            | NR | 9-3 | 2.º | 48 | 16,240 | 0,442 | 2,72 |
| 6.971 | Espanha            | NR | 9-0 | 1.º | 11 | 19,000 | 0,653 | 3,44 |
| 6.972 | Codorna            | NR | 3-6 | 1.º | 17 | 18,080 | 0,571 | 3,16 |

#### SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 4/7/958.

|       |                       |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.438 | Martha 7              | PO | 6-6 | 4.º | 104 | 16,900 | 0,622 | 3,68 |
| 5.276 | Jitske 8              | PO | 5-5 | 5.º | 147 | 18,100 | 0,615 | 3,40 |
| 5.496 | C. Mirella's Jitske 9 | PO | 3-5 | 4.º | 99  | 16,780 | 0,593 | 3,53 |
| 5.773 | C. Mirella's Wibrig 3 | PO | 3-1 | 6.º | 158 | 13,740 | 0,529 | 3,85 |

Jacobus Vos. Controle em 15/7/958.

|       |                       |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.683 | Anna A 2              | PO | 6-10 | 4.º | 190 | 16,420 | 0,556 | 3,38 |
| 3.684 | Janke 53              | PO | 6-10 | 2.º | 44  | 16,640 | 0,475 | 2,85 |
| 3.773 | Dora 15               | PO | 6-5  | 9.º | 238 | 13,920 | 0,509 | 3,65 |
| 4.276 | Koltje 34             | PO | 6-3  | 1.º | 28  | 26,000 | 1,002 | 3,85 |
| 4.438 | Lutske                | PO | 5-7  | 8.º | 221 | 13,760 | 0,654 | 4,75 |
| 4.566 | Maaikje 1             | PO | 6-1  | 3.º | 69  | 24,450 | 0,710 | 2,90 |
| 4.660 | Jaike 11              | PO | 7-4  | 5.º | 141 | 16,240 | 0,683 | 4,20 |
| 6.154 | Castrolanda Vos Marta | PO | 2-8  | 1.º | 29  | 17,780 | 0,560 | 3,15 |

Wed H. Moorlag. Controle em 23/5/958.

|       |                        |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.572 | Castro Moorlag Gretha  | PO | 3-5  | 5.º | 128 | 16,590 | 0,573 | 3,45 |
| 6.573 | Helena 4               | PO | 7-0  | 5.º | 140 | 18,700 | 0,675 | 3,61 |
| 6.668 | Juweeltje 65           | PO | 6-4  | 4.º | 115 | 24,160 | 0,813 | 3,36 |
| 6.669 | Geesje II B            | PO | 7-0  | 4.º | 110 | 16,530 | 0,646 | 3,90 |
| 6.670 | Wytgaester Janke 8     | PO | 7-0  | 4.º | 121 | 13,140 | 0,527 | 4,01 |
| 6.671 | Tina 20                | PO | 6-9  | 4.º | 111 | 28,550 | 0,993 | 3,48 |
| 6.750 | Adelheid 2             | PO | 6-10 | 3.º | 72  | 17,880 | 0,724 | 4,05 |
| 6.751 | Dirkje 23              | PO | 5-11 | 3.º | 75  | 18,650 | 0,733 | 3,93 |
| 6.871 | Zwartkop Heeringa B    | PO | 7-2  | 2.º | 54  | 21,770 | 0,781 | 3,58 |
| 6.872 | Nette 59               | PO | 7-1  | 2.º | 41  | 23,070 | 0,805 | 3,48 |
| 6.945 | C. Moorlag Heeringa 19 | PO | 2-0  | 1.º | 16  | 17,280 | 0,646 | 8,73 |

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Agro-Pecuária Marambaia Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 10-6-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

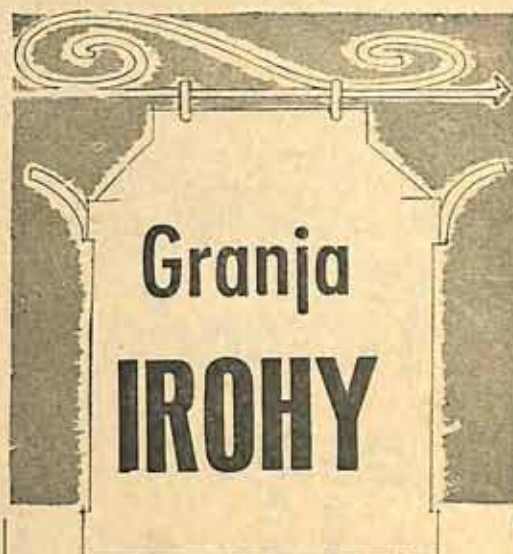
|       |                          |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.879 | Marambaia Baiana Alexina | PCOC | 6-2 | 2.º | 40  | 20,630 | 0,695 | 3,37 |
| 4.948 | Marambaia Betina         | PCOD | 6-2 | 2.º | 49  | 19,550 | 0,626 | 3,20 |
| 6.469 | Marambaia Boneca Alexina | 7/8  | 5-9 | 6.º | 168 | 15,590 | 0,558 | 3,58 |
| 6.619 | Marambaia Delicia Teiana | 7/8  | 3-8 | 4.º | 99  | 13,820 | 0,493 | 3,57 |
| 6.703 | Marambaia Cubana Teiana  | 7/8  | 5-0 | 3.º | 80  | 20,700 | 0,680 | 3,28 |
| 6.704 | Jandaia da Corôa         | PO   | 7-2 | 3.º | 66  | 13,310 | 0,561 | 3,46 |
| 6.815 | Tine 2                   | PO   | 2-3 | 2.º | 30  | 16,220 | 0,561 | 3,46 |
| 6.885 | Geertje 24               | PO   | 4-4 | 1.º | 18  | 18,690 | 0,680 | 3,63 |
| 6.887 | Marambaia Elba Teiana    | 7/8  | 2-6 | 1.º | 19  | 16,280 | 0,538 | 3,30 |

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 15/7/58

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.685 | Haifa                | PCOD | 4-11 | 5.º | 121 | 14,300 | 0,507 | 3,55 |
| 6.688 | S.C. Astrid Marksman | PCOC | 4-9  | 4.º | 110 | 13,330 | 0,547 | 4,10 |
| 6.790 | Aza Branca           | 7/8  | 8-8  | 3.º | 71  | 18,010 | 0,594 | 3,30 |
| 6.884 | Hamburgueza          | —    | —    | 1.º | 18  | 16,720 | 0,535 | 3,26 |

SETEMBRO DE 1958



**A maior produtora de leite tipo "A"**

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

**GRANJA IROHY**

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998





# Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira  
de produção de  
leite e gordura  
com**

**JARDINEIRA II J.B.**

**Produções:**

|     |            |         |       |    |
|-----|------------|---------|-------|----|
| 305 | 12.067,935 | 380,852 | 3,15% | 3x |
| 365 | 14.056,150 | 452,892 | 3,22% | 3x |



**TRIGUEIRINHA** - nascida em 4-5-51. Da raça Holandesa preta e branca, PCOC. As duas primeiras lactações estão inscritas no LM. CAMPEA DA RAÇA NA X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CAXAMBU.



**DETENTORA  
DO  
"BALDE"  
E  
DA  
"BATEDEIRA  
DE  
OURO".**

**150 anos de seleção**

**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

CRUZILIA

MINAS GERAIS

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade de anos e meses | Dias de lactação | Con- trole | Produção Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|-----------------------|------------------|------------|----------------|---------|---|
|---------|--------------|----------------|-----------------------|------------------|------------|----------------|---------|---|

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/6/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                      |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.481 | Netje 68             | PO | 9-9 | 3.º | 88  | 15,660 | 0,580 | 3,71 |
| 4.840 | Florine              | PO | 9-1 | 3.º | 82  | 19,720 | 0,627 | 3,18 |
| 5.006 | Holambra Theodora IV | PO | 5-4 | 5.º | 151 | 13,400 | 0,482 | 3,59 |
| 5.569 | Holambra Koosje VII  | PO | 3-2 | 4.º | 109 | 14,590 | 0,482 | 3,31 |
| 6.282 | Holambra Noldien VI  | PO | 2-1 | 8.º | 235 | 14,060 | 0,568 | 4,04 |
| 6.728 | Holambra Roosje XI   | PO | 2-3 | 2.º | 32  | 15,700 | 0,508 | 3,24 |
| 6.817 | Holambra Bertha X    | PO | 2-2 | 1.º | 29  | 16,200 | 0,489 | 3,02 |

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-6-958.

**Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.**

|       |                       |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.526 | Xiromante de Pinheiro | PO | 8-9 | 4.º | 116 | 14,000 | 0,510 | 3,64 |
| 2.679 | Zameta de Pinheiro    | PO | 7-5 | 9.º | 267 | 13,100 | 0,601 | 4,59 |

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. de São Paulo. Controle em 3/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                    |    |     |      |     |        |       |      |
|-------|--------------------|----|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 1.866 | Aafje 1            | PO | 9-3 | 10.º | 293 | 13,260 | 0,576 | 4,35 |
| 5.672 | Castro Aafje 3     | PO | 4-5 | 5.º  | 143 | 16,880 | 0,649 | 3,84 |
| 6.542 | Castro Aafje 6     | PO | 2-1 | 5.º  | 122 | 13,340 | 0,526 | 3,94 |
| 6.640 | Lena 2 de Carambei | PO | 3-8 | 4.º  | 92  | 16,920 | 0,641 | 3,79 |
| 6.807 | Castro Paula XI    | PO | 2-3 | 2.º  | 58  | 16,700 | 0,597 | 3,57 |

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |             |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.486 | Leme's Baby | PCOC | 7-9  | 4.º | 110 | 13,540 | 0,422 | 3,11 |
| 6.907 | Leme's Ema  | PO   | 4-10 | 1.º | 4   | 18,600 | 0,572 | 3,07 |

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21/7/958.

**Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.**

|       |      |    |      |     |    |        |       |      |
|-------|------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 3.126 | Alta | PO | 6-11 | 1.º | 24 | 13,700 | 0,474 | 3,46 |
|-------|------|----|------|-----|----|--------|-------|------|

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 16/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                            |      |      |     |    |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.646 | Marambaia Cachopa Alexi-na | PCOC | 4-3  | 4.º | 96 | 13,320 | 0,488 | 3,66 |
| 6.818 | Castelã                    | PCOD | 3-10 | 2.º | 58 | 14,760 | 0,478 | 3,24 |
| 6.819 | Marambaia Dakota Telana    | PCOC | 3-9  | 2.º | 57 | 13,390 | 0,439 | 3,28 |
| 6.963 | Klaske 5                   | PO   | 3-2  | 1.º | 23 | 14,290 | 0,434 | 3,04 |
| 6.964 | Leme's Estrela             | PCOC | 4-8  | 1.º | 7  | 22,750 | 0,707 | 3,10 |

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 30/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                     |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.384 | Legenda             | 7/8  | 9-7 | 3.º | 160 | 16,630 | 0,491 | 2,95 |
| 6.965 | Sta. Filomena Daira | PCOC | 8-5 | 1.º | 4   | 16,760 | 0,605 | 3,61 |

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |                       |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|-----------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 5.746 | Sta. Cecilia Cabrita  | PCOC | 4-7 | 1.º | 23 | 19,750 | 0,839 | 4,25 |
| 5.841 | Sta. Filomena Batulra | PCOC | 7-1 | 3.º | 92 | 13,320 | 0,444 | 3,34 |
| 5.971 | Dorva                 | PCOC | 3-5 | 2.º | 46 | 14,450 | 0,464 | 3,21 |

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/7/958.

**Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

|       |         |    |      |     |    |        |       |      |
|-------|---------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.848 | Gandola | NR | 6-11 | 2.º | 48 | 16,240 | 0,442 | 2,72 |
|-------|---------|----|------|-----|----|--------|-------|------|

**REVISTA DOS CRIADORES**



| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade em anos e meses | Con-trole | Dias de Lac-tação | Produção Leite | Gordura % |
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------------|-----------|
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------------|-----------|

#### RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes, Jacarei, Est. de São Paulo. Controle em 18/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                             |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.058 | Sant'Ana Estrela Bolhayes   | PO | 9-6  | 1.º | 25  | 14,710 | 0,714 | 4,85 |
| 2.060 | Sant'Ana Olinda Patton      | PO | 8-1  | 1.º | 17  | 11,380 | 0,549 | 4,82 |
| 2.117 | Meadow's Magnet's Xmas      | PO | 14-0 | 2.º | 35  | 10,400 | 0,440 | 4,23 |
| 2.120 | Sant'Ana Rosita Bolhayes    | PO | 9-4  | 2.º | 39  | 14,550 | 0,781 | 5,36 |
| 2.258 | Sant'Ana Itamar Patton      | PO | 6-2  | 5.º | 127 | 10,300 | 0,631 | 6,13 |
| 2.627 | Nora Basil de Canela        | PO | 6-5  | 1.º | 23  | 12,920 | 0,625 | 4,84 |
| 2.763 | Mafalda Basil de Canela     | PO | 7-2  | 5.º | 156 | 12,910 | 0,784 | 6,07 |
| 3.823 | Sant'Ana Garoa Patrician    | PO | 6-5  | 1.º | 6   | 15,410 | 0,882 | 5,72 |
| 3.824 | Sant'Ana Hortencia Patric.  | PO | 5-6  | 3.º | 71  | 13,970 | 0,671 | 4,80 |
| 3.831 | Sant'Ana Paulicea Patrician | PO | 6-2  | 1.º | 25  | 15,080 | 0,847 | 5,61 |
| 4.207 | Sant'Ana Canoa Patrician    | PO | 4-10 | 5.º | 134 | 10,850 | 0,532 | 4,91 |
| 4.265 | Sant'Ana Esperança Patric.  | PO | 5-3  | 4.º | 97  | 12,070 | 0,613 | 5,08 |
| 4.393 | Sant'Ana Xalmas Patrician   | PO | 4-11 | 1.º | 6   | 13,950 | 0,592 | 4,24 |
| 4.921 | Sant'Ana Balsa Patrician    | PO | 4-2  | 1.º | 17  | 12,260 | 0,616 | 5,02 |
| 5.618 | Sant'Ana Coralina Patrician | PO | 2-9  | 4.º | 104 | 10,810 | 0,489 | 4,53 |
| 5.658 | Sant'Ana Honrada Records    | PO | 2-1  | 4.º | 91  | 12,090 | 0,722 | 5,97 |
| 5.927 | Sant'Ana Briosa Patrician   | PO | 2-5  | 1.º | 26  | 10,400 | 0,489 | 4,71 |
| 5.928 | Sant'Ana Niagara Patrician  | PO | 2-1  | 1.º | 17  | 10,440 | 0,494 | 4,73 |

Dr. João Laraya, Jacarei, Estado de São Paulo. Controle em 21/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                               |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.207 | Sant'Ana Lembrança Pat.       | PO   | 4-8  | 4.º | 160 | 12,170 | 0,698 | 5,74 |
| 4.733 | Guaicara da Patente           | PO   | 8-3  | 2.º | 47  | 17,000 | 0,675 | 3,97 |
| 4.920 | Balada de Sta. Hilda          | PO   | 5-3  | 6.º | 163 | 12,510 | 0,589 | 4,71 |
| 5.134 | S. J. Bartira Magnet Fed-fern | PO   | 3-11 | 3.º | 80  | 11,370 | 0,498 | 4,38 |
| 5.823 | Dinamite de Sta. Hilda        | PCOC | 3-4  | 7.º | 166 | 10,750 | 0,423 | 3,93 |
| 5.803 | Batalha de Sta. Hilda         | PO   | 5-5  | 4.º | 122 | 12,090 | 0,540 | 4,47 |
| 5.804 | Rakel                         | PO   | 3-6  | 1.º | 15  | 14,570 | 0,774 | 5,31 |
| 6.496 | Elite de Sta. Hilda           | PCOD | 2-6  | 7.º | 171 | 11,470 | 0,448 | 3,91 |
| 6.666 | Thalia 140                    | -    | -    | 4.º | 95  | 10,770 | 0,686 | 6,37 |
| 6.841 | Emboscada de Sta. Hilda       | PCOD | 2-10 | 2.º | 44  | 10,560 | 0,522 | 4,95 |
| 6.930 | Stars's Dreaming Jewel        | PO   | -    | 1.º | 4   | 14,530 | 0,648 | 4,46 |
| 6.931 | Draga                         | PO   | -    | 1.º | 21  | 16,820 | 0,821 | 4,88 |
| 6.932 | Fagulha                       | PO   | -    | 1.º | 25  | 12,740 | 0,566 | 4,44 |

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/6/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |        |    |   |     |    |        |       |      |
|-------|--------|----|---|-----|----|--------|-------|------|
| 4.595 | Caroba | NR | - | 3.º | 66 | 12,600 | 0,527 | 4,18 |
|-------|--------|----|---|-----|----|--------|-------|------|

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |        |    |   |     |    |        |       |      |
|-------|--------|----|---|-----|----|--------|-------|------|
| 4.595 | Caroba | NR | - | 4.º | 93 | 10,500 | 0,393 | 3,74 |
|-------|--------|----|---|-----|----|--------|-------|------|

#### RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|        |        |     |     |     |    |        |       |      |
|--------|--------|-----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 14.145 | Morena | 7/8 | 8-8 | 1.º | 16 | 18,030 | 0,648 | 3,59 |
|--------|--------|-----|-----|-----|----|--------|-------|------|

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/6/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                       |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 2.915 | Abanadela de Pinheiro | PO | 7-4 | 2.º | 33 | 19,000 | 0,672 | 3,53 |
| 5.600 | Boemia de Pinheiro    | PO | 6-2 | 3.º | 89 | 14,000 | 0,504 | 3,60 |

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                       |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 2.915 | Abanadela de Pinheiro | PO | 7-4 | 3.º | 61 | 16,200 | 0,602 | 3,72 |
|-------|-----------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|

SETEMBRO DE 1958



## QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO  
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.





Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenote, Laxone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavine (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatex. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocadora Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
**VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL**  
 LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40  
 Fone: 33-4387

## MULTIFARMA

SÃO PAULO

### GRANDE SUCESSO A...

(Conclusão da pág. 61)

Leite — Alfenas — 2.0 — P. T. Comandante — do mesmo — 3.0 — Rex — Engel, Irmãos & Cia. Ltda. — Alfenas.

CATEGORIA DE 12 A 20 MESES — 1.0 — Jimbo — Irmãos Andrade — Cásia — 3.0 — Gravo — Engel, Irmãos & Cia. Ltda. — Alfenas.

Fêmeas — Grau de sangue — 3/4

CATEGORIA DE MAIS DE 84 MESES — 3.0 Broinha — Dr. Antonio Mendes Peixoto — Passos.

Grau de sangue — P. C.

CATEGORIA DE MAIS DE 48 MESES — 1.0 — Balisa — Engel, Irmãos & Cia. Ltda. — Alfenas — 2.0 — Brisa — do mesmo.

Animais registrados — Machos P. O.

CATEGORIA DE 48 A 84 MESES — 1.0 — Rei da Faxina — Luiz Santos — Rio Claro-S. P.

### RAÇA HOLANDÊSA VERMELHA E BRANCA

Animais sem registros — Fêmeas — Grau sangue 3/4

CATEGORIA DE 48 A 84 MESES —

| N.º SCL | Nome da Vaca | Grau de sangue | Idade de anos e meses | Con-trole | Dias de Lac-tação | Produção Leite | Gordura % |
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------------|-----------|
|---------|--------------|----------------|-----------------------|-----------|-------------------|----------------|-----------|

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 22/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |        |     |   |     |   |        |       |      |
|-------|--------|-----|---|-----|---|--------|-------|------|
| 5.856 | Parada | 3/4 | - | 1.º | — | 16,610 | 0,660 | 3,97 |
|-------|--------|-----|---|-----|---|--------|-------|------|

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 23/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                   |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|-------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 6.714 | Arigideen Lou Lou | PO | 5-0 | 3.º | 88 | 14,940 | 0,463 | 3,90 |
| 6.851 | Gallo's Rose      | PO | 4-1 | 2.º | 55 | 13,610 | 0,535 | 3,93 |

Jorge João Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 22/7/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.588 | Camponeza | PCOC | 9-5 | 5.º | 143 | 13,440 | 0,525 | 3,90 |
| 6.650 | Rosinha   | PCOC | 5-2 | 4.º | 105 | 14,520 | 0,545 | 3,75 |

### RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |             |   |     |     |    |        |       |      |
|-------|-------------|---|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 3.261 | Mariana 397 | — | 9-4 | 3.º | 93 | 14,370 | 0,646 | 4,50 |
|-------|-------------|---|-----|-----|----|--------|-------|------|

### RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/7/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |      |    |     |     |    |        |       |      |
|-------|------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 5.478 | (24) | PO | 4-1 | 1.º | 11 | 18,100 | 0,744 | 4,11 |
| 5.541 | (90) | PO | 4-0 | 1.º | 23 | 18,030 | 0,789 | 4,37 |
| 5.637 | (39) | PO | 3-9 | 3.º | 89 | 20,230 | 0,866 | 4,28 |
| 5.638 | (74) | PO | 4-1 | 2.º | 37 | 21,940 | 0,826 | 3,76 |
| 6.725 | (56) | PO | 3-6 | 3.º | 88 | 16,600 | 0,664 | 4,00 |

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — Registro provisório.

São Paulo, Julho de 1958.

Dr. Fidelis Alves Netto  
 CHEFE DO SCL

2.0 — Rumba — Irmãos Andrade — Cásia.

Grau de sangue 7/8

CATEGORIA DE 20 A 30 MESES — 1.0 — Saudosa — Eduardo Moraes — Passos — 3.0 — Cortina — do mesmo.

CATEGORIA DE 30 A 48 MESES — 1.0 — Certeza — Eduardo Moraes — Passos — 2.0 — Duvida — do mesmo.

Grau de sangue P.C.

CATEGORIA DE 20 A 30 MESES — 1.0 — Revista — Eduardo Moraes — Passos — 3.0 — Confiada — do mesmo.

CATEGORIA DE MAIS DE 48 MESES — 2.0 — Quediva — Granja São Francisco — Passos.

### SUINOS — RAÇA PIAU

CASAIS DE 6 A 12 MESES — 1.0 — 1 casal com 10 meses — José Beraldo — Passos.

### RAÇA HAMPSHIRE

#### RAÇA HAMPSHIRE

CASAIS COM MAIS DE 12 MESES — 1.0 — 1 casal com 13 meses — Benedito Plantino — Passos.

TERNOS DE 6 A 12 MESES — 2.0 — 1 terno com 10 meses — Francisco Ferreira Maia — Passos.

### RAÇA LANDRACE

CASAIS DE 6 A 12 MESES — 1.0 — 1 casal com 10 meses — Francisco Ferreira Maia — Passos.

REVISTA DOS CRIADORES



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

**COLUNAS DE 43 MM.**

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 50,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,

criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

## LIVROS

### CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro "OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA" de A. T. Vianna.

PREÇO: Cr\$ 200,00

O NELORE, — origem, formação e evolução do rebanho

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEÍNA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES  
A CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

**GUILHERME D'AMICO**

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770  
SÃO PAULO**

## COALHO

### COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

**KINGMA & CIA. LTDA.**

Montiqueiro - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a



**GERMANO H. HOTZFELD**

MORRO AZUL • EST. DO RIO

## GADO LEITEIRO

**COMPRA E VENDA** permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

**ANTÃO CORRÊA**

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço

Telegráfico: "Bovinos"

RIO DE JANEIRO

## FLORES



**VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS**

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores grandes singelas por Cr\$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPÁ - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

### CORRESPONDENTES

#### Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade  
Rua Pium-I, 551 Carmo

#### Rio de Janeiro - DF

Mário Land Ferreira Lima  
Rua Bambina, 50 - apto. 303  
- Botafogo

#### Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa  
Rua Tiradentes, 457

### REPRESENTANTES

#### São José do Rio Preto - S.P.

Ben-Hur Junqueira R. de  
Andrade  
Caixa Postal, 202

#### Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista  
Caixa Postal, 625  
Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo

#### Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

#### Uberaba - M.G.

Hugo Prata

#### Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

#### Livramento - R.G.S.

Achylls Alves

#### Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

#### Av. Rio Branco, 143 - 4.º - s/5

#### Estados Unidos

Halpern Associates

108 West 43rd Street  
New York 36, N.Y. - U.S.A

Rep. Argentina  
Asociacion Argentina Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P  
Buenos Aires

#### Natal - R.G.N.

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11

#### Baurá - S.P.

Salomão Gantus  
Rua 1.º de Agosto, 640

#### Três Pontas - M.G.

Livraria Candevila  
Caixa Postal, 14

#### Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa  
Rua Imperatriz, 58

#### Uberlândia - M.G.

Agência Lopes  
Rua Floriano Peixoto, 579

#### São Paulo - Capital

Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz

#### Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza  
Rua Saldanha da Gama, 6

#### Laurenço Marques - África

O. Portuguesa  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

#### Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio  
Huffenbaecker  
Caixa Postal, 5

#### Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de  
Representações e Comércio  
Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -  
Tel.: 43-6009

#### Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos  
Caixa Postal, 49

#### São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial  
Rua Bernardino de Campos,  
3031

#### Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós  
Rua Chile, 23

#### Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo  
Rua Geronimo Monteiro, 36

#### Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lages  
Rua Manoel Floriano, 372

#### Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.  
Rua Major Facundo, 142

#### Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato  
Rua Andes, 2415

## CALENDÁRIO EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

### SETEMBRO

#### PÓRTO ALEGRE - R.G.S.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL  
DE ANIMAIS

#### MURIAÉ - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS  
31/8 a 7/9

#### RIO BRANCO - M.G.

IV EXPOSIÇÃO  
DE ANIMAIS  
28/9 a 1.º/10

### OUTUBRO

#### COLINA - S.P.

LEILÃO DE ANIMAIS  
Dia 18

#### ALFENAS - M.G.

V EXPOSIÇÃO  
DE ANIMAIS  
18 a 23

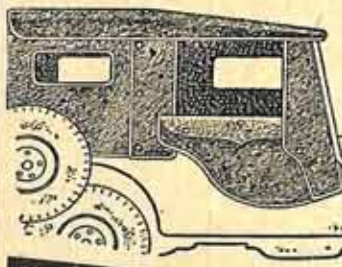
### NOVEMBRO

#### ARAÇATUBA - S.P.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL  
DAS RAÇAS INDIANAS  
14 a 16

A direção de REVISTA DOS  
CRIADORES terá toda satisfação  
em receber e publicar graciosamente  
dados de exposições de gado  
que se realizem em qualquer  
parte do território nacional.

## AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Mola porta com cortinas de  
molas automáticas • Hermética-  
mente impermeável à chuva e ao  
pó • Integramente desmontável  
• Lona Locomotiva • Torniquetes  
e fivelas inoxidáveis • Visores  
plásticos que não amarelam.  
Preço: Cr\$ 4.000,00  
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Jaguaribe, 634  
SÃO PAULO

## PORCOS

### "CARUNCHO"

Raça genuinamente  
nacional

O PORCO IDEAL PARA CRIAR

Extremamente manso. Não exi-  
gente na alimentação. Fácil  
engorda, rústico e mais resis-  
tente às moléstias. Média de  
6 a 8 leitões por ninhada

☆

Visite a

### SUINOCULTURA GUARAREMA

Criação modelo e selecionada.  
Vendemos reprodutores de  
alta qualidade.

☆

### SITIO SÃO LUIZ DE GUARAREMA

Estrada da Arca, - Tel. 33 -  
Itaipava - Estado do Rio  
Informações no Rio: Rua  
Gonçalves Dias, 50  
Tel.: 42-6517

## PORCO CARUNCHO

### Granja Paulista

VINHEDO - Est. de São Paulo  
Informações na A. P. C. B.

com CELSO MEIRELLES

TEMOS PARA PRONTA  
ENTREGA

Fone 51-6963

## REVISTAS

### REVISTA

### "GADO HOLANDES"

publicação especializada na  
criação e seleção da raça.

ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À

Rua Jaguaribe, 634  
São Paulo



## COM A PALAVRA, OS NOSSOS FREGUESES:



**“Eliminando a MASTITE entre as vacas com a Terramicina, consegui aumentar realmente a PRODUÇÃO DE LEITE...”**

“Declaro que criar pequenos animais no verão, principalmente bezerros, é praticamente impossível. Graças ao TM 3+3, estamos obtendo grande sucesso na criação dos mesmos. Também os Tabletes Solúveis de Terramicina são simplesmente fantásticos, empregados na retenção de placenta, cursos, pneumoenterite etc.” — Sr. Wilhelm Koop — Palmeira — Paraná.

★

“É com satisfação que declaro abaixo o resultado do uso dos Produtos Pfizer, pois, aplicando o TM 3+3 na alimentação de meus bezerros, estou verificando surpreendentes melhoras nos mesmos, assim como posso garantir que o TM-10 vem dando grande aumento de peso ao meu gado, oferecendo também uma melhor produção de leite. Portanto, os Produtos Pfizer, inclusive a Terramicina Intramuscular e Suspensão Líquida contra Mastite, estão satisfazendo plenamente, desde que passei a usá-los”. — Sr. Pedro Machado — Paraíba — Piauí.

★

“Tenho empregado, com ótimos resultados, na criação de bezerros, os Produtos Pfizer, principalmente o TM 3+3 e os Tabletes Solúveis de Terramicina”. — Sr. Dr. Edésio Barbosa da Silva — Fazenda Macuco — Porciúncula — Rio de Janeiro.

“É com prazer que declaro vir usando na alimentação dos bezerros de minha propriedade o excelente produto TM 3+3, com absoluto êxito, não mais se registrando, desde então, casos de pneumoenterite, curso branco e outros males que costumam assolar o rebanho bovino. Verifico, outrossim, um melhor desenvolvimento daqueles espécimens, ocorrência que tem a sua razão de ser no uso que venho fazendo sempre do TM 3+3”. — Sr. José Teófilo Gurgel — Fortaleza — Ceará.

★

“A Fazenda Experimental de Criação de Leopoldina tem usado com magníficos resultados os Produtos Pfizer, principalmente o TM 3+3 e Tabletes Solúveis, bem como a Suspensão Líquida contra Mastite”. — Sr. Dr. Dunorte André, Veterinário Diretor — Leopoldina — Minas Gerais.

★

“Há oito meses venho usando o TM 3+3 no tratamento preventivo dos bezerros e o TM-10, nos períodos críticos da criação, tendo reduzido em 100% a mortalidade dos mesmos, isto é, não houve um caso sequer de perda. Também nos casos de cursos, tifo, notei ótimos resultados”. — Srs. Irmãos Valias, Fazenda Nossa Senhora das Valias — São Gonçalo do Sapucaí — Minas Gerais.



**GUIA DO CRIADOR:** Peçam hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Envie suas cartas com resultados para

# PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO — DEPTO. B-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — São Paulo



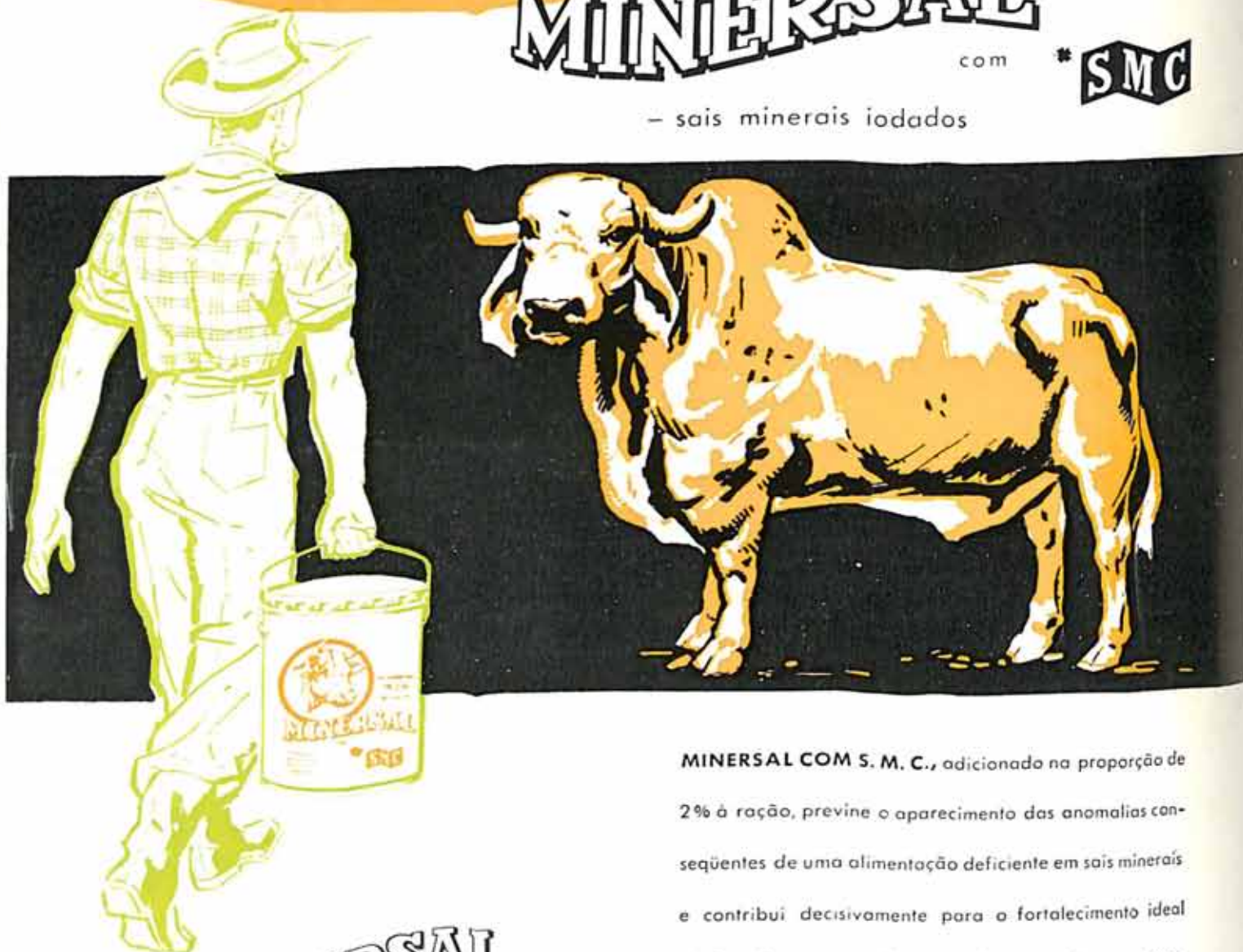
exija tudo  
de sua criação,  
mas dê-lhe

# MINERSAL

com



- sais minerais iodados



# MINERSAL

com



*permite*

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

*existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!*



**SOCIL PECUÁRIA S/A**

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)  
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013  
São Paulo